

ANAIIS

III Seminário Nacional de Pesquisa e Tecnologia: Protagonismo e Inovações

isbn



978-65-84941-08-3



INSTITUTO
PRODUZIR

**ANAIS DO III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

Geísa de Moraes Santana
Antônio Lucas Farias da Silva
Mariane dos Santos Silva
Matheus Rodrigues Santos
Tatiane Barbosa de Lira

(Organizadores)

**ANAIS DO III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

JOSÉ DE FREITAS
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mostra Nacional de Pesquisa e Tecnologia (3. :
2023 : José de Freitas, PI)
Anais da III Mostra Nacional de Pesquisa e
tecnologia [livro eletrônico] : protagonismo e
inovações / organização Geísa de Moraes Santana ,
Antônio Lucas Farias da Silva. -- 3. ed. --
José de Freitas, PI : Instituto Produzir, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-84941-08-3

1. Inovação tecnológica 2. Multidisciplinaridade
3. Pesquisa científica I. Santana, Geísa de Moraes.
II. Silva, Antônio Lucas Farias da. III. Título.

23-154856

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica 001.42

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CONSELHO EDITORIAL

Amanda Fernandes Leal

Advogada, Mestrado Acadêmico em Direito Constitucional MINTER no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa IDP (2021)
<http://lattes.cnpq.br/2992851721060387>

André Alelaf

Fonoaudiólogo, Especialização em Voz pela AVM EDUCACIONAL LTDA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8496637405153315>

Geísa de Moraes Santana

Fisioterapeuta, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro, Pós-Graduando em Atenção Básica/Saúde da Família, em caráter de Residência pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Antônio Lucas Farias da Silva

Fisioterapeuta, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

Bruna Sabrina de Almeida Sousa

Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4138632032682758>

Kauane Alencar Rodrigues da Silva

Fisioterapeuta, mestranda em Reabilitação e Desempenho Funcional, na Universidade de Pernambuco, campus Petrolina.
<http://lattes.cnpq.br/8229992498566504>

Estélio da Silva Barbosa

Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, Brasil(2019)
<http://lattes.cnpq.br/9917115701695838>

A coordenação do III Seminário Nacional de Pesquisa e Tecnologia não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	8
A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO	10
A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES POR PORTADORES DE DIABETES	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL ENTRE 2012 A 2020	14
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	16
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 NO BRASIL.....	18
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	20
A RELAÇÃO DA OBESIDADE COM UMA ROTINA INTENSA DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	22
USO DE CIGARRO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR, 2019.....	26
AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÀRIA À SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO.....	31
PERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE POR ADOLESCENTES BRASILEIROS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR, 2019.....	33
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM USO DE FIXADORES EXTERNOS CIRCULARES: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	40
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DIANTE DO PACIENTE COM EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS	42
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL.....	44
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DIANTE DO PACIENTE COM LESÕES TRAUMÁTICAS	51
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL	53
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR QUEIMADURAS.....	59
COMPLEXIDADES NO TRABALHO E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	61
PERCURSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS	69
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ENFERMEIROS ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	77
A ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL NO CAPS.	79
ESTRATÉGIAS DE ADEQUAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA EDUCAÇÃO EM	

SAÚDE DE CRIANÇAS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE	85
ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS NO TRABALHO DE PARTO.....	94
FATORES DE RISCO RELACIONADOS A HEMORRAGIA PÓS-PARTO	98
ATIVIDADE TERAPÊUTICA GRUPAL COM DEPENDENTES QUÍMICOS SOBRE AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL	106
APRESENTAÇÃO DA CADERNETA DA CRIANÇA PARA PUÉRPERAS E ACOMPANHANTES EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO	110
PROCESSO TERAPÊUTICO DO YOGA EM GESTANTES	114
AÇÕES E IMPACTOS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	118
POTENCIALIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM.....	120
AUTONOMIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CENTRO DE PARTO NORMAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	122
SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELOS PAIS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO NARRATIVA	126
OBSTÁCULOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO NARRATIVA	128
PRINCIPAIS FATORES IMPEDITIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU POR MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA	130
ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: Uma revisão integrativa.....	132
A ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER GESTANTE E LACTANTE PRIVADA DE LIBERDADE.	139
FATORES NUTRICIONAIS E HEMATOLÓGICOS ASSOCIADOS A PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO NARRATIVA	144
PRINCIPAIS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DA SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA	146
TERAPIAS FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DO PACIENTE QUEIMADO: REVISÃO NARRATIVA.....	148
FATORES ASSOCIADOS AO CARCINOMA PAPILÍFERO DA TIREOIDE: REVISÃO NARRATIVA.....	150
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO: REVISÃO NARRATIVA.....	152
AGENTES DESENCADEANTES DA ANAFILAXIA PERIOPERATÓRIA: REVISÃO NARRATIVA.....	154
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ DA PRIMÍPARA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	156
O USO DE TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: APLICATIVOS E DISPOSITIVOS MÓVEIS.....	158
O PAPEL DO MÉDICO FRENTE À VULNERABILIDADE SOCIAL DOS PACIENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	160

CUIDADOS PRIMÁRIOS PARA PREVENÇÃO DA COVID-19	162
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE E NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE	166
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO NA UTIN.....	168
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA SALA DE VACINAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	172
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ	174
NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA JORNADA COMPLEXA DE CRESCIMENTO E ADAPTAÇÃO.....	176
A UTILIZAÇÃO DO CHAT GPT NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM	178
ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	182
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENFRENTAMENTOS E ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	189
QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES QUE CONVIVEM COM O HIV/AIDS.....	196
O IMPACTO E AS CONSEQUÊNCIAS DA DOR NO JOELHO NO DIA A DIA DO PACIENTE.....	204
O PAPEL DO MÉDICO FRENTE AO “ABCDE” QUE SALVA VIDAS NOS PRIMEIROS SOCORROS	206
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E DA MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	208
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPÊUTICA PALIATIVA DIRECIONADA AO CONTROLE DE SINTOMAS	213
MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	219
VISITA TÉCNICA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	226
ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E DISCIPLINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	228
DESAFIOS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO LITERÁRIA	230
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	234
A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	238
SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	241
TECNOLOGIAS AVANÇADAS EM CUIDADOS NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	243
BENEFÍCIOS DO ÔMEGA 3 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE NEONATOS	

.....	245
INTERVENÇÕES NEUROPROTETORAS EM NEONATOLOGIA.....	247
CUIDADOS IMEDIATOS NOS CASOS DE INTOXICAÇÃO INFANTIL	249
DIRETRIZES PARA A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE SEDATIVOS E ANALGÉSICOS EM CRIANÇAS NA UTI.....	251
CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA EM PEDIATRIA: LAPAROSCOPIA E SUAS VANTAGENS.....	253
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA ASMA.....	255
CUIDADOS INTENSIVOS EM HEMORRAGIAS OBSTÉTRICAS.....	257
IMPACTOS DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA NA VIVÊNCIA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	261
PRÁTICAS DE SAÚDE PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	270
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO DURANTE A VACINAÇÃO EM NEONATOS E LACTENTES: REVISÃO DE LITERATURA	274
RESSIGNIFICANDO EMOÇÕES	276
IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST DIÁRIO NAS TAXAS DE INFECÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	283
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE	285
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE ACOMPANHANTES DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO NARRATIVA	287
DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE.	289
PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	291
AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NO ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS	296
CONTRIBUIÇÕES DAS INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	302
POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO.....	306
TECENDO O FUTURO DA SAÚDE INDÍGENA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES....	308
DESIGUALDADES RACIAIS NA MEDICINA: ABORDAGENS E SOLUÇÕES PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	310
DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA À POPULAÇÃO DE RUA	312
CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS.	314
ESTUDO SOBRE APLICABILIDADE DE <i>GANODERMA LUCIDUM</i> : REVISÃO INTEGRATIVA.....	316
ENFERMAGEM NO CUIDADO COM GESTANTES COM DIABETES GESTACIONAL	318

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GRAVIDEZ DE ALTO RISCO	320
A NEUROCIÊNCIA POR TRÁS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: LESÕES CEREBRAIS E SEQUELAS	322
A PSICOLOGIA APLICADA À MEDICINA	324
DESVENDANDO A COMPLEXIDADE DO DIAGNÓSTICO DA DERMATITE ATÓPICA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DA CONDIÇÃO DERMATOLÓGICA	326
APOPTOSE: O PAPEL FUNDAMENTAL NA SAÚDE E NA INTERVENÇÃO MÉDICA	328
ELUCIDANDO AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA COMBATE DA TUBERCULOSE	330
IMPACTOS DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO	332
RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO NO BRASIL	334
MANEJO CLÍNICO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	336
ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA	338
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA PNEUMONIA E O RISCO PARA A SAÚDE DO IDOSO	340
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR	342
MANEJO DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO	344
IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE À RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	346
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E USO DA ESCALA DE EVARUCI PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR	348
CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS RELACIONADOS A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	353
PERCEPÇÕES DA DOENÇA E DO TRATAMENTO PELO OLHAR DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE	355
ELABORAÇÃO DE EXSICATAS COMO MEIO DE PROMOVER MÉTODOS DE ENSINO ATIVO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	363
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO HOSPITALIZADO NA TERAPIA INTENSIVA	370
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR	372
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	376
A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ANSIEDADE: Revisão Integrativa	378
TELESSAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: Revisão Integrativa	380

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CIRURGIAS OFTÁLMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	382
OFTALMOLOGIA E CUIDADO CIRURGICO SEGURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	384
O MÉDICO FRENTE A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CAUSADAS PELO TABAGISMO	389
EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA NA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DE CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	391

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Jacqueline de Sousa da Silva¹; Eliene Santos de Araújo¹; Samara Tatia Ferreira Menezes Lopes¹; Felívia Vanessa Holanda Moreira¹; Ana Geórgia Montoril da Cunha de Castro¹; Francisco Edjane de Lima Queiroz¹; Antonia Alves da Costa¹; Jarbas Veras da Silva¹; Fábio Lisboa Machado; Breno Pinheiro Evangelista²

¹Graduando em Enfermagem pela Unifametro de Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Farmacêutico pela Faculdade São Francisco da Paraíba – Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: autor@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os animais peçonhentos são caracterizados como animais que possuem habilidade para causar danos aos seres humanos com seu veneno ou suas presas. Alguns desses animais incluem cobras, escorpiões, aranhas, jacarés, tubarões, peixes-gato e abelhas. Alguns desses animais são mais famosos por sua periculosidade do que outros, mas todos eles têm a capacidade de ferir ou matar seres humanos. A equipe multiprofissional em saúde é a integração de diversas áreas e habilidades, como médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e outros profissionais de saúde para trabalhar juntos em prol da melhoria da saúde de um indivíduo ou de uma comunidade. A equipe multiprofissional trabalha em conjunto para oferecer cuidados abrangentes e holísticos, proporcionando tratamentos mais eficazes e direcionados, reduzindo o tempo de internação e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, a equipe multiprofissional ajuda a identificar e tratar os fatores de risco, além de contribuir para a prevenção de doenças, melhorando assim a saúde da população. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura a importância da equipe multiprofissional em acidentes por animais peçonhentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atenção à saúde”; “animais venenosos” e “equipe de assistência ao paciente”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que

abordassem a temática do estudo, já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática de animais peçonhentos e que não respondiam o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente, foi possível identificar 67 estudos, sendo incluídos 35, de acordo com os critérios de inclusão, e excluídos 25, sendo utilizados 10. A colaboração entre os vários membros da equipe é essencial para garantir um atendimento seguro e eficaz. Por exemplo, os enfermeiros podem fornecer suporte emocional ao paciente e aos seus familiares, enquanto os médicos podem diagnósticos e tratamentos adequados. Ao trabalharem em conjunto, os profissionais da equipe multiprofissional podem ajudar o paciente a recuperar-se mais rapidamente e em melhores condições. Além disso, a equipe de saúde pode ajudar a prevenir que o paciente desenvolva complicações relacionadas com o acidente. Esta prevenção pode ser particularmente importante nos casos de acidentes por animais peçonhentos, onde as complicações podem ser graves e até mesmo fatais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em suma, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na atenção aos pacientes em casos de acidentes por animais peçonhentos. Os profissionais da saúde que trabalham juntos podem ajudar o paciente a recuperar-se mais rapidamente e prevenir complicações graves. Além disso, a equipe oferece suporte educativo para ajudar as pessoas a evitar mordidas ou picadas de animais peçonhentos em primeiro lugar. Com a experiência e habilidades conjuntas da equipe, é possível fornecer cuidados médicos eficazes e seguros ao paciente, melhorando as chances de recuperação.

Palavras-chave: Atenção à saúde. Animais venenosos. Equipe de assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. C. A. et al. Animais peçonhentos em Pernambuco: crianças em risco. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, v. 22, n. 1, p.1-10, 2022.

SALOMÃO, M.G.; LUNA, K.P.O.; MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos e a distribuição de soros: estado de arte e a situação mundial. **Rev. salud pública**, v.20, n.4, p.1-10, 2018.

SOUZA, T. C. et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.31, n.3, p.1-10, 2022.

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Breno Pinheiro Evangelista; Lavinia Maria Aquino Pereira; José Cícero Pessoa Dantas; Edvânia Talles Lima Cavalcanti; Maria Viana Laurentino; Maria Elenita Lima Machado; Liliany Roberto Targino; Carla Emanuela de Melo Lima; Pablo Raylson Delfino do Nascimento; Emanuela da Silva Soares

⁴Farmacêutico pela Faculdade São Francisco da Paraíba – Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiro@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Projetos de extensão universitária são programas desenvolvidos por instituições de ensino superior com o objetivo de promover o engajamento de seus alunos em atividades acadêmicas, culturais e profissionais. Estes projetos visam aproximar a universidade da comunidade local, desenvolvendo parcerias com empresas, organizações governamentais e não-governamentais, bem como grupos comunitários. As atividades dos projetos de extensão podem incluir oficinas, cursos, palestras, eventos culturais, atividades de voluntariados, dentre outros. O ensino superior possibilita aos indivíduos aumentar seus conhecimentos e adquirir habilidades necessárias para ocupar cargos de maior responsabilidade e destaque em sua área de atuação. Além disso, o ensino superior ajuda a desenvolver habilidades profissionais, como a capacidade de trabalhar em equipe, comunicação eficaz e habilidades de resolução de problemas. Também permite que os alunos adquiram conhecimentos em áreas específicas. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, a importância de projetos de extensão no âmbito universitário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “docentes”; “projetos” e “universidades”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, duplicados ou que não respondessem ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 10 artigos para a construção da revisão. Ao ingressar no ensino superior, os estudantes têm a oportunidade de

interagir com profissionais experientes, aprimorar sua cultura geral e adquirir conhecimentos que lhes permitam obter um diploma e se destacar no mercado de trabalho. Os projetos de extensão são uma importante ferramenta para o ensino superior, pois promovem o aumento da qualidade do ensino e contribuem para o desenvolvimento profissional, intelectual e acadêmico dos estudantes. Ao participar de projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido durante o curso em situações reais e, assim, adquirir experiência prática. Além disso, permitem que os acadêmicos se envolvam diretamente nos problemas da comunidade, criando ligações entre a universidade e a sociedade. Outro benefício importante é que os projetos de extensão podem servir como um meio para aumentar o interesse dos alunos nos assuntos acadêmicos. Ao participar de projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em equipe, além de desenvolver habilidades como liderança, colaboração e resolução de problemas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, os projetos de extensão podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Ao envolver-se em projetos comunitários, a universidade pode contribuir para o desenvolvimento de soluções para os problemas sociais e ambientais que afetam a comunidade. Assim, os projetos de extensão são importantes para o ensino superior, pois contribuem para o desenvolvimento intelectual, profissional e social dos universitários, bem como para o bem-estar da comunidade.

Palavras-chave: Docentes; Projetos; Universidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. A. *et al.* Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cad. Pesqui.**, v. 49, p. 174, 2019.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 2020.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021.

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES POR PORTADORES DE DIABETES

Fernanda Maria Ribeiro Batista¹; Amanda Rodrigues de Vilhena²; João Andrade de Castro Ribeiro³; Kalissia Mendes dos Santos⁴; Maria Eduarda Ribeiro Martins⁵; Ronaldo Correia da Silva⁶; Tarsila Rebeca Costa de Araujo⁷.

^{1,2,3,4,5,7}Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil;

⁶Fisioterapeuta, professor de anatomia humana e Doutor em Biotecnologia pela Ufpa.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fehtista09@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é uma doença multifatorial caracterizada por uma elevação da taxa de glicose na corrente sanguínea. Existem três tipos, a autoimune, caracterizada por uma menor produção de insulina pelo pâncreas, a que o indivíduo desenvolve resistência ao hormônio e a desenvolvida durante a gestação. Essa condição pode ser controlada com a administração de insulina, por meio de atividade física, hábitos saudáveis e através da alimentação, principalmente pelo consumo de fibras. **OBJETIVOS:** Destacar os efeitos e a importância do consumo alimentar de fibras solúveis por portadores de Diabetes Mellitus para o controle da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura feita entre o período de Abril a Maio de 2023, houve a busca de artigos no banco de dados MEDLINE, foram selecionados 3 artigos do período entre 2019 e 2023, publicados nos idiomas Português e Inglês. Foi utilizado na pesquisa os descritores “diabetes AND fibras alimentares” dentro do critério de inclusão sobre o consumo de fibras por portadores de Diabetes Mellitus tipo I, II ou gestacional, publicados nos últimos 5 anos e como critério de exclusão, não foram selecionados trabalhos incompletos, publicados em anos anteriores à 2019 e que não abordaram assuntos relevantes ao objeto de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Diabetes Mellitus acomete milhões de brasileiros e se tornou um problema de saúde pública devido seu crescente índice e suas consequências como, a cetoacidose, neuropatia e nefropatia diabética, perda de consciência e até a morte prematura, por isso, é de extrema importância o controle dessa condição por meio, também, do consumo alimentar de fibras presente em diversos alimentos como grãos integrais, frutas, legumes e verduras, já que esse nutriente exerce efeitos benéficos sobre a glicemia. As fibras podem ser classificadas em solúveis e insolúveis, a que possui principal efeito nessa doença crônica não transmissível é a solúvel, visto que possui a propriedade de diminuição do tempo de esvaziamento gástrico e do trânsito intestinal, retardando a absorção de glicose no intestino,

além de evitar altos picos glicêmico e também evitar a resistência à insulina, diminuindo os níveis de glicose circulante no sangue. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a Diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais sérias devido seu crescimento decorrente da má alimentação, do excesso de peso populacional e do sedentarismo, desse modo é importante o controle por meio de vários mecanismos, principalmente da alimentação saudável e do consumo de fibras, em especial as solúveis que possuem um efeito direto no índice glicêmico dos alimentos, evitando complicações como a cetoacidose diabética, dificuldade na cicatrização de feridas, problemas de visão e problemas renais.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus; Índice glicêmico; Glicose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBA-YAMAMOTO, Chiho et al. Impact of low-starch high-fiber pasta on postprandial blood glucose. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases**, v. 32, n. 2, p. 487-493, 2022.

SABOO, Banshi et al. Role and importance of high fiber in diabetes management in India. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, p. 102480, 2022.

ZHANG, Zhaoxia et al. Associations between Consumption of Dietary Fibers and the Risk of Type 2 Diabetes, Hypertension, Obesity, Cardiovascular Diseases, and Mortality in Chinese Adults: Longitudinal Analyses from the China Health and Nutrition Survey. **Nutrients**, v. 14, n. 13, p. 2650, 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL ENTRE 2012 A 2020

Ananda Karina Meneses Flor¹, Waléria Carvalho Oliveira Lima², Raissa Lages Neiva³, Livia de Castro Martinez⁴, Rafaella Hariádne Leal Nunes⁵, Cibele da Costa Sousa⁶, Marina Gonçalves de Oliveira⁷, Caroline Baima de Melo⁸

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Academico de Medicina, Faculdade UNINOVAFAPI, Teresina-PI

¹⁰Médica Dermatologista com graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Área Temática: Temas Livres Medicina

E-mail do autor para correspondência: ananda-karina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas de pele constituem os tipos de tumores malignos mais prevalentes no Brasil e no mundo. Podem ser subdivididas em Não-Melanoma como: Carcinoma Basocelular, Carcinoma Espinocelular e Melanomas, que representam a evolução maligna. Para todos os tipos de cânceres de pele, o diagnóstico inicia-se já na anamnese, sendo de grande importância o reconhecimento de fatores de risco. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por neoplasia maligna de pele nos anos de 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa. Para isso, utilizou-se os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - Sistema de Informações Hospitalares (DATASUS/SIH). Foram analisadas as seguintes variáveis: regiões, óbitos por ano, sexo, faixa etária e cor/raça, buscando por CID 10: Neoplasias (Tumores) / Neoplasia maligna de pele. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2012 a 2022 foram totalizados 5.032 óbitos por neoplasia de pele no Brasil. Sendo o ano de 2022 de maiores taxas de mortalidade com 11% do valor com 570 casos. Já referente a região, as mais acometidas foram Sudeste com 46% somando 2356 casos e Sul com 34% obtendo 1724 casos. Desses, 57% correspondem ao sexo masculino e 42% ao sexo feminino com 2907 e 2125 casos, respectivamente. Observou-se que a raça branca foi a mais acometida, representando 70% do total com 3548 óbitos, seguida da raça parda com 25% referente a 1301 desfechos fatais. Em relação à faixa etária, as mortes são mais frequentes entre a população idosa, apresentando 24% das ocorrências com 1232 casos entre as idades de 60 a 69 anos. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o perfil dos óbitos por neoplasia maligna de pele no Brasil é de homens, na faixa etária de 60 a 69 anos, de raça branca mais prevalente na região Sudeste. É imprescindível que seja realizado o mapeamento do perfil de pacientes suscetíveis a neoplasias malignas de pele, para que assim possa ser

realizados políticas públicas de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas; Morbimortalidade; Câncer de Pele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 29 de Abril de 2023].

DARIVA, Alana et al. Neoplasias malignas de pele. **Acta méd.**(Porto Alegre), p. [7]-[7], 2017.

RODRIGUES, Obirajara; DOS SANTOS TEJADA, Victor Felipe. Neoplasias malignas de pele: revisão bibliográfica com ênfase à abordagem cirúrgica. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 73-85, 2009.

OLIVEIRA, Ivan Dunshee de Abranches et al. Neoplasias malignas de pele: análise epidemiológica de 1242 pacientes operados. **J. bras. med**, p. 61-2, 63, 66, passim, 1996.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Viana Laurentino¹; Aron Muniz Signorin²; Erilene Araújo Oliveira³; Lilianny Roberto Targino⁴; Breno Pinheiro Evangelista⁵; Cícero Vieira da Silva⁶; José Cícero Pessoa Dantas⁷; Maria Elenita Lima Machado⁸; Pablo Raylson Delfino do Nascimento⁹; Marianna Leite Barroso¹⁰

¹Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor para correspondência: mariavianalaurentino2023@gmail.com

INTRODUÇÃO: As atividades acadêmicas propiciam diversas vivências para os estudantes, como os componentes curriculares. No entanto, o ensino, a pesquisa e a extensão surgem como atividades integradoras que contribuem para melhorar o aspecto formativo nas diferentes áreas do conhecimento. Com isso, surgiu a seguinte questão norteadora: quais os impactos do ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional? **OBJETIVO:** Verificar, por meio da literatura, os impactos do ensino, pesquisa e extensão no contexto acadêmico para a formação profissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, que foi realizada nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca das produções, foram utilizadas as palavras-chave: “Ensino”, “Extensão”, “Formação profissional”, “Pesquisa” e “Universidade”, e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos, em língua portuguesa, publicados a partir de 2017 e que tivessem essa temática. Foram excluídos os repetidos ou que não respondessem aos objetivos. Com o cruzamento das palavras-chave, foi possível identificar 94 estudos, sendo compreendidos 15, de acordo com os critérios de inclusão, excluídos 07 e utilizados 09. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 09 estudos. O ensino, pesquisa e extensão apresenta diversas possibilidades no contexto acadêmico, onde os estudantes podem buscar participar de projetos que tenham temáticas que sejam da área que eles pretendem atuar ou também conhecer novos projetos. Com isso, reflete para o acadêmico estar em frequente atualização dos conhecimentos, formando profissionais com melhor qualificação e preparação para atuação na sua área, impactando para a colaboração profissional e o trabalho multidisciplinar. Dessa forma, promove melhorias nas competências profissionais, com atividades voltadas à produção científica, participação em cursos, eventos e atividades

voltadas à sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o ensino, pesquisa e extensão trazem impactos para a formação profissional, possibilitando vivências relevantes. É necessário que as universidades contribuam para fortalecer esses projetos no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Formação profissional; Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M. G.; ALVES, D. A. Ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa: origem e trajetória institucional (1926-1988). **Rev. Bras. Educ.**, v. 22, n. 70, 2017.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educ. Real.**, v. 45, n. 1, 2020.

SANTANA, R. R. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educ. Real.**, v. 46, n. 2, 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 NO BRASIL

Ananda Karina Meneses Flor¹, Lara Maria Teles Guimarães Falcão², Milena de Fatima Luz Pereira³, Bruno Leonardo Almeida Viana⁴, Elionara Hervely Lima Soares⁵, Fábio Freitas de Sousa Passos Galvão⁶, Iago Araujo de Sousa⁷, José David Neto⁸, Lia Vitória Moura de Araújo Bezerra⁹, Júlio César Ayres Ferreira Filho¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Academico de Medicina, Faculdade UNINOVAFAPI, Teresina-PI

¹⁰Doutor em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Área Temática: Temas Livres Medicina

E-mail do autor para correspondência: ananda-karina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com Insuficiência cardíaca (IC) no contexto da covid-19 apresentam maior taxa de morbimortalidade, sendo a IC considerada fator de risco para uma pior evolução do quadro infeccioso. A ativação da cascata inflamatória, liberação acentuada de citocinas, hiperestimulação do sistema neuro-humoral e toxicidade viral direta, são alguns mecanismos que predisõem IC aguda nova ou descompensada. **OBJETIVO:** avaliar o perfil epidemiológico preditor de desfechos negativos de pacientes portadores de IC infectados pelo SARS-Cov 2, entre os anos de 2019 a 2022 no Brasil. **METODOLOGIA:** O estudo é analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), buscando por internações, utilizando o CID 10: Insuficiência Cardíaca. As variáveis utilizadas foram: regiões do Brasil, ano de 2019 a 2022, idade de 20 a 80 anos, sexo, raça/cor, quantidade de óbitos. **RESULTADO:** No Brasil ocorreram 578 mil internações desde o período de início da pandemia por COVID-19. A região mais afetada foi o Sudeste com 44% dos casos de internação. O ano com maior incidência foi 2022, com 28%, já a faixa etária com as maiores taxas observadas foi de 70 a 79 anos, contando com 27%. Não houve diferenças com relevância estatísticas entre o sexo dos pacientes internados. O acometimento por raça foi de: raça branca contando com 47% seguido de pardos 43%. Analisou-se também a ocorrência de óbitos no período, totalizando 12% do valor total com 69 mil casos fatais, evidenciado em adultos idosos com mais de 80 anos com 34%, correspondente a 24 mil casos. **CONCLUSÃO:** De acordo com o levantamento epidemiológico realizado, conclui-se que no Brasil a prevalência de internações por insuficiência cardíaca no período pandêmico foi maior na região do Sudeste, o ano de

2022, adultos com idade entre 70 e 79 anos, sexo masculino, de raça branca, sendo que destes 12% vieram a óbito. E o perfil que mais se destaca com desfechos fatais foram idosos com mais de 80 anos, evidenciando portanto a importância da prevenção contra a COVID-19 quando associada a Insuficiência Cardíaca.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca, Coronavírus, COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, **Ministério da Saúde**. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 24 de Abril de 2023] .

FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, Paula et al. Fisiopatología de la insuficiencia cardiaca en pacientes con COVID-19. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 3, 2021.

GOLDRAICH, Livia Adams et al. Tópicos emergentes em insuficiência cardíaca: COVID-19 e insuficiência cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 942-944, 2020.

SALINAS-BOTRÁN, A. et al. Características clínicas y factores de riesgo de mortalidad al ingreso en pacientes con insuficiencia cardiaca hospitalizados por COVID-19 en España. **Revista Clínica Española**, v. 222, n. 5, p. 255-265, 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Ananda Karina Meneses Flor¹, Bruno Leonardo Almeida Viana², Iago Araújo de Sousa³,
Waléria Carvalho Oliveira Lima⁴, Livia de Castro Martinez⁵, Felipe Soares Machado⁶,
Michelly Alexandre Lima Nunes⁷, Anando Caio Meneses Flor⁸, Aretha Maria Benigno Silva
Felipe⁹, Andre Gonçalves da Silva¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Academico de Medicina, Faculdade UNINOVAFAPI, Teresina-PI

¹⁰Graduado em Medicina, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

Área Temática: Temas Livres Medicina

E-mail do autor para correspondência: ananda-karina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é uma doença infecciosa que cursa com Síndrome Respiratória Aguda Grave. A idade avançada e a presença de comorbidades, como Diabetes *Mellitus* (DM), influenciam a um curso mais grave da doença e a uma alta taxa de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Delinear o perfil epidemiológico das internações de portadores de DM no período da pandemia de COVID-19 no Brasil, para então compreendermos as variáveis preditoras de maior risco. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo referente às internações por COVID-19 em pacientes que vivem com Diabetes *Mellitus* no Brasil. As variáveis analisadas incluem regiões do Brasil, ano, sexo, faixa etária, raça/cor e quantidade de óbitos capítulo IV do CID-10 (Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas) se correlacionando o ano do início da pandemia de covid-19 e as taxas de internações e quantidade de óbitos. Os dados foram obtidos através do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), sistema de informações hospitalares (SIH) e OpenDATASUS. **RESULTADOS:** A população geral apresentou 779 mil internações, ao total foram encontrados 359 mil casos de internações de paciente com DM no período pandêmico, com 17 mil casos de óbitos. Dos pacientes acometidos por DM o Sudeste representa 37% das ocorrências de internações. Em relação aos anos observados, 2022 apresentou o maior índice com 26% do valor. O sexo masculino e feminino representam 52% e 47%, respectivamente. Relativo a faixa etária, adultos entre 60-69 anos foram acometidos em 27% dos casos. A respeito da raça/cor, pessoas de cor parda foram mais acometidas com 55%. Enquanto os casos de óbitos foram mais pertinentes em pardos com 54%. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que há uma maior suscetibilidade para

doenças infecciosas como a COVID-19 devido a instalação do diabetes, corroborando para desfechos clínicos desfavoráveis. Nota-se portanto, que as internações foram mais frequentes no sexo masculino, na faixa etária entre 60-69 anos e em pessoas de cor parda, essas variáveis predizem maiores taxas de internações, destes a raça com mais acometimentos fatais foram pardos.

Palavras-chave: Complicações do Diabetes, Diabetes Mellitus, COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, **Ministério da Saúde**. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 28 de Abril de 2023] .

NASSAR, Mahmoud e cols. Diabetes melito e COVID-19. **Diabetes & Síndrome Metabólica: Pesquisa Clínica e Comentários**, v. 15, n.6, pág.102268, 2021. See More

PUGLIESE, Giuseppe et al.O diabetes mellitus é um fator de risco para a doença de CoronaVirus 19 (COVID-19)?.Acta diabetologica, v. 57, n.11, pág.1275-1285, 2020.

MUNIYAPPA, Ranganath; GUBBI, Sriram. Pandemia de COVID-19, coronavírus e diabetes mellitus. **American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism**, 2020.

A RELAÇÃO DA OBESIDADE COM UMA ROTINA INTENSA DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Fernanda Maria Ribeiro Batista - ¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Ana Beatriz Ribeiro Queiroz - ²Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Jaiane da Costa Monteiro - ³Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Jean Carlo Trindade Pinto - ⁴Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

João Andrade de Castro Ribeiro - ⁵Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Kalissia mendes dos Santos - ⁶Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Lucas Emanuel Costa Gomes - ⁷Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Madson Matheus Garcia Costa - ⁸Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará;

Tarsila Rebeca Costa de Araújo - ⁹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

Ana Lucia Rocha Faillace - ¹⁰Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales /FICS;

Área Temática: Ciências da saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura corporal, a qual acarreta diversas complicações à saúde, levando à prejuízos na produtividade e na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Relacionar a rotina de profissionais da saúde com a obesidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, as buscas ocorreram nas bases de dados Scielo e LILACS onde foram selecionados 4 artigos publicados nos últimos 5 anos e que abordassem temas relacionados com o objetivo do presente trabalho. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A intensa rotina de profissionais da saúde contribui para o elevado consumo de alimentos de má qualidade e para o sedentarismo, o que pode levar à obesidade e às suas possíveis consequências como transtornos mentais, hipertensão arterial, dores nas articulações e falta de ar, prejudicando seu desempenho no trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário que os hospitais incentivem seus colaboradores a melhorar os hábitos de vida, facilitando o consumo de alimentos de qualidade e possibilitando a prática de atividade física, visando melhorar a qualidade de vida e produtividade dos profissionais a fim de melhorar os serviços de saúde.

Palavras-chaves: Obesidade; Profissionais da saúde, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT) caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal que possui diversos fatores de risco como fatores ambientais, genéticos, econômicos, sociais e estilo de vida. Quando instalada, a obesidade pode trazer riscos à saúde cardiovascular, psicológica, problemas na qualidade de vida e prejuízos no ambiente de trabalho, principalmente no hospitalar (VIZMANOS *et al.*, 2022).

Essa doença vem crescendo por diversos motivos, um deles é a carga horária e a demanda do trabalho que contribui para horários desregrados de alimentação, contribui para o consumo de alimentos prontos, práticos, processados, ultraprocessados, de baixa qualidade e alto valor calórico, além de favorecer uma vida sedentária sem a prática de atividade física. Isso se agravou ainda mais após a pandemia de COVID-19, visto que colaboradores de hospitais se posicionaram à frente no enfrentamento dessa enfermidade, possuindo rotinas mais desreguladas devido à necessidade de urgências e carga horária de trabalho mais intensa (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Algumas complicações que podem surgir por causa da obesidade são aterosclerose, hipertensão arterial, prejuízos na saúde mental e diminuição da qualidade de vida. É evidente que, como outras doenças, a obesidade também necessita de tratamento, mas a terapêutica do excesso de gordura é principalmente baseada na mudança do estilo de vida, na forma de se alimentar e na introdução do exercício físico na rotina, contribuindo para a redução do estresse, da fadiga, melhora do humor, do sono e consequentemente elevando a qualidade de vida (ULGUIM *et al.*, 2019). Devido aos prejuízos à saúde que a obesidade causa, faz-se necessário estudar e pesquisar mais sobre essa doença e a relação com os profissionais da saúde, os quais prezam pela saúde dos pacientes e portanto precisam ser exemplo e cuidar da própria, afim de prestar serviços de qualidade para a população e melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi enfatizar a relação da rotina desenfreada de colaboradores de hospitais com a obesidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura feita no período de Abril à Maio de 2023, a partir do levantamento de artigos na base de dados Scielo, MEDLINE e LILACS, publicados entre o ano de 2018 e 2023, adotando os descritores “obesidade”, “trabalhadores”.

“saúde”, “hábitos alimentares”, “profissionais da saúde”, além do operador booleano “AND” para interligar as palavras. Foram selecionados 5 artigos publicados nos idiomas Português e Inglês, respeitando o critério de inclusão de publicação nos últimos 5 anos, trabalhos completos de textos que abordam a temática sobre obesidade, suas causas, fatores de risco, complicações, tratamentos e associação com a rotina laboral em hospitais. Ademais, como critérios de exclusão não foram selecionados trabalhos publicados em anos anteriores à 2018, incompletos, com acesso restrito e com temas distintos do objetivo do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável que a rotina de trabalhadores da área da saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, entre outros, é extremamente intensa devido às grandes jornadas de trabalho, exposição a ambientes hostis e grande demanda. Esse tipo de rotina contribui para maus hábitos de vida como a má alimentação e o sedentarismo que também é um fator importante para o desenvolvimento do sobrepeso já que esses profissionais, muitas vezes, não costumam praticar atividades físicas. Já o ambiente hospitalar pode gerar sofrimento, estresse e ansiedade nos colaboradores em razão dos acidentes, doenças e perdas vivenciadas diariamente por esses indivíduos, prejudicando sua qualidade de vida e gerando prejuízos à sociedade e ao serviço de saúde (SILVA *et al.*, 2020).

Esses fatores levam os colaboradores à falta de tempo para o preparo e consumo de uma alimentação balanceada, além de contribuir para que fiquem muitas horas sem comer. Ao encontrar tempo para se alimentar consomem quantidades excessivas e não selecionam sua refeição, apenas consomem os alimentos que estiverem à disposição, os quais muitas vezes são de baixa qualidade, ricos em gorduras e calorias como frituras, refrigerantes, salgadinhos de pacotes, biscoitos e bolachas (SILVA *et al.*, 2020).

O excesso de peso pode ser a causa precursora de aterosclerose, uma condição que consiste no acúmulo de colesterol na parede dos vasos sanguíneos, o que prejudica o fluxo do sangue sendo capaz de ocasionar uma hipertensão arterial, isquemia, gangrena, infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular cerebral, dependendo do local e da gravidade da interrupção do fluxo. Outra consequência é na saúde psicológica visto que, os padrões de beleza atuais estão cada vez mais inalcançáveis e restritos gerando frustração, estresse, ansiedade, sentimento de culpa e inferioridade, além disso a baixa autoestima e a insatisfação com a autoimagem também prejudicam a qualidade de vida (ULGUIM *et al.*, 2019).

Ademais, pessoas obesas possuem diversas dores, principalmente nas articulações devido ao excesso de peso, por isso não conseguem ficar em pé por longos períodos e sentem muita falta

de ar prejudicando o trabalho e sua eficiência. Vale ressaltar que é comum o afastamento de obesos do serviço devido às suas complicações afetando o número de funcionários e a produtividade do hospital (SIQUEIRA *et al.*, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, faz-se necessário que os hospitais possibilitem melhorias no estilo de vida dos seus colaboradores, oferecendo uma alimentação equilibrada ou cedendo momentos mais extensos para a alimentação, além de exigir carga horária e demandas menos intensas para que os profissionais consigam praticar atividades físicas.

Ademais, é importante o incentivo à mudança no estilo de vida dos profissionais da saúde, a fim de que haja uma melhoria no seu padrão alimentar e consumam mais alimentos in natura e minimamente processados além da diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados como frituras, biscoitos, salgadinhos de pacote e refrigerantes para prevenir e tratar quadros de obesidade com o objetivo de evitar complicações como aterosclerose, transtornos mentais, por exemplo ansiedade, depressão e baixa autoestima, evitar também dores nas articulações e falta de ar. Essas medidas visam beneficiar a qualidade de vida dos colaboradores e aumentar sua produtividade acarretando melhorias para os serviços de saúde. (FARIAS *et al.*, 2022 e ULGUIM *et al.*, 2019).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FARIAS, P. A. DE M.; RAPOSO, S. R. F.; PEREIRA, H. J. A. DA R.. Health promotion at work: assessment of lifestyles of administrative assistants in a hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220198, 2022.

SILVA, B. B. C. DA .; DOMINGUES, J. G.; BIERHALS, I. O.. Qualidade da dieta da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico de Pelotas (RS). **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 34–43, jan. 2020.

SIQUEIRA, F. V. et al.. Excesso de peso e fatores associados entre profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 138–145, abr. 2019.

ULGUIM, Fernanda Oliveira et al. Trabalhadores da saúde: risco cardiovascular e estresse ocupacional. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2019.

VIZMANOS, Barbara et al. Lifestyle mediators of associations among siestas, obesity, and metabolic health. **Obesity**, v. 31, n. 5, p. 1227–1239, 2023.

USO DE CIGARRO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR, 2019

- João Felipe Tinto Silva – Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.
- Layanne Cavalcante de Moura – Médica. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.
- Maday Cronemberger Miranda – Enfermeira pela Faculdade Santo Agostino (FSA), Teresina, Piauí, Brasil.
- Cássio Moura de Sousa – Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar pela Faculdade Faveni (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil.
- Mayara Lima e Nascimento – Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.
- Klecia Nogueira Máximo – Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Renata Celestino Nunes – Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.
- Robson Feliciano da Silva – Fisioterapeuta pela Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
- Benedito Medeiros da Silva Neto – Enfermeiro. Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.
- Natalee da Silva Medeiros – Enfermeira pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

RESUMO

Introdução: O consumo de cigarro, álcool e outras drogas é um fator agravante durante a adolescência, elevando o risco de dependência futura, associando-se a uma série de comportamentos de risco. **Objetivo:** Descrever a prevalência do consumo de cigarro, álcool e outras drogas entre adolescentes brasileiros a partir de dados obtidos pela PeNSE 2019. **Metodologia:** Estudo transversal analítico, realizada a partir de dados provenientes da PeNSE 2019, realizada pelo IBGE em parceria com MS e apoio do MEC. A amostra do estudo é constituída por 125.123 respostas dos adolescentes escolares participantes, da faixa etária de 13 a 17 anos, englobando abrangência geográfica no Brasil e suas grandes regiões. **Resultados e discussão:** Os dados da PeNSE mostram que o percentual de escolares de 13 a 17 anos que fumaram cigarro alguma vez na vida, foi de 22,6%. Quanto a experimentação de bebidas alcoólicas, foi de 63,3% e 13,0% já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida. **Considerações finais:** PeNSE 2019 indica que a exposição ao cigarro, álcool e drogas por adolescentes escolares é crescente, evidenciando a prematuridade da exposição a fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamentos de risco à saúde; Serviços de saúde escolar.

INTRODUÇÃO

O consumo de cigarro, álcool e outras drogas é um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Este fator é ainda mais agravante durante a adolescência, pois eleva o risco de dependência futura, associando-se a uma série de comportamentos de risco e ao desenvolvimento de sintomas emocionais e de comportamento (PEUKER *et al.*, 2020).

Destaca-se que o uso de cigarros, álcool e outras drogas pode começar na infância, sendo crucial o monitoramento de fatores que possam aumentar os riscos de tal iniciação e, consequentemente, o desenvolvimento de doenças relacionadas a tais comportamentos, visto que estão diretamente associados com uma maior morbidade e mortalidade entre os adolescentes (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, iniciou-se no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), considerado um inquérito nacional realizado trienalmente desde 2009 que busca contribuir para o acompanhamento dos fatores de risco e de proteção à saúde dos adolescentes escolares brasileiros, sob a responsabilidade do IBGE em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e com apoio do Ministério da Educação (MEC), (IBGE, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Descrever a prevalência do consumo de cigarro, álcool e outras drogas entre adolescentes brasileiros a partir de dados obtidos pela PeNSE 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizada a partir de dados provenientes da PeNSE 2019, realizada pelo IBGE em parceria com MS e apoio do MEC.

A população e amostra do estudo é constituída por adolescentes escolares participantes da PeNSE 2019, na faixa etária de 13 a 17 anos, englobando abrangência geográfica no Brasil e suas grandes regiões. A análise dos dados foi realizada a partir do banco de dados disponíveis no site do IBGE (<http://www.ibge.gov.br>), sendo analisadas as respostas 125.123 adolescentes do total de 159.245 questionários válidos.

A escolha pela análise da edição 2019 é justificada em razão da possibilidade de melhor identificação e acompanhamento de fatores relacionados ao desenvolvimento físico-biológico e ao tempo de exposição às condições de risco para o grupo etário considerado, além da comparação com indicadores internacionais, em especial aqueles provenientes da *Global School-based Student Health Survey* (GSHS), desenvolvida pela OMS.

A edição da PeNSE 2019, está em conformidade com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, obtendo aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do MS (CONEP/MS), por meio do parecer nº 3.249.268, de 08.04.2019. Para esse estudo, seguiu-se a recomendação da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde acerca de informações de domínio público (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da PeNSE indicam que a PeNSE 2019 mostrou que a experimentação do cigarro, expressa pelo percentual de escolares de 13 a 17 anos que fumaram cigarro alguma vez na vida, foi de 22,6%. Esse indicador se apresentou de forma equivalente em relação ao sexo: 22,5% nos homens e 22,6% nas mulheres. Porém, a exposição ao cigarro aparece mais precocemente nas meninas de 13 a 15 anos (18,4%) do que nos meninos (15,6%) da mesma faixa de idade.

Considerando todas as regiões do Brasil, o Sul (28,5%) apontou o maior percentual para este indicador e a região Nordeste apresentou o menor valor (16,6%). O Acre (33,2%), Paraná (31,6%) e Mato Grosso do Sul (31,4%), são os estados que abrangem os percentuais mais elevados, enquanto Bahia (12,9%) e Sergipe (13,7%) apresentam os menores valores de escolares de 13 a 17 anos que utilizaram o cigarro em algum momento na vida. Em relação ao acesso do cigarro, a PeNSE 2019 questionou aos adolescentes de 13 a 17 anos que já provaram o cigarro alguma vez na vida, como eles conseguiram seus próprios cigarros. Os resultados apontaram que a forma mais frequente (37,55%) foi comprá-lo em alguma loja, além de bares, botequins, padaria e até mesmo banca de jornal, sendo esse indicador maior na região Sudeste (44,4%), com destaque para o Distrito Federal (46,4%), Pará (46,1%), Rio de Janeiro (45,9%) e Minas Gerais (45,3%), como as Unidades da Federação com valores mais elevados para esse indicador.

A identificação de escolares mais expostos ao consumo de cigarro é essencial, no sentido de ofertar ações educativas a fim de alertá-los sobre os malefícios da droga (VIANA et al., 2018), pois desencadeia e potencializa patologias, como hipertensão e diabetes, aumenta o risco de desenvolvimento de tuberculose, promove o envelhecimento cutâneo precoce, além de ser responsável por quase 90% dos casos de câncer de pulmão, entre outros danos à saúde.

Quanto a experimentação de bebidas alcoólicas, a PeNSE 2019 indica que foi de 63,3% para os escolares de 13 a 17 anos, variando de 55,9% nos escolares de 13 a 15 anos, atingindo 76,8% nos escolares de 16 e 17 anos. Os escolares das redes pública e privada apresentaram valores sem diferenciação estatística significativa para o conjunto dos

adolescentes pesquisados quanto a experimentação de bebidas alcoólicas, sendo significativa apenas para os de 16 e 17 anos, com o predomínio nos escolares da rede privada com 79,5% enquanto os da rede pública ficaram com 76,4%.

No que diz respeito a ocorrência de embriaguez, 47,0% dos estudantes de 13 a 17 anos que já consumiram alguma bebida alcoólica em algum momento na vida referiram esse episódio. A frequência desse episódio foi maior na região Sul (50,5%), não apresentou diferenças estatisticamente significativas quanto aos sexos e foi maior para os alunos da rede pública (47,6%) em comparação com os da rede privada (43,4%).

O consumo de bebidas alcoólicas pode ser influenciado por múltiplos atores sociais, bem como os familiares, amigos, a escola, o acesso as diversas mídias, tanto no propósito de propiciar a experimentação e o consumo precoce quanto na sua prevenção (WANG et al., 2015).

Em relação a utilização de drogas, a PeNSE 2019 averiguou o uso de algumas drogas ilícitas, bem como: maconha, crack, cocaína, loló, cola, lança-perfume, *ecstasy*, *oxy* etc. As respostas apontaram que 13,0% dos adolescentes de 13 a 17 anos já haviam experimentado algum tipo de droga ilícita em algum momento da vida. O percentual de adolescentes que utilizaram pela primeira vez alguma droga ilícita, com 13 anos ou menos, foi de 4,3%. Esse indicador é maior para os estudantes de escolas pública (4,6%) quando comparado aos alunos de escolas privadas (2,7%).

O consumo recente de drogas ilícitas variou de 3,2% para os escolares de 13 a 15 anos e de 8,7% para os escolares de 16 e 17 anos. Esse indicador apresentou diferença na distribuição por sexo sendo maior entre os meninos (5,6%) do que entre as meninas (4,7%). Entre as Unidades da Federação, os maiores valores para o consumo recente de drogas ilícitas foram observados em São Paulo (7,6%), Distrito Federal (7,5%) e Santa Catarina (7,0%) enquanto os menores valores desse indicador foram encontrados na Bahia (2,2%), Alagoas (2,2%) e Pará (2,5%).

O uso de drogas na adolescência se dá em função de vários aspectos: a curiosidade, a falta de maturidade e de informação, o modelo parental social, os mitos e a expectativa do efeito, a pressão da indústria e da mídia, além de outros contextos (MARQUES, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pela PeNSE 2019 indicam que a exposição ao cigarro, álcool e drogas por adolescentes escolares é crescente, sendo evidenciado a prematuridade da exposição a fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças

crônicas não transmissíveis.

Considera-se ainda que o consumo de cigarro, álcool e drogas está relacionado a diversificação de fatores, contribuindo em prejuízos à saúde e à vida dos adolescentes, sendo necessário e urgente a intervenção familiar, escolar e da sociedade em geral para propor estratégias que visem a promoção e prevenção à saúde acerca do uso das substâncias abordadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, M. M. et al. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiologia & Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 605-616, 2017.

PEUKER, A. C. W. et al. Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 315-334, 2020.

VIANA, T. B. P. et al. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, s/n, p. e03320, 2018.

WANG, C. et al. Alcohol Use among Adolescent Youth: The Role of Friendship Networks and Family Factors in Multiple School Studies. **PLoS One**. v. 10, n. 3, p e0119965, 2015.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Teodoro Marcelino da Silva¹; Francisca Silva de Alencar²; Roger Teixeira da Silva³; Nara Luézia de Souza Monteiro⁴; Amanda Bento de Oliveira⁵; Victória Uchôa Amorim⁶; Vitória Emile Lins de Andrade⁷; Nilene Amorim Silva⁸; Luciana Maria Carlos da Silva⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

²Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC – FMABC, Petrópolis, Natal, Rio Grande do Norte.

^{3, 6, 7, 8} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica. Senador Pompeu, Ceará, Brasil.

⁵Enfermeira pela Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará.

⁹Enfermeira. Pós-graduada em Estratégia Saúde da Família. Iguatu, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional representa um problema emergente de saúde pública, pois resulta em desfechos maternos-neonatais desfavoráveis. Estima-se a nível mundial, que anualmente ocorre um milhão e meio de casos de sífilis em gestantes, o que demonstra a necessidade de ações de enfrentamento contra essa infecção sexualmente transmissível. Desse modo, menciona-se que os profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde desempenham um papel de suma importância para a prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação. **OBJETIVO:** Identificar, à luz da literatura científica, as ações desenvolvidas pelos profissionais da atenção primária à saúde para prevenção da sífilis na gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, Base de Dados de Enfermagem e *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, onde realizou-se o cruzamento dos seguintes descritores em ciências da saúde: “Atenção Primária à Saúde”; “Gravidez”; “Prevenção de Doenças” e “Sífilis” através do operador booleano AND. Nessas bases, aplicaram-se os seguintes os filtros: artigos completos, gratuitos e disponíveis para download e leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol).

Optou-se por não delimitar recorte temporal de publicação. Posteriormente, aplicou-se como critério de inclusão: os artigos que versassem sobre a temática em estudo. Já como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases científicas. Diante disso, obtiveram-se 12 artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se, nos doze artigos que a sífilis gestacional constitui uma das doenças de fácil diagnóstico durante a rotina pré-natal, assim como, evitável mediante o tratamento precoce da gestante e suas parcerias. Neste contexto, evidenciaram que os profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde exercem um papel relevante na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gestação, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal; e a promoção de ações voltadas ao enfrentamento dessa infecção. Logo, artigos apontaram que o desenvolvimento de ações educativas em saúde, tais como: palestras, rodas de conversas, grupos educativos com gestantes, busca ativa de mulheres grávidas e/ou casais sintomáticos, e orientações individuais durante as consultas de pré-natal acerca da doença e suas repercussões durante o período gestacional, são as principais ações de prevenção da sífilis gestacional. Posto a isso, constatou-se que essas ações são operacionalizadas por acadêmicos de enfermagem e/ou enfermeiros através de tecnologias em saúde, com destaque as cartilhas, vídeos e jogos educativos, pois contribuem positivamente na construção do conhecimento coletivo e promoção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No cenário de atuação da sífilis durante a gestação, a atuação dos profissionais de saúde da atenção primária à saúde é de fundamental importância. Desse modo, o desenvolvimento de grupos educativos, rodas de conversas, palestras, orientações individuais nas consultas de pré-natal, assim como a busca ativa de sintomáticos constituem as principais ações desenvolvidas pelos profissionais para a prevenção dessa infecção no âmbito da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gravidez; Prevenção de Doenças; Sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Maria Alix Leite. *et al.* Fatores associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela Sífilis na gestação. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v.19, n.2, p. 421-429, 2019.
- COSTA, Camila Chaves da. *et al.* Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paul Enferm**, v.33, p.1-8, 2020.
- MACÊDO, Vilma Costa. *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad. Saúde Colet**, v.28, n.4, p. 518-528,

2020.

PERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE POR ADOLESCENTES BRASILEIROS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR, 2019

João Felipe Tinto Silva¹, Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos², Maday Cronemberger Miranda³, Ana Emília Araújo de Oliveira⁴, Lucyanna Cavalcante de Moura⁵, Mayara Lima e Nascimento⁶, Leanara Gomes da Silva⁷, Robson Feliciano da Silva⁸, Benedito Medeiros da Silva Neto⁹, Natalee da Silva Medeiros¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (felipetinto99@gmail.com)

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), (marcialaismattos@gmail.com)

³Faculdade Santo Agostino (FSA), (madaycronemberger@hotmail.com)

⁴Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), (anaemiliaoliveira@hotmail.com)

⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), (lucyanna2@hotmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI), (maiaralima_picos@hotmail.com)

⁷Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET), (leanara.araujo@outlook.com.br)

⁸Centro Universitário Facol (UNIFACOL), (robsonfeliciano1509@gmail.com)

⁹HC da Universidade Federal do Paraná (UFPR), (beneterceiro@hotmail.com)

¹⁰Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA), (tali.ramos@hotmail.com)

Resumo

Introdução: A autoavaliação de saúde (AAS) é sumarizada de maneira objetiva as expectativas dos indivíduos em relação à sua saúde, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** Descrever a prevalência e os fatores associados a percepção do estado de saúde de escolares brasileiros, a partir de dados obtidos pela PeNSE 2019. **Método:** Estudo transversal analítico, realizada a partir de dados provenientes da PeNSE 2019, realizada pelo IBGE em parceria com MS e apoio do MEC. A população e amostra do estudo é constituída por 125.123 respostas dos adolescentes escolares participantes, da faixa etária de 13 a 17 anos, englobando abrangência geográfica no Brasil e suas grandes regiões. **Resultados:** Os dados indicaram que 69,1% dos escolares consideravam seu estado de saúde muito bom ou bom; enquanto 25,1% dos escolares avaliaram seu estado de saúde como regular e 5,3% como ruim ou muito ruim. O público feminino apresentou uma percepção mais negativa comparativamente aos escolares masculinos, com 60,4% e 78,2%, respectivamente. **Considerações finais:** Analisa-se que a percepção do estado de saúde dos escolares independe da condição física ou da presença de sintomas. A AAS pode ser positiva ou negativamente, a qual pode ser influenciada por fatores sociais, econômicos e psicológicos.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamentos relacionados com a saúde; Percepção; Saúde do adolescente; Serviços de saúde escolar.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO

A autoavaliação de saúde (AAS) é simplificada de maneira concreta em relação às expectativas dos indivíduos no que tange à sua saúde, abrangendo aspectos biológicos,

psicológicos e sociais. É dito como um parâmetro básico calculado por uma questão que demonstra a percepção do indivíduo no que diz respeito a sua saúde, mensurada por escalas, como: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim (LAYES; ASADA; KEPART, 2012).

Na adolescência, fase determinada por bons níveis de saúde, perceber a saúde negativamente é de grande interesse para a saúde pública. Tais fatores podem estar relacionados à elevada exposição de comportamentos de risco à saúde, como baixos níveis de atividade física, péssimos hábitos alimentares, uso abusivo de álcool, drogas ilícitas e outros fatores de risco como excesso de peso e dislipidemias (MOREIRA *et al.*, 2011; WHO, 2009).

A percepção de saúde do adolescente e sua relação com o serviço assistencial influenciam nas suas ações e na exposição a fatores de risco. Pela fragmentação da assistência muitos deixam de procurar informações e orientações sobre sua saúde nesta fase de vulnerabilidade (SOUZA, PANÚCIO-PINTO; FIORATI, 2019). Neste contexto, é essencial a participação da família, da escola e de equipes de saúde para o estabelecimento de atividades de aconselhamento, educação em saúde, prevenção de agravos e autocuidado, priorizando a abordagem biopsicossocial e preventiva ao adolescente (PELOSO, 2017; PAVÃO; WERNECK; CAMPOS, 2013).

Algumas pesquisas internacionais têm discutido acerca da AAS em adolescentes, entretanto, no Brasil, há escassez nas pesquisas, em particular, sem abrangência nacional (SOUZA *et al.*, 2010). Diante disso, em 2015, um inquérito nacional realizado trienalmente desde 2009, a Pesquisa Nacional de Saúde dos Adolescentes (PeNSE), busca colaborar no acompanhamento de fatores de risco e da proteção à saúde de escolares brasileiros, incluindo a abordagem sobre a AAS/percepção do estado de saúde, a qual possibilita conhecer características ainda não estudadas nacionalmente, com o intuito de apoiar políticas públicas direcionadas ao grupo dos adolescentes (MALTA *et al.*, 2018).

A PeNSE é um inquérito realizado sob atribuição do IBGE em combinação com o Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação (MEC), (IBGE, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Descrever a prevalência e os fatores associados a percepção do estado de saúde de escolares brasileiros, a partir de dados obtidos pela PeNSE 2019.

MÉTODO

A presente pesquisa refere-se a estudo transversal e analítico, elaborada segundo dados provenientes da PeNSE 2019, realizada pelo IBGE em parceria com MS e apoio do MEC.

A população e amostra do estudo é formada por adolescentes escolares participantes da PeNSE 2019, na faixa etária de 13 a 17 anos, matriculados e com frequência regular do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e da 1ª à 3ª série do ensino médio, com abrangência geográfica no Brasil e suas regiões. A análise dos dados foi realizada a partir do banco de dados disponíveis no site do IBGE (<http://www.ibge.gov.br>). Em 2019, foram coletados os dados de 4.242 escolas, 6.612 turmas, com 189.857 alunos matriculados e 183.264 alunos frequentes, sendo 159.245 questionários válidos e 125.123 questionários analisados.

A escolha pela análise da edição 2019 é justificada em razão da possibilidade de melhor identificação e acompanhamento de fatores relacionados ao desenvolvimento físico-biológico e ao tempo de exposição às condições de risco para o grupo etário considerado, além da comparação com indicadores internacionais, em especial aqueles provenientes da *Global School-based Student Health Survey* (GSHS), desenvolvida pela OMS.

A edição da PeNSE 2019, está em conformidade com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, obtendo aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do MS (CONEP/MS), por meio do parecer nº 3.249.268, de 08.04.2019. Para esse estudo, seguiu-se a recomendação da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde acerca de informações de domínio público (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apontados pela PeNSE 2019 indicaram que 69,1% dos escolares de 13 a 17 anos consideravam seu estado de saúde muito bom ou bom; enquanto 25,1% dos escolares avaliaram seu estado de saúde como regular e 5,3% como ruim ou muito ruim, conforme identificado na Tabela 1. Foi possível observar ainda que, à medida que avança a idade a percepção dos escolares do estado de saúde como muito bom ou bom diminui.

Tabela 1. Percentual de escolares por autoavaliação do estado de saúde, com indicação de intervalo de confiança (IC) de 95%, segundo idade de 13 a 17 anos e as grandes regiões, conforme a PeNSE 2019.

Grupos de idade e Grandes regiões	Total								
	Muito bom ou bom			Regular			Ruim ou muito ruim		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		LI	LS		LI	LS		LI	LS



13 a 17 anos

Brasil	69,1	68,5	69,8	25,1	24,5	25,6	5,3	5,0	5,5
Norte	64,8	63,2	66,3	28,3	27,0	29,6	6,6	5,8	7,4
Nordeste	67,4	66,4	68,4	26,8	25,9	27,7	5,4	5,0	5,8
Sudeste	71,0	69,8	72,3	23,4	22,3	24,5	4,8	4,3	5,2
Sul	71,1	69,7	72,6	23,5	22,0	24,9	4,9	4,3	5,5
Centro-Oeste	68,6	67,4	69,9	25,2	24,2	26,2	5,8	5,3	6,3

Legenda: LI= Limite Inferior; LS= Limite Superior.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

A adolescência apresenta-se como um momento do ciclo da vida repleto de situações em que as vulnerabilidades podem aflorar devido às singularidades e enfrentamentos dos desafios psicobiológicos, socioculturais e socioeconômicos que podem surgir. Nesse sentido, torna-se relevante que o espaço educacional, com sua complexidade e conjuntura, aborde o adolescente de forma integral (SILVA *et al.*, 2019).

Na Tabela 2, observa-se que, quanto ao sexo dos escolares estudados, o público feminino apresentou uma percepção mais negativa do seu estado de saúde comparativamente aos escolares masculinos, 60,4% das escolares femininas consideravam seu estado de saúde muito bom ou bom, enquanto o público masculino apresentou um percentual de 78,2%.

Tabela 2. Percentual de escolares por sexo, com indicação de intervalo de confiança (IC) de 95%, segundo idade de 13 a 17 anos e as grandes regiões, conforme a PeNSE 2019.

Grupos de idade e Grandes regiões	Sexo								
	MASCULINO								
	Muito bom ou bom			Regular			Ruim ou muito ruim		
	Total	IC 95%		Total	IC 95%		Total	IC 95%	
		LI	LS		LI	LS		LI	LS
13 A 17 anos									
Brasil	78,2	77,4	78,9	17,6	17,0	18,3	3,4	3,1	3,6
Norte	74,9	73,3	76,4	20,0	18,4	21,5	4,7	3,7	5,6
Nordeste	76,3	75,2	77,3	19,7	18,7	20,8	3,5	3,0	4,0
Sudeste	80,3	78,8	81,7	15,7	14,4	17,0	2,8	2,4	3,3
Sul	78,4	76,8	80,1	17,4	16,0	18,9	3,3	2,6	3,9
Centro-Oeste	78,3	77,0	79,6	17,0	15,8	18,2	4,0	3,4	4,7
Grupos de idade e Grandes regiões	Sexo								
	FEMININO								
	Muito bom ou bom			Regular			Ruim ou muito ruim		
	Total	IC 95%		Total	IC 95%		Total	IC 95%	
		LI	LS		LI	LS		LI	LS
13 A 17 anos									
Brasil	60,4	59,5	61,3	32,2	31,4	33,0	7,1	6,7	7,5
Norte	55,9	54,0	57,7	35,6	34,0	37,3	8,4	7,4	9,3
Nordeste	59,0	57,4	60,7	33,5	32,1	34,9	7,3	6,6	7,9
Sudeste	61,9	60,2	63,5	31,0	29,5	32,5	6,7	5,9	7,5
Sul	63,8	61,8	65,7	29,6	27,6	31,5	6,5	5,5	7,5
Centro-Oeste	59,3	57,7	60,9	33,1	31,7	34,4	7,4	6,7	8,2

Legenda: IC= Intervalo de Confiança; LI= Limite Inferior; LS= Limite Superior;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

A percepção negativa de saúde mais frequente entre o sexo feminino comparativamente aos rapazes ainda não é claro na literatura, pois alguns estudos relataram maior percepção negativa de saúde entre o sexo masculino. Acredita-se que a diferença de idade dos escolares pode estar relacionada a estas divergências. Outra explicação para a prevalência da percepção negativa de saúde mais frequente no sexo feminino pode estar associada à sensibilidade das meninas em perceberem alterações fisiológicas, em razão de serem mais atenciosas quanto aos cuidados de saúde e perceberem a saúde de forma mais global, considerando aspectos físicos, mentais e sociais (MENDONÇA; FARIAS JÚNIOR, 2012).

Em relação a dependência administrativa, conforme mostra a Tabela 3, houve pouca diferença na percepção do estado de saúde entre os escolares da rede pública e privada, dado que 68,9% dos escolares da rede pública avaliaram seu estado de saúde como muito bom ou bom e 70,7% dos escolares da rede privada fizeram essa mesma autoavaliação.

Tabela 3. Percentual de escolares por dependência administrativa, com indicação de intervalo de confiança (IC) de 95%, segundo idade de 13 a 17 anos e as grandes regiões, conforme a PeNSE 2019.

Grupos de idade e Grandes regiões	Dependência administrativa								
	Pública								
	Muito bom ou bom			Regular			Ruim ou muito ruim		
	Total	IC 95%		Total	IC 95%		Total	IC 95%	
		LI	LS		LI	LS		LI	LS
13 a 17 anos									
Brasil	68,9	68,1	69,6	25,2	24,6	25,9	5,3	5,0	5,6
Norte	65,1	63,4	66,7	28,1	26,8	29,5	6,5	5,6	7,4
Nordeste	67,7	66,5	68,8	26,6	25,6	27,6	5,4	4,9	5,8
Sudeste	70,4	68,8	71,9	23,8	22,5	25,1	4,8	4,3	5,3
Sul	70,9	69,3	72,6	23,5	21,9	25,2	4,9	4,2	5,6
Centro-Oeste	68,4	67,0	69,8	25,3	24,1	26,4	5,9	5,3	6,5
Grupos de idade e Grandes regiões	Dependência administrativa								
	Privada								
	Muito bom ou bom			Regular			Ruim ou muito ruim		
	Total	IC 95%		Total	IC 95%		Total	IC 95%	
		LI	LS		LI	LS		LI	LS
13 a 17 anos									
Brasil	70,7	69,9	71,5	24,1	23,4	24,8	5,1	4,8	5,5
Norte	61,0	59,4	62,6	30,8	29,2	32,4	8,2	7,4	9,0
Nordeste	65,8	64,9	66,7	28,3	27,4	29,2	5,8	5,4	6,2
Sudeste	73,9	72,5	75,4	21,4	20,1	22,6	4,6	3,9	5,2
Sul	72,4	70,9	74,0	22,9	21,5	24,3	4,6	4,0	5,2
Centro-Oeste	70,0	68,5	71,6	24,7	23,3	26,1	5,2	4,6	5,8

Legenda: IC= Intervalo de Confiança; LI= Limite Inferior; LS= Limite Superior;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

A amostra da PeNSE 2019 é representada por adolescentes escolares, na qual foram excluídos aqueles fora da escola, apresentando diferentes perfis de riscos e, ainda, que pudessem subestimar o desfecho investigado. Vale destacar que a AAS em adolescentes escolares pode representar a percepção não só da saúde física, mas também a saúde emocional, como os aspectos referente ao pessimismo, otimismo e à autoestima (MALTA *et al.*, 2018). Assim, há a possibilidade de outros aspectos, como uso de drogas ilícitas, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e prática de atividade física, apresentarem sub ou superestimação interferindo nas associações encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados disponibilizados pela PeNSE 2019 é apontado que a percepção do estado de saúde de escolares brasileiros independe da condição física ou da presença de sintomas. A AAS pode ser positiva ou negativamente, a qual pode ser influenciada por fatores sociais, econômicos e psicológicos.

Diante do estudo analisado, faz-se essencial a atenção integral à saúde do adolescente com suas diversas dimensões, uma vez que múltiplos contextos influenciam na procura dos serviços de saúde, colaborando ainda para este público o entendimento acerca da percepção e autoavaliação de sua saúde. Além disso, a atenção ao adolescente deve proporcionar aconselhamento, ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, considerando as particularidades, as vulnerabilidades e o contexto familiar, social, econômico e cultural em que eles estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.

LAYES A, ASADA Y, KEPART G. Whiners and deniers - what does self-rated health measure? **Soc Sci Med.**, v. 75, s/n, p. 1-9, 2012.

MALTA, D. C. et al. Características associadas à autoavaliação ruim do estado de saúde em adolescentes brasileiros, 2015. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar **Rev. Bras. de**

Epidemiologia, v. 21, e180018, p. 1-12, 2018.

MENDONÇA, G.; FARIAS JÚNIOR, J. C. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. **Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde**, v. 17, n. 3, p. 174-180, 2012.

MOREIRA, C. *et al.* Metabolic risk factors, physical activity and physical fitness in azorean adolescents: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 11, n. 214, p. 1-7, 2011.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiologia & Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 605-616, 2017.

PAVÃO, A. L. B.; WERNECK, G. L.; CAMPOS, M. R. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, s/n, p. 723-734, 2013.

PELOSO, M. **Educação em saúde na promoção e prevenção de agravos entre adolescentes em risco social**. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

SILVA, G. A. *et al.* Perfil e demandas de saúde de adolescentes escolares. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e57, p. 1-17, 2019.

SOUSA, T. F. *et al.* Autoavaliação de saúde e fatores associados em adolescentes do Estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 4, p. 333–339, 2010.

SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251–269, 2019.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM USO DE FIXADORES EXTERNOS CIRCULARES: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva ¹; Gerislanio Galdino do Nascimento José Rodrigues dos Santos Neto ²; Renata Diniz Carvalho ³; Milena Batista de Albuquerque ⁴; Terezinha Maria da Silva ⁵; Maria Selma Alves Bezerra ⁶; Solange Ferreira Gomes ⁷; Maria do Socorro Ferreira dos Santos ⁸; Francisca Raiane Ferreira Alves ⁹; Gerislanio Galdino do Nascimento ¹⁰

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA)

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande.

³ Médica. Pós-graduanda em Medicina de Família e Comunidade.

⁴ Enfermeira. Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência.

⁵ Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência.

⁶ Enfermeira. Pós-graduada em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁷ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública.

^{8,9} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

¹⁰ Médico. Pós-Graduado em Ortopedia e Traumatologia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização de fixadores externos circulares constitui um dos tratamentos ortopédicos amplamente utilizado para os pacientes que apresentam fratura óssea ou alongamento ósseo, por ser eficaz e contribuir positivamente na recuperação do paciente. À vista disso, a duração do tratamento com o fixador normalmente é costuma ser longo, o que poderá impactar negativamente no cotidiano, na funcionalidade dos pacientes, e, sobretudo, na sua qualidade de vida. Assim, torna-se de suma importância avaliar a qualidade de vida dos pacientes que estão em uso dos fixadores externos circulares. **OBJETIVO:** Evidenciar, à luz da literatura científica especializada, a qualidade de vida de pacientes em uso de fixadores circulares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento dos artigos ocorreu no período de outubro a novembro de 2022, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE). Nessas bases, foi realizado o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Fixadores Externos”; “Fraturas Ósseas”; “Qualidade de Vida” e “Técnica de Ilizarov” através do operador booleano AND. Em seguida, foram aplicados os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Menciona-se que neste estudo, não foi delimitado recorte temporal de publicação dos estudos. Aplicou-se como

critério de inclusão: artigos que versassem acerca da temática em estudo. Já como critério de exclusão foi aplicado: artigos duplicados nas bases de dados. Posteriormente, realizou-se leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, assim como, leitura na íntegra. Obtiveram-se oito artigos para compor amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se, que a utilização de fixadores externos foi descrito como uma das principais terapêuticas para o tratamento de fraturas e alongamento ósseo, visto que é eficaz para correção de fraturas e cumpre sua função biológica para o tratamento estabelecido. Neste contexto, oitos estudos pontuaram uma melhora na qualidade de vida dos pacientes que estão em uso dos fixadores externos circulares, quando relacionada ao período prévio ao início do tratamento ortopédico proposto. Desse modo, as evidências científicas ressaltaram que com a estabilização dos quadros clínicos e a utilização dos fixadores externos, estão associados com a melhora da capacidade funcional e dos aspectos emocionais dos pacientes. Assim, todos estudos corroboraram ao enfatizarem que o tratamento ortopédico mediante a utilização de Ilizarov promove uma melhor qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório, principalmente se tratando dos aspectos emocionais, psicológicos, mentais, além de melhor a atividade funcional. Ademais, seis estudos constataram a satisfação dos pacientes com o uso do fixador externo circular. Por fim, constatou-se nos oitos artigos, bons resultados do método de Ilizarov e à adequação/adaptação do paciente ao método. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta revisão, constatou-se que a técnica de de Ilizarov constitui um tratamento ortopédico eficaz para as situações que as fraturas e alongamento ósseo. Ademais, os pacientes que estão em uso de fixadores externos circulares tendem apresentar uma melhor qualidade de vida, principalmente nos seguintes quesitos: aspectos emocionais e psicológicos; capacidade funcional; e saúde mental.

Palavras-chave: Fixadores Externos. Fraturas Ósseas. Qualidade de Vida. Técnica de Ilizarov.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIÃO, Fábio Ribeiro.; CADETE, Matilde Meire Miranda. Qualidade de vida na técnica de ilizarov. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v.10, n.8, p.130-143, 2021.

BHOWMICK, Kaushik. *et al.* Função do fixador externo circular de Ilizarov no tratamento de fraturas tibiais com síndrome compartimental iminente/incompleta. **Rev Bras Ortop**, v.56, n.5, p.579-587, 2021.

PEREIRA, Vitor Luis. Nível de satisfação e dor na retirada de fixador externo em um ambulatório. **Rev Bras Ortop**, v.55, n.2, p.147-155, 2020.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DIANTE DO PACIENTE COM EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS

Antônio Glasiel Alves de Almeida¹; Jaciara de Sousa Paulo Bernardino¹; Domonique Rodrigues Farias¹; Diellen Maria dos Santos Menezes¹; Lillyan Alves Nóbrega¹; Jacqueline de Sousa da Silva¹; Jarbas Veras da Silva¹; Silmara Rávyna Ferreira Chaves¹; Maria das Graças Dheynerfer Ferreira da Costa Lima¹; Brenda Pinheiro Evangelista².

¹Graduando em Enfermagem pela Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará– UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brendapinheiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação multiprofissional é um método de trabalho em equipe que envolve diversos profissionais de saúde e de outras áreas do conhecimento para tratar um determinado problema. Esta abordagem integrada permite a utilização das habilidades de cada profissional para promover a saúde e o bem-estar de seus pacientes. As emergências hipertensivas são caracterizadas pelo aumento da pressão arterial muito alta (hipertensão), que coloca a saúde em risco imediato. Ela está associada com um aumento significativo no risco de derrames, ataques cardíacos, falência renal e outras complicações graves de saúde, uma vez que se não for tratada adequadamente e de forma rápida, pode resultar em danos no sistema cardiovascular e outros órgãos. **OBJETIVO:** analisar por meio da literatura a atuação multiprofissional diante do paciente com emergências hipertensivas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “emergencias”; “equipe de assistência ao paciente” e “sistema cardiovascular”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo, já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 10 artigos para a construção do trabalho. A atuação multiprofissional ao paciente com emergências hipertensivas envolve a execução de medidas farmacológicas, com a indicação de medicamentos anti-hipertensivos adequados. Além disso, pode envolver a realização de procedimentos médico-cirúrgicos, tais como

hemodiálise, ou procedimentos como angioplastia coronária. Deste modo, o paciente pode necessitar de cuidados paliativos para o alívio da dor e para o manejo dos sintomas. De forma interdisciplinar, profissionais da área da saúde como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, devem estar aptos a prestar assistência integral ao paciente. O nutricionista deve oferecer uma alimentação saudável e equilibrada, de acordo com as necessidades nutricionais diárias específicas de cada paciente. É importante ressaltar que a alimentação deve ser adaptada às necessidades do paciente e aos seus gostos, de modo a promover a adesão ao tratamento. O fisioterapeuta e o enfermeiro vão contribuir no controle dos níveis de pressão arterial e dos sinais vitais, sendo responsáveis também pelas medidas de enfermagem necessárias, como o uso adequado de medicamentos para prevenir, baixar e se necessário controlar as crises hipertensivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação multiprofissional frente aos pacientes com emergências hipertensivas deve se caracterizar principalmente por uma abordagem rápida, objetiva e direcionada para a causa imediata da crise hipertensiva, a fim de que as complicações da emergência sejam enfrentadas. Este modelo de trabalho multiprofissional possibilita a realização de discussões e troca de experiências entre os profissionais da equipe e contribui para a criação de soluções criativas e práticas para lidar com questões complexas que envolvem a saúde.

Palavras-chave: Emergências. Equipe de assistência ao paciente. Sistema cardiovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, P.R. et al. Percepção da equipe multiprofissional sobre o fisioterapeuta na emergência de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Fisioter. Pesqui.**, v. 27, n.2, p.1-10, 2020.
- SOUSA, A.R. et al. Projeto “Coração batendo forte”: estratégias educativas de prevenção da parada cardiorrespiratória. **Revisa**, v.10, n.3, p.561-73, 2021.
- VAKROL, S.; VLACHOPOULOS, C.; GATZOULIS, K.A. Estratificação de Risco para Prevenção Primária de Morte Súbita Cardíaca em Cardiomiopatia Hipertrófica. **Arq Bra Cardio**, v.117, n.1, p.157-159, 2021.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL

Elian Klyscia Miranda Rocha¹, Eva Maria Pinto Barbosa², Eychilla Brenda de Amorim Silva³, Pedro de Sousa Brito Neto⁴, Lorena Alves Oliveira⁵, Luiz Fernando da Silva⁶, Eriselma Alves Correia⁷, Jacqueline Alves Borba de Oliveira Dettmer⁸, Emily Karen Miranda Rocha⁹, Isabella Cristina Galvão da Silva¹⁰.

^{1, 2, 3, 9, 10} Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com, evafareve@hotmail.com, eychillabrenda@gmail.com, emilykarenfisio@gmail.com, icgds1234@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Piauí - UFPI, (netinho_d5@hotmail.com)

⁵ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, (lorenaalves061@gmail.com)

⁶ Faculdade Anhanguera Maceió, (luizfernandosenf@gmail.com)

⁷ Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO, (selmaenfermagem2010@hotmail.com)

⁸ Faculdade Santa Emília de Rodat - FASER, (jacquelinealvesbo@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Durante a gestação, o corpo modifica-se de forma física, como também com oscilações psicoemocionais, gerando ansiedade e expectativa para o parto e para a maternidade. Cabe ao enfermeiro, iniciar a assistência no pré-natal, oferecendo acolhimento, suporte físico e emocional para a parturiente e a família, como também permitindo que a mulher se torne a personagem principal do cenário. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura disponível, a atuação da enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e resultou em 10 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** A enfermagem promove apoio e estabelece relação de confiança entre os envolvidos no parto. O cuidado é feito através de massagens, deambulação, bola suíça, banho de imersão, ambiente com penumbra, musicoterapia e a técnica do hands off. Assim como, o clampeamento tardio do cordão umbilical, o contato pele a pele e o aleitamento materno na primeira hora de vida. **Considerações Finais:** Pode-se identificar a importância da assistência de enfermagem, visto que os cuidados realizados no processo de parto são essenciais para que esse momento seja benéfico para as parturientes, e que as mesmas se sintam confortáveis e seguras.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Parto Normal; Enfermagem Obstétrica.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: klysciamirandaenfer@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento de grandes transformações para a mulher. Durante o período da gestação, o corpo modifica-se lentamente de forma física, como também com oscilações psicoemocionais, gerando ansiedade e expectativa para o parto e para a maternidade. Influenciando também na relação com o seu parceiro e toda a família (BRASIL,

2018).

No ano de 2016, o Brasil contabilizou 3 milhões de partos, destes, 55,5% foram partos cesáreos e 44,5 % foram partos vaginais, contrariando a recomendação dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual especifica que o parto cirúrgico não deve ultrapassar 15% do total. Sendo tal porcentagem influenciada principalmente pela falta de orientação e por medo da dor (FERNANDES; ALMEIDA; NASCIMENTO, 2021).

De acordo com a Resolução COFEN nº 516/2016 a atuação e a responsabilidade do enfermeiro obstetra na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém nascidos em todos os sistemas de saúde estabelece critérios para registro e realização de outras providências. Sendo visto como o profissional de maior destaque pela humanização, compreensão da dor e insegurança da parturiente, e pela transmissão de confiança e tranquilidade no momento do parto (SIQUEIRA *et al.* 2019).

Cabe ao profissional de enfermagem, majoritariamente, iniciar a assistência desde o pré-natal e fundamentada nos princípios humanistas, oferecendo acolhimento, suporte psicológico, físico e emocional para a parturiente e a família, como também permitindo que a mulher se torne a personagem principal do cenário. Além de respeitar a presença do companheiro ou de outros acompanhantes no momento do parto (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2018).

Diante do reconhecimento da importância da temática, se faz necessário conhecer sobre a atuação da enfermagem na área da obstetrícia dentro dos vários aspectos que envolvem o parto natural, desta forma o objetivo deste estudo é analisar, a partir da literatura disponível, a atuação da enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: “Como a enfermagem pode atuar no parto normal?”

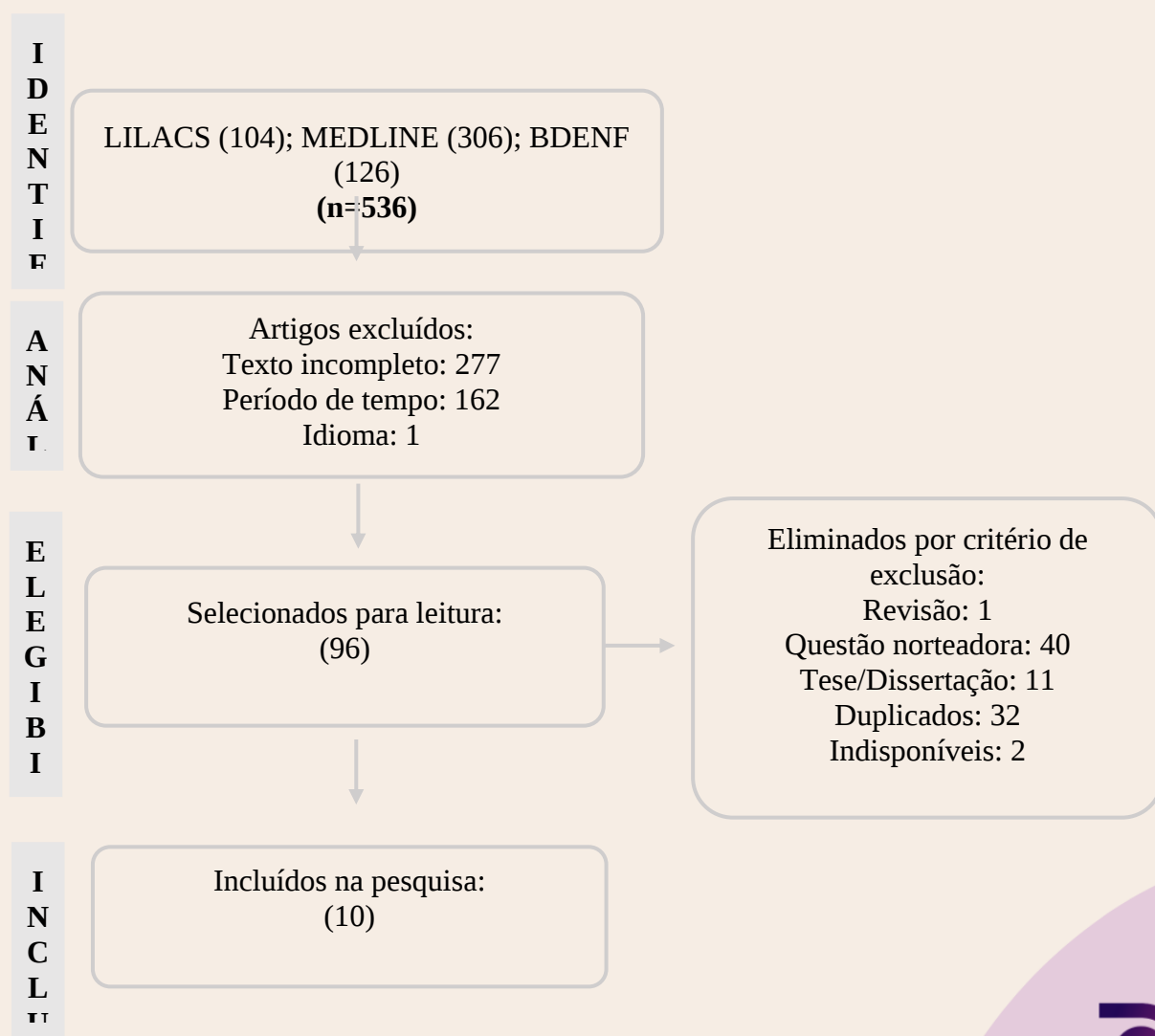
A busca e a seleção dos estudos ocorreu em junho de 2023. Selecionaram-se as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Cuidados de Enfermagem “AND” Parto Normal “AND” Enfermagem Obstétrica).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos

títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, no período dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 536 artigos. Dentre eles, 277 foram excluídos por estarem incompletos. 1 por não corresponder aos idiomas escolhidos e 162 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 96 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 1 foram eliminados por serem revisão, 41 por não responderem a questão norteadora, 11 por serem tese, 32 por estarem duplicados e 1 por estar indisponível, restando 10 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.



Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.

Nº	Autores/ Ano	Título	Método	Principais achados
1	BAGGIO <i>et al.</i> 2022	Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	A enfermagem obstétrica tem expandido sua área de atuação por meio de cursos de especialização e atualização das práticas obstétricas.
2	JACOB <i>et al.</i> 2022	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal	Estudo descritivo, exploratório	O trabalho das enfermeiras obstétricas estabelece um cuidado centrado na atenção humanizada, com escuta afetiva e com a criação de vínculo para o melhor fornecimento de orientações.
3	SILVA <i>et al.</i> 2022	Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal	Estudo descritivo, exploratório	Adoção de práticas, como penumbra, deambulação, banho morno, massagens, bola suíça, musicoterapia.
4	SILVA <i>et al.</i> 2021	Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	É importante destacar que a utilização dos quartos com a banheira permitiu utilizar este recurso para fins de oferta como método não farmacológico de alívio da dor.
5	BONFIM <i>et al.</i> 2021	Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal	Pesquisa descritiva	Uma relação horizontal entre profissional e parturientes deve proporcionar à mulher a liberdade de escolher ou recusar qualquer procedimento relacionado com seu corpo.
6	MOURA <i>et al.</i> , 2020	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal	Pesquisa descritiva, qualitativa	A equipe de enfermagem é imprescindível no parto, pois sua atuação gera segurança e liberdade a parturiente, fazendo com que a mesma se sinta mais à vontade e bem acolhida.
7	BOCHNI A <i>et al.</i> 2019	Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado	Estudo exploratório	A enfermagem possui destaque, pois atende às necessidades da mulher incluindo aspectos físicos, sociais, espirituais, psicológicos e biológicos.
8	ARAÚJO ; PELIZZO LI; ARAÚJO	Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal	Pesquisa descritiva, exploratória	Entre as principais práticas tem a massagem, aromaterapia, banho de aspersão. As mães foram encorajadas a ficar em posição vertical nos primeiros momentos do parto.

	, 2021			
9	SILVA <i>et al.</i> 2020	Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Evidenciou-se a presença do acompanhante, garantida por lei no Brasil, diretamente relacionada ao bem-estar materno.
10	RIBEIRO <i>et al.</i> 2018	Contentamento das puérperas assistidas por enfermeiras obstétricas	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório	Revela-se que, no trabalho de parto, parto e puerpério, a mulher espera receber esclarecimentos sobre o que pode ocorrer com ela e o bebê.

Fonte: Autores, 2023.

Dentre os achados tem-se que a enfermagem promove apoio, sensação de tranquilidade e estabelece relação de confiança entre as pessoas envolvidas no cenário de parto (BONFIM *et al.* 2021). Orientando, esclarecendo dúvidas e auxiliando a paciente no pré-parto, parto e puerpério (RIBEIRO *et al.* 2018). E mantendo uma boa relação interpessoal, dada como fator importante (ARAÚJO; PELIZZOLI; ARAÚJO, 2021).

Os cuidados das enfermeiras obstétricas se sustentam em prevenir intervenções desnecessárias, reforçando a naturalização. Através de práticas integrativas, como massagens, deambulação, bola suíça, banho de imersão, ambiente com penumbra, acupuntura, aromaterapia, musicoterapia e a técnica do hands off (JACOB *et al.* 2022). Assim como, o clampeamento tardio do cordão umbilical, o contato pele a pele, o incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida (SILVA *et al.* 2022).

Como também o auxílio de uma doula no suporte físico, com técnicas de respiração, posicionamento, caminhada e movimentos corporais (BAGGIO *et al.* 2022). Utilizando o domicílio, para que a mulher seja acompanhada por pessoas que a amam, o que a faz se sentir livre para expressar seus sentimentos e realizar suas vontades (BOCHNIA *et al.* 2019).

Desta forma é importante que o enfermeiro tenha qualificação técnica para assistir a parturiente e puérpera afim de melhorar os índices de morbimortalidade materna (SILVA *et al.* 2020). Além de uma boa comunicação, desde os últimos meses de pré-natal, para serem dadas informações sobre vias de parto, afim de identificar vantagens e desvantagens do parto normal, respeitando as necessidades de cada mulher. (FERNANDES; ALMEIDA; NASCIMENTO, 2021). E permitir a autonomia e o protagonismo no parto e nascimento (SILVA *et al.* 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do

tema exposto. Pode-se identificar a importância da assistência do profissional de enfermagem ao parto normal, visto que os cuidados realizados pelo enfermeiro no processo de parto são essenciais para que esse momento seja benéfico para as parturientes, e que as mesmas se sintam confortáveis e seguras.

Ouvir, acolher, orientar e criar vínculo são elementos essenciais na realização do cuidado, assim como garantir a privacidade, autonomia e o respeito à parturiente. Utilizando técnicas integrativas, humanizadas e naturais, como massagens, deambulação, banhos na banheira com água quente/morna, ambiente com luz diminuída, cromoterapia e musicoterapia. Sempre questionando a paciente de como ela deseja estar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA ; GAMA ; BAHIANA. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 79-90, 2018.

ARAÚJO; PELIZZOLI; ARAÚJO. Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 10, n. 3, 2021.

BOCHNIA et al. Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. **Cienc Cuid Saude**, v. 18, n. 2, e41570, 2019.

BAGGIO et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. **Cienc Cuid Saude**, v. 21, e57364, 2022.

BONFIM et al. Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Rev baiana enferm**, v. 35, e39087, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gravidez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FERNANDES; ALMEIDA; NASCIMENTO. Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e25805, 2021.

JACOB et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Esc Anna Nery**, v. 26, e20210105, 2022.

MOURA et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 3, p. 202-208, 2020.

RIBEIRO et al. Contentamento das puérperas assistidas por enfermeiras obstétricas. **J Enfermeiras UFPE online**, v. 12, n. 9, p. 2269-2275, 2018.

SILVA et al. Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 153-157, 2021.

SILVA et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras

obstétricas em centro de parto normal. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 12, n. 22, p. 1-19, 2022.

SILVA et al. Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **J Enfermeiras UFPE online**, v. 14, e245851, 2020.

SIQUEIRA et al. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **ReBIS**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2019.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DIANTE DO PACIENTE COM LESÕES TRAUMÁTICAS

Antônio Glasiel Alves de Almeida¹; Jaciara de Sousa Paulo Bernardino¹; Domonique Rodrigues Farias¹; Diellen Maria dos Santos Menezes¹; Lillyan Alves Nóbrega¹; Jacqueline de Sousa da Silva¹; Jarbas Veras da Silva¹; Silmara Rávyna Ferreira Chaves¹; Maria das Graças Dheyner Ferreira da Costa Lima¹; Francisco Edjane de Lima Queiroz².

¹Graduando em Enfermagem pela Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Enfermeiro.Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: pesquisando.edu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação multiprofissional proporciona o atendimento às necessidades de saúde dos pacientes de forma mais completa, pois profissionais diferentes trabalham juntos com base em abordagens holísticas. Além disso, a abordagem multiprofissional pode aprimorar o ambiente clínico, permitindo que os pacientes recebam cuidados mais eficazes e personalizados. A lesão traumática é um trauma experimentado lentamente, onde a exposição à situações estressantes ou negativas, ou violência prolongadas o caso de abuso ou negligência, geralmente provoca sintomas físicos e/ou emocionais. **OBJETIVO:** analisar por meio da literatura a atuação multiprofissional diante do paciente com lesões traumáticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “emergencias”; “equipe de assistência ao paciente” e “lesões”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo, já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 10 artigos para a construção do trabalho. A atuação multiprofissional diante do paciente com lesões traumáticas deve ser articulada a fim de proporcionar o melhor tratamento possível. O envolvimento de profissionais que exercem a medicina, psicologia, fisioterapia, enfermagem, terapia ocupacional, entre outros, permite a elaboração de um plano completo de tratamento que contemple o tratamento físico, emocional e psicológico. Destaca-se que médicos e enfermeiros são responsáveis

pela instituição de tratamentos de saúde que contemplam o manejo do dano às vítimas afetadas por lesões traumáticas. São responsáveis pela administração dos medicamentos necessários, pelo controle de sinais vitais e pela triagem para a transferência de pacientes, entre outras atividades, já os psicólogos podem avaliar o humor, o comportamento e as reações emocionais das vítimas e, se necessário, aplicar estratégias baseadas nas teorias cognitivo-comportamentais para lidar com as dificuldades inerentes ao trauma. Esses profissionais também podem oferecer suporte emocional, orientação e orientação sobre como superar o estresse pós-traumático. Outros profissionais como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais têm o objetivo de restaurar a função motora e a independência funcional. Utilizam várias técnicas, como esportes adaptados, treinamento de memória, treinamento físico e maior participação em atividades diárias, a fim de recuperar ao máximo a saúde e o bem-estar do paciente. A atuação multiprofissional também envolve a atuação de outras profissões, como assistentes sociais, que podem auxiliar os pacientes e suas famílias na compreensão melhor da doença e do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, a atuação multiprofissional permite a oferta de cuidados que abordam todas as áreas afetadas pela lesão traumática. Os cuidados de enfermagem incluem a execução de um exame físico completo para detectar possíveis complicações. Deve-se também prestar um cuidado holístico aos pacientes que incluem o apoio emocional, alimentação adequada, promoção da independência e adaptação ao meio ambiente.

Palavras-chave: Emergências. Equipe de assistência ao paciente. Lesões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LOPES, M. G. S., SOUZA, T. C., FREITAS, C. O tratamento cooperativo multiprofissional na prevenção dos efeitos da dor na cicatrização das feridas. **Revista de enfermagem**, v.5, n.2, 268-274, 2023.
- MOREIRA, M. C., BRESSAN, A., & SADIGURSKY, D. Estudo da atuação dos multiprofissionais no tratamento de feridas crônicas. **Revista da saúde**, v.4, n.1, p. 96-108, 2023.
- SANTOS, F.C.A., & COSTA, S. B. Efeito de um programa de cuidados multiprofissional na cicatrização de feridas crônicas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.16, n.2, 66-70, 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

Aline Oliveira Fernandes de Lima¹, Fernanda Mayara de Souza Franco Silva², Silvana de Souza Oliveira Morasco³, Karoline Borges de Medeiros⁴, Carleone Vieira dos Santos Neto⁵, Simone Barroso de Carvalho⁶, Victor Guilherme Pereira⁷, Samara Dantas de Medeiros Diniz⁸, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹, Heloiza Talita Adriano da Silva¹⁰

¹Centro Universitário de Patos, (enfalinefernandes@hotmail.com)

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (fmayarafranco90@gmail.com)

³Universidade Federal de Alfenas, (silvana_morasco@hotmail.com)

⁴Universidade Cruzeiro do Sul, (karolpu7kgm@hotmail.com)

⁵Miami University of Science and Technology, (carleonevieira@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí, (simonebcarvalho2009@hotmail.com)

⁷Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, (vguilherme.pereira17@gmail.com)

⁸Faculdade Venda Nova do Imigrante, (samaradantas1998@hotmail.com)

⁹Faculdade Venda Nova do Imigrante, (jo.silva00@hotmail.com)

¹⁰Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (htalitaadriano@gmail.com)

Resumo

Introdução: O puerpério compreende o período que se inicia após o parto, sendo encerrado com a regressão das modificações fisiológicas da gestação no organismo da mulher.

Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal. **Método:** Revisão integrativa, desenvolvida em julho de 2023, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, através da BVS. Utilizaram-se os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde da Mulher” e “Período Pós-Parto”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: resumos, literaturas cinzentas, estudos incompletos e duplicados. Emergiram-se na pesquisa 05 estudos.

Resultados: Evidenciou-se que a assistência de enfermagem à mulher no puerpério consiste em orientações sobre a puericultura, amamentação, escuta ativa e cuidados voltados as alterações fisiológicas. Além disso, incluem as visitas domiciliares, visando a proteção e promoção à saúde do binômio. **Considerações finais:** Em síntese, a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal é fundamental, sendo realizado a partir de visitas e consultas puerperais, que visam sanar as dúvidas, ofertar apoio, e encorajar a puérpera frente às dificuldades identificadas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Saúde da mulher; Período pós-parto.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: enfalinefernandes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O puerpério compreende o período do ciclo gravídico que se inicia após o parto, sendo encerrado com a regressão das modificações fisiológicas da gestação no organismo da mulher. Ou seja, encerra-se quando o organismo feminino volta às condições normais da pré-concepção, sendo evidenciado pela ovulação, seguida da menstruação (SANTOS *et al.*, 2022).

Esse período divide-se em três fases: imediato, compreendendo do 1º ao 10º dia pós-parto; tardio, que vai do 11º ao 42º dia; e o remoto, que prossegue do 43º dia (OLIVINDO *et al.*, 2021).

Durante essa fase, a mulher sofre com alterações funcionais, que acometem principalmente os sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor, ocasionando desconfortos físicos, e emocionais, que interferem no funcionamento de todo organismo (SILVA *et al.*, 2017; GOMES; SANTOS, 2021).

Ainda que a maioria dessas alterações sejam fisiológicas, as puérperas enfrentam medos e desafios que podem impactar negativamente o binômio. Além disso, apresentam instabilidades diante de situações que não conseguem lidar, especialmente relacionadas ao cuidado com o filho e seu lar (OLIVINDO *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2017).

Outrossim, nota-se que a atenção durante o puerpério não está consolidada nos serviços de saúde, levando em consideração que os profissionais de saúde, durante a primeira consulta após o parto, se restringem à avaliação e vacinação do neonato (CASSIANO *et al.*, 2015).

Nesse sentido, a assistência à mulher no puerpério é essencial para a saúde materna e neonatal, tendo como foco a prevenção de complicações, o conforto emocional e físico do binômio (GOMES; SANTOS, 2021). Assim, a aproximação dos profissionais de saúde é indispensável para a mulher no período puerperal. Devendo serem utilizados práticas, habilidades e conhecimentos científicos específicos para ajudá-las no enfrentamento dessa fase (SILVA *et al.*, 2017).

Com isso, a enfermagem deve estar atenta as necessidades da puérpera, sejam essas físicas ou psicossociais, esclarecendo dúvidas, e prestando um atendimento qualificado e humanizado. Nesse contexto, este estudo objetiva descrever a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em julho de 2023, a

partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde da Mulher” e “Período Pós-Parto”, combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR no cruzamento. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Cuidados de Enfermagem” OR “Assistência de Enfermagem” AND “Saúde da Mulher” AND “Período Pós-Parto” OR “Puerpério”.

Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). E como critérios de exclusão: resumos, literaturas cinzentas, estudos incompletos e duplicados nas bases de dados supracitadas.

Durante a busca foram encontrados 660 estudos, sendo 514 em texto completo. Posterior a coleta dados, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando 185 estudos. Assim, mediante a leitura do título e resumo, selecionou-se 35 artigos para a leitura na íntegra. Desses, foram selecionados 05 estudos para composição da amostra final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos elegíveis ao estudo (**Quadro 1**) estão em concordância com o tema em questão, facilitando o entendimento da temática e atendendo a todos os critérios de seleção.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na amostra.

CÓDIGO	AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO
A1	OLIVINDO et al., 2021.	Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa	Identificar e descrever as evidências científicas de enfermagem a mulheres em período puerperal.
A2	NUNES et al., 2022.	Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal à luz das tecnologias em saúde	Identificar a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal à luz das tecnologias em saúde.
A3	SANTOS et al., 2022.	Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica	Fortalecer a importância da assistência qualificada do enfermeiro na consulta puerperal na atenção básica.
A4	LIMA; ARAÚJO, 2021.	A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério	Descrever as principais ações abordadas na literatura sobre a visita domiciliar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no período puerperal.
A5	CHEFFER; NENEVÊ;	Assistência de enfermagem	Analisar na literatura científica a

	OLIVEIRA, 2020.	frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura.	assistência de enfermagem frente às mudanças corporais da mulher durante o puerpério.
--	-----------------	--	---

Fonte: Autores, 2023.

Os 5 estudos selecionados para compor essa revisão foram publicados entre os anos de 2020 e 2022, e apresentaram os seguintes resultados (**Quadro 2**):

Quadro 2: Síntese dos principais resultados e conclusões dos estudos selecionados.

CÓDIGO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
A1	Com a análise dos estudos, emergiram-se duas categorias para a apresentação dos resultados, sendo elas: assistência de enfermagem do puerpério; e a percepção da puérpera sobre a assistência de enfermagem.	A assistência de enfermagem deve atender as demandas e singularidades de cada puérpera, tendo em vista que o puerpério consiste em uma fase que pode apresentar riscos e agravos. Assim, a enfermagem deve visar a prevenção de complicações ao binômio.
A2	Durante a assistência à puérpera, utilizando as tecnologias, observou-se que a tecnologia em saúde de maior destaque pelo número de dados alcançados foi a leve-dura, estando em 57,69% das intervenções.	Em suma, durante o período puerperal, observou-se que as orientações ainda são voltadas para a amamentação e os cuidados com o neonato. Percebe-se ainda que, os profissionais de saúde precisam se especializar para atuar na área puerperal, devido à falta de capacidade técnica. Porém, as tecnologias em saúde se mostraram efetivas na prevenção de complicações puerperais, fortalecendo e melhorando a assistência à puérpera.
A3	Dos assuntos tratados nos estudos, dois tiveram maior destaque, onde 71,42% referem-se a visita domiciliar puerperal, enquanto 57,14% abordaram sobre o aleitamento materno no puerpério.	O presente estudo identificou a importância da atuação dos profissionais de enfermagem no período puerperal, a partir da implantação de programas e incentivos ao conhecimento sobre o pós-parto, visando acompanhar, fortalecer e orientar a mulher neste período, que também gera muitas dúvidas e medos.
A4	A visita domiciliar realizada pelo enfermeiro no período puerperal foge do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo evidenciado pela literatura a ausência das visitas ou quando realizadas não ocorriam na primeira semana pós alta hospitalar, e ainda não contemplavam as diretrizes recomendadas para o atendimento domiciliar.	As principais ações relacionadas a visita domiciliar pelo enfermeiro no puerpério consistem nos cuidados prestados, na percepção das mulheres e da relevância da visita, com destaque para falhas na integralidade da assistência domiciliar ao binômio mãe e filho.
A5	Os resultados classificaram-se em 5 categorias: Enfermeiro atua como educador para promoção da saúde; identificando e auxiliando nas principais dificuldades apresentadas; orientações sobre as alterações fisiológicas e emocionais;	Conclui-se que o enfermeiro é o protagonista nos cuidados à puérpera, promovendo saúde, esclarecendo dúvidas e encorajando-as frente às dificuldades apresentadas. Além disso, propicia o desenvolvimento de um plano de autocuidados e de adaptação desta fase.

	orientação nas dificuldades relacionadas à higiene corporal; e cuidados com ferida operatória e episiorrafia.	
--	---	--

Fonte: Autores, 2023.

Mediante os estudos analisados, evidenciou-se que a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal consiste em orientações sobre a puericultura e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, amamentação, escuta ativa e qualificada, e cuidados voltados às alterações fisiológicas (OLIVINDO *et al.*, 2021).

Outrossim, identificou-se também que a assistência à puérpera pela Equipe de Saúde da Família consiste em orientações relacionadas ao aleitamento, cuidados com o bebê, autocuidado da mulher, atividade sexual, sentimentos da mulher, rede de apoio e planejamento familiar (NUNES *et al.*, 2022). Além disso, os cuidados incluem as visitas domiciliares, visando a proteção e promoção a saúde do binômio (OLIVINDO *et al.*, 2021).

A visita domiciliar consiste em uma estratégia importante, para a construção de vínculos e para a diminuição das taxas de mortalidade materna e neonatal, principalmente na primeira semana que sucede ao parto, onde as puérperas se sentem inseguras diante das responsabilidades com o autocuidado, cuidados com o recém-nascido (RN) e a família. Durante a visita domiciliar, é realizada a consulta puerperal, esse momento é fundamental para que o enfermeiro oriente e sane as dúvidas existentes, auxiliando ainda nos cuidados relacionados à promoção da saúde e prevenção de complicações (SANTOS *et al.*, 2022; LIMA; ARAÚJO, 2021).

Ademais, a consulta puerperal é fundamental durante o processo de amamentação, levando em consideração principalmente a inexperiência materna, os traumas mamilares, o ingurgitamento mamário, a mastite e a pega incorreta pelo RN, faz-se necessário o apoio e incentivo dos profissionais de enfermagem, buscando tornar o processo de lactação satisfatório para a mãe e seu bebê (NUNES *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência a puérpera, a partir da função de educador, propiciando promoção em saúde, visando satisfazer as necessidades da mulher, e a realização de um trabalho educativo no período puerperal, auxiliando na qualidade de vida (CHEFFER; NENEVÊ; OLIVEIRA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal é de extrema

importância e envolve orientações relacionados ao autocuidado, cuidado com o neonato, sendo realizado a partir de visitas e consultas puerperais, que visam sanar as dúvidas, ofertar apoio, e encorajar a puérpera frente às dificuldades identificadas, além de promover saúde e prevenir complicações e agravos nessa fase.

REFERÊNCIAS

CASSIANO, Alexandra do Nascimento et al. Perception of nurses on humanization in nursing care in immediate puerperium. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 2051-2060, 1 jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2051-2060>.

CHEFFER, Maycon Hoffmann; NENEVÊ, Danielly Aparecida; OLIVEIRA, Bárbara Pêgo. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. *Revista Varia Scientia*, [S.L.], v. 6, n. 2, 2020.

GOMES, Gabriella Farias; SANTOS, Ana Paula Vidal dos. Assistência de Enfermagem no Puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 211-220, 30 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>.

LIMA, Claudia Silva de.; ARAÚJO, Túlio César Vieira de. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 290-307, 2021.

NUNES, Renata Batista et al. Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal à luz das tecnologias em saúde. *A Assistência À Saúde na Contemporaneidade*, [S.L.], p. 53-72, 2022. <http://dx.doi.org/10.37885/221111052>.

OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de. et al. Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 1-10, 14 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>.

SANTOS, Isadora Xavier de Andrade et al. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1-9, 28 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27996>.

SILVA, Elzivânia de Carvalho et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. Supl. 7, p. 2826-2833, jul. 2017.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR QUEIMADURAS

Erica dos Santos Costa² Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira ³Francineude Nunes
Oliveira ⁴Andréia Fernanda Barros de Carvalho ⁵Nayara Mara Santos Ibiapina ⁶Lenara
Almeida de Moraes ⁷Luana Rocha da Silva ⁸Jhones Nascimento de Sousa

²Graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina,
Piauí, Brasil.

^{3 4}Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina,
Piauí, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta. Pós graduação em Fisioterapia Hospitalar, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí,
Brasil.

^{7 8} Graduandos em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí,
Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: ecosta3987@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, estima-se que um milhão de indivíduos sofrem queimaduras todo ano, a maior prevalência ocorre em pessoas com menor poder econômico evidenciando influência de questões sociais, culturais e ambientais nas causas das queimaduras. **OBJETIVO GERAL:** Analisar através de uma revisão de literatura o perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados por queimaduras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que utilizou como base de dados Medline, Lilacs e Scielo via Biblioteca Virtual em Saúde, foram incluídos artigos em inglês português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, foram excluídos teses, artigos de revisão, editoriais, carta ao leitor e estudos que não correspondiam a temática abordada. Durante a busca foi utilizado os descritores em saúde “perfil de saúde” “queimaduras” “hospitalização”, inicialmente foram identificados 35 textos, após filtragem foi incluído 13 artigos para serem analisados, após análise de títulos e resumos na íntegra forma incluídos 5 textos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos estudos abordados, evidenciou maior prevalência no sexo masculino, cor parda, adultos jovens dos 20 a 30 anos e crianças de 0 a 9 anos, os acidentes ocorrem mais em ambiente domiciliar e agente etiológico mais causador era substâncias inflamáveis como álcool, seguido por escaldamento e agentes explosivos. Também foi observado maior ocorrência de queimaduras de segundo grau e as regiões mais atingidas foram, a face, tronco membros superiores e inferiores, em relação ao tempo de internação foi analisado que aconteceram em média de 3 a 9 dias, a intervenção cirúrgica mais utilizada era desbridamento e enxertia, e a taxa de óbito era maior nos pacientes adultos que precisavam de

intervenção cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui -se que, o perfil dos pacientes hospitalizadas por queimaduras são em sua maioria, jovens do sexo masculino entre 20 a 30 anos e crianças de 0 a 9 anos, na cor parda, o local de maior ocorrência é na residência, e as causas geralmente são por, substâncias inflamáveis, escaldamento e agentes explosivos. As áreas do corpo afetadas foram face, tronco, membros superiores e inferiores, na qual as queimaduras de maior incidência eram de 2 grau. O tempo de internação varia de 3 a 9 dias, e a taxa de óbitos foi maior para pacientes adultos que precisavam de algum procedimento cirúrgico. A partir dos resultados analisados, pode-se, identificar um perfil mais propenso a sofrer queimadura, assim, observa -se que é imprescindível adotar medidas de prevenção para diminuir as taxas de morbimortalidade e mortalidade por queimaduras.

Palavras-chaves: Perfil de saúde; Queimaduras; Hospitalização.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. L. P.; GOMES NETO, J. J.; ALVES, R. A. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de queimaduras no estado da Bahia no período de 2009 a 2018. **Rev Bras Queimaduras**, v. 18, n. 1, p. 33-38, 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Perfil de queimaduras atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Rev Bras Epidemiol**, v. 23, p. 2-14, 2020. Supl. 1. DOI: 10.1590/1980-549720200005.supl.1

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Um milhão de brasileiros sofre queimaduras por ano. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2017/06/um-milhao-de-brasileirossofrem-queimaduras-por-ano>

NIGRO, M. V. A. S. *et al.* Perfil epidemiológico de crianças de 0-18 anos vítimas de queimaduras atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. **Rev Bras Cir Plást**, v.34, n. 4, p.504-508, 2019. DOI: 10.5935/2177-1235.2019RBCP0230

OUSSAK, F. M. S.; MAI, L. D.; MENEGATTI, M. S. Perfil de pacientes internados em um centro de tratamento de queimados do norte do Paraná. **Rev Bras Cir Plást**, v. 36, n. 2, p. 173-180, 2021. DOI: 10.5935/2177-1235.2021RBCP0064.

RIBEIRO, D. R. N. D. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes queimados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev Bras Cir Plást**, v. 36, n. 2, p. 181-187, 2021. DOI: 10.5935/2177-1235.2021RBCP0065

COMPLEXIDADES NO TRABALHO E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

João Felipe Tinto Silva¹, Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos², Maday Cronemberger Miranda³, Benedito Medeiros da Silva Neto⁴, Natalee da Silva Medeiros⁵, Lucyanna Cavalcante de Moura⁶, Cleber Gomes da Costa Silva⁷, José Elias Duarte da Silva⁸, Renata Celestino Nunes⁹, Everton Moraes Lopes¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (felipetinto99@gmail.com)

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), (marcialaismattos@gmail.com)

³Faculdade Santo Agostino (FSA), (madaycronemberger@hotmail.com)

⁴HC da Universidade Federal do Paraná (UFPR), (beneterceiro@hotmail.com)

⁵Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA), (tali.ramos@hotmail.com)

⁶Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), (lucyanna2@hotmail.com)

⁷Centro Universitário UNIFACEMA (UNIFACEMA), (klebbehgomez@gmail.com)

⁸Centro Universitário UNIFACEMA (UNIFACEMA), (duartejoseelias39@gmail.com)

⁹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), (renatacelestino18@gmail.com)

¹⁰Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET), (evertonlopesufpi@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro desempenha atribuições específicas no seu processo de trabalho, como a demanda espontânea, no domicílio e nos espaços comunitários, a educação permanente, o planejamento e o gerenciamento. **Objetivo:** Abordar acerca das complexidades no trabalho e atribuições do enfermeiro na APS. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram identificados 3.548 artigos, sendo selecionados 12 para esta revisão. **Resultados:** Os estudos apontam que o enfermeiro vem sendo destacado como grande competente no desempenhar de ações no tocante da atenção integral, humanizada, resolutive e de qualidade na assistência a gestantes, parturientes e puérperas, além de desempenhar um papel importante no tocante à prevenção e promoção como agente educador em saúde nos mais diversos contextos da APS. é fundamental que a realização do Processo de Enfermagem (PE) se encontre inserido de forma satisfatória na práxis do enfermeiro da APS. **Considerações finais:** As atividades do enfermeiro se afastam, muitas vezes, das atividades estritamente assistenciais focando seu processo no trabalho administrativo, dando ênfase na organização do serviço, no planejamento e controle do trabalho da equipe, tornando-se complexo o foco na assistência ao paciente e organização da sua área de atuação.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermagem primária; Atenção primária à saúde; Enfermagem de atenção primária; Enfermagem em saúde comunitária.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prática clínica, desenvolvida nas ações diárias de cuidado do enfermeiro, pode ser compreendida como um complexo de atividades e ações que, amparadas pela prática baseada

em evidência, almejam uma atenção integral à saúde dos usuários, família e comunidade (BORGES *et al.*, 2018; KAHL *et al.*, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como principal *locus* de ação as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Unidades de Saúde da Família (USF), sendo esses serviços a expressão da descentralização e da capilaridade dos serviços no território. Ambos trazem a possibilidade de estabelecimento de vínculos, responsabilização e realização de ações coletivas de promoção à saúde e prevenção de doenças na comunidade, no cuidado individual e familiar, oferecendo atenção abrangente e integral (SOARES *et al.*, 2013).

Juntamente com a equipe multiprofissional, o enfermeiro é o profissional indispensável nas ações APS, com atribuições específicas no processo de trabalho. Entre suas atividades estão a demanda espontânea, no domicílio e nos espaços comunitários para qualquer faixa etária, a educação permanente, o planejamento e o gerenciamento (BRASIL, 2012). Além disso, na APS, o enfermeiro tem incorporado, progressivamente, atividades administrativas como a manutenção dos serviços e programas de saúde, identificados como atividades burocráticas (GALAVOTE *et al.*, 2016).

Neste âmbito, processo de trabalho do enfermeiro é revestido de dificuldades, pois, segundo a literatura, existe uma demanda espontânea alta, escassez de recursos humanos, sobrecarga de atividades e uma educação permanente reduzida. Por outro lado, há reconhecimento dos enfermeiros como potencialidades a formação holística e o campo rico para pesquisas (BRAGHETTO *et al.*, 2019).

Frente a este contexto, torna-se relevante a investigação na literatura em como se dá a complexidade do trabalho e as contribuições do enfermeiro no âmbito da APS, visto que este nível de atenção à saúde se constitui como porta de entrada preferencial do SUS, integrando e resolvendo a maioria dos problemas da população.

OBJETIVO

Abordar acerca das complexidades no trabalho e atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva-exploratória, baseada em evidências. Esta se refere de forma genérica a busca, seleção e análise de publicações sobre um tópico, com potência para sintetizar achados provenientes de pesquisas que utiliza métodos combinados no mesmo estudo (SOARES *et al.*, 2014). Para o desenvolvimento deste estudo seguiu-se as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho

(2010), sendo: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 5) apresentação da revisão integrativa.

O tema de investigação determinou a construção da estratégia PICO, acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da seguinte questão norteadora: Como se dá as complexidades no trabalho e atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde?

A busca dos estudos foi realizada entre junho e julho de 2023, utilizando os descritores controlados selecionados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo: Enfermagem; Enfermagem Primária; Enfermagem Holística; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Enfermagem em Saúde Comunitária

As buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS). Após a busca emergiu-se a expressão de busca: (Enfermagem) OR ("Enfermagem Primária") OR ("Enfermagem Holística") AND ("Atenção Primária à Saúde") OR ("Enfermagem de Atenção Primária") OR ("Enfermagem em Saúde Comunitária"), a qual foi utilizada para elencar os estudos.

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, com recorte de nos últimos 08 anos (2015-2022), sem restrição de idiomas e que atendessem a temática proposta. Foram excluídos da busca as publicações que não se adequavam a especificação de artigos científicos e que não respondiam ao objetivo proposto.

Através das buscas identificou-se um total de 3.548 estudos encontrados na BVS, sendo limitada a busca para artigos que abrangessem os descritores selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise minuciosa dos estudos selecionados, apenas 12 artigos foram incluídos por responderem ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de trabalho em saúde, os sujeitos da ação, os profissionais das unidades de saúde, configuram-se como gerentes responsáveis pela incorporação em ato dos componentes constituintes desse processo, intermediando as relações entre os instrumentos e os sujeitos-objetos das ações, realizando um projeto que é a um só tempo definido socialmente

e mediado pela interparcialidade dos envolvidos (CARRAPATO; CASTANHEIRA; PLACIDELI, 2018).

Para Galavote *et al.* (2016) dentre as mais diversas atividades desempenhadas pelo enfermeiro, destacaram-se as atividades administrativo-burocráticas. Nesse sentido, a enfermagem no Brasil tem se afastado gradativamente das atividades estritamente assistenciais e focando seu processo de trabalho nas atividades administrativas, com ênfase na organização do serviço, no planejamento e no controle da equipe. O grande número de atividades na APS e no trabalho em rede com equipes multiprofissionais, com atuação interdisciplinar e articulação intersetorial, pode, aparentemente, distanciar o enfermeiro da assistência direta com o usuário.

No contexto brasileiro, a presença do enfermeiro demonstra-se fundamental para a consolidação da estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde proposto pela APS, contribuindo com suas variadas atribuições, desde a organização gerencial das atividades da APS, o funcionamento do centro de saúde até o cuidado direto aos indivíduos, família e comunidade (KAHL *et al.* 2018).

A enfermagem é uma das profissões da área da saúde com papel central para a solidificação da APS, principalmente pelo potencial inovador, criativo e versátil dos profissionais. A sua formação deve ir além de uma simples produção e disposição de funcionários para exercer um determinado sistema de saúde, devendo refletir, individual e coletivamente, desempenhando-se como agentes de transformação (THUMÉ *et al.*, 2018).

A deve ter sua atuação baseada nos princípios de territorialização, trabalho em equipe e participação da comunidade. O enfermeiro destaca-se devido funções em sua prática clínica, como: executar atenção à saúde de usuários e famílias cadastradas nas equipes; consultas de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo conforme protocolos ou outras normativas técnicas da gestão federal, estadual ou municipal, analisadas as disposições legais da profissão; solicitação de exames complementares; transcrição de medicações e encaminhamento, quando necessário, de usuários a outros serviços (COSTA; COUTO; SILVA, 2015).

As atividades do enfermeiro na APS vêm se fortalecendo em função das obrigações legais do exercício profissional, principalmente a consulta de enfermagem. São consideradas atividades clínicas direta dos enfermeiros: acolhimento; consulta de enfermagem (relacionada à coleta do exame de Papanicolau, pré-natal e puerpério, planejamento familiar, atendimento de puericultura, hipertensos e diabéticos, saúde mental); visita domiciliar/atendimento domiciliar; e trabalho em grupo. Como atividades clínicas indiretas: supervisão e orientação

aos auxiliares de enfermagem; supervisão e orientação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS); e ações de apoio ao atendimento do médico (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2017).

A gerência é conceituada como arte de pensar, decidir e agir para obter resultados, porém para ser gerente há necessidade de desenvolver a capacidade na arte de pensar e julgar para melhor decidir. O domínio das técnicas administrativas contribui na execução do trabalho, entretanto a atuação do gerente requer habilidades muito mais complexas. Nesse sentido, estudos recomendam que o perfil do gerente deve ser formado em habilidades/competências que garantam uma prática de qualidade (ZOPI; FERNANDES; JULIANI, 2017).

Na realização de atividades assistenciais na APS, o exercício do enfermeiro é estratégico e indispensável, sendo garantido sua inserção nas equipes e em territórios por meio dos marcos programáticos e legais do SUS. Em posição às práticas realizadas, a escuta com acolhimento, vínculo e a responsabilização, assim como o matriciamento e a intervenção interdisciplinar e intersetorial, sobre os determinantes sociais da saúde, requerem inovações em processos de trabalho (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

No contexto da APS, o cargo de gerenciamento é desenvolvido majoritariamente por enfermeiros que, além da assistência incorporada por meio dos programas do Ministério da Saúde (MS), desenvolvem ações de planejamento de serviços, supervisão da equipe, educação para a comunidade e para os profissionais atividades burocráticas (MADUREIRA *et al.*, 2016).

Considera-se que a consulta de enfermagem está entre as atribuições mínimas particulares deste profissional, e essa prática ligada à adesão de protocolos de saúde proporciona que seu trabalho seja desenvolvido de maneira mais autônoma e resolutiva. No entanto, verifica-se que inúmeros enfermeiros da ESF não utilizam essa prática. Dessa forma, é fundamental que a realização da Processo de Enfermagem (PE) se encontre inserido de forma satisfatória na práxis do enfermeiro da APS (SILVA; SANTOS, 2016).

O enfermeiro para prestar um cuidado de qualidade precisa associar os fatores que influenciam o funcionamento da saúde da família, como a cultura, a classe social, a família como um todo e os profissionais de saúde envolvidos no cuidado (DUTRA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o enfermeiro vem sendo destacado como grande competente para desempenhar as ações propostas pelo MS, no tocante da atenção integral, humanizada, resolutiva e de qualidade na assistência a gestantes, parturientes e puérperas, além de desempenhar um papel importante no tocante à prevenção e promoção como agente educador em saúde nos mais diversos contextos da APS (SILVA *et al.*, 2019).

A organização dos enfermeiros na equipe proporciona a qualidade da assistência, inserindo uma composição adequada de uma equipe, com vista a necessidade constante de capacitação, formação e educação permanente, incluindo o bom relacionamento entre os profissionais, o qual propicia assistência adequada aos usuários e qualidade de vida no trabalho, prevenindo adoecimento, absenteísmo, sentimento de impotência e frustração. Desta maneira, o enfermeiro desempenha atividades educativas, assistenciais e administrativas, contribuindo na resolutividade nos diferentes níveis de atenção à população (CAÇADOR *et al.*, 2015).

Neste âmbito, o enfermeiro possui como fundamento o cuidar, que pode ser aprendido e praticado de várias formas, o que facilita seu desenvolvimento na APS, pois, nesse ambiente, o cuidar, para ser efetivo, tem que ser socializado e adaptado à realidade de cada comunidade assistida, sem perder o seu sentido (MADUREIRA *et al.*, 2016). Assim, a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) é considerada um método de trabalho que favorece consideravelmente a qualidade da assistência e do cuidado de enfermagem, bem como a visibilidade e o reconhecimento do enfermeiro (SILVA; SANTOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi alcançado, possibilitando compreender as complexidades no trabalho e atribuições do enfermeiro na APS. É possível analisar que as atividades do enfermeiro se afastam, muitas vezes, das atividades estritamente assistenciais e focando seu processo no trabalho administrativo, dando ênfase na organização do serviço, no planejamento e no controle do trabalho da equipe tornando-se complexo o foco na assistência ao paciente e organização da sua área de atuação.

Observa-se, entretanto, que o enfermeiro realiza atividades educativas, assistenciais e administrativas, contribuindo grandemente para a resolutividade nos diferentes níveis de atenção à população, em especial na APS. É importante, ainda, para o reconhecimento da APS como um nível de saúde transformador da realidade, devendo ser valorizada, tanto pelos profissionais que nela atuam, quanto pelos seus usuários e lideranças políticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIANI, R.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. Prática do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-12, 2016.

BORGES, C. L. *et al.* Nursing clinical practice in the frail elderly care: reflection study. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 10 (Suppl. 2), p. 914-918, 2016.

BRAGHETTO, G. T. *et al.* Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 420-426, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Ministério da Saúde – Brasília: 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde – Brasília: 2012.

CAÇADOR, B. S. *et al.* Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 612-619, 2015.

CARRAPATO, J. F. L.; CASTANHEIRA, E. R. L.; PLACIDELI, N. Percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre qualidade no processo de trabalho. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 518-530, 2018.

COSTA, R. H. S.; COUTO, C. R. O.; SILVA, R. A. R. Prática clínica do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 9-18, 2015.

DUTRA, C. D. *et al.* Processo de Trabalho da Enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1523-1534, abr. 2016.

FERREIRA, S. R. S. PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. G. F. A complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 752-754, 2017.

GALAVOTE, H. S. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 90-98, 2016.

KAHL, C. *et al.* Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-7, 2018.

KAHL, C. *et al.* Contributions of the nurse's clinical practice to Primary Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 354-359, 2019.

MADUREIRA, G. C. *et al.* Reflexão sobre a enfermagem e o gerenciamento das unidades básicas de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 848-861, 2016.

SILVA, K. M. SANTOS, S. M. A. A consulta de enfermagem na estratégia de saúde da família: realidade de um distrito sanitário. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 248-258, 2016.

SILVA, J. C. B. et al. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOARES, C. E. S.; BIAGOLINI, R. E. M.; BERTOLOZZI, M. R. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 915-921, 2013.

THUMÉ, E. et al. Formação e prática do enfermeiro para a atenção primária à saúde – avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do sistema único de saúde. **Saúde Debate**, v. 42, n. 1, p. 275-288, 2018.

ZOPI, F.C.; FERNANDES, P. B.; JULIANI, C. M. C. M. Implicações da atividade dos enfermeiros no dimensionamento de pessoal de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista de Enferm UFPE On line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2711-2717, 2017.

PERCURSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS

João Felipe Tinto Silva¹, Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos², Maday Cronemberger Miranda³, Benedito Medeiros da Silva Neto⁴, Natalee da Silva Medeiros⁵, Lucyanna Cavalcante de Moura⁶, Maria Nauside Pessoa da Silva⁷, Manuelle Rodrigues da Silva⁸, Klecia Nogueira Máximo⁹, Luis David de Sousa Rodrigues¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (felipetinto99@gmail.com)

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), (marcialaismattos@gmail.com)

³Faculdade Santo Agostino (FSA), (madaycronemberger@hotmail.com)

⁴HC da Universidade Federal do Paraná (UFPR), (beneterceiro@hotmail.com)

⁵Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA), (tali.ramos@hotmail.com)

⁶Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), (lucyanna2@hotmail.com)

⁷Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET), (nauside@yahoo.com.br)

⁸Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET), (manursd@outlook.com)

⁹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), (klecianogueiraaa@gmail.com)

¹⁰Faculdade Ademar Rosado (FAR), (davidsousa005@icloud.com)

Resumo

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) operacionalizada pelo Processo de Enfermagem (PE) confere maior segurança e qualidade da assistência aos pacientes, e maior autonomia aos profissionais de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Abordar acerca dos percursos da APS e a implementação do PE em seu cenário, conforme evidências científicas da literatura. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada a partir estudos analisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MedLine/PubMed. Foram identificados 1.309 artigos, sendo selecionados 12 para esta revisão. **Resultados:** As evidências apontam que na APS, a execução da SAE mediante o PE, apresenta-se bastante incipiente. Uma das razões que podem estar associadas com esse fato é a formação deficiente dos profissionais enfermeiros da atenção primária, havendo relatos ainda da fragilidade no conhecimento sobre a SAE e a sua implementação. Evidencia-se ainda o conhecimento insuficiente ou inadequado acerca da SAE e do PE, é considerado um obstáculo para sua implementação, adesão e execução desta APS. **Considerações finais:** Os enfermeiros necessitam desenvolver ações de cuidado sistematizados e baseados em conhecimento científico, sendo imprescindível a vontade política, o envolvimento institucional e melhoria das condições de trabalho para que o PE aconteça de forma eficiente.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de enfermagem; Sistematização da assistência de enfermagem; Atenção primária à saúde.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma ferramenta científica que confere maior segurança e qualidade da assistência aos pacientes, e maior autonomia aos

profissionais de enfermagem, constituindo-se, na prática, a aplicabilidade da ciência de enfermagem. Por sua vez, é operacionalizada pelo Processo de Enfermagem (PE), a qual constitui-se de cinco etapas sequenciais, interrelacionadas, interdependente e recorrentes: histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (WANZELER *et al.*, 2019).

A Resolução no 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) aponta que a SAE parece ser um conceito mais amplo e diferente do PE. Essa resolução afirma que a SAE “organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE” e define PE como “um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional (COFEN, 2009).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), configurada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), organiza e reorienta o modelo assistencial, voltada para responder a maior parte das carências de maneira regionalizada, continua e sistematizada, combinando ações de prevenção, cura, atenção a indivíduos e comunidades, o PE ainda encontra-se fragilizado, expressados pela atuação coerente do profissional de enfermagem na assistência ao paciente, o que vem acontecendo, apesar de inúmeros avanços e situações que deveriam facilitar sua implantação (SPAZAPAN, 2017).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) traz as atribuições dos profissionais de enfermagem, entendendo-se que, para além dos procedimentos realizados pela enfermagem existe, uma dimensão é invisível no cotidiano das ações desenvolvidas por essa categoria que integra a equipe da APS (BRASIL, 2017).

Neste contexto, como forma de atribuir na expansão e visibilidade do PE e da SAE na APS, faz-se essencial a realização de estudos que visam aprofundar esta temática, possibilitando melhor o entendimento sobre sua operacionalização e sua aplicação na prática assistencial do enfermeiro, pois, conforme Souza, Santos e Nóbrega (2021), a SAE mediante o PE, proporciona um cuidado que contribua para a segurança do usuário e dos profissionais no sistema de saúde, em especial na APS.

OBJETIVO

Abordar acerca dos percursos da Atenção Primária à Saúde e a implementação do Processo de Enfermagem em seu cenário, conforme evidências científicas da literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva-exploratória, baseada em evidências, e que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (GIL, 2016). Para a elaboração deste estudo seguiu-se as seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteador; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 5) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O tema de investigação determinou a construção da estratégia PICO, acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da seguinte questão norteadora: Como se dá o percurso da Atenção Primária à Saúde e a implementação do Processo de Enfermagem conforme as evidências científicas na literatura?

A busca dos estudos foi realizada entre junho e julho de 2023, através dos descritores controlados elencados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH), sendo: Enfermagem (*Nursing*); Processo de Enfermagem (*Nursing process*); Sistematização da Assistência de Enfermagem (*Systematization of Nursing Care*) e Atenção Primária à Saúde (*Primary Health Care*). A procura dos estudos acerca da temática de investigação foram realizadas através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação; e MedLine/PUBMED (U. S. National Library of Medicine).

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre 2013 e 2023 (últimos 10 anos), sem restrição de idiomas e que atendessem a temática proposta. Sendo excluídos da busca outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

Através das buscas identificou-se 923 estudos na BVS e 386 na MedLine/PubMed, totalizando 1.309 artigos, sendo limitada a busca para artigos que abrangessem os descritores selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise minuciosa dos estudos selecionados, 12 artigos foram incluídos no presente estudo por estarem conforme a temática de investigação e responderem ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como modelo assistencial, a APS apresenta-se como o primeiro nível de atenção dentro dos sistemas de saúde, sendo caracterizada pelos serviços ambulatoriais focando nas respostas das necessidades de saúde mais comuns da população. Suas proporções de operacionalização assumiram, desde o início do século XX, as linhas econômicas, políticas e culturais dos diferentes contextos, épocas e atores sociais envolvidos (PORTELA, 2017).

Desde a Conferência de Alma-Ata, a APS vem tornando-se reconhecida como essencial para o acesso amplo, o qual se institui em uma demanda mundial e conquista a ser realizada. Neste nível de atenção, sendo considerada a porta de entrada do usuário ao sistema de saúde, a atenção primária destina-se a garantir os princípios da universalidade, integralidade e equidade previstos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de práticas colaborativas que se destinam a resolutividade das adversidades de saúde das populações (MENDES *et al.*, 2021).

Em 2018 o SUS, completou 30 anos de sua existência. O Brasil é o único país do mundo que tem um sistema público de saúde regularizado no princípio da universalidade, da equidade e da integralidade. Entretanto os obstáculos enfrentados pelo SUS vêm, ao longo dessas três décadas, tornando-se cada dia mais indispensável na vida da sociedade brasileira (DUARTE *et al.*, 2018).

Como estratégia de confrontar tal realidade e de sustentação do SUS, a APS vem obtendo reconhecimento e responsabilidades progressivas, ao ser considerada como estação articuladora e coordenadora das redes de atenção à saúde. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) instituída em 2006, com a finalidade de ampliar a cobertura de serviços, de programas, de territórios e de públicos, diante das necessidades de saúde e das demandas sanitárias emergentes, sendo orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, humanização, equidade, da participação social, ou seja, os princípios norteadores do modelo de atenção à saúde (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

No âmbito da APS, articulada pela ESF, a enfermagem vem reorientando suas ações para firmar as necessidades de saúde dos usuários, não se limitando à racionalidade médico-curativa. Na ESF, o trabalho do profissional de enfermagem tem sido um instrumento de estudo, com o propósito de acompanhar a sua atuação na prática, principalmente no que se refere à influência de seu exercício no processo saúde-doença (DUTRA *et al.*, 2016).

No método de desenvolvimento profissional, a SAE, por intermédio do PE, é primordial para a consolidação e o reconhecimento das equipes de enfermagem, seja no

contexto da atenção primária à saúde quanto no meio hospitalar, nos setores públicos ou privados (SOMARIVA *et al.*, 2019).

No âmbito da atenção primária, a execução da SAE parece ser ainda bem incipiente. Uma das razões que podem estar associadas com esse fato é a formação deficiente dos profissionais enfermeiros da atenção primária, havendo relatos ainda da fragilidade no conhecimento sobre a SAE e a sua implementação (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018). Evidenciando que o conhecimento insuficiente ou inadequado acerca da SAE é considerado um obstáculo para sua implementação, adesão e execução desta nas instituições de saúde (KRAUZER *et al.*, 2015).

Outros fatores que influenciam sua implementação da SAE no contexto da APS podem estar relacionados a falta de iniciativa dos profissionais e do auxílio dos órgãos reguladores e fiscalizadores para aplicação da SAE, além da sobrecarga de atribuições de funções e a insegurança para sua implementação. A vista disso, é evidente a necessidade de modificações no processo ensino aprendizagem e de educação continuada (COSTA *et al.*, 2018).

Além disto, nas dificuldades de operacionalização do PE, a não utilização de métodos científicos reconhecidos que embasem as práticas assistenciais de enfermagem prejudicam os processos estruturais, recursos humanos, aumentam a formação de agentes dificultadores, assim como distanciamento entre as instituições de ensino e serviços, que fomentem a formação desses profissionais. É sabido que para aplicar a SAE os profissionais de enfermagem devem estar tecnicamente qualificados, para assumir responsabilidades coletivas e individuais dentro das equipes (SOMARIVA *et al.*, 2019).

Para Wanzeler *et al.* (2019) a deficiência nos registros do PE, o torna informal, incompleta e inoperante, impedindo sua implementação, sendo vários os fatores que dificultam sua aplicabilidade, dentre eles, os organizacionais, e o próprio profissional com relação às suas condutas, concepções, crenças, valores e competências técnicas. Atualmente sua implementação é encarada como um desafio, tanto para o gerenciamento da assistência como para o enfermeiro, pois exige esforço e criatividade para sua execução.

Neste ponto de vista, o enfermeiro precisa traçar cada vez mais e melhor a sua área de trabalho quanto profissional, fortalecendo o seu projeto político-legal, levando em conta o ser humano como sujeito e ator social. Para isso, precisa instituir um atendimento sistemático e baseado em evidências científicas, sendo fundamental estar apto para aplicação do PE no contexto da APS (DUTRA *et al.* 2016). Logo, o processo deve seguir completamente suas etapas, para que se possa dizer realmente que o PE foi implantado de modo correto. Sem a

correta ordem que a literatura transmite, a SAE permaneceria incompleta e até mesmo inexistente (SANTOS, 2014).

Constata-se que, na utilização do PE, o desenvolvimento científico na área da atenção primária à saúde subsidia para a consolidação da profissão de enfermagem favorecendo o alcance do reconhecimento e a valorização profissional, proporcionando um cuidado de enfermagem de forma integral, adequada e holística conforme as necessidades da comunidade, aprimorando a qualidade do serviço de saúde prestado (FREITAS; SANTOS, 2014).

Assim, a SAE perante o PE, deve ser implementado de forma adequada com fundamentos sólidos e pertinentes no âmbito da atenção básica, pois é de grande importância a utilização deste método na prática de enfermagem, sendo primordial sua execução como método científico para o planejamento das intervenções de enfermagem, com vista a ordenar o cuidado a partir da tomada de decisão do enfermeiro para atender as necessidades de saúde dos usuários (TRINDADE *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo é possível identificar que o processo de implementação do PE/SAE na APS auxilia grandemente para a qualificação dos profissionais da APS em relação a articulação da SAE e a construção social da APS, com evidências que fundamentam essa metodologia de forma integral com visão sistêmica, organizada e qualificada da assistência prestada.

Entretanto, é preciso um maior apoio da gestão institucional, através de elaboração de programas de educação continuada e a implantação de protocolos, objetivando a redução de dificultadores e o fortalecimento de facilitadores do processo de aplicação do PE/SAE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIANI, R.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. Prática do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-12, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Seq. 1, Portaria Nº 2.436, de 21 de set. 2017 p. 68.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN No 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo

de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. 2009

COSTA, A. S. et al. O processo de enfermagem na atenção básica de um município de alagoas, Brasil. **Rev Enferm Atenção Saúde**. v. 7, n. 1, p.143-151, jul. 2018.

DUARTE, E. et al. 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília. v. 27, n. 1, e00100018, 2018.

DUTRA, C. D. et al. Processo de Trabalho da Enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1523-1534, abr. 2016.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 2, p. 1194-1203, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2016.

KRAUZER, I. M. et al. Sistematização da Assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? **Ciencia y enfermeria XXI**, n. 2, p. 31-38, 2015.

MENDES M. et al. Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42. P. 1-21, 2021.

PORTELA, G. Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 255-276, jun. 2017.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-7, 2018.

SANTOS, W. N. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e os obstáculos da implantação. **J Manag Prim Health Care**, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014.

SOMARIVA, V. C. A. et al. Percepções das equipes de enfermagem na atenção básica frente à sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, fev. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

SOUZA, E. A. L. S. SANTOS, E. F.; NÓBREGA, L. L. L. Sistematização da assistência de enfermagem: uma proposta de organização do processo de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 95, n. 35, p. 1-12, 2021.

SPAZAPAN; M. **Processo de Enfermagem na Atenção Primaria: Percepção de Enfermeiros de Campinas-SP**. Campinas – SP, 2017.

TRINDADE, L. R. et al. Processo de enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. **Santa Maria**, v. 42, n.1, p. 75-82, 2016.

WANZELER, K. M. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 35, e1486, p. 1-7, 2019.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ENFERMEIROS ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Sabrina do Espirito Santo Carvalho¹; Mayara Jéssica Monteiro China²; Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo³; Ágata Maria Xavier de Araújo⁴; Thaís Fernandes das Neves⁵; Rebeca Alves Souza⁶; Jéssica Lima Sousa⁷; Neliza de Fátima Ferreira do Nascimento Assunção⁸; Ana Cecília dos Santos⁹; Virna Soares Macêdo¹⁰.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

^{2,5,6} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

^{3,4,8,9} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo –IESM, Timon, Maranhão, Brasil.

¹⁰ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor: sadoespirito1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acesso à assistência à saúde qualificada é um direito de todos, segundo o Sistema Único de Saúde (SUS). A segurança do paciente se insere nesse contexto, caracterizando-se pela redução em padrões aceitáveis do risco de eventos adversos relacionados ao cuidado à saúde. Embora haja várias ações recomendadas para melhorar a segurança nos hospitais envolvendo educadores e administradores hospitalares, pode-se enfatizar a participação da equipe de enfermagem, responsável pelo cuidado seguro e eficiente. No serviço de saúde hospitalar, nota-se que a segurança do paciente e a cultura de segurança têm demonstrado avanços ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do conhecimento dos enfermeiros acerca da segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2023. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A busca foi norteada pela estratégia PICO (População: Enfermagem; Interesse: Conhecimento; Contexto: Segurança do paciente). Os critérios de inclusão foram artigos completos na íntegra publicados no período de 2019 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol e que responderam à questão norteadora: “Qual a importância do conhecimento do enfermeiro sobre segurança do paciente?” Utilizou-se como descritores: “Enfermagem”;

Segurança do Paciente; “Educação em Saúde” combinados entre si pelo operador booleano AND totalizando 05 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ano de maior publicação foi 2022 (60%), prevalecendo a abordagem qualitativa em (60%) dos estudos. Observou-se que os enfermeiros como grandes participantes do processo de assistência, possuem um papel crucial no que se refere a segurança oferecida ao paciente, principalmente na transmissão de informações e conhecimentos acerca dos cuidados a serem desenvolvidos com o mesmo, sendo assim, principal responsável por educar os profissionais, pacientes e respectivos acompanhantes firmando o desenvolvimento do cuidado seguro relacionado à ética profissional. Estabelecendo a empatia, postura e uma escuta ativa, bem como a ética a respeito das situações enfrentadas, caracterizando maneiras de se estabelecerem vínculos a fim de promover a efetividade do cuidado. Vale salientar que uma das principais estratégias propostas pelas enfermeiras objetivando o cuidado seguro está pautada no acolhimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento dos enfermeiros sobre a segurança do paciente é muito importante na prestação de cuidados em saúde, os mesmos adquirem conhecimento sobre como evitar erros e situações perigosas. Desse modo, as competências e comportamentos na gestão da assistência permitem que a equipe aprenda com as falhas e melhore a assistência à saúde prestada. É importante que a equipe de enfermagem se mantenha sempre atualizada acerca de um atendimento seguro, a fim de evitar riscos ao paciente e profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do Paciente; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- AMERYOUN, A *et al.* Effectiveness of an In-Service Education Program to Improve Patient Safety Directed at Surgical Residents: A Randomized Controlled Trial. **J Surg Educ**, v. 76, n. 5, p. 1309-1318, 2019.
- FERREIRA, A. P *et al.* Construction and validation of a booklet of perioperative orientation and patient safety. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 43, 2022.
- NORA, C. R. D *et al.* Ética e segurança do paciente na formação em enfermagem. **Revista Bioética**, v. 30, p. 619-627, 2022.
- OLIVEIRA, H. K. F de; SILVA, N. C. da. The meaning of patient safety for nursing students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210567, 2022.
- RIBEIRO, G. *et al.* Biossegurança e segurança do paciente: visão de professores e estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

A ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL NO CAPS.

Nathália Cristina Ferreira de Deus¹; Cristiane de Souza Lima Nascimento²; Rafaela Rayane Gonçalves dos Santos³; Juliana da Silva Gregório⁴; Yanza da Silva de Andrade⁵; Deise Mara Inacio da Silva Barcellos⁶; Erica da Silva Francisco⁷; Ana Paula Silva Araújo⁸; Francisca Shirley Brasil Carlos⁹

¹Universidade Castelo Branco, (cristinanathlia@yahoo.com.br)

²Universidade Castelo Branco, (tianesln25@hotmail.com)

³Universidade Castelo Branco, (enf.rafaelarayane@hotmail.com)

⁴Universidade Castelo Branco, (julianagregorio.2101@gmail.com)

⁵Universidade Castelo Branco, (mayanzasilva@gmail.com)

⁶Universidade Castelo Branco, (marabarcellos@gmail.com)

⁷Universidade Castelo Branco, (eericasf@hotmail.com)

⁸União de Ensino Superior de Campina Grande, (paulinha.araujo.3973@gmail.com)

⁹Universidade Veiga de Almeida, (shirleybjc21@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O presente artigo descreve a reforma sanitária e a lei antimanicomial no Brasil, destacando os avanços no cuidado em saúde mental. A reforma teve início nos anos 70 com o movimento sanitário, buscando uma atenção mais humanizada e igualitária para os pacientes com distúrbios psíquicos. A lei antimanicomial, promulgada em 2001, resultou no fechamento dos manicômios e hospícios psiquiátricos, priorizando um tratamento mais humanizado em equipe multiprofissional. O artigo também destaca a importância da equipe de enfermagem no cuidado em saúde mental. Eles desempenham um papel crucial no atendimento aos pacientes psicologicamente comprometidos, exigindo atenção individualizada e um olhar humano. A relação entre profissional e paciente deve ser baseada na confiança, com um vínculo reforçado para obter sucesso no tratamento. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem adquirida durante o estágio obrigatório da graduação, na área psiquiátrica, lotada num Centro de Atenção Psicossocial na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Para a **Metodologia**, foi utilizado um estudo transversal, observacional e qualitativo do tipo relato de experiência. **Resultados:** A relação terapêutica estabelecida entre profissional de enfermagem e paciente foi ressaltada como essencial para o sucesso do tratamento. A confiança, o vínculo e a escuta terapêutica foram destacados como componentes fundamentais dessa relação, permitindo um atendimento de qualidade e atendendo às necessidades básicas do paciente. **Conclusão:** a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a ênfase em um tratamento mais humanizado e multiprofissional proporcionaram benefícios para a população acometida por distúrbios psíquicos.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem; CAPS; Cuidado.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: cristinanathlia@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A reforma sanitária iniciou nos anos 70 com o chamado “movimento sanitário” e vem dando o que falar até os dias de hoje. A idealização inicial era uma mudança nos modelos de gestão e atenção psiquiátrica do SUS, favorecendo uma atenção mais humanizada e igualitária, garantindo a cidadania e o respeito as individualidades e diferenças do paciente com distúrbios psíquicos. (BRASIL; 2005).

O grande marco da reforma sanitária, que é regida atualmente pela Lei 10.216, de 2001, foi o fechamento dos manicômios e hospícios psiquiátricos, prevalecendo um tratamento mais humanizado em equipe multiprofissional, buscando a recuperação mental do paciente, sendo a internação necessária apenas em último caso, quando o tratamento fora do hospital não é mais suficiente, ou em caso de extremo surto psicótico. (BRASIL; 2005).

A lei antimanicomial determinou uma mudança positiva na abordagem psicossocial no Brasil. Além do fechamento dos manicômios, teve início também em 2002 a implementação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI) e o Centro de Atenção Psicossocial: Álcool e Drogas (CAPS:AD) que se tornaram referências na saúde mental do país. (BRASIL;2021).

Os Centros de Atenção Psicossocial são espaços destinados ao acolhimento de indivíduos acometidos por distúrbios mentais em tratamento não-hospitalar, a fim de buscar a continuidade do tratamento desses pacientes, além da garantia de seus direitos e manutenção da qualidade de vida, buscando a reintegração desta pessoa a sociedade. (BRASIL;2021).

Segundo dados do Ministério da Saúde em 2020, o SUS conta com cerca de 2.661 CAPS em todo o país, em diferentes pontos de atenção que são estratégicos para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que é aberto ao público e presta serviço gratuito em consonância com o SUS, composto por uma equipe multidisciplinar. (BRASIL;2021).

Vale ressaltar que durante a pandemia de COVID-19, o serviço de psiquiatria foi o mais buscado pelos indivíduos na telemedicina. A grande exposição ao vírus, o medo e a perda repentina de pessoas próximas, além da “dificuldade financeira” imposta por essa época, gerou um avanço no número de distúrbios psicológicos, como a depressão e a ansiedade. (BRASIL;2021).

É consenso afirmar que a lei antimanicomial, que marca a reforma sanitária no país, trouxe inúmeros benefícios para a população acometida por problemas mentais, e sem dúvida a maior delas foi a criação de unidades com um atendimento mais humanizado e especial voltado a este público que demanda uma atenção completa e que deve ser multiprofissional. A internação não deve ser vista como única solução e sim como última solução, principalmente em ambientes hostis e agressivos, como eram as unidades manicomiais. Manter um tratamento qualificado, atencioso e humano é fundamental para o avanço positivo no quadro do paciente portador de doenças psíquicas. (BRASIL;2021).

A equipe de enfermagem desempenha um papel importantíssimo na equipe multiprofissional do SUS que atende o indivíduo ao longo da vida. Em saúde mental, esta importância aumenta, pois falamos de pacientes psicologicamente comprometidos, que dependem de uma atenção individual e um olhar mais humano. (COFEN; 2021).

Com a atual lei antimanicomial para que a saúde mental no país funcione de forma civilizada, é extremamente necessário que a equipe de enfermagem esteja capacitada e atualizada para atuar com os diferentes tipos de pacientes em saúde mental, bem como seu transtorno psíquico, sua família e o ambiente em que vive, buscando um avanço no tratamento e a continuidade do cuidado. (COFEN; 2021).

É consenso afirmar que a relação entre profissional e paciente deve ser de extrema confiança, com um vínculo reforçado para que se obtenha êxito em todas as fases do tratamento. Essa relação é reconhecida como componente essencial da assistência psiquiátrica e colabora para o atendimento individual de qualidade e a defesa das necessidades humanas básicas deste paciente. (COFEN; 2021).

Além disso, é imprescindível reforçar que a escuta terapêutica é ideal nessa relação, para desenvolver a comunicação com este paciente de forma clara e dinâmica, que exige qualificação do profissional para identificar a linguagem formal e não formal. É importante sinalizar que além da terapia medicamentosa instaurada para este paciente, é importante que o profissional alinhe outros métodos não farmacológicos para desenvolvimento deste indivíduo, bem como uma roda de conversa, projetos de artesanato e estudo, que desenvolvam a capacidade cognitiva e o desenvolvimento desta pessoa. (COFEN; 2021).

O objetivo final deste artigo, é relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem adquirida durante o estágio obrigatório da graduação, na área psiquiátrica, lotada num Centro de Atenção Psicossocial na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

O projeto teve início, após a autora ser destinada para estágio obrigatório da graduação em um Centro de Atenção Psicossocial na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, para cumprir a carga horária necessária no período de Agosto a Dezembro de 2022.

A unidade recebe apenas pacientes adultos para tratamento e diagnóstico psiquiátrico de uma determinada região do local. Trata-se de um estudo transversal, observacional e qualitativo do tipo relato de experiência.

3 RESULTADOS

A acadêmica teve a oportunidade de vivenciar o ambiente do CAPS e acompanhar a equipe de enfermagem em suas atividades diárias. Durante o estágio, foi possível compreender a importância da equipe multiprofissional no cuidado em saúde mental, bem como a relevância do papel desempenhado pelos profissionais de enfermagem.

A relação terapêutica estabelecida entre profissional de enfermagem e paciente foi ressaltada como essencial para o sucesso do tratamento. A confiança, o vínculo e a escuta terapêutica foram destacados como componentes fundamentais dessa relação, permitindo um atendimento de qualidade e atendendo às necessidades básicas do paciente.

Além disso, a acadêmica enfatizou a importância de abordagens não farmacológicas no cuidado em saúde mental. Atividades como roda de conversa, projetos de artesanato e estudos foram mencionadas como complementos à terapia medicamentosa, visando o desenvolvimento cognitivo e pessoal do indivíduo.

O relato de experiência destaca a importância da formação e capacitação adequadas da equipe de enfermagem para atuar no contexto da saúde mental. A vivência no CAPS proporcionou à acadêmica uma visão mais ampla da realidade dos pacientes psiquiátricos e a importância do cuidado humanizado e individualizado.

No geral, o relato descreve a experiência da acadêmica durante seu estágio em um CAPS, ressaltando a relevância da equipe de enfermagem e a importância de uma abordagem integral no cuidado em saúde mental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a reforma sanitária e a lei antimanicomial representaram avanços significativos no cuidado em saúde mental no Brasil. A criação dos Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS) e a ênfase em um tratamento mais humanizado e multiprofissional proporcionaram benefícios para a população acometida por distúrbios psíquicos.

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo fundamental sua capacitação e atualização para lidar com os diferentes tipos de pacientes em saúde mental. A relação entre profissional e paciente deve ser baseada na confiança e no vínculo, contribuindo para um atendimento de qualidade e atendendo às necessidades básicas do paciente.

A escuta terapêutica é uma ferramenta essencial na comunicação com os pacientes, e além da terapia medicamentosa, é importante considerar abordagens não farmacológicas, como atividades terapêuticas, que promovam o desenvolvimento cognitivo e pessoal do indivíduo.

O relato de experiência da acadêmica durante seu estágio em um CAPS evidencia a importância da equipe de enfermagem e destaca a necessidade de uma formação adequada para atuar no contexto da saúde mental. O cuidado humanizado e individualizado é fundamental para o bem-estar e a reintegração dos pacientes na sociedade.

Em resumo, a experiência vivenciada no estágio reforçou a relevância da equipe de enfermagem e ressaltou a importância de uma abordagem integral no cuidado em saúde mental, contribuindo para o avanço positivo no quadro dos pacientes com doenças psíquicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília; novembro de 2005; Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf; acesso em: 07/12/2022.

BRASIL; SENADO NOTÍCIAS; Após 20 anos, reforma psiquiátrica ainda divide opiniões; 2021; Brasília; Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/06/apos-20-anos-reforma-psiquiatrica-ainda-divide-opinioes>; acesso em: 08/12/2022.

BIBLIOTECA VIRTUAL; COFEN; O Cuidar de Enfermagem em Saúde Mental na Perspectiva da Reforma Psiquiátrica; 2021; Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/cuidar-enfermagem-saude-mental-perspectiva-reforma-psiquiatrica/>; acesso em: 09/12/2022.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa De. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**, Canoas, n. 40, p. 87-

101, abr. 2013 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942013000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jul. 2023.

MERCOM, Luciana Nascimento; **CONSTANTINIDIS**, Teresinha Cid. Processos de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores nos CAPS: uma revisão integrativa. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 13, n. 2, p. 666-695, ago. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822020000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2020.132.14>.

PACHECO, Sofia Uchôa Cavalcanti; **RODRIGUES**, Silvia Rita; **BENATTO**, Marcelo Costa. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. **Mental**, Barbacena , v. 12, n. 22, p. 72-89, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jul. 2023.

ESTRATÉGIAS DE ADEQUAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes¹, Willian Pontes Silva², Glendha Bourguignon Corrêa da Silveira³, Luaclara Lourenço Silva⁴, Marisa de Carvalho Corrêa⁵, Marcella Vitoria Sperle Bizarro⁶, Byanca da Conceição dos Santos Silva⁷, Letícia Talon da Motta⁸, Isabella de Oliveira Parente Martins⁹, Eliza Cristina Macedo¹⁰

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (juvlopes@edu.unirio.br)

²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (willianpontess@edu.unirio.br)

³Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO,
(glendha.b.silveira@edu.unirio.br)

⁴Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (luaclourenco@edu.unirio.br)

⁵Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (marisacorreia@edu.unirio.br)

⁶Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (marcellasperle@edu.unirio.br)

⁷Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (byanca.santos@edu.unirio.br)

⁸Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (leticiatalon@edu.unirio.br)

⁹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (isabellaparente@edu.unirio.br)

¹⁰Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, (eliza.macedo@unirio.br)

Resumo

Introdução: As ações de educação em saúde são estratégias que visam a melhora da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. Contudo, para que tal finalidade seja alcançada, é necessário realizar adequações nas ações, tendo em vista o público específico ao qual se destinam. **Objetivo:** Relatar a experiência de adequação do conhecimento para a realização de uma ação de promoção de práticas adequadas de higiene pessoal com crianças em estado de vulnerabilidade. **Método:** Ação social de páscoa realizada no projeto Vinde a Mim da Associação Luz dos Povos, executada por 17 estudantes voluntários da Liga Acadêmica de Pediatria Multidisciplinar (LAPEM), que contou com a participação de 112 crianças. Utilizou-se um questionário para formulação da ação. Esta foi composta por uma palestra sobre Higiene Pessoal e estratégias lúdicas direcionadas às crianças. **Resultados:** Foi evidenciada a importância, para o processo de aprendizagem eficaz, do ensino ser realizado na linguagem adequada ao público-alvo, pois caso contrário a mediação do conhecimento será ineficaz. **Considerações Finais:** A adaptação da didática de mediação do conhecimento é um mecanismo essencial para assegurar a transmissão, compreensão e assimilação eficaz do conhecimento pelos ouvintes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Criança; Vulnerabilidade social.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: juvlopes@edu.unirio.br

1 INTRODUÇÃO

As ações de promoção da saúde propiciam a melhora da saúde de indivíduos e populações, podendo ser realizadas em âmbito coletivo ou individual, enfatizando o papel ativo dos indivíduos em situações que são capazes de afetar negativamente ou positivamente sua saúde (BUSS *et al.*, 2020).

Considera-se que indivíduos capazes de exercerem um maior controle e assumirem um papel ativo em relação à sua própria saúde apresentam uma tendência a se sentirem mais saudáveis. Dessa forma, a divulgação de conhecimento referente ao quesito qualidade de vida e prevenção de doenças revela-se uma medida fundamental para incentivar a aquisição de conhecimentos valiosos que permitem a instrumentalização do sujeito para a tomada de decisões, reduzindo a ocorrência de danos à saúde e garantindo qualidade de vida superior (VILLAR *et al.*, 2023).

Assim, a educação em saúde visa ampliar a compreensão do usuário sobre os serviços de saúde, fomentar o acesso à informação e contribuir para o desenvolvimento de habilidades que promovam a melhoria da saúde dos sujeitos e de suas respectivas comunidades (MALLMANN *et al.*, 2015).

Adequar as ações de promoção de saúde ao público específico para o qual se destinam constitui uma medida de extrema importância, visto que o sucesso dessas ações está intrinsecamente relacionado à adoção de uma abordagem que abranja os diversos contextos culturais, subjetivos, sociais e ambientais nos quais os sujeitos estão inseridos (SELAU *et al.*, 2021). Na educação em saúde destinada às crianças em situação de vulnerabilidade, é crucial abordar e valorizar o contexto no qual elas estão inseridas, tendo em vista a compreensão de seus hábitos, cultura e preferências, estabelecendo um senso de identidade para a realização de uma educação efetiva.

Enquanto as crianças devem ser entendidas como sujeitos de direitos, nem todas conseguem realizar esse papel por serem privadas do acesso a elementos fundamentais ao seu desenvolvimento humano, tal qual a educação, o conhecimento e a cultura (SELAU *et al.*, 2021). Nesse contexto, as ações de promoção à saúde são de grande relevância, contribuindo para a disseminação da qualidade de vida, reduzindo os riscos à saúde e as vulnerabilidades decorrentes da falta de acesso aos direitos fundamentais (SOUZA *et al.*, 2019).

Considerar o ambiente ao qual o recorte infantil está exposto é de extrema

importância, pois este trata-se de um fator capaz de exercer forte influência nos domínios físicos, cognitivos, emocionais e ocupacionais daquele grupo (WICKHAM *et al.*, 2016). Deste modo, ao lidar com o público infantil em situação de vulnerabilidade social, é necessário analisar o contexto social no qual estão inseridos para viabilizar a realização de atividades condizentes com cada realidade e conceber atividades que auxiliem no enfrentamento dos problemas vividos pela criança, visando a promoção de sua saúde e do corpo social que elas integram (COSTA, 2012).

Assim, consciente da importância da realização de atividades voltadas à promoção da saúde, o presente relato teve como objetivo expor a experiência de adequação do conhecimento para a realização de uma ação de promoção de práticas de higiene pessoal adequadas à crianças em estado de vulnerabilidade.

2 MÉTODO

Em abril de 2023, a Liga Acadêmica de Pediatria Multidisciplinar (LAPEM), através do projeto de extensão laboratório vivo: qualidade de vida de crianças, adolescente e seus cuidadores, ambos vinculados à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), realizaram a ação páscoa solidária no projeto social “Vinde a mim” da Associação Luz dos Povos, localizado na zona norte do Rio de Janeiro, o qual tem por primazia a promoção de acolhimento às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade, desenvolvendo pautas educativas e ampliando o bem-estar.

A ação mobilizou 17 estudantes de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) e da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foram realizadas, pela diretoria da liga, duas reuniões com os voluntários para planejar a atividade, buscando uma prática educativa com o uso de jogos que estimulasse o desenvolvimento infantil. Para a formulação da ação social, utilizou-se o questionário apresentado na tabela 1:

Tabela 1. Questionário

Perguntas	Respostas
Qual o público-alvo?	Crianças em vulnerabilidade
Quem eram aqueles indivíduos? Qual era a	Perguntar o nome, escutar experiências e

realidade deles?	descobrir a opinião deles sobre os assuntos.
De que maneira podemos atrair a atenção desse público? Como lidar com crianças que são tímidas ou falam em excesso?	Palestras ministradas em forma de conversa, comportamento afetivo, escuta ativa e jogos. Criar um diálogo para entender o motivo e reinserir, ao longo da conversa, ela na atividade.

Fonte: Autores, 2023.

Nas reuniões realizadas, elaborou-se o planejamento prévio da abordagem e dos métodos que seriam utilizados para deter a atenção do público-alvo, discutindo, também, estratégias de adequação da linguagem ao grupo. Foi levado em consideração que participaram da atividade crianças na faixa etária de 6 a 12 anos. Assim, preconizou-se, para facilitar a compreensão das crianças, que seriam utilizados: um conteúdo resumido e uma linguagem clara e direta.

Para o planejamento da ação considerou-se o tamanho do público-alvo. Tendo em vista que o projeto apresenta o total de 112 crianças, divididas em 6 turmas (3 turmas do turno da manhã e 3 turmas do turno da tarde), optou-se por realizar uma ação por turma. Tal escolha foi tomada objetivando a organização das crianças em grupos menores, de modo que a execução da atividade fosse facilitada, e a aproximação das crianças, com o intuito de gerar uma maior participação. Ademais, estipulou-se um tempo de 30-45 minutos para cada turma.

A ação foi estruturada viabilizando três momentos: no primeiro momento no qual seria realizada uma palestra educativa com elementos lúdicos; no segundo momento seria realizada uma roda de conversa cujo objetivo seria informar e criar um vínculo com cada criança para que elas participassem ativamente do processo de aprendizagem; no terceiro momento seriam realizados jogos para fixação do conhecimento, estímulo à interação entre as crianças e das crianças com a equipe, também favorecendo a formação de um vínculo e o aprendizado. Para a última etapa foram selecionadas duas brincadeiras: "telefone sem fio" e "passa anel", ambas adaptadas ao público e aos objetivos da ação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, as crianças de cada grupo, em seus respectivos horários, foram direcionadas para a sala disponibilizada pela coordenação do projeto. Os acadêmicos posicionaram as

cadeiras em formato de círculo para representar o protagonismo comunitário da ação - com foco para o público-alvo. Realizou-se a palestra “Higiene pessoal”, ensinando sobre: higienização das mãos, escovação dos dentes, constância de banhos, higiene das unhas e utilização de roupas limpas. Os palestrantes utilizaram tinta e luva para simular uma boa higienização, mostrando ludicamente a importância da boa prática, incitando sempre a participação efetiva dos alunos na simulação. A adoção de tal prática lúdica foi aprovada pelos alunos, fazendo com que demonstrassem interesse em aprender sobre como seria a técnica ideal e a sua importância.

Então, seguiu-se uma roda de conversa entre a equipe e as crianças em que abordou-se novamente a importância da higienização adequada, procurando-se estimular o raciocínio e interação das crianças. Nos momentos em que alguma criança mostrou-se muito inibida, um integrante da equipe buscou aplicar uma abordagem mais individualizada, como perguntar diretamente à criança o nome, aproximando-se e brincando com ela. Tal conduta promoveu resultados positivos na melhora da interação. Por outro lado, quando a criança apresentou comportamento extrovertido além do esperado, foi necessário chamar sua atenção para que voltasse a focar no que estava sendo abordado, a fim de manter a concentração do grupo.

Após isso, foram iniciados os jogos. O primeiro a ser realizado foi o “telefone sem fio”. Neste, um dos palestrantes utilizava uma frase educativa como: “Eu sempre escovo meus dentes depois das refeições” ou “eu tomo banho todos os dias”, e as frases eram passadas em tom baixo, de orelha a orelha, até a última criança no final da roda. Então, tal criança deveria repetir corretamente a frase transmitida no início. No entanto, em todas as rodadas a frase se divergia. Na sequência, os alunos ficaram tão animados que eles próprios criaram as frases de boas práticas de higiene, sendo assim fixado o conteúdo de forma divertida.

Já para o jogo “passa anel”, todas as crianças deveriam ficar de pé, no entanto, apenas uma estaria com o “anel”. Assim, as demais deveriam adivinhar com quem o objeto estava. Cada criança que errasse ao tentar adivinhar quem seria o portador do objeto, deveria citar um dos hábitos de higiene que haviam sido ensinados anteriormente. Todas as crianças participantes se mostraram entusiasmadas em participar da rodada, interagindo tanto entre si, quanto com a equipe. Além disso, observou-se que a maioria das crianças citou o hábito de higiene corretamente, comprovando, assim, a eficácia da ação. Por fim, ao término das duas brincadeiras, foi solicitado o feedback da turma e o retorno foi extremamente positivo, com diversos questionamentos a respeito de quando a equipe retornaria para a realização de mais atividades.

Assim, torna-se indubitável a importância das interações realizadas pela equipe do

projeto e do estabelecimento do vínculo tanto entre eles e as crianças, quanto entre as próprias crianças, para gerar uma participação mais ativa do grupo, favorecendo o processo de aprendizagem. Isso é corroborado por Martinez, Tocantins e Souza (2013) que afirma que as palavras e o comportamento possuem valor significativo, influenciando a realidade onde a criança está inserida, alterando a percepção das pessoas e permitindo a comunicação ativa, podendo constituir, portanto, um elemento fundamental integrante de qualidade de prestação de assistência de enfermagem para o processo de cuidar.

Ademais, foi notório que o uso de uma metodologia adaptada e dos jogos constituiu uma estratégia capaz de educar o público-alvo e promover a percepção da importância da temática abordada, favorecendo a associação pelas crianças de um significado ao conteúdo abordado. Isso poderia ser justificado através do estímulo à comunicação, ao raciocínio e a tomada de decisões possibilitado através do jogo.

A importância das brincadeiras no processo educativo é confirmada por Vygotsky (1991). Este afirma que o ato de brincar é propício à tenra idade, constituindo um elemento capaz de remontar a realidade externa e traduzi-la na forma de brincadeira. Através do ato de brincar a criança remonta aquilo que observa no cotidiano e ressignifica o que foi visto durante a atividade, demonstrando aprendizado.

As brincadeira e jogos exercem tamanha influência na população infantil que tal direito é preconizado na Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, resolução CNE/CEB nº 5/2009.

“A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Os jogos sensoriais, de exercício e as atividades físicas que são promovidas pelas brincadeiras auxiliam a criança a desenvolver os aspectos referentes à percepção, habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à termorregulação e controle de peso” (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p.97).

Partindo desse princípio, diversos estudos relacionam a prática de jogos com a educação, de modo que esta deixa de se restringir à criança e atinge outras esferas da sociedade, surgindo, então, o conceito de gamificação (BALDISSERA, 2021). Este refere-se ao uso da lógica do jogo, através do sistema de regras, recompensas e processos, visando a expansão do conhecimento de determinados saberes, aumento da motivação e

desenvolvimento de habilidades subjetivas, sendo, portanto, uma metodologia ativa que pode ser integrada à educação para a instrução de conceitos relativos à saúde e cuidados.

Assim, a utilização da técnica dos jogos na ação educativa possibilitou o reforço dos conceitos ensinados na palestra, como ocorrido no momento em que as crianças tiveram que emitir frases relativas à higiene durante a dinâmica recreativa do “passa anel” ou durante a repetição de frases associadas ao conteúdo ensinado na brincadeira do “telefone sem fio”. Contudo, o sucesso dos jogos foi propiciado pela realização da palestra e da roda de conversa utilizando uma linguagem adaptada ao público infantil, capaz, por meio disso, de atrair a atenção das crianças.

Ao trazer o lúdico para uma aula voltada ao público infantil, damos um novo aporte à forma de passar a mensagem, facilitando a aprendizagem e colocando o aluno como o protagonista da ação. É importante considerar que tal preceito não se limita ao contexto do projeto realizado, mas sim à adequação do conhecimento para o público que recebe a informação, seja entre idosos, adultos ou crianças em situação de vulnerabilidade.

4 CONCLUSÃO

A realização das ações em saúde voltadas para a temática de higienização, no âmbito do projeto “Vinde a mim”, evidenciaram a necessidade da utilização de uma metodologia ativa adaptada ao público-alvo para mediação do conhecimento e de se levar em consideração os aspectos individuais das crianças, assegurando, assim, a compreensão e assimilação eficaz do conhecimento pelos ouvintes.

Expor, demonstrar e adaptar as ações mostraram-se elementos fundamentais para a execução bem-sucedida das atividades. O proporcionamento dessas experiências garante que as crianças possam ter a oportunidade de se desenvolverem ativamente e de compreenderem os benefícios que os conhecimentos adquiridos ao longo das atividades lúdicas podem ocasionar na sua qualidade de vida. Dessa forma, elas podem se tornar multiplicadoras desse aprendizado, contribuindo para a expansão contínua do mesmo e auxiliando na melhoria dos padrões de higiene em suas moradias.

Portanto, fica evidente a importância da realização de palestras lúdicas, brincadeiras adequadas e rodas de conversa para o resultado positivo da ação, de modo que as crianças mantiveram-se animadas, participativas e esperançosas pelo retorno da visita.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Olívia. “O que é gamificação?”. **PÓSPUCPRDIGITAL**, 2021. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: MEC, 2001. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio 2023.

BUSS, Paulo Marchiori *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, n. 12, 4723-4735, 2020. DOI 10.1590/1413-812320202512.15902020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

CAPELO, Fernanda de Mendonça. Aprendizagem Centrada na Pessoa: Contribuição para a compreensão do modelo educativo proposto por Carl Rogers. **Revista de Estudos Rogerianos A Pessoa como Centro**, [s. l.], n. 5, 2000. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Aprendizagem-Centrada-Na-Pessoa/19769.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações no processo de aprendizagem e de desenvolvimento. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA UERJ**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

COSTA, Vânia Vieira. Educação e Saúde. **Unisa Digital**, p. 7-9, 2012.

MARTINEZ, Elena Araujo; TOCANTINS, Florence Romijn; SOUZA, Sônia Regina de. “As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança”. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.] v. 34, n. 1, p. 37–44, mar. 2013. DOI 10.1590/S1983-14472013000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YyxCXKQC7mp8PJrzDZHXRQ/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun 2023.

SELAU, B. L. *et al.* Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. **Interface**, Botucatu, v. 25, e210235, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QvVGyM3dQkyqm4GqGVMLKwN/>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.

VILLAR, V. C. F. L.; MARTINS, M.; RABELLO, E. T. Qualidade do cuidado e segurança

do paciente: o papel dos pacientes e familiares. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1174-1186, out./dez. 2022. DOI 10.1590/0103-1104202213516. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/thcVfcCJVQNFj7Ds6WrXg5z/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WICKHAM, Sophie *et al.* Poverty and child health in the UK: using evidence for action. **Archives of Disease in Childhood**, [s. l.], v. 101, n. 8, p. 759-766, 2016. Disponível em: <https://adc.bmj.com/content/101/8/759>. Acesso em: 10 junho 2023.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO NA REDUÇÃO DE INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS NO TRABALHO DE PARTO

Carine Vitoria Lemes Ferreira¹ – Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX, Bahia, Brasil.

Gleison Lucas Santos do Nascimento² – Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Olinda, Pernambuco, Brasil.

Eriselma Alves Correia³ – Enfermeira Pós-graduada em Gestão em Serviços de Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEAO, Farias Brito, Ceará, Brasil.

Ana Beatriz Pereira Leite⁴ – Graduanda em enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior de Olinda – IESO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

Thiago Ruam Nascimento⁵ – Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Recife Pernambuco, Brasil.

Darlene Andrade Oliveira⁶ – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Sergipe, Brasil.

Heloíza Manzinni dos Santos Marques⁷ – Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

Maria Claumyrlla Lima Castro⁸ – Graduada em enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Ceará, Brasil.

Camila Gabriele Santos de Oliveira⁹ – Graduada em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Maria Aliny Pinto da Cunha Rodrigues¹⁰ – Enfermeira Pós-graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade IESM, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: vitoria.ferreira@ftc.edu.br

RESUMO

Introdução: O parto humanizado prioriza o empoderamento da parturiente durante o processo de dar à luz, garantindo que ela seja tratada como sujeito ativo e com autonomia sobre seu corpo e escolhas, evitando intervenções desnecessárias. **Objetivo:** Identificar as contribuições do(a) enfermeiro(a) obstetra na redução de intervenções desnecessárias no trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca sintetizar os resultados de estudos relacionados ao tema. **Resultados e discussão:** A presença de enfermeiros(as) obstetras/obstetrizes na equipe de parto contribuem para um ambiente de cuidado mais acolhedor, proporciona uma assistência baseada em práticas seguras e evidências científicas e incentivar a autonomia da mulher durante o processo de parto. Além disso, são capacitados para oferecer suporte emocional e físico, ajudando as mulheres a vivenciarem um parto mais natural e com menor intervenção médica. **Conclusão:** Em suma, a assistência ao parto liderada por enfermeiro(a) obstetra colabora para a redução de intervenções desnecessárias, contribuindo para uma assistência humanizada.

Palavras-chaves: Enfermagem obstétrica; Trabalho de parto; Parto humanizado.

INTRODUÇÃO

O parto humanizado prioriza o empoderamento da parturiente durante o processo de dar à luz, garantindo que ela seja tratada como sujeito ativo e com autonomia sobre seu corpo e escolhas, evitando intervenções desnecessárias. As Diretrizes para o Parto Humanizado, estabelecidas pelo Ministério da Saúde em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), buscam proporcionar uma assistência digna e respeitosa, implementando boas práticas como dieta livre durante o trabalho de parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, mudança de posição e a possibilidade de caminhar durante o trabalho de parto, clampeamento oportuno do cordão umbilical, contato pele-a-pele, amamentação na primeira hora de vida e assistência materna imediata após o parto (BRASIL, 2014).

Essas medidas têm como objetivo reduzir a ocorrência de violência obstétrica enfrentada pelas parturientes, tanto em instituições públicas quanto privadas, além de disseminar práticas baseadas em evidências, diminuir divergências de condutas, reduzir intervenções no parto normal e tornar o processo de nascer e parir mais humanizado (OMS, 2018).

Estudos mostram que a Enfermagem Obstétrica desempenha um papel essencial no processo de educar e fortalecer a autonomia da mulher. Esses profissionais contribuem para o preparo das mulheres desde o planejamento familiar até o puerpério, oferecendo assistência mais humanizada e de qualidade, de acordo com as necessidades individuais de cada paciente durante o ciclo gravídico-puerperal (KOTTWITZ, GOUVEIA & GONÇALVES, 2018).

Ademais, identificar o cenário atual é essencial para compreender os desafios e oportunidades de aprimoramento na atenção obstétrica.

OBJETIVO

Identificar as contribuições do(a) enfermeiro(a) obstetra na redução de intervenções desnecessárias no trabalho de parto.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados de estudos relacionados a uma área específica de conhecimento. A pesquisa de artigos foi conduzida em diversas bases de dados bibliográficas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para realizar a busca, foram utilizados Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS) específicos, tais como "Enfermagem obstétrica", "Trabalho de parto" e "Parto humanizado", combinados com o operador booleano "AND". Isso resultou na identificação de um total de 85 artigos. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram a publicação de artigos completos nos últimos cinco anos (2018-2023) em inglês, português ou espanhol, e a abordagem direta sobre as contribuições do (a) enfermeiro (a) obstetra na redução de intervenções desnecessárias no trabalho de parto. A análise se deu pela leitura atenta dos títulos e resumos de todos os artigos encontrados na busca, excluindo aqueles que não se enquadram nesse tema específico. Dentre os critérios de exclusão estão teses, dissertações e revisões que não abordam a temática em questão. Após a etapa de seleção, foram escolhidos 04 estudos relevantes para compor a revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação da Humanização no contexto do parto e nascimento ainda representa um desafio no país, apesar dos esforços empreendidos. Diversas práticas ainda são adotadas na assistência obstétrica, sendo destacadas a episiotomia e a manobra de Kristeller. A humanização é uma componente essencial para garantir a qualidade da assistência nos indicadores obstétricos. Ela tem como objetivo proporcionar à mulher autonomia, respeito e o direito a um parto digno, livre de intervenções desnecessárias durante todo o processo de nascimento (BARROS *et al.*, 2018).

Segundo o estudo transversal conduzido por Angelim *et al.* (2021), que abrangeu 356 mulheres assistidas pela enfermagem obstétrica durante o parto, foi observado um alto índice de realização de boas práticas no momento do parto e nascimento. Entre as práticas relatadas pelas participantes, destacam-se a alimentação livre durante o trabalho de parto (76,97%), a possibilidade de escolher um acompanhante (58,43%), o baixo índice de realização de amniotomia (28,93%) e episiotomia (4,78%), além do amplo uso de contato pele a pele após o nascimento (91,29%), clampeamento oportuno do cordão umbilical (56,18%) e amamentação na primeira hora de vida (62,64%). Desse modo, vale ressaltar que a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem obstétrica foi expressa de forma significativa pela proporção de parturientes que não foram submetidas a intervenções desnecessárias. Além disso, os resultados apontaram para desfechos neonatais satisfatórios, associados às boas práticas proporcionadas durante o parto e nascimento.

De acordo com o estudo de Dias, Quirino & Damasceno (2022), os enfermeiros que prestam assistência obstétrica humanizada desempenham um papel fundamental ao realizar práticas que respeitam a fisiologia natural do parto. Eles são reconhecidos por respeitarem os

direitos, escolhas e autonomia da mulher durante o trabalho de parto. No entanto, apesar da importância dessas boas práticas na assistência à parturiente, infelizmente, nem todos os serviços de saúde oferecem um cuidado de qualidade para todas as mulheres que passam por esse processo. Ainda há desafios a serem superados para tornar a assistência obstétrica humanizada uma realidade para todas as gestantes.

Dulfe *et al.* (2022) relatou que a enfermagem obstétrica desempenha um papel fundamental no cuidado às mulheres durante o parto e nascimento. Concluiu em seu estudo que as enfermeiras obstétricas são uma opção qualificada e segura para a assistência em partos de risco habitual, atuando em diferentes cenários de atendimento e contribuindo para a melhoria da saúde materno-infantil. Sua atuação é de grande importância para garantir um cuidado adequado e efetivo durante o processo de parto, promovendo a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a assistência ao parto liderada por enfermeiro(a) obstetra colabora para a redução de intervenções desnecessárias, contribuindo para uma assistência humanizada. Além disso, são capacitados para oferecer suporte emocional e físico, ajudando as mulheres a vivenciarem um parto mais natural e com menor intervenção médica quando clinicamente apropriado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, S. M. A. V. et al. Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021.

BARROS, T. C. X. DE et al. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Rev. enferm. UFPE**, p. 554–558, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

DIAS, J. C. A.; QUIRINO, S. R.; DAMASCENO, A. J. S. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 13, n. spe1, 2022.

DULFE, P. A. M. et al. Assistência da enfermeira obstétrica ao parto e nascimento: uma revisão sistemática. **Rev. Saúde (Santa Maria)**, 2022.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. DE C. Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations. **Rev. Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recomendações da OMS: Cuidados intrapartos para uma experiência positiva de parto**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS A HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Carine Vitoria Lemes Ferreira¹, Darlene Andrade Oliveira², Luana Lopes Iria³, Guilherme Sell de Mendonça e Silva⁴, Eriselma Alves Correia⁵, Fernando da Palma de Jesus⁶, Dayanny Kelly Maciel Felix⁷, Ana Beatriz Pereira Leite⁸, Heloíza Manzinni dos Santos Marques⁹, Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹⁰

¹Graduanda em enfermagem - Centro Universitário de Excelência, vitoria.ferreira@ftc.edu.br.

²Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Sergipe, darlene_andrade2502@hotmail.com.

³Graduanda em Medicina - Universidade do Contestado, luana_lopesiria@hotmail.com.

⁴Graduando em Medicina - Universidade do Contestado, guilhermesellm@hotmail.com.

⁵Enfermeira Pós-graduada em Gestão em Serviços de Saúde - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, selmaenfermagem2010@hotmail.com.

⁶Graduando em Enfermagem pela Faculdade Atualiza e graduando em Farmácia pela Unime Salvador, fernando_palma@msn.com.

⁷Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Ateneu, kellymacielfelix@gmail.com.

⁸Graduada em enfermagem - Instituto de Ensino Superior de Olinda, ableite@hotmail.com.

⁹Graduada em enfermagem - Universidade Paulista, manzinniheloiza@gmail.com.

¹⁰Graduada em Enfermagem - Faculdade do Maranhão, eduardaviegas1@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) representa uma das principais causas de mortes maternas evitáveis em todo o mundo. É definida como a ocorrência de uma perda de sangue superior a 500 mL nas primeiras 24 horas após o parto. Quando excede 1.000 mL é classificada como HPP grave. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco relacionados à hemorragia pós-parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca sintetizar os resultados de estudos relacionados ao tema. **Resultados e discussão:** A atonia uterina, retenção de tecidos e lacerações de órgãos genitais foram identificados como as principais causas para HPP. Os principais fatores de risco associados foram: gravidez múltipla, placenta retida, uso de fórceps, anemia prévia, hemorragia anteparto, a não amamentação na primeira hora de vida, segundo período do parto prolongado, realização de episiotomia e ruptura do trato genital. **Conclusão:** Essas informações são de extrema importância para aprimorar as estratégias de prevenção e manejo da HPP, com o objetivo crucial de reduzir as taxas de HPP e mortalidade materna.

Palavras-chaves: Fatores de risco; Hemorragia pós-parto; Mortalidade materna.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: vitoria.ferreira@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) representa uma das principais causas de mortes maternas evitáveis em todo o mundo, afetando de 1 a 10% das puérperas. A forma grave da

HPP ocorre em aproximadamente 1 a 2% dos casos e é responsável pela maior parte das complicações e óbitos maternos em nível global. Acredita-se que muitos casos de HPP poderiam ser evitados, desfechos negativos são frequentemente associados a reconhecimento tardio do quadro e/ou tratamentos inadequados, como reposição inadequada de fluidos. O manejo efetivo da HPP requer uma compreensão das possíveis causas subjacentes. Embora alguns fatores de risco para a HPP sejam identificáveis, a maioria dos casos ocorre de forma imprevisível (BLÁHA & BARTOŠOVÁ, 2022).

Segundo a OMS (2012), a maioria das mortes maternas decorrentes da HPP ocorre dentro das primeiras 24 horas após o parto. No entanto, essas mortes podem ser prevenidas e controladas se houver acesso imediato a recursos adequados e eficazes. Entre as principais causas de HPP, destacam-se o mnemônico dos “4 T's”: Tônus (atonia uterina, que é a incapacidade do útero em contrair adequadamente após o parto), Trauma (ocasionado por lacerações), Tecido (placenta retida) e Trombina (coagulopatia). Para reduzir a incidência e consequências da HPP, é fundamental aperfeiçoar a definição da condição, aprimorar as avaliações clínicas do sangramento pós-parto e concentrar-se na prevenção e manejo eficaz das principais causas.

A Hemorragia pós-parto (HPP) é caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a perda de sangue superior a 500 mL nas primeiras 24 horas após o parto. Já a HPP grave é quando essa perda de sangue ultrapassa 1.000 mL no mesmo período (TUNÇALP; SOUZA; GÜLMEZOĞLU, 2013).

No entanto, vários estudos apresentam fatores de risco conflitantes para a HPP com base na estimativa visual da perda de sangue. Outros estudos destacam que idade inferior a 20 anos, hipertensão e gestações múltiplas podem ser considerados fatores de risco para HPP. Um ponto importante a ser mencionado é que a maioria dos estudos avalia a HPP por meio de uma estimativa visual da quantidade de sangue perdido, um método que possui baixa acurácia para mensurar o sangramento pós-parto. Isso pode levar a inconsistências nos resultados e dificultar a identificação precisa dos fatores de risco reais (BOROVAC-PINHEIRO; RIBEIRO; PACAGNELLA, 2021).

O projeto "Zero Mortes Maternas por Hemorragia" (OMMxH) nas Américas é uma iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e do Centro Latino-Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva (CLAP/SMR) com foco na prevenção da hemorragia obstétrica. A principal meta dessa iniciativa é fortalecer os sistemas de saúde, removendo obstáculos ao acesso aos cuidados de saúde, capacitando profissionais de saúde no tratamento da hemorragia obstétrica

e garantindo o fornecimento adequado de insumos e equipamentos médicos para lidar com formas graves de hemorragia pós-parto (OSANAN et al., 2018).

Compreender o cenário atual é fundamental para reconhecer os desafios e as oportunidades de melhoria na assistência obstétrica. Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os principais fatores de risco relacionados à hemorragia pós-parto.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados de estudos relacionados a uma área específica de conhecimento. Para alcançar o objetivo proposto, será adotada a seguinte estratégia PICo (Quadro 1):

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres puérperas
I	Interesse	Hemorragia pós-parto
C	Contexto	Morbimortalidade materna
O	Abordagem clínica	Fatores de risco

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa de artigos relacionados ao tema será conduzida em diversas bases de dados bibliográficas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para realizar a busca, serão utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, tais como “Fatores de risco”, “Hemorragia pós-parto” e “Mortalidade materna” combinados com o operador booleano "AND". Isso resultou na identificação de um total de 27 artigos.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram a publicação de artigos completos nos últimos cinco anos (2018-2023) em inglês, português ou espanhol, e a abordagem direta sobre os principais fatores de risco relacionados à hemorragia pós-parto. A análise se deu pela leitura atenta dos títulos e resumos de todos os artigos encontrados na busca, excluindo aqueles que não se enquadram nesse tema específico. Dentre os critérios de exclusão estão teses, dissertações e revisões que não abordam a temática em questão. Após

essa etapa de seleção, foram escolhidos 05 estudos relevantes para compor a revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão foram apresentados de forma sucinta, incluindo uma breve caracterização dos estudos primários resumida na tabela 2. Além disso, foi realizada uma síntese descritiva dos aspectos teóricos, metodológicos e analíticos adotados na condução das pesquisas.

Tabela 2. Descrição dos estudos selecionados na revisão bibliográfica.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS
A1	Fatores de risco para hemorragia primária pós-parto.	ROMÁN-SOTO; OYOLA-GARCÍA & QUISPE-ILANZO, 2019.	Nos casos de estudo, o valor médio de hemoglobina foi de $8,85 \pm 0,39$ mg/dL, enquanto nos controles foi de $11,90 \pm 0,13$ mg/dL. Na análise multivariada, foram identificados os seguintes preditores de risco: ser nulípara, estar solteira, ter feito menos de 8 consultas pré-natais e ter um recém-nascido com peso ao nascer igual ou superior a 3.500 gramas.
A2	Fatores de influência para a prevenção de hemorragia pós-parto e detecção precoce de mulheres grávidas em risco na Província do Norte de Ruanda: perspectivas de beneficiários e profissionais de saúde.	BAZIRETE <i>et al.</i> , 2020.	Os principais fatores associados à HPP, conforme relatados pelos participantes, foram a retenção de placenta e parto múltiplo. O baixo nível socioeconômico e os atrasos no acesso aos cuidados de saúde foram identificados como as principais barreiras para a prevenção da HPP.
A3	Fatores de risco para hemorragia pós-parto e suas formas graves com perda sanguínea avaliada objetivamente - Um estudo de coorte prospectivo.	BOROVAC-PINHEIRO; RIBEIRO & PACAGNELLA, 2021.	A análise dos resultados mostrou que a realização de episiotomia, o segundo período de parto prolongado e o uso de fórceps estiveram associados HPP com sangramento superior a 500 mL.

			Além disso, a anemia prévia e a episiotomia foram identificadas como fatores associados a uma perda sanguínea superior a 1.000 mL.
A4	Fatores sociodemográficos e clínicos associados à hemorragia pós-parto numa maternidade.	TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2021.	Segundo os resultados da pesquisa, a prevalência de HPP foi de 38,6%, sendo que a atonia foi a causa em 25,6% dos casos. Na análise bivariada, observou-se uma associação entre HPP e a não amamentação na primeira hora de vida. Já na análise multivariada, verificou-se que mulheres multíparas apresentaram quase o dobro de prevalência de HPP em comparação com primíparas.
A5	Fatores de risco para hemorragia pós-parto na província do norte de Ruanda: um estudo de caso-controle.	BAZIRETE <i>et al.</i> , 2022.	A taxa geral de HPP primária encontrada foi de 25,2%. Os resultados revelaram que os seguintes fatores de risco: hemorragia anteparto, gravidez múltipla e níveis de hemoglobina inferiores a 11 gr/dL. Durante o período intraparto e pós-parto imediato, as principais causas de HPP primária foram identificadas como atonia uterina, retenção de tecidos e lacerações de órgãos genitais após o parto.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

No estudo conduzido por Román-Soto, Oyola-García & Quispe-Ilanzo (2019) em uma análise multivariada, foram identificados preditores de risco significativos para hemorragia pós-parto primária por ruptura do trato genital. Mulheres solteiras, nulíparas (que nunca deram à luz anteriormente), com menos de oito consultas pré-natais e recém-nascidos com

peso ao nascer igual ou superior a 3.500 gramas apresentaram maior risco de desenvolver hemorragia pós-parto primária.

Os principais fatores associados à HPP, conforme relatado por Bazirete et al. (2020), foram parto de múltiplos bebês e placenta retida, ressalta-se ainda que a HPP foi pouco compreendida pelas mulheres e seus parceiros. Baixo nível socioeconômico e atrasos no acesso aos cuidados de saúde foram identificados como as principais barreiras para a prevenção da HPP.

Borovac-Pinheiro, Ribeiro e Pacagnella (2021) conduziu uma pesquisa que incluiu 270 mulheres, 31% das mulheres (84) apresentaram sangramento superior a 500 mL, enquanto 8,2% (22 mulheres) tiveram sangramento superior a 1.000 mL em 2 horas após o parto. A análise dos resultados revelou que episiotomia, segundo período do parto prolongado e uso de fórceps estiveram associados a uma perda sanguínea superior a 500 mL em 2 horas. Além disso, a anemia prévia e a realização de episiotomia foram associadas a uma perda sanguínea superior a 1.000 mL. Esses achados enfatizam que o segundo período do parto prolongado, o uso de fórceps e a realização de episiotomia estão relacionados a um aumento da incidência de HPP.

Ademais, em outro estudo realizado por Teixeira *et al.* (2021), a prevalência de HPP foi de 38,6%, sendo que a atonia uterina foi identificada como a causa em 25,6% dos casos. Na análise bivariada, constatou-se uma associação significativa entre HPP e a não amamentação na primeira hora de vida, aumentou essa prevalência em mais de quatro vezes. Já na análise multivariada, verificou-se que mulheres múltiparas apresentaram um aumento na prevalência de HPP em quase duas vezes. Essas descobertas destacam a importância da amamentação precoce e do acompanhamento adequado de mulheres múltiparas como medidas relevantes na prevenção da hemorragia pós-parto.

De acordo com o estudo de Bazirete *et al.* (2022), a taxa geral de HPP primária encontrada foi de 25,2%. Os resultados apontaram que alguns fatores de risco estavam associados a essa condição, incluindo hemorragia anteparto, gravidez múltipla e níveis de hemoglobina inferiores a 11 gr/dL. Durante o período intraparto e pós-parto imediato, as principais causas de HPP primária foram identificadas como atonia uterina, retenção de tecidos e lacerações de órgãos genitais após o parto. Já a coagulopatia não foi identificada como prevalente. Vale ressaltar que, com base nos achados, a atonia uterina continua sendo identificada como a principal causa de HPP.

Esses achados destacam a importância de identificar os fatores de risco durante a assistência pré-natal, visando a prevenção e o manejo adequado. É fundamental que todos os

níveis do sistema de saúde adotem uma abordagem proativa na prevenção da HPP. A identificação desses fatores de risco é essencial para prevenir complicações e garantir uma assistência obstétrica mais segura e efetiva, bem como compreender essas associações é crucial para o aprimoramento dos cuidados obstétricos e a redução da incidência de HPP.

CONCLUSÃO

Em suma, a atonia uterina, retenção de tecidos e lacerações de órgãos genitais foram identificados como as principais causas para HPP. Os principais fatores de risco associados para desenvolver HPP foram: gravidez múltipla, placenta retida, uso de fórceps, anemia prévia, hemorragia anteparto, a não amamentação na primeira hora de vida, segundo período do parto prolongado, realização de episiotomia e ruptura do trato genital. Essas informações são de extrema importância para aprimorar as estratégias de prevenção e manejo da HPP, com o objetivo crucial de reduzir as taxas de HPP e mortalidade materna. Por fim, é essencial ressaltar a necessidade de conduzir estudos mais abrangentes e bem controlados para obter resultados mais confiáveis e conclusivos sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da HPP.

REFERÊNCIAS

- BAZIRETE, O. et al. Influencing factors for prevention of postpartum hemorrhage and early detection of childbearing women at risk in Northern Province of Rwanda: beneficiary and health worker perspectives. **BMC Pregnancy Childbirth**, p. 678–678, 2020.
- BAZIRETE, O. et al. Risk factors for postpartum haemorrhage in the Northern Province of Rwanda: A case control study. **PLOS ONE**, v. 17, n. 2, p. e0263731, 15 fev. 2022.
- BLÁHA, J.; BARTOŠOVÁ, T. Epidemiology and definition of PPH worldwide. **Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology**, v. 36, n. 3-4, p. 325–339, dez. 2022.
- BOROVAC-PINHEIRO, A.; RIBEIRO, F. M.; PACAGNELLA, R. C. Risk Factors for Postpartum Hemorrhage and its Severe Forms with Blood Loss Evaluated Objectively – A Prospective Cohort Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 43, n. 02, p. 113–118, 28 jan. 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto**. Organização Mundial da Saúde, 20 Avenue Appia, 1211 Genebra 27, Suíça, 2012.
- OSANAN, G. C. et al. Strategy for Zero Maternal Deaths by Hemorrhage in Brazil: A Multidisciplinary Initiative to Combat Maternal Morbimortality. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, p. 103–105, 2018.

ROMÁN-SOTO, J. M.; OYOLA-GARCÍA, A. E.; QUISPE-ILANZO, M. P. Factores de riesgo de hemorragia primaria posparto. **Rev. cuba. med. gen. integr**, p. e718–e718, 2019.

TEIXEIRA, D. S. et al. Fatores sociodemográficos e clínicos associados à hemorragia pós-parto numa maternidade. **Aquichan**, p. e2127–e2127, 2021.

TUNÇALP, Ö.; SOUZA, J. P.; GÜLMEZOĞLU, M. New WHO recommendations on prevention and treatment of postpartum hemorrhage. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 123, n. 3, p. 254–256, 2013.

ATIVIDADE TERAPÊUTICA GRUPAL COM DEPENDENTES QUÍMICOS SOBRE AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL

Carolynne Souza de Moura Barbosa – ¹Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolynesouzamb@gmail.com

RESUMO

Introdução: o alcoolismo é caracterizado pelo consumo excessivo de álcool, gerando dependência e adoecimento físico, psicológico, emocional, além dos impactos negativos na estrutura familiar. Assim, é fundamental reduzir riscos e implementar o cuidado integral à saúde mental dos dependentes. **Objetivo:** relatar como foi realizada a atividade terapêutica grupal com dependentes químicos sobre autoconhecimento emocional. **Metodologia:** relato de experiência desenvolvido durante o curso de bacharelado em Enfermagem, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, em 2021. A atividade foi construída e mediada por quatro discentes e supervisionada por uma enfermeira docente. **Resultados e discussão:** foi planejado, elaborado artesanalmente e executado um jogo da memória com emoções diversas. A proposta dessa atividade era exercitar a escuta qualificada e a abordagem terapêutica, como também estimular a comunicação e o autoconhecimento emocional. Participaram, entre outros, dois usuários do serviço em tratamento para alcoolismo. Além deles, duas enfermeiras residentes em psiquiatria e saúde mental. Foi possível observar que a maioria das respostas dos usuários era referente à família, independentemente se eram sentimentos considerados bons ou ruins. **Considerações finais:** conhecer a si e aos próprios sentimentos gera grande contribuição para o autoconhecimento, da mesma forma que compartilhar e ouvir relatos de outras pessoas.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Dependência Química; Alcoolismo; Emoções.

INTRODUÇÃO

A dependência química é uma doença crônica que atinge mundialmente diversas pessoas de forma significativa, demandando estratégias de controle globais e nacionais. Ademais, o consumo abusivo de álcool é crescente e pode afetar o alcance das metas de redução desse consumo (LOPES *et al.*, 2019; MALTA *et al.*, 2021).

Em suma, o alcoolismo é caracterizado pelo consumo excessivo de álcool, gerando dependência e adoecimento físico, psicológico, emocional, além dos grandes impactos negativos na estrutura familiar. Sendo assim, é fundamental reduzir riscos e implementar o cuidado integral à saúde mental dos dependentes (SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021).

A modalidade Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) é um serviço de saúde mental aberto e comunitário que atende de crianças a adultos com

necessidades decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. Com isso, deve-se ofertar aos usuários do serviço o acolhimento e o atendimento integral com práticas terapêuticas, educativas, preventivas e de reabilitação (BRASIL, 2004).

Dentro das atividades relacionadas à saúde mental, as práticas grupais podem gerar experiências positivas com relação aos aspectos emocionais e relacionais dos indivíduos envolvidos, bem como o compartilhamento de experiências que, juntos, potencializam a capacidade terapêutica dessas práticas (NUNES *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Relatar como foi realizada a atividade terapêutica grupal com dependentes químicos sobre autoconhecimento emocional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido durante uma aula prática no terceiro ano do curso de bacharelado em Enfermagem em uma universidade pública do estado de Alagoas, no módulo de saúde mental. A experiência desenvolveu-se em um CAPS AD de Alagoas, no ano de 2021. A atividade foi construída e mediada por quatro discentes e supervisionada por uma enfermeira docente do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ambientação e reconhecimento do local, foi realizada previamente uma visita técnica ao CAPS AD. Com isso, foi possível analisar os possíveis locais para implementação da atividade. Posteriormente, após orientações da docente sobre a necessidade de dinamicidade, a atividade terapêutica foi planejada e executada na semana seguinte.

Foi planejado, elaborado artesanalmente e executado um jogo da memória com emoções diversas, como a alegria, tristeza, raiva, orgulho, saudade, entre outras. A proposta dessa atividade para os mediadores era fazer o exercício da escuta qualificada e da abordagem terapêutica e, para os pacientes, era estimular a comunicação e o autoconhecimento emocional.

A proposta foi aprovada pela enfermeira docente. Participaram da atividade dois usuários do serviço, adultos, do sexo masculino, ambos no processo de tratamento do alcoolismo. Além deles, duas enfermeiras residentes em psiquiatria e saúde mental. Para captação dos pacientes, foi realizado um convite verbal para participar, seguido da explicação da atividade.

Assim, a atividade foi realizada em um espaço comum do CAPS AD, em uma grande mesa, em ambiente arejado, silencioso e no início da tarde. Inicialmente, para estimular a participação dos usuários, os mediadores buscavam fazer uma reflexão acerca da memória que o sentimento trazia e essa ação facilitou no desenvolvimento da atividade.

A cada par de cartas com as emoções, o “jogador” deveria externar algo que remetesse àquela emoção. Por exemplo, ao virar duas cartas de “alegria” era necessário falar algo que lembre a alegria: uma vivência, uma pessoa ou um objeto. Assim, foi possível observar que a maioria das respostas dos usuários era referente à família, independentemente se eram sentimentos considerados bons ou ruins.

Além disso, foram recorrentes as falas sobre as dificuldades que a dependência química trouxe com relação à família. A dinâmica se desenvolveu até a formação de todos os pares de cartas. Destaca-se que esse momento possibilitou que todos, principalmente os usuários do serviço, externassem seus sentimentos, experiências passadas e vivências do dia a dia.

Ademais, os pacientes mostraram-se dispostos, participativos e, ao final da atividade, relataram gostar da dinâmica utilizada. Diante disso, infere-se que o objetivo da atividade foi alcançado. Expor as experiências de vida e ouvir as de outras pessoas é um benefício da atividade em grupo. Deve-se considerar que a adesão e o planejamento também contribuem com o desenvolvimento das atividades (NUNES *et al.*, 2022).

É importante destacar que o alcoolismo afeta não apenas o dependente químico, mas todos ao seu entorno. Da mesma forma, a recuperação, o autocuidado e o autoconhecimento desses usuários também refletem em suas famílias e comunidade, porém, de forma positiva (SILVA; SOUSA; CARVALHO, 2021). Por isso, o diálogo sobre reinserção social deve fazer parte das ações com estes usuários, visando reestruturação das relações familiares e afastamento da dependência (LOPES *et al.*, 2019).

Foi informado e percebido que, no momento, o local recebia poucos pacientes devido à pandemia da COVID-19, tornando mais difícil a participação na atividade de um maior número de usuários do serviço. Além disso, o horário e o dia em que foi realizada a atividade também podem ter influenciado. Assim, pode-se considerar como limitações da experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação terapêutica e a escuta qualificada são essenciais no cuidado em saúde mental. Colocá-las em prática através de atividades terapêuticas grupais torna o processo fluido e pode influenciar beneficemente o usuário e sua estrutura social. Dessa forma,

conhecer a si e aos próprios sentimentos gera grande contribuição para o autoconhecimento, da mesma forma que compartilhar e ouvir relatos de outras pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.197, de 14 de outubro de 2004. Redefine e amplia a atenção integral para usuários de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 2004

LOPES, Liana Longo Teixeira *et al.* Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 6, p. 1624-1631, 2019

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Convergence in alcohol abuse in Brazilian capitals between genders, 2006 to 2019: what population surveys show. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-13, 2021

NUNES, Fernanda Costa *et al.* Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários de atenção psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 183-192, 2022

SILVA, Maria José Vieira da; SOUSA, Simone Nunes Viana de; CARVALHO, Clézio Rodrigues de. Impacto do alcoolismo na vida social e familiar. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.L.], p. 481-492, 2021

APRESENTAÇÃO DA CADERNETA DA CRIANÇA PARA PUÉRPERAS E ACOMPANHANTES EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO

Carolynne Souza de Moura Barbosa – ¹Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolynesouzamb@gmail.com

RESUMO

Introdução: a caderneta da criança é um documento que traz orientações sobre o crescimento, desenvolvimento e cuidados com a criança, devendo ter registrado todas as informações sobre seu atendimento nos serviços de saúde, educação e assistência social. Porém, o mau preenchimento pode comprometer seu acompanhamento. Porém, o alojamento conjunto é um ambiente oportuno para realizar orientações sobre a caderneta. **Objetivo:** relatar uma ação de educação em saúde para apresentação da caderneta da criança às puérperas e seus acompanhantes em um alojamento conjunto. **Metodologia:** relato de experiência desenvolvido no alojamento conjunto de uma maternidade pública de alto risco em Alagoas, em 2021, durante aula prática de Enfermagem. Participaram quatro discentes e uma enfermeira docente. **Resultados e Discussão:** estima-se que o público atingido foi, em média, 50 puérperas e acompanhantes. Foram visitadas quatro enfermarias e abordado sobre a parte I da caderneta, que contém informações para família e cuidadores, direcionado ao cuidado com os recém-nascidos. A atividade durou cerca de 20 minutos, com participação ativa em duas enfermarias e escuta ativa em três. **Considerações finais:** evidenciou-se a relevância da ação de educação em saúde, visto que a maioria das puérperas ainda desconhecia o conteúdo da caderneta e demonstraram interesse nas informações oferecidas.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Crescimento e Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A caderneta da criança é um documento que traz orientações sobre o crescimento, desenvolvimento e cuidados com a criança, devendo ter registrado todas as informações sobre seu atendimento nos serviços de saúde, educação e assistência social. A caderneta está dividida em “Parte I: para a família e cuidadores” e “Parte II: registros do acompanhamento da criança”, sendo de fundamental importância o conhecimento do seu conteúdo pela mulher ainda na gestação (BRASIL, 2022).

Quando utilizada da forma correta, torna-se um prontuário acessível e de fácil manuseio, que está sempre à mão dos cuidadores, permitindo registros de todos os profissionais ao visitar os serviços de atenção à saúde e documentar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, desde a primeira consulta (FREITAS *et al.*, 2019).

Por outro lado, o preenchimento incompleto ou deficiente pode comprometer o acompanhamento da criança. Fatores como o baixo nível de escolaridade dos pais, a grande demanda de atendimento e a ausência de orientações sobre a caderneta também são apontados como fragilidades para o alcance de uma boa vigilância em saúde da criança (FREITAS *et al.*, 2019; SILVA; CURSINO; SILVA, 2018).

Diante disso, entende-se como basilar a implementação de atividades de educação em saúde como instrumento de construção e difusão de conhecimentos (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020). Somado a isso, o alojamento conjunto é um ambiente oportuno para realizar esse tipo de atividade, visto que é essencial a realização de orientações às mães e cuidadores sobre cuidados com seus recém-nascidos (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

Relatar uma ação de educação em saúde para apresentação da caderneta da criança às puérperas e seus acompanhantes em um alojamento conjunto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido durante uma aula prática no quarto ano do curso de graduação em Enfermagem em uma universidade pública. A ação foi realizada no alojamento conjunto de uma maternidade pública de alto risco em Alagoas, no ano de 2021. Participou da experiência um grupo de quatro discentes e uma enfermeira docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo dessa atividade foi apresentar os principais pontos da caderneta da criança e estimular a sua leitura por pais e cuidadores. Estima-se que o público quantitativo atingido foi, em média, 50 puérperas e acompanhantes. Foram visitadas quatro enfermarias e abordados os tópicos da parte I da caderneta, que contém informações para família e cuidadores, direcionado ao cuidado com os recém-nascidos (RN).

Foi percebido que as puérperas e seus acompanhantes, embora já estivessem de posse da caderneta da criança, ainda desconheciam seu conteúdo. A caderneta de referência utilizada na atividade foi a de 2020, segunda edição (BRASIL, 2020). Assim, foi solicitado que puérperas ou acompanhantes pegassem a caderneta e acompanhassem o que seria explicado sobre os principais tópicos. Dentre eles, sobre a importância das consultas de rotina

e vacinação, sobre o choro e como lidar nos primeiros dias de vida, visto que é a maneira que eles têm para se expressar.

Além disso, foi feita orientações acerca do sono, banho e temperatura da água, cuidados com a troca de fralda e características das fezes. Também foi abordado sobre os benefícios da amamentação, pega correta, possíveis complicações, tempo recomendado e importância do aleitamento materno, orientando como proceder quando houver retorno da mãe ao trabalho.

Ademais, foi explicado sobre desenvolvimento infantil e como o afeto pode contribuir para o vínculo com o bebê, além de exemplificar formas de estimular o RN e identificar os sinais de alerta nas alterações de desenvolvimento. Por fim, foi demonstrado como realizar a higiene bucal do RN, orientado sobre o cuidado com o uso de eletrônicos e a prevenção de acidentes.

Ao final, foi estimulado para ser constante a leitura da caderneta e verificação do cartão de vacina, além de portar e exigir o uso nos serviços de saúde, uma vez que o preenchimento insatisfatório ou o desconhecimento de suas informações podem comprometer a assistência à saúde da criança (FREITAS *et al.*, 2019; SILVA; CURSINO; SILVA, 2018).

A atividade teve curta duração, cerca de 20 minutos. Destaca-se que o alojamento conjunto é um local que possibilita a realização de atividades de educação em saúde para esse público-alvo (BRASIL, 2016). Porém, ao mesmo tempo em que é oportuno, pode tornar-se difícil prender a atenção das mulheres devido ao cansaço, preocupação com seus bebês e o grande desejo de retornar para suas residências.

Acredita-se que este foi o motivo para baixa adesão em uma das enfermarias. Entretanto, durante a ação, houve participação ativa em duas enfermarias e escuta ativa em três, o que possibilitou uma maior interação e troca de conhecimentos. Diante disso, infere-se que o objetivo da ação foi alcançado com a maioria dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente relato, foi possível evidenciar a relevância da ação de educação em saúde, visto que a maioria das puérperas ainda desconhecia o conteúdo da caderneta da criança e demonstraram interesse nas informações oferecidas. Além disso, experiências como essa desde a graduação podem favorecer no desenvolvimento de habilidades que serão essenciais no cotidiano de trabalho, visto que o enfermeiro exerce a função de educador em saúde na comunidade. Assim, observam-se os benefícios para ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 204, p. 120, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Caderneta da Criança: Menina**. 2. ed. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. **Caderneta da Criança: Menina**. 5. ed. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde, 2022.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha et al. Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança na Primeira Infância. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. [S.L.], v. 32, p. 1-10, 2019.

SILVA, Talita Cristina Tomaz; CURSINO, Emília Gallindo; SILVA, Liliane Faria da.

Caderneta de saúde da criança: vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 3445, 2018.

PROCESSO TERAPÊUTICO DO YOGA EM GESTANTES

Maria Fernanda de Lemos Schuler – ¹Enfermeira pela Faculdade Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Bianca Thaís Silva do Nascimento – ¹Enfermeira pela Faculdade Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Yasmim Ferreira de Araujo Costa – ¹Enfermeira pela Faculdade Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Janaina de Oliveira Sousa – ²Centro Universitário do Piauí (UNIFAP), Piauí, Brasil.

Vitória Pacheco Pinto – ³ Enfermeira pelo Centro Universitário UniGoyazes, Trindade-GO.

Jaqueline da Silva Leitão – ⁴ Centro Universitário FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

Dayanny Kelly Maciel Felix – ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará.

Jacqueline Alves Borba de Oliveira Dettmer – ⁶Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Campos de Júlio, Mato Grosso.

Renata Ferreira Chagas – ⁷Graduanda em medicina na Universidade de Gurupi-UNIRG, Gurupi, Tocantins

Iale Thaís Silva do Nascimento – ⁸Urgência e Emergência, CEFAPP, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: nandaschuler52@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A palavra yoga significa unir, atrelar corpo, mente e espírito, no Brasil foi inserido pela portaria 719 de 7 de abril de 2011, pelo programa Academia de Saúde, o yoga proporciona diversos benefícios, como físicos e psicológicos. **OBJETIVOS:** Elucidar a importância da prática e o processo terapêutico do yoga no período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período gestacional, a qualidade de vida da mulher diminui, pois, as mesmas passam por diversas dificuldades, sendo elas psicológicas ou físicas, o yoga é uma forma de atividade física eficaz, que conecta corpo, mente e espírito, auxiliando nessas dificuldades acometidas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a prática do yoga tem eficácia e efetividade e não prejudica as mulheres durante o período gestacional, e se faz necessário mais estudos sobre o assunto abordado. Além disso, o profissional deve estar capacitado para ofertar a aula.

Palavras-chaves: Yoga; Dificuldades; Período; Gestacional

INTRODUÇÃO

O yoga é um conjunto de práticas psicofísicas originado na Índia, o termo yoga é

derivado de yuj que significa unir, atrelar. A prática vai além de só exercícios, o yoga trabalha o corpo e a mente, utilizando da meditação e posturas que trazem diversos benefícios ao corpo, sendo elas físicas, mentais e espirituais (Brems *et al.*, 2016; Hermógenes, 2017; Mallison; Singleton, 2017; Patil, 2017 apud Pantoja, 2022 *et al.*).

No Brasil a Portaria N° 849 de 27 de março de 2017, inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Essa portaria atende as diretrizes da OMS (Organização Mundial de Saúde) (BRASIL,2017). No entanto, o yoga foi inserido no Brasil pelo Sistema Unido de Saúde (SUS), pela Portaria 719 de 7 de abril de 2011, pelo programa academia de saúde, promovendo práticas corporais e atividades físicas (Barros,2014).

Dentre os principais benefícios do yoga estão as reduções nos níveis de ansiedade, estresse, depressão, frequência cardíaca, pressão arterial; e melhora na qualidade do sono, nas funções cognitivas, nos níveis de antioxidantes e no sistema imune (Field, 2016; Sampaio; Lima; Ladeia, 2017; Sharma, 2015; Stephens, 2017 apud Pantoja, 2022 *et al.*).

Tendo isso em vista, sabe-se que o período gestacional, é uma fase em que a mulher passa por muito estresse emocional, devido principalmente aos hormônios, acarretando mudanças emocionais e físicas, essas alterações na mulher podem acabar prejudicando a gestação e conseqüentemente o trabalho de parto, pois quando a gestante está triste, ou zangada seu corpo tende a protege-la da dor, contraindo a musculatura, ombros e respiração, no yoga acontece o contrário o praticante relaxa todo o corpo e mente (Silva,2017 *et al.*).

OBJETIVO

Elucidar a importância da prática e o processo terapêutico do yoga no período gestacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um processo que busca analisar e descrever um método baseado em evidências (Souza *et al.*,2010). Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de responder ao seguinte questionamento: Qual a importância da prática e do processo terapêutico do yoga no período gestacional?

A pesquisa foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde).

Realizou-se o cruzamento dos descritores em português cadastrados em descritores em ciências da saúde (DeCS): “yoga”, “saúde” e “gravidez”, combinando-os com o operador booleano “AND”.

Foram utilizados como critérios de inclusão para a seleção de amostra: artigos completos disponibilizados de forma gratuita na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2018 a 2023. Excluíram-se artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequaram ao objetivo da revisão. Através do instrumento de categorização de artigo válido por Ursi (2005), foi realizada a coleta de dados no período de julho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, com base nos cruzamentos dos descritores, foram encontrados no total 100 artigos nas bases de dados utilizadas, que foram submetidos aos critérios de inclusão, excluindo-se artigos duplicados, resumos, artigos que não se adequaram ao objetivo proposto da pesquisa, ou que não se encontraram disponíveis para leitura, resultando nos 4 artigos.

Durante o período de gravidez, a qualidade de vida das mulheres diminui significativamente, devido aos problemas físicos, psicológicos e sociais, que podem afetar também a saúde do Recém-nascido. Devido as mudanças fisiológicas as grávidas tendem a se comportar de maneira mais sedentária, acometendo a qualidade de vida delas, fazendo-se necessário a prática de exercícios físicos, como o yoga (Wang *et al*, 2019).

Yoga durante a gestação é uma forma de atividade física segura e eficaz que é capaz de ser adaptado ao corpo gravídico, podendo ser mais benéficas que caminhadas, sendo capaz de reduzir dor, ansiedade, estresse e depressão. São necessárias quatro intervenções para saber o sucesso das atividades físicas são elas: a frequência do exercício, intensidade, tempo e o tipo de exercício. De acordo com estudos o yoga também diminui as horas do trabalho de parto, e as mulheres estão 2,5 vezes mais predispostas a terem parto vaginal com menos administração de analgésicos intravenosos e com maior qualidade e conforto (Corrigan *et al*, 2022).

Fatores psicológicos são mais frequentes em gestantes, podendo afetar não só a mãe, mas também o desenvolvimento do feto, de acordo com pesquisas, o yoga incorporou mudanças nessas mulheres, não só na saúde mental, como também ofertou maior empoderamento e desenvolvimento com melhores estratégias no enfrentamento e medo do parto (Alises *et al*, 2023)

Durante a gravidez o corpo libera uma maior quantidade de cortisol, conhecido como

hormônio do estresse, que podem acabar prejudicando o período gestacional, podendo repercutir em abortos espontâneos, nascimento prematuro e peso abaixo da média, a associação da prática do yoga não só diminuirá o cortisol. Estudos evidenciam a redução da alfa-amilase salivar, a ptialina, além de gerar uma melhoria no sistema imunológico da gestante (Araújo *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos processos terapêuticos que o yoga proporciona, percebe-se que há uma falta de estudos relacionados aos tipos de yoga durante o período gestacional, em face disso, seria de suma importância que fossem desenvolvidas novas pesquisas sobre o assunto abordado. Além disso, perante os artigos conversados o yoga integra corpo, mente e espírito, não acarretando em prejuízos a gestante, mas sim eficácia e efetividade durante a prática, sendo preventivo, e tratando dos sintomas como humor e dor durante a gravidez e ajudando no enfrentamento do medo na hora do parto.

O profissional capacitado para ofertar a aula a gestante, deve acolhê-la oferecendo total conforto e ajudando-a com as posições adequadas a fim de promover melhora da qualidade de vida e promoção harmonia entre corpo e mente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO *et al*. A Prática do Yoga no Pré-natal: redução do estresse e outros achados. **Journals Bahiana**, v. 9, n. 3, p. 374-387, 2020.
- ALISE *et al*. Prenatal Yoga-Based Interventions May Improve Mental Health During Pregnancy: An Overview of Systematic Reviews with Meta-Analysis. **Int j environ res public Health**, v. 20, n. 2, p. 1-13, 2023.
- BARROS *et al*. Yoga e promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1305-1314, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.
- CORRIGAN *et al*. The Characteristics and effectiveness of pregnancy yoga interventions: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 250, p. 1-21, 2022
- LIU *et al*. Effects of exercise on pregnant women's quality of life: a systematic review. **Ejog**, v. 242, p. 170-177, 2019.
- SOUZA, M.T. De. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, agos.2010.

AÇÕES E IMPACTOS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Breno Pinheiro Evangelista¹; Lavínia Maria Aquino Pereira²; Anneliza Pessoa dos Santos³; Jordânia Quirino de Souza e Silva⁴; Silvania Costa Severino⁵; Lucenilda Alves Ferreira da Silva⁶; Fábio Lisboa Machado⁷; Maria Luana Viana de Araújo⁸; Augusta Eugênia Silva Bezerra Mota⁹; Sara Vitoriano de Sousa Roberto¹⁰.

¹Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola é uma iniciativa criada mediante políticas públicas para criar uma articulação da saúde com o ambiente escolar, onde podem ser prestados diversos serviços. Dessa forma, o público-alvo dessa programa consiste nos estudantes, com ênfase na educação básica. Com isso, surgiu a seguinte problemática: quais as ações e impactos do Programa Saúde na Escola? **OBJETIVO:** verificar, por meio da literatura, as ações e impactos do Programa Saúde na Escola. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, PUBMED e *Scientific Eletronic Library On line*.. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Atenção Primária à Saúde”, “Educação” e “Saúde”, e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: textos, tipo artigo científico, língua portuguesa, publicados de 2018 a 2023 e que abordem essa temática. Foram excluídos os que não respondesse à problemática ou duplicados. Inicialmente, foi possível identificar 89 estudos, sendo selecionados 17, mediante os critérios de inclusão, e excluídos 04. Assim, foram utilizados 13 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Programa Saúde na Escola apresenta ações que são relevantes para a saúde no âmbito escolar, como atividade física, cuidados com a alimentação, promoção da saúde bucal, ações de combate ao uso de álcool e drogas. Dessa forma, é necessário o planejamento e articulação junto às escolas, sobretudo para a busca ativa e elaboração de estratégias, fortalecendo a criação de vínculos entre a saúde e o ambiente escolar, onde a Atenção Primária à Saúde é essencial para a efetivação desse programa. Com isso, o Programa Saúde na Escola traz impactos para melhora dos indicadores de saúde e para a prevenção de doenças, contribuindo para o



crescimento saudável e para a prevenção de doenças crônicas. Além disso, é fundamental para a criação de rotinas saudáveis, como alimentação balanceada, onde os estudantes que participam das ações também desenvolvem novos conhecimentos sobre os cuidados com a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, verificou-se que o Programa Saúde na Escola apresenta diversas ações que envolvem a promoção da saúde no âmbito escolar, sendo fundamental a articulação da escola com os serviços de saúde, onde esse programa contribui para a prevenção de doenças, apresentando diversas ações. Sugere-se a realização de novos estudos sobre esse tema.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALLACOSTA, M. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde debate**, v. 46, 2022.

LOPES, I. E; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 42, n. 118, 2018.

RUMOR, P. C. F. *et al.* Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde debate**, v. 46, 2022.

POTENCIALIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Breno Pinheiro Evangelista¹; Maria Elenita Lima Machado²; Fábio Lisboa Machado³; Jordânia Quirino de Souza e Silva⁴; Silvania Costa Severino⁵; Francisco Adriano Pereira Saraiva⁶; Lilianny Roberto Targino⁷; Maria Luana Viana de Araújo⁸; Edvânia Talles Lima Cavalcanti⁹; Sara Vitoriano de Sousa Roberto¹⁰.

¹Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiroeva2018@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O processo de ensino requer a participação efetiva dos discentes e docentes, sendo utilizadas diversos recursos para a construção da aprendizagem. Dentre eles está a tecnologia, que contempla um conjunto de ferramentas inovadoras. Com isso, surgiu o interesse de desenvolver um estudo sobre as potencialidades das tecnologias para o ensino e a aprendizagem. O presente estudo é relevante para o meio acadêmico, científico e social, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos sobre a temática. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, as potencialidades do uso das tecnologias para o ensino e a aprendizagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, do tipo de revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa, desenvolvida nos meses de junho e julho de 2023. Foram utilizadas as palavras-chave: “Aprendizagem”, “Ensino” e “Tecnologia”, e o operador booleano “AND”. O estudo foi realizado na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, PUBMED e *Scientific Eletronic Library On line*. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos, em língua portuguesa, que tivessem essa temática e publicados entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: estudos duplicados ou que não respondessem aos objetivos. Com a busca dos estudos, foi possível identificar 137 estudos, sendo incluídos 12. Destes, foram excluídos 04, pois estavam entre os critérios de exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Assim, foram utilizados 11 artigos. A tecnologia apresenta potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem, porque contribui para melhorar a dinâmica docente, existindo diversas possibilidades de uso de tecnologias, como as digitais, em que podem ser utilizados softwares, jogos e inteligência artificial para o aprendizado. Podem ser utilizadas outras tecnologias, como gincanas e Kahoot!. Assim, fortalece a qualidade do ensino e aumenta o interesse dos discentes pela participação na temática, contribuindo para a

autonomia dos estudantes e para a aprendizagem baseada em competências. Dessa forma, as tecnologias facilitam a criação de metodologias ativas. É fundamental a preparação dos professores para maior utilização da tecnologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi possível alcançar os objetivos do estudo. Verificou-se que a tecnologia apresenta diversas contribuições para o ensino e aprendizagem, facilitando esse processo, sendo que podem ser utilizados diferentes tipos de tecnologias. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, I. A.; FARIA FILHO, L. M. Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? **Educ. Soc.**, v. 42, 2021.

SANTOS, V. G.; ALMEIDA, S. E.; ZANOTELLO, M. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 99, n. 252, 2018.

SILVA, J. B.; BILESSIMO, S. M. S.; MACHADO, L. R. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no tpack. **Educ. rev.**, v. 37, 2021.

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CENTRO DE PARTO NORMAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

- Carine Vitoria Lemes Ferreira¹ – Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX, Bahia, Brasil.
- Eriselma Alves Correia² – Enfermeira Pós-graduada em Gestão em Serviços de Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEAO, Farias Brito, Ceará, Brasil.
- Fernando da Palma de Jesus³ – Graduando em Enfermagem pela Faculdade Atualiza e graduando em Farmácia pela Unime Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.
- Ana Beatriz Pereira Leite⁴ – Graduanda em enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior de Olinda – IESO, Olinda, Pernambuco, Brasil.
- Darlene Andrade Oliveira⁵ – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Sergipe, Brasil.
- Heloíza Manzinni dos Santos Marques⁶ – Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Maria Claumyrlla Lima Castro⁷ – Graduada em enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Ceará, Brasil.
- Camila Gabriele Santos de Oliveira⁸ – Graduada em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.
- Dayanny Kelly Maciel Felix⁹ – Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu – UniAteneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Juliana Yuri Ueji Begnossi¹⁰ – Enfermeira especialista em Obstetrícia pela Faculdade de Direito da Alta Paulista – FADAP, Tupã, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: vitoria.ferreira@ftc.edu.br

RESUMO

Introdução: O enfermeiro obstetra é um profissional devidamente capacitado para prestar assistência à mulher durante o processo de parto. A atuação das enfermeiras obstétricas nos Centros de Parto Normal (CPN) é relevante para um cuidado menos intervencionista, valorizando o parto natural e a participação ativa da mulher no processo de parturição. **Objetivos:** Compreender a autonomia profissional de enfermeiras obstétricas no CPN e conhecer as perspectivas e desafios diante da atuação profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca sintetizar os resultados de estudos relacionados ao tema. **Resultados e discussão:** Evidenciou-se a importância da autonomia profissional das enfermeiras obstétricas no cuidado à mulher nos CPN. Decisões compartilhadas, instrumentalização teórico-prática, expertise profissional e trabalho em equipe surgem como pilares fundamentais nessa atuação. A autonomia dessas profissionais é imprescindível para garantir segurança no processo de parto, enfatizando seu protagonismo na área obstétrica. Contudo, enfrenta-se desafios, como o reconhecimento das suas competências, o respeito ao credenciamento do enfermeiro nos CPN e a harmonização da

gestão do processo de trabalho e cuidado clínico. **Conclusão:** Em suma, o protagonismo e a valorização do enfermeiro obstetra no cenário de assistência ao parto são essenciais para alcançar a excelência no cuidado materno-infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem obstétrica; Autonomia profissional; Parto humanizado.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro obstetra é um profissional devidamente capacitado para prestar assistência à mulher durante o processo de parto. No entanto, no âmbito hospitalar, enfrenta-se uma problemática em relação à sua autonomia na assistência ao parto de risco habitual, especialmente nas instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A autonomia é caracterizada como um nível específico de poder, conhecimento teórico e/ou prático no ambiente de atuação, habilidades para fazer escolhas, capacidade de agir e assumir responsabilidades ao tomar decisões. Nesse contexto, a autonomia do profissional está intrinsecamente ligada à liberdade de tomar decisões no cuidado à parturiente, permitindo uma contribuição significativa para humanizar a assistência ao parto e nascimento (SANTOS *et al.*, 2019).

A Rede Cegonha é um novo modelo de atenção obstétrica que visa garantir o planejamento reprodutivo, atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério. O Ministério da Saúde implementou diretrizes para a implantação de Centros de Parto Normal (CPN) no SUS, buscando uma assistência mais humanizada, reduzindo a mortalidade materna. A atuação das enfermeiras obstétricas nos CPN é relevante para um cuidado menos intervencionista, valorizando o parto natural e a participação ativa da mulher no processo de parturição (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013).

Nesse contexto, questiona-se: como ocorre a atuação da autonomia da enfermeira obstetra no CPN, e quais são as perspectivas e desafios?

OBJETIVOS

Compreender a autonomia profissional de enfermeiras obstétricas no CPN e conhecer as perspectivas e desafios diante da atuação profissional.

METODOLOGIA

Neste estudo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados de estudos relacionados a uma área específica de conhecimento. A pesquisa de artigos foi conduzida em diversas bases de dados

bibliográficas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, combinados com o operador booleano "AND", tais como "Enfermagem obstétrica", "Autonomia profissional" e "Parto humanizado", resultando na identificação de 14 artigos.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram a publicação de artigos completos nos últimos cinco anos (2018-2023) em inglês, português ou espanhol, e a abordagem direta sobre a autonomia profissional de enfermeiras obstétricas no CPN e os desafios diante da atuação profissional. A análise se deu pela leitura atenta dos títulos e resumos de todos os artigos encontrados na busca, excluindo aqueles que não se enquadram nesse tema específico. Dentre os critérios de exclusão estão teses, dissertações e revisões que não abordam a temática em questão. Após essa etapa de seleção e leitura aprofundada na íntegra, foram escolhidos 03 estudos relevantes para compor a revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo conduzido por Webler *et al.* (2023), foram identificadas quatro ideias centrais nos discursos coletivos relacionados à autonomia profissional das enfermeiras obstétricas. Essas ideias incluem: decisões compartilhadas, instrumentalização teórico-prática, expertise profissional e trabalho em equipe. A pesquisa revelou que a autonomia das enfermeiras obstétricas ao lidar com intercorrências é crucial para garantir a segurança no processo do parto. Essa autonomia é construída com base no pensamento crítico coletivo, ressaltando, assim, o protagonismo dessas profissionais no campo da obstetrícia.

O exercício autônomo do enfermeiro obstetra é afetado por diversos aspectos culturais, organizacionais e estruturais dentro da instituição hospitalar. Dentre esses fatores, a valorização profissional na assistência ao parto de risco habitual desempenha um papel fundamental na promoção de sua autonomia. Observou-se que o enfermeiro obstetra atua em contextos variados, os quais influenciam diretamente sua autonomia na assistência ao parto de risco habitual e sua capacidade de tomar decisões. Torna-se essencial, portanto, romper com as relações de dominação e submissão ainda impostas pela supremacia médica (SANTOS *et al.*, 2019).

Segundo Ferreira Júnior *et al.* (2021), a atuação do enfermeiro no CPN tem um papel crucial na promoção de boas práticas para o parto e nascimento, além de aumentar a relevância e visibilidade desse profissional no cuidado materno-infantil. O cuidado clínico e a

gestão são aspectos centrais da atuação do enfermeiro no CPN. Contudo, apesar dos esforços governamentais para incentivar essa prática, ainda é necessário que outros profissionais reconheçam as competências e autonomia do enfermeiro no cuidado obstétrico. Existem desafios a serem enfrentados, como a ampliação da autonomia e o respeito ao credenciamento do enfermeiro para atuar no CPN, bem como a harmonização entre a gestão do processo de trabalho e a gestão do cuidado clínico por esse profissional.

CONCLUSÃO

Em suma, destaca-se a relevância da autonomia profissional das enfermeiras obstétricas no cuidado às mulheres em trabalho de parto. Decisões compartilhadas, embasamento teórico-prático, competência profissional e trabalho em equipe surgem como pilares essenciais nesse contexto de atuação. É imprescindível superar desafios, como o reconhecimento das competências e o respeito ao credenciamento desses profissionais, visando à promoção de um cuidado obstétrico humanizado e seguro, seja em contexto hospitalar ou no Centro de Parto Normal (CPN). O protagonismo e a valorização do enfermeiro obstetra no cenário de assistência ao parto são essenciais para alcançar a excelência no cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011 (BR). Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - A Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 904 de 29 de maio de 2013 (BR). Estabelece diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento do parto e do nascimento, em conformidade com o Componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha, e dispõe sobre os respectivos incentivos financeiros de investimento, custeio e custeio mensal. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2013.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200080, 2021.

SANTOS, F. A. P. S. dos et al. Autonomy for obstetric nurse on low-risk childbirth care. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 471–479, 2019.

WEBLER, N. et al. Professional autonomy in dealing with complications: discourse of obstetric nurses working in planned home births. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220388, 2023.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELOS PAIS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva ¹; Igor Hendy Brito Oliveira²; Cicera Leidiane da Silva³; Maria Jaiane Oliveira Nascimento ⁴; Antonia Railda Evangelista⁵; Francisca Emily Coelho Mota⁶; Francisca Rosimeiry Guedes Belém Braga⁷; Maria do Socorro Leite Silva Bezerra⁸; Sammyra de Alencar Santana⁹; Giselle Tourinho Souza Beserra,¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA)

²Graduando em Psicologia Faculdade Santa Maria de Cajazeiras.

³Pós-graduada em Linguística Aplicada ao ensino das Línguas Portuguesa e Espanhola pela Faculdade da Escada.

⁴ Pós-graduada em Alfabetização e Letramento.

^{5,8}Pós-graduada em Educação Infantil e Educação Inclusiva..

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁷ Pós-graduada em Língua Portuguesa

⁹Pós-graduada em Políticas Públicas e Saúde Coletiva.

¹⁰Pós-graduada em Procedimentos para Doação e Captação de Órgãos/Tecidos para Transplante.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista é caracterizado como uma síndrome comportamental de etiologia desconhecida, que tende a comprometer o desenvolvimento motor e psiconeurológico da criança, de modo a dificultar a cognição e a linguagem. Desse modo, observa-se que o diagnóstico dessa síndrome tende a impactar negativamente nas relações familiares entre o trinômio mãe-pai-filho. Assim, torna-se essencial identificar os sentimentos vivenciados pelos pais diante do diagnóstico do autismo. **OBJETIVO:** Evidenciar, à luz da literatura científica, os sentimentos vivenciados pelos pais diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos primários foi realizada no período de março a maio de 2023, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* e Base de Dados de Enfermagem via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Realizou-se nas bases de dados o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: "Emoções"; "Pais" e " Transtorno do Espectro Autista" por meio do operador booleano *AND*. Após, foram aplicados os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para

download e leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol). Salienta-se que não foi delimitado recorte temporal de publicação dos estudos, visto que objetivou-se elevar a abrangência da busca. Adotou-se como critério de inclusão: artigos que versassem acerca da temática em estudo. Já como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados. Em seguida, foi realizada leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, posteriormente, leitura na íntegra. Foram incluídos na amostra final doze artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise dos doze artigos, evidenciaram que o diagnóstico do transtorno do espectro autista propicia aos pais o sentimento de insegurança relacionado a uma experiência que nunca vivenciaram previamente, observa-se que começam a questionar sobre esse transtorno manifestando dúvidas sobre os cuidados e sobre o que pode ser feito, assim como, surge dificuldades de como devem lidar com o comportamento do/a filho/a e vivenciam as dificuldades financeiras diante da ausência de recursos para custear as despesas que o tratamento necessita. Além disso, identificou-se que os pais, principalmente a mãe vivenciam o sentimento de incerteza, já que muitas vezes é considerada a responsável pelo bebê. Aliado a isso, quatro estudos apontaram que os pais podem vivenciar sentimentos negativos (choque, luto, depressão, culpa) como positivos (aceitação e adaptação). Todos os artigos corroboram que a família requer de atendimento psicológico e suporte emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os sentimentos vivenciados pelos pais diante do diagnóstico do transtorno do espectro autista variam de sentimento de negativos, tais como: a insegurança, a dúvida, incerteza, luto, sentimento de culpa, depressão, luto, choque; como os positivos, a saber: aceitação e adaptação. Assim, se faz necessário que a família desde a descoberta receba suporte emocional, bem como os atendimentos psicológicos.

Palavras-chave: Emoções; Pais; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lorrane Pereira. *et al.* Tornar-Se Pais De Crianças Com Autismo: Sentimentos Vivenciados Pela Família Diante Do Diagnóstico. *Journal Of Humanities And Social Science*, v. 28, n. 7, p.1-9, 2023.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev Gaúcha Enferm*, v.37, n.3, p.1-9, 2016.

MAIA, Fernanda Alves. *et al.* Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Cad. Saúde Colet.*, v.24, n.2, p. 228-234, 2016.

OBSTÁCULOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva ¹; Terezinha Maria da Silva²; Francisca Rosimeiry Guedes Belém Braga³; Maria Eugênia dos Santos Oliveira⁴; Ledieide Pereira Dantas⁵; Lays de Caldas Santos⁶; Anne Khatellen Alves Alexandre⁷; Claudiana Silva Viana Oliveira⁸; Yhokenn Karlo Nunes Beserra⁹; Francisco Alves de Andrade¹⁰;

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

²Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência.

³Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

⁴Graduada Em Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁵Graduada em Português e Inglês pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).

^{6,7}Graduandas em Direito pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEAO)

⁸Pós-graduada em Oncologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

⁹Pós graduado em Medicina Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva

¹⁰Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio de desenvolvimento neurológico, evidenciado pela apresentação, ainda nos primeiros anos de vida, de dificuldades no processo de comunicação; a interação social e pela presença de comportamentos e/ ou interesses restritos e repetitivos. Diante desse contexto, observa-se que as crianças com esse distúrbio tendem apresentar dificuldades no que se refere a sua inclusão no contexto escolar. Assim, justifica-se a necessidade de conhecer os obstáculos na inclusão escolar dessas crianças. **OBJETIVO:** Identificar, mediante a literatura científica, os obstáculos na inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada por dois pesquisadores de forma pareada e independente, nas seguintes bases científicas: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, Base de Dados de Enfermagem e *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Nessas bases, por meio do operador booleano AND realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: “Criança”; “Inclusão Escolar” e “Transtorno do Espectro Autista”. Aplicou-se os seguintes filtros: artigos completos, gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol). Salienta-se que não foi delimitado recorte temporal de publicação dos artigos identificados. Em seguida, os revisores aplicaram como critério de inclusão: os artigos que versassem acerca do objeto de estudo. Já como critério de exclusão,

foram excluídos os artigos duplicados. Logo, obtiveram-se nove artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do processo analítico das evidências científicas, observou-se que a inclusão escolar de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista em escolas de ensino regular tem sido um fenômeno cada vez mais frequente desde a década de 90, após entrar em vigor a lei de inclusão escolar de pessoas com deficiência. Todavia, os nove estudos ressaltaram que mesmo diante dessa lei, diversos obstáculos são identificados no âmbito escolar, especialmente no infantil que dificultam a inclusão escolar de crianças com autismo. Os principais obstáculos são: o desconhecimento do autismo e das características das crianças com por parte dos docentes; dificuldades de comunicação; e a ausência de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e processo de aprendizagem dessas crianças. Além disso, identificou-se em dois estudos a ausência de diálogo entre os pais das crianças com autismo e professores, visto que poderia propiciar uma melhor compreensão acerca do comportamento das crianças, como também a sua inclusão no cenário escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta revisão, constatou-se que o desconhecimento da doença e das características das crianças com autismo pelos professores; ausência de estratégias pedagógicas; dificuldades no processo de comunicação, principalmente entre o trinômio família-professor-escola, constituem os principais obstáculos na inclusão de crianças com o transtorno do espectro autista. Assim, se faz o desenvolvimento de novas pesquisas científicas, principalmente no âmbito nacional que visem discutir a temática em estudo.

Palavras-chave: Criança; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PONCE, Joice Otávio. *et al.* Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. **Estilos da Clínica**, v. 24, n. 2, p. 342-357, 2019.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi.; CONFORTO, Débora. Tecnologias Móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista. **Rev. Bras. Ed. Esp**, v. 21, n. 4, p. 349-366, Out.-Dez., 2015.

WEIZENMANN, Luana Stela. *et al.* Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2020.

PRINCIPAIS FATORES IMPEDITIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU POR MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA

Jayane Omena de Oliveira¹; Juliana Barbosa Valdevino de Oliveira²; Mayara Conceição Carmo de Lima³; Juliana de Castro Santana⁴; Kerolaine Lima Viana⁵; Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante⁶; Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos⁷; Ghiovana Baruzi Weitzel⁸; Dayana de Melo⁹; Ícaro Marlyo Souza Ferraz Melo¹⁰

^{1,2}Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

³Enfermeira graduada pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda -FACOTTUR, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁴Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Enfermeira graduada pela Centro Universitário São Miguel - UNISÃOMIGUEL, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Enfermeira graduada Pela Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste, SEUNE - Maceió, Alagoas, Brasil.

⁷Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo -UFES, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁹Enfermeira graduada pela Faculdade Multivix Cariacica, Cariacica, Espírito Santo, Brasil.

¹⁰Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jayaneomena@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exame citológico ou Papanicolau (como é popularmente conhecido), caracteriza-se por ser método de rastreamento do câncer de colo do útero (CCU), sendo a terceira neoplasia mais comum entre o público feminino. Dessa forma, os testes envolvem a coleta de células do colo uterino, a fim de identificar a presença do papilomavírus humano (HPV), principal agente causador do CCU, além de detectar outras doenças sexualmente transmissíveis. Embora seja um exame importante para a saúde feminina, a baixa adesão das mulheres consiste numa problemática real, resultando em baixas coberturas do exame no contexto da Atenção Básica de Saúde. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores que impedem as mulheres de realizarem o exame de Papanicolau na Atenção Básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, cuja coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2023, através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores Teste de Papanicolaou AND Atenção Primária à Saúde AND Saúde da Mulher. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 72 artigos, dos quais

19 permaneceram para leitura de título e resumo e 4 foram incluídos na amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os principais fatores para a não realização do exame de colpocitologia oncótica pelas mulheres, destacam-se a vergonha e o medo em se expor, e também o receio frente a um possível diagnóstico, a falta de tempo devido à correria do dia a dia, a não orientação ou falta de informação, por parte do profissional, do propósito e importância do exame e também a demora na liberação dos laudos e resultados, o que acaba por desestimular o comparecimento às consultas. Além disso, nas zonas rurais do Brasil, as mulheres ainda enfrentam desafios logísticos que dificultam sua locomoção até às Unidades de Saúde, como longas distâncias, falta de transporte ou baixo recurso financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos fatos supracitados, percebe-se que há diversos fatores envolvidos na baixa adesão das mulheres para realização do citológico, sendo assim, deve haver a elaboração de novas estratégias que contribuam para todas tenham acesso a este exame e entenda a importância, sendo essencial desenvolverem ações para estimulá-las a realização periodicamente.

Palavras-Chave: Detecção do Câncer de Colo de Útero; Saúde Feminina; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, P. V. J. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolaou. *Rev. Enferm. UFPE Online*. V. 12, n. 3, p. 684-91, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28066>. Acesso em: 08 Ago. 2023.

FERNANDES, N. F. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cad. Saúde Pública*. V. 35, n. 10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x4zfvP7xx75t9nhWpFPMzDH/?lang=pt#>. Acesso em: 08 Ago. 2023.

FERNANDES, N. F. S. et al. Desafios para a prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. *Rev Bras. Estud. Popul.* V. 38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?lang=pt#>. Acesso em: 08 Ago. 2023.

MACIEL, N. S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou. *Rev. Enferm. UFPE Online*. V. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37926#>. Acesso em: 08 Ago. 2023.

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO PACIENTE

POLITRAUMATIZADO: Uma revisão integrativa

Daniela Souza Bastos¹, Bárbara Carolina Nascimento da Silva², Yesly Marinho da Rocha Barreto³, Bárbara dos Santos Lins⁴, Nayara Brenda Batista de Lima⁵, Suelane Karoline da Silva Motta Botelho⁶, Rafael Nery Braz⁷, Jacqueline Alves Borba de Oliveira Dettmer⁸, Genelita Osiris da Purificação Silva⁹, Danilo Cândido Bulgo¹⁰

¹UEFS/ Universidade Estadual de Feira de Santana, (dannisouza1706@gmail.com)

²FACUMINAS/ Facuminas Faculdade, (enf.barbaracnascimento@hotmail.com)

³UNIBRA/ Centro Universitário Brasileiro, (marinhoyesly@gmail.com)

⁴UFTM/Universidade Federal do Triângulo Mineiro, (barbara_lins10@hotmail.com)

⁵FAMETRO/Centro Universitário Fametro, (nayyarabrenda@gmail.com)

⁶UNISÃO MIGUEL/Universidade São Miguel, (botelho.mottask@gmail.com)

⁷UNIRIOS/ Centro Universitário do Rio São Francisco, (rafael-nerybrz@hotmail.com)

⁸ENSP/ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
(jacquelinealvesbo@gmail.com)

⁹UNIJORGE/Centro Universitário Jorge Amado, (jane.osiris@hotmail.com)

¹⁰UNIFRAN, Universidade de Franca, (danilobulgo@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O atendimento ao paciente politraumatizado envolve uma abordagem multidisciplinar e coordenada por profissionais de saúde treinados. A avaliação inicial rápida e precisa, seguindo protocolos como ABCDE, é crucial para identificar lesões com risco de vida, reabilitação. **Objetivo:** Descrever a assistência prestada pelos profissionais de saúde, aos pacientes vítimas de politraumas. **Método:** Trata-se de estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de julho e agosto de 2023. Os critérios de inclusão foram os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos, entre 2013 a 2023. Foram excluídos os comentários, resenhas, estudos de revisão, e os em que o tema central não estavam relacionados com o tema. **Resultados:** Após a seleção dos estudos nas bases de dados, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: Título, autor, ano e objetivo do estudo. **Conclusão:** a assistência prestada pelos profissionais de saúde ao paciente politraumatizado desempenha um papel vital na otimização dos resultados clínicos e na qualidade de vida pós-trauma.

Palavras Chaves: Emergência; Profissionais de Saúde; Politraumatizado.

Área Temática: Ciências da Saúde

Email do autor principal: dannisouza1706@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O politrauma representa uma condição clínica séria e intrincada caracterizada pela simultaneidade de lesões em diferentes partes do corpo de um indivíduo, resultando em um estado crítico que exige uma intervenção médica imediata e altamente especializada. Essas lesões podem impactar variados sistemas orgânicos, como o sistema músculo-esquelético, cardiovascular, respiratório e neurológico, apresentando um desafio significativo para os profissionais de saúde engajados no tratamento do paciente (MARTINS E MATOS, 2013).

Frequentemente, o politrauma surge como decorrência de acidentes de trânsito, quedas, agressões, eventos naturais catastróficos e outras situações traumáticas. A complexidade das lesões envolvidas requer uma abordagem integrada e coordenada, na qual uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, cirurgiões, anestesiológicos e outros especialistas em saúde colaboram conjuntamente para avaliar, estabilizar e tratar o paciente (MARTINS E MATOS, 2013).

A avaliação inicial de um indivíduo com politrauma desempenha um papel crucial na determinação da gravidade das lesões e na definição das prioridades de tratamento. O atendimento inicial segue diretrizes como o método ABCDE (A - Via Aérea, B - Respiração, C - Circulação, D - Avaliação Neurológica e E - Exposição e Controle de Temperatura), possibilitando uma rápida identificação de lesões que representam ameaça à vida e a implementação imediata de intervenções para preservar a saúde do paciente (ATLS, 2018).

Além disso, procedimentos de diagnóstico por imagem, como radiografias, tomografias e ultrassonografias, desempenham um papel crucial na identificação e avaliação das lesões internas, orientando a estratégia de tratamento. Em muitos casos, procedimentos cirúrgicos emergenciais podem ser indispensáveis para corrigir as lesões e estabilizar a condição do paciente (GRILO E ROCHA, 2011).

O enfoque no tratamento do politrauma serve como um exemplo tangível da importância da medicina de emergência e do trabalho em equipe na busca por desfechos clínicos otimizados. Uma avaliação ágil, coordenação efetiva de intervenções e cuidado intensivo são fatores cruciais para aumentar as chances de recuperação e minimizar as sequelas associadas a esse tipo de trauma complexo (GRILO E ROCHA 2011).

Esse estudo tem como objetivo geral: Descrever a assistência prestada pelos profissionais de saúde, aos pacientes vítimas de politrauma.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de Julho e agosto de 2023. O estudo se deu nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Periódico CAPES. Para aumentar o escopo da revisão foi utilizado o operador booleano AND. Foram utilizados os descritores: assistência, saúde e politraumatizado, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas de acordo com o tema proposto.

Os critérios de inclusão foram os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos, entre 2013 a 2023. Foram excluídos os comentários, resenhas, estudos de revisão, e os artigos em que o tema central não estavam relacionados à assistência de saúde ao politraumatizado. Inicialmente foram encontrados 26 artigos no Lilacs, 09 no Scielo e 8 no Periódico Capes.

Após a análise e leitura breve dos artigos, foi realizado um recorte temporal, onde foram selecionados para compor essa revisão um total de 5 artigos, pois esses abrangeram a temática proposta, assim atingindo os objetivos propostos por este estudo. As questões que norteiam essa pesquisa são: Como está sendo realizada a assistência dos profissionais de saúde ao paciente politraumatizado?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos nas bases de dados, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo do estudo (quadro 1).

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados, encontrados nas bases de dados Lilacs e Scielo, 2023.

Título	Autor/Ano	Objetivo do Estudo
Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica	PADOVANI, SILVA E TANAKA, 2017	Sugerir um modelo de assistência fisioterapêutica aos pacientes politraumatizados graves internados em UTI com base na experiência clínica dos últimos anos.

Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência	OLIVEIRA, 2020	Avaliar as dificuldades dos enfermeiros de uma unidade de emergência no manejo do paciente politraumatizado
Vítimas de trauma atendidas em um hospital universitário	PEREIRA et al, 2021	Caracterizar o perfil das vítimas de trauma segundo dados sociodemográficos, do evento e assistenciais em uma unidade de pronto atendimento de um hospital público de ensino.
Estratégias para o desenvolvimento da comunicação em um hospital de urgência e emergência.	SOARES et al, 2020	Identificar e desenvolver estratégias para o aprimoramento da competência da comunicação em enfermeiros hospitalares
Atuação do profissional de fisioterapia na residência multiprofissional em urgência e trauma: relato de experiência	PEREIRA, FERREIRA E BERNARDO, 2019	Descrever a vivência de uma residente em fisioterapia como membro da equipe multiprofissional em urgência e trauma e a abrangência de sua atuação no ambiente hospitalar.

Fonte: Autores, 2023

Segundo Soares et al (2020), a assistência prestada pelos profissionais de saúde ao paciente politraumatizado desempenha um papel fundamental na determinação do desfecho clínico e na qualidade de vida subsequente desse indivíduo. A abordagem multidisciplinar e coordenada envolve uma série de aspectos, desde a avaliação inicial até o tratamento cirúrgico, intervenções clínicas e reabilitação.

A avaliação inicial é um momento crítico, no qual os profissionais de saúde utilizam protocolos como o ABCDE para identificar lesões que representam risco imediato à vida e implementar intervenções prioritárias. Isso inclui garantir a permeabilidade das vias aéreas, assegurar uma ventilação adequada, controlar hemorragias, avaliar o estado neurológico e expor o paciente para identificar todas as lesões. A rapidez e precisão dessa avaliação têm um

impacto direto na sobrevivência e na minimização de sequelas (SOARES et al, 2020)

Além disso, a realização de exames de imagem, como radiografias, tomografias computadorizadas e ultrassonografias, desempenha um papel crucial na identificação de lesões internas e na orientação das decisões de tratamento. A coordenação entre os membros da equipe de saúde é essencial para garantir que os resultados dos exames sejam interpretados e tratados de maneira adequada e oportuna (OLIVEIRA, 2020).

Nos casos em que intervenções cirúrgicas são necessárias, os cirurgiões desempenham um papel vital na estabilização e reparação das lesões. A colaboração entre os diferentes especialistas cirúrgicos é frequentemente requerida para lidar com múltiplas lesões em diferentes sistemas do corpo. A cirurgia precoce e bem executada pode resultar em uma recuperação mais eficaz e na redução das complicações pós-operatórias (OLIVEIRA, 2020).

A reabilitação também é uma parte essencial da assistência ao paciente politraumatizado. Profissionais como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos desempenham um papel crucial na recuperação física e emocional do paciente, ajudando a restaurar a funcionalidade e a qualidade de vida (PEREIRA, FERREIRA E BERNARDO, 2019).

É importante ressaltar que a assistência ao paciente politraumatizado requer não apenas conhecimento técnico, mas também empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe. O paciente e sua família também devem ser envolvidos no processo de tomada de decisão e no planejamento do tratamento (PADOVANI, SILVA E TANAKA, 2017).

A assistência ao paciente politraumatizado é um exemplo vívido da importância da medicina de emergência e do trabalho em equipe na obtenção de resultados clínicos bem-sucedidos. A rápida avaliação, intervenção coordenada e cuidado intensivo são fundamentais para aumentar as chances de recuperação e minimizar as sequelas associadas a esse tipo de trauma complexo (PEREIRA et al, 2021).

3 CONCLUSÃO

Em suma, a assistência prestada pelos profissionais de saúde ao paciente politraumatizado desempenha um papel vital na otimização dos resultados clínicos e na qualidade de vida pós-trauma. A abordagem multidisciplinar, caracterizada pela avaliação inicial ágil, intervenções cirúrgicas quando necessárias, reabilitação intensiva e apoio emocional, reflete não apenas a competência técnica dos profissionais, mas também a humanização do cuidado médico. A coordenação eficaz entre os membros da equipe de saúde,

a aplicação de protocolos estabelecidos e a constante atualização das práticas são fundamentais para garantir que o paciente politraumatizado receba atenção de qualidade, promovendo sua recuperação e minimizando as potenciais sequelas físicas e psicológicas.

Além disso, a importância do atendimento ao paciente politraumatizado transcende a esfera médica, estendendo-se à prevenção e conscientização da sociedade sobre a segurança e medidas de redução de riscos. O compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional, a pesquisa clínica e a disseminação das melhores práticas nesse campo são cruciais para aprimorar constantemente a assistência e alcançar resultados cada vez mais positivos para os pacientes que enfrentam o desafio de um trauma complexo. Portanto, a dedicação e a competência dos profissionais de saúde são fatores determinantes na jornada de recuperação do paciente politraumatizado, ressaltando a relevância da medicina de urgência, do trabalho em equipe e da busca incessante por excelência no cuidado médico.

REFERÊNCIAS

American College of Surgeons Committee on Trauma. (2018). **Advanced trauma life support (ATLS)** student course manual (10th ed.).

GRILO, C. M; ROCHA, J. M. C. As vivências do indivíduo perante uma situação de trauma em contexto de urgência. **Rev Enferm UFPE** [Internet]. 2011; 5(8) [acesso em 01 Ago 2023]. Disponível: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/2091/2364>.

MARTINS, C. B. G; MATOS, K. F. Mortalidade por causas acidentais na população infanto-juvenil. **Rev Baiana Enferm.** [Internet] 2013; 27(2) [acesso em 03 jul 2023]. Disponível: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/8294/7156>

OLIVEIRA, V. D. **Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência**. TCC (Especialização em Urgência e Emergência). Universidade Federal da Bahia. Vitória da Conquista. p32. 2020.

PADOVANI, C.; SILVA, J. M. da; TANAKA, C. Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica. **Acta Fisiátrica**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 33-39, 2017. DOI: 10.5935/0104-7795.20170007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/144583>. Acesso em: 04 ago. 2023.

PEREIRA, A. B. F.; FERREIRA, M. L.; BERNARDO, A. F. B. Atuação do profissional de fisioterapia na residência multiprofissional em urgência e trauma: relato de experiência. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v.18, n.2, p.1-10, 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1381/706>. Acessado em: ago. 2023.

PEREIRA, C. B. M. et al. Vítimas de trauma atendidas em um hospital universitário. **Rev. baiana enferm**, v.35, n.44, p.1-5. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44313/25453>. Acessado em: ago. 2023.

SOARES, M. I. et al. Estratégias para o desenvolvimento da comunicação em um hospital de urgência e emergência. **Rev. Min Enferm**, v.24, n.3, p.1-8, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1308.pdf>. Acessado em: ago. 2023.

A ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER GESTANTE E LACTANTE PRIVADA DE LIBERDADE.

Nathália Cristina Ferreira de Deus – ¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Thiago Ruam Nascimento – Graduando em Enfermagem pela UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Yasmin Christine Reis de Souza – Graduanda em Enfermagem pela UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Mayara Vidal de Paiva - Graduada em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Rodrigo Corrêa Ribeiro – Graduado em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Gisele da Conceição Sabino - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Denize Mara de Araújo - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Valéria Alves de Paula - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Maria Catarina de Lira Nani Bonfadini - Graduada em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Letícia Corradini Pacheco – Graduanda em Enfermagem pela PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

RESUMO

A população carcerária feminina está sujeita a uma série de desafios e vulnerabilidades, sendo que as mulheres gestantes e lactantes privadas de liberdade representam um grupo particularmente suscetível. O acesso adequado à saúde nesse contexto é fundamental para garantir o bem-estar tanto das mulheres quanto de seus filhos. Este trabalho tem como **objetivo** relatar a experiência de uma profissional de enfermagem durante uma visita técnica numa unidade materno infantil do complexo penitenciário da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A **metodologia** adotada trata-se de um estudo transversal, observacional e qualitativo do tipo relato de experiência. Nos **resultados** a autora pode observar um certo despreparo da equipe de enfermagem ao lidarem com estas mulheres que na grande maioria das vezes só querem um auxílio, ou sanar uma dúvida, ou até mesmo uma ajuda simples. Por mais que sejam múltiplas, quando atrelada essa experiência maternal ao cárcere, para muitas, a sensação de peso e cansaço é maior. Por fim, **conclui-se** que o fortalecimento da enfermagem e a valorização de seu papel são importantes para garantir um cuidado de qualidade e empoderar as mulheres privadas de liberdade a alcançarem uma saúde ótima para si e para seus filhos.

Palavras-chave: Mulher; Privada de Liberdade; Cuidado; Lactante; Enfermagem

Área Temática: Ciências da saúde.

Email do autor para correspondência: cristinanathlia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A população feminina encarcerada tem necessidades específicas que exigem atenção e cuidados especiais. Entre essas mulheres, aquelas que estão gestantes ou amamentando requerem cuidados ainda mais intensivos. A privação de liberdade, somada a condições precárias de saúde e ao isolamento social, pode ter impactos negativos significativos na saúde dessas mulheres e de seus bebês. Nesse cenário desafiador, a enfermagem surge como uma profissão fundamental para o cuidado integral e humanizado da saúde dessas mulheres, visando promover a saúde materno-infantil e garantir o acesso a cuidados médicos adequados (BRASIL;2013).

As mulheres gestantes privadas de liberdade enfrentam uma série de dificuldades que vão além das preocupações comuns da gravidez. A falta de acesso adequado a cuidados pré-natais, o ambiente prisional inadequado para a gestação e o risco aumentado de complicações obstétricas e doenças infecciosas são apenas alguns dos desafios enfrentados por essas mulheres. A enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce e no tratamento de problemas de saúde, na promoção de um ambiente saudável e na garantia de cuidados pré-natais adequados (SANCHES *et al*; 2019).

Após o parto, as mulheres encarceradas frequentemente enfrentam dificuldades na amamentação e no cuidado dos recém-nascidos. A enfermagem desempenha um papel importante ao oferecer apoio, educação e orientação sobre amamentação, além de fornecer cuidados de enfermagem abrangentes para as mães e seus bebês. Promover a amamentação e garantir a saúde da mulher lactante privada de liberdade são aspectos fundamentais para o bem-estar do binômio mãe-bebê (IMIP;2015).

A enfermagem encontra diversos desafios no cuidado da saúde da mulher gestante e lactante privada de liberdade. Alguns desses desafios incluem o acesso limitado a recursos de saúde, a necessidade de garantir a privacidade e a confidencialidade das mulheres, e a necessidade de oferecer cuidados sensíveis às questões de gênero. Para enfrentar esses desafios, a enfermagem pode implementar intervenções como a criação de programas de educação em saúde, o estabelecimento de parcerias com outras áreas da saúde, a promoção de treinamentos específicos para os profissionais de enfermagem e o fornecimento de cuidados baseados em evidências (COSTA-ROSA *et al*; 2015).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma acadêmica da graduação de enfermagem adquirida durante uma visita técnica em uma penitenciária feminina (unidade materno-infantil) na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O projeto teve início, após a autora participar de uma visita técnica na Unidade Materno Infantil no Complexo Penitenciário de Gericinó, na cidade do Rio de Janeiro, autorizada pela Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP) no mês de Setembro de 2022, para a sua pesquisa de campo do trabalho de conclusão de curso, a fim de conhecer a unidade a ser pesquisada futuramente, sua direção, e entender como funciona o processo de saúde do local.

A unidade visitada recebe mulheres privadas de liberdade e seus filhos no pós-parto até o 6º mês de vida. A visita foi realizada por duas acadêmicas de enfermagem, em apenas um dia e o método de avaliação foi por observação e conversa com os profissionais de saúde e policiais penais da unidade. Trata-se de um estudo transversal, observacional e qualitativo do tipo relato de experiência.

RESULTADOS

É consenso afirmar que a enfermagem enfrenta diversos desafios atualmente e a experiência vivida dentro de uma unidade carcerária é sem dúvida uma das mais enriquecedoras para qualquer profissional, principalmente da saúde.

Quando falamos de mulher encarcerada, falamos de uma mulher mais sensível, vulnerável, com suas dores e seus medos expostos. Uma mulher encarcerada durante uma gestação ou lactação, tem seus sentimentos aflorados, sendo necessária a atenção integral de uma equipe multidisciplinar para manutenção da qualidade de vida desta mulher e seu bebê, mesmo no ambiente em que se encontram.

Diante da experiência vivida, além de conhecer esse universo paralelo, a autora pode observar um certo despreparo da equipe de enfermagem ao lidarem com estas mulheres que na grande maioria das vezes só querem um auxílio, ou sanar uma dúvida, ou até mesmo uma ajuda simples. Por mais que sejam múltiparas, quando atrelada essa experiência maternal ao cárcere, para muitas, a sensação de peso e cansaço é maior.

Vale ressaltar que a maioria destas mulheres relatam não ter apoio paterno durante esta fase, algumas relatam não ter nem aproximação da família, sendo a equipe de enfermagem a única disponível 24h dentro da unidade onde esta mulher consegue ter um contato imediato.

Foi observado também que os profissionais não deixam seus julgamentos interferirem na relação com a paciente, o que é extremamente benéfico, uma vez que o objetivo final da enfermagem é manter a qualidade de vida do paciente, independente do motivo pela qual essa mulher esteja ali. Em contrapartida, podemos refletir a cerca dos profissionais que nitidamente não buscam atualização para o manejo destas mulheres e seus filhos ao longo do processo de 6 meses que enfrentam dentro da cadeia, até a entrega da criança para a família.

São vistas questões por parte das mulheres privadas de liberdade como: dificuldade para amamentar, dar banho e colocar para dormir, falta de conhecimento para introdução alimentar e até mesmo a inexperiência em lidar com um recém nascido nesse ambiente inóspito, cabendo a equipe de enfermagem, que está em contato direto com essas mulheres, uma atualização contínua, a fim de proporcionar o básico de conhecimento para essas mulheres, bem como o crescimento saudável dessa criança e a diminuição do sofrimento desta mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado da saúde da mulher gestante e lactante privada de liberdade. Ao fornecer assistência médica, emocional e educacional, a enfermagem contribui para a promoção da saúde materno-infantil nesse contexto desafiador. É essencial que sejam implementadas políticas e programas que visem melhorar o acesso aos cuidados de saúde e garantir o respeito aos direitos humanos dessas mulheres. O fortalecimento da enfermagem e a valorização de seu papel são passos importantes para garantir um cuidado de qualidade e empoderar as mulheres privadas de liberdade a alcançarem uma saúde ótima para si e para seus filhos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, MOZIANE MENDONÇA DE ET AL. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Esc. Anna Nery**, v.24, n.3, e20190303, 2020. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452020000300209&lng

=pt&nrm=iso. acessos em 10 ago. 2023. Epub 09-Abr-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0303>.

BARD, E., Knight, M. & Plugge, E. Serviços de saúde perinatal para mulheres grávidas encarceradas e resultados associados: uma revisão sistemática. **BMC Gravidez Parto** 16, 285 (2016). <https://doi.org/10.1186/s12884-016-1080-z>. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-016-1080-z> acesso em: 20/07/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Privada de Liberdade – PNAISP. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004; Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf acesso em: 25/07/2023

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP). Saúde materno-infantil no sistema prisional feminino: **Caderno de Atenção Básica nº 39**. Recife: IMIP, 2015; disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf acesso em: 26/07/2023.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (MJSP). Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - **Mulheres no Sistema Prisional**. Brasília: MJSP, 2019; Disponível em: <https://dados.mj.gov.br/dataset/f9ebf1f1-8d27-4937-b330-f29b820dca87/resource/e2074ce8-14f6-43ec-839c-bd6e7d7f19a5/download/dicionario-de-dados---junho-de-2019.pdf> acesso em: 26/07/2023

FATORES NUTRICIONAIS E HEMATOLÓGICOS ASSOCIADOS A PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO NARRATIVA

Giovanna Araújo Pinto¹; Arianan Maracaipe Rego²; Marília Nunes da Silva³; Gabriela Sales Meyer⁴; Carlos Gabriel Carvalho Ben⁵; Arthur Araújo dos Santos⁶; Lara Ferreira Gomes⁷; Viviane Mendes Leite⁸; Cibelly Leite Wanderley Fidélis⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasil.

³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar (UnP), Mossoró, Brasil.

^{4,5}Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goiás, Brasil.

⁶Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁸Graduanda em Medicina pela ITPAC, Santa Inês, Maranhão, Brasil.

⁹Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade – Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: giovannaaraujop@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta a função cognitiva, a memória e o comportamento. Embora sua etiologia exata ainda seja desconhecida, estudos recentes têm demonstrado que fatores nutricionais e hematológicos podem desempenhar um papel significativo na progressão da doença. **OBJETIVO:** Discutir os fatores nutricionais e hematológicos associados a progressão da doença de alzheimer. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada em Junho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu no nas bases de dados: LILACS e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando nas buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Doença de Alzheimer”, “Fatores de risco”, “Hematologia” e “Obesidade”, por meio da utilização dos operadores *booleanos AND* e *OR*. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, originais, observacionais, no idioma português, espanhol ou inglês e que atendessem ao objetivo proposto. Monografias, dissertações e teses foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 4 estudos foram selecionados para a revisão que mostrou progressão na doença ao longo do tempo, com a maioria dos pacientes apresentando estágio mais avançado de comprometimento cognitivo. As vitaminas B (B1, B2, B3, B5, B6) foram as únicas que demonstraram redução

significativa. Houve aumento no consumo de carboidratos e lipídios, enquanto o consumo de proteínas diminuiu. O peso médio dos idosos aumentou, acompanhado por um índice de massa corporal (IMC) mais elevado. Uma hipótese sugere relação entre sobrepeso prévio e risco aumentado de Alzheimer. Mulheres idosas com Alzheimer exibiram maior gordura corporal e menor massa muscular do que homens. Curiosamente, homens com maior gordura corporal tiveram melhor desempenho cognitivo, independentemente de idade e educação. Esses achados destacam a importância da composição corporal e gênero na progressão da doença de Alzheimer e no desempenho cognitivo em idosos. Pesquisas longitudinais indicam que alta ingestão calórica de ácidos graxos saturados e obesidade aumentam o risco de Alzheimer. Assim, indivíduos com Alzheimer devem evitar dietas ricas em carboidratos e ácidos graxos saturados, optando por alimentos antioxidantes. Maioria dos pacientes tinha estilo de vida sedentário, sobrepeso e obesidade, com comorbidades prevalentes como hipertensão, depressão e diabetes mellitus tipo 2. **CONCLUSÃO:** Em resumo, os fatores nutricionais e hematológicos desempenham um papel relevante na progressão da doença de Alzheimer. Deficiências de vitaminas B, consumo excessivo de carboidratos e lipídios, bem como a presença de sobrepeso e obesidade, estão associados a um maior risco e gravidade da doença. Estratégias alimentares que priorizem antioxidantes e evitem alimentos prejudiciais podem ter impactos benéficos na progressão do Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Fatores de risco; Hematologia; Obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVAZZOTTO, Timothy Gustavo et al. Association between cognitive performance and sarcopenic obesity in older adults with Alzheimer's disease. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, p. 28-32, 2022.

GONÇALVES, Iury Maruchi et al. Perfil epidemiológico dos idosos com Alzheimer atendidos no ambulatório de geriatria da Unesc nos anos de 2016 e 2017. **Relatos De Casos**, v. 65, n. 2, p. 261-267, 2021.

GREGÓRIO, Elizama de et al. Nutritional and hematological factors associated with the progression of Alzheimer's disease: a cohort study. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, p. 222-231, 2019.

NASCIMENTO, Nathalia Liberato; DA COSTA, Iwyson Henrique Fernandes; DE FREITAS, Rivelilson Mendes. Nutritional aspects and their influences on the pathophysiology of. **Revista de Ciências Médicas**, v. 23, n. 1, p. 33-40, 2014.

PRINCIPAIS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DA SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA

Lucas Barros Fonseca¹; Natália de Oliveira Melo²; Igor Santana Darelli Cintra³; Matheus Carneiro Paranhos⁴; Edilane Henrique Leôncio⁵; Priscilla Martins Dos Santos⁶; Luma Santos Coelho⁷; Mohamad Zaki Sammour Junior⁸; Marina de Lima Carvalho⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

^{2,9}Graduandas em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Goiás, Brasil.

³Médico pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

^{4,6,7,8}Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Goiás, Brasil.

⁵Enfermeira pela Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade – Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fonseca03lucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hemofagocítica (SHF) é uma condição incomum e potencialmente letal caracterizada por uma resposta imunológica descontrolada e excessiva, resultando na ativação excessiva de células fagocíticas e na liberação exagerada de citocinas. Embora seja uma condição rara, é considerada uma emergência médica que requer diagnóstico rápido e tratamento imediato. **OBJETIVO:** Discutir os principais aspectos fisiopatológicos e clínicos da SHF. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada em Junho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: LILACS e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando nas buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Linfo-Histiocitose Hemofagocítica”, “Síndromes Hemofagocíticas”, “Síndrome de Ativação Macrofágica”, por meio da utilização dos operadores *booleanos AND* e *OR*. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, originais, observacionais, no idioma português, espanhol ou inglês e que atendessem ao objetivo proposto. Monografias, dissertações e teses foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 estudos para compor a revisão. A SHF Primária e Secundária foram as principais classificações, com infecções e doenças reumatológicas como principais desencadeadores. A presença de bicitopenia e hiperferritinemia foi observada em todos os pacientes, enquanto a disfunção hepática, distúrbios neurológicos, lesão renal e envolvimento pulmonar foram comuns. O tratamento com imunoquimioterapia foi aplicado em alguns pacientes, mas a letalidade encontrada foi de 56,3%. Esses achados destacam a complexidade e a gravidade da SHF, ressaltando a necessidade de diagnóstico precoce e abordagem terapêutica eficaz. A SHF afetou

predominantemente o sexo feminino, sendo a febre o sintoma mais comum e a hiperferritinemia a anormalidade laboratorial mais prevalente. Todos os pacientes foram admitidos na UTI em algum momento. Cerca de 71,4% alcançaram critérios de resolução, porém 53,3% apresentaram reativação da doença. A taxa de mortalidade foi de 57,1%, com um tempo médio de 9,98 meses entre o diagnóstico e o óbito. A sobrevida global em 5 anos foi de 36,7%, sendo a reativação da SHF associada a um prognóstico mais desfavorável, com uma sobrevida estimada em 5 anos de 25%. Foi realizado um estudo com 23 pacientes pediátricos, cuja idade média foi de 36 meses. A causa mais comum da síndrome hemofagocítica foi de origem infecciosa, especialmente relacionada aos vírus Epstein Barr e citomegalovírus, seguida por causas imunológicas/reumatológicas. A taxa de mortalidade geral foi de 35%, não havendo diferenças significativas entre as diversas causas identificadas. Alterações hepáticas, renais, coagulopatia, juntamente com altos níveis de ferritina e triglicerídeos, podem ser indicativos precoces da SHF. Apesar dos avanços na compreensão da fisiopatologia, é necessário um diagnóstico precoce e um melhor manejo dessa síndrome negligenciada e potencialmente fatal. **CONCLUSÃO:** A SHF é uma condição rara e grave que requer diagnóstico precoce e tratamento imediato. A revisão destacou a complexidade e gravidade da síndrome, com a presença de sintomas clínicos e anormalidades laboratoriais distintas. A identificação dos sintomas precocemente e o manejo terapêutico eficaz são essenciais para melhorar os resultados e a sobrevida dos pacientes afetados por essa síndrome potencialmente fatal.

Palavras-chave: Linfo-Histiocitose Hemofagocítica; Síndromes Hemofagocíticas; Síndrome de Ativação Macrofágica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTUDILLO, Patricio et al. Síndrome hemofagocítica: Caracterización clínica y seguimiento de una cohorte pediátrica chilena. **Revista chilena de infectología**, v. 38, n. 3, p. 423-431, 2021.

BORGES, Maria Luiza Rocha da Rosa et al. **Hemophagocytic syndrome in a patient with Fanconi anemia and VACTERL association**. **ABCS health sci**, p. [1-4], 2023.

MAJUMDER, Anusree; SEN, Debraj. An autopsy series of an oft-missed ante-mortem diagnosis: hemophagocytic lymphohistiocytosis. **Autopsy and Case Reports**, v. 11, 2021.

RODRIGUES, Jéssica Benigno; NASR, Bárbara Pinto; CYPRIANO, Monica dos Santos. **Hemophagocytic lymphohistiocytosis: presentation and outcome of twenty-one patients at a single institution**. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. 485-490, 2022.

SANTOS, Itallo Oliveira; PASQUINI NETO, Ricardo; BOM, Ana Paula Kuczynski Pedro. **Hemophagocytic lymphohistiocytosis: a case series analysis in a pediatric hospital**. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. 32-37, 2023.

TERAPIAS FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DO PACIENTE QUEIMADO: REVISÃO NARRATIVA

Lucas Barros Fonseca¹; Dyenifer Aline Bólico²; Maria Laura Nunes Machado de Barros³; Lucas Salvadego Moia⁴; Anna Laura Vilela de Oliveira Assis⁵; Paulo Bassi Martini⁶; Igor Santana Darelli Cintra⁷; Matheus Carneiro Paranhos⁸; Edilane Henrique Leôncio⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

²Médica pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Goiás, Brasil.

³Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁴Graduando em Medicina pela UNIC - Universidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

^{5,6}Graduandos em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Goiás, Brasil.

⁷Médico pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁸Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Goiás, Brasil.

⁹Enfermeira pela Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade – Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fonseca03lucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões teciduais causadas por exposição a calor, eletricidade, substâncias químicas ou radiação, sendo as queimaduras térmicas as mais comuns. O prognóstico do paciente queimado depende de vários elementos, como o tipo, a profundidade e a localização da lesão. A aplicação correta das medidas iniciais pela equipe médica tem demonstrado uma redução significativa na morbimortalidade desses pacientes.

OBJETIVO: Discutir as terapias farmacológicas no manejo do paciente queimado.

METODOLOGIA: Revisão narrativa da literatura realizada em Junho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: LILACS e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando nas buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Analgesia”, “Tratamento Farmacológico” e “Queimaduras”, por meio da utilização dos operadores *booleanos AND* e *OR*. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, originais, observacionais, dissertações, teses no idioma português, espanhol ou inglês e que atendessem ao objetivo proposto. Estudos duplicados foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 estudos para compor a revisão. A abordagem analgésica deve ser adaptada de acordo com a gravidade do paciente, podendo envolver o uso de analgésicos convencionais ou narcóticos.

administrados por via oral ou intravenosa. É importante ajustar a terapia analgésica de forma individualizada, considerando a intensidade da dor e as necessidades específicas de cada paciente. Os artigos escolhidos discutem diversas abordagens terapêuticas, o emprego de antimicrobianos para lidar com as complicações infecciosas, o uso de antidepressivos e sedativos no manejo dos sintomas de estresse pós-traumático, estratégias para tratar o prurido, opções terapêuticas para o tratamento de cicatrizes e medidas preventivas para o tromboembolismo. O uso predominante de analgesia foi com os opioides tramadol e metadona, sendo administrados principalmente nos horários de aprazamento às 22h e 06h. Para o tratamento de infecções fúngicas, foram encontrados estudos que abordam diferentes tratamentos. Além disso, entre os antimicrobianos mais prescritos na UTI, destacam-se o cefepime, ciprofloxacino, imipenem, oxacilina, piperacilina, sulfametoxazol e vancomicina. Esses medicamentos são amplamente utilizados devido à sua eficácia no controle de infecções e à sua capacidade de tratar uma variedade de patógenos. Para pacientes com queimaduras localizadas nas extremidades, a aplicação de analgesia regional periférica pode ser uma opção viável. Devido aos níveis elevados de alfa1 glicoproteína ácida no sangue e à localização da lesão, é possível utilizar doses mais altas de lidocaína para alívio da dor. **CONCLUSÃO:** Essas abordagens terapêuticas personalizadas podem contribuir para uma melhor recuperação dos pacientes queimados e redução da morbimortalidade. Mais pesquisas são necessárias para aprimorar essas abordagens e melhorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: Analgesia; Tratamento Farmacológico; Queimaduras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUXEL, Carla Luisa et al. Manejo clínico do paciente queimado. **Acta méd.** (Porto Alegre), p.[5]-[5], 2012.

GEIER, Karl Otto. Analgesia regional periférica com lidocaína em paciente queimado: relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 54, p. 239-246, 2004.

GIRAUD, Cristina Sanches. Abordagem farmacocinética e farmacodinâmica no monitoramento terapêutico de antimicrobianos em pacientes queimados da unidade de terapia intensiva. 2011. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça et al. Aprazamento seguro da terapia analgésica com opioides no paciente queimado: um estudo transversal. **Rev. enferm. UERJ** ; 25: [e28082], jan.-dez. 2017. ilus, tab, 2017.

SERRA, Flávio Lima Magalhães et al. Embolismo pulmonar não fatal em paciente queimado. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 9, n. 2, p. 72-78, 2010.

FATORES ASSOCIADOS AO CARCINOMA PAPILÍFERO DA TIREOIDE: REVISÃO NARRATIVA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Marília Nunes da Silva²; Gabriela Sales Meyer³; Carlos Gabriel Carvalho Ben⁴; Lara Ferreira Gomes⁵; Cibelly Leite Wanderley Fidélis⁶; Pedro Henrique Canedo Janko⁷; Edilane Henrique Leôncio⁸; Natália de Oliveira Melo⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰

^{1,2}Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, Brasil.

^{3,4}Graduandos em Medicina pela UNIRV, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil.

^{7,9}Graduandos em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁸Enfermeira pela Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade - Universidade Luterana Do Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yasx.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma papilífero da tireoide (PTC) é o tipo mais comum de câncer de tireoide, representando 85% dos casos. Geralmente, o prognóstico dos pacientes é excelente, com uma taxa de sobrevivência de um ano de 93%. No entanto, embora seja incomum, pode haver recorrência da doença mesmo após muitos anos do diagnóstico e tratamento inicial. Em geral, a expectativa de vida dos pacientes com PTC é semelhante à da população em geral, exceto para aqueles idosos com estágio avançado da doença.

OBJETIVO: Descrever os fatores associados ao carcinoma papilífero da tireoide.

METODOLOGIA: Revisão narrativa da literatura realizada em Junho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: LILACS e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando nas buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Câncer Papilífero da Tireoide”, “Doença de Hashimoto” e “Fatores de risco”, por meio da utilização dos operadores *booleanos AND* e *OR*. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, originais, observacionais, no idioma português, espanhol ou inglês e que atendessem ao objetivo proposto. Monografias, dissertações e teses foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 6 estudos para compor a revisão. Foi observada uma associação significativa entre a tireoidite de Hashimoto (TH) e o carcinoma papilífero de tireoide, representando 20% dos casos deste tipo de câncer.

Não foram encontradas diferenças significativas em relação a idade, sexo ou características do carcinoma papilífero. No entanto, os casos isolados de carcinoma papilífero apresentaram uma maior frequência de invasão capsular. A presença de tireoidite de Hashimoto deve ser considerada um alerta para o risco de desenvolvimento de carcinoma papilífero de tireoide. Observou-se que o grupo de pacientes com TH apresentou um número significativamente maior de casos no sexo feminino na faixa etária de 45 anos. **CONCLUSÃO:** Esses resultados ressaltam a importância da detecção precoce e do monitoramento adequado de pacientes com TH para o diagnóstico e tratamento oportunos do carcinoma papilífero. Estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão dessa associação e desenvolver estratégias preventivas mais eficazes.

Palavras-chave: Câncer Papilífero da Tireoide; Doença de Hashimoto; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA-JONES, Daysi Maria de et al. Is there any association between Hashimoto's thyroiditis and thyroid cancer? A retrospective data analysis. *Radiologia brasileira*, v. 48, p. 148-153, 2015.

CAMBOIM, Denise Cruz et al. Carcinoma papilífero da tireoide associado à tireoidite de Hashimoto: frequência e aspectos histopatológicos. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 45, p. 75-82, 2009.

CORDIOLI, Maria Isabel Cunha Vieira et al. Study of the histological profile of papillary thyroid carcinomas associated with Hashimoto's thyroiditis. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 57, p. 445-449, 2013.

GIRARDI, Fábio Muradás; BARRA, Marinez Bizarro; ZETTLER, Cláudio Galleano. Variantes do carcinoma papilífero da tireoide: associação com fatores prognósticos histopatológicos. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 79, p. 738-744, 2013.

ROCHA, Ricardo Mai et al. Carcinoma bem diferenciado de tireoide: perfil epidemiológico, resultados cirúrgicos e resposta oncológica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 45, 2018.

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO: REVISÃO NARRATIVA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Cibelly Leite Wanderley Fidélío²; Edilane Henrique Leôncio³; Anna Laura Vilela de Oliveira Assis⁴; Igor Santana Darelli Cintra⁵; Matheus Carneiro Paranhos⁶; Priscilla Martins Dos Santos⁷; Luma Santos Coelho⁸; Mohamad Zaki Sammour Junior⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar (UnP), Natal, Brasil.

²Graduanda em Medicina pela Afa Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil.

³Enfermeira pela Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁵Médico pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

^{6,7,8,9}Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yasx.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial, conhecida como pressão alta, é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e pode levar a complicações graves, como doenças cardiovasculares e renais. No entanto, muitos pacientes enfrentam desafios na adesão ao uso regular dos medicamentos prescritos para o controle da pressão arterial. Compreender os fatores que influenciam a adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão é essencial para desenvolver estratégias e intervenções que possam melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes hipertensos. **OBJETIVO:** Discutir os fatores de adesão e causas de abandono do tratamento farmacológico da hipertensão. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada em Junho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: LILACS e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando nas buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Adesão à Medicação”, “Hipertensão” e “Tratamento Farmacológico”, por meio da utilização dos operadores *booleanos AND* e *OR*. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, originais, observacionais, no idioma português, espanhol ou inglês e que atendessem ao objetivo proposto. Monografias, dissertações e teses foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 12 estudos para compor a revisão. As dificuldades mais frequentemente relatadas são os obstáculos sistêmicos que dificultam o acesso equitativo e abrangente aos serviços médicos e medicamentos, a falta de programas

educacionais e intervenções personalizadas para melhorar a adesão ao tratamento e as mudanças no estilo de vida. O fator econômico desempenha um papel crítico, impedindo o acesso aos cuidados de saúde necessários para modificar os hábitos de vida devido aos altos custos de transporte, consultas médicas e medicamentos. A adesão ao tratamento farmacológico para hipertensão enfrenta desafios, como falta de compreensão da doença, crença na medicação como suficiente e falta de orientações adequadas. Complicações decorrentes das doenças também afetam a adesão. A maioria dos participantes tinha mais de 60 anos, sendo a maioria do sexo masculino e classificados como grupo II de hipertensão arterial. A adesão terapêutica parcial foi observada em uma grande proporção dos pacientes, assim como o uso de três medicamentos para o tratamento da doença. Os principais obstáculos encontrados foram a dificuldade de obter o medicamento prescrito e seguir a dieta alimentar recomendada. Por outro lado, alguns artigos demonstraram que participantes apresentaram nível adequado de compreensão em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso para hipertensão. Maior compreensão numérica e resultado positivo em saúde relacionados a melhor adesão. Escolaridade, emprego, não fumar e idade avançada estão associados a maior aderência. **CONCLUSÃO:** A adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial é desafiadora devido a obstáculos sistêmicos, falta de compreensão da doença e custos elevados. Estratégias para melhorar a adesão devem abordar as barreiras supracitadas e oferecer suporte adequado aos pacientes, visando melhor qualidade de vida e redução de complicações.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Hipertensão; Tratamento Farmacológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Tatiana Resende; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Associação entre letramento funcional em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, 2020.

FORMENTIN-ZAYAS, Mayelin et al. Adherencia terapéutica en pacientes hipertensos de un consultorio médico perteneciente al Policlínico Universitario “Joaquín de Agüero y Agüero”. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 4, 2021.

KREMER, Camila Miron Sebastião et al. Percepção de hipertensos e diabéticos sobre a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 2, p. 131-143, 2022.

PARRA-GÓMEZ, Laura Alejandra et al. Barreras para el conocimiento, el tratamiento y el control de la hipertensión arterial en América Latina: una revisión de alcance. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, p. e26, 2023.

SILVA, Iorana Candido da et al. Health literacy and adherence to the pharmacological treatment by people with arterial hypertension. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

AGENTES DESENCADEANTES DA ANAFILAXIA PERIOPERATÓRIA: REVISÃO NARRATIVA

Gabriella Barbosa Garcia¹; Dyenifer Aline Bólico²; Maria Laura Nunes Machado de Barros³; Lucas Salvadego Moia⁴; João Gabriel Silva Xavier⁵; Edilane Henrique Leôncio⁶; Anna Laura Vilela de Oliveira Assis⁷; Paulo Bassi Martini⁸; Paula Kathlyn de Oliveira⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

^{1,5,7,8}Graduandos em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

²Médica pelo Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Goiás, Brasil.

³Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁴Graduando em Medicina pela UNIC- Universidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁶Enfermeira pela Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabriellag15@outlook.com

INTRODUÇÃO: A anafilaxia perioperatória é mais comum em adultos e está relacionada à idade, presença de doenças cardiovasculares e histórico de reações adversas a medicamentos. Os sinais e sintomas geralmente ocorrem antes ou durante a indução anestésica. **OBJETIVO:** Descrever os agentes desencadeantes da anafilaxia perioperatória. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada em Junho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: LILACS e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando nas buscas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Anafilaxia”, “Hipersensibilidade” e “Período Perioperatório”, por meio da utilização dos operadores *booleanos AND* e *OR*. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, originais, observacionais, no idioma português, espanhol ou inglês e que atendessem ao objetivo proposto. Monografias, dissertações e teses foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 estudos para compor a revisão. A investigação diagnóstica de reações anafiláticas durante a anestesia é desafiadora devido à administração de vários medicamentos. O diagnóstico é essencial para evitar reexposição a medicamentos ofensivos. Embora os opioides raramente causem anafilaxia, a incidência e as diferenças entre reações alérgicas e não alérgicas ainda são desconhecidas. É possível ocorrer reações alérgicas mediadas pela IgE em resposta aos anestésicos locais, embora sejam pouco comuns, representando menos de 1% das reações relacionadas a anestésicos. É importante

considerar essa possibilidade ao analisar eventos adversos durante procedimentos anestésicos. Os principais desencadeadores de anafilaxia perioperatória são os bloqueadores neuromusculares, antibióticos, látex, opiáceos, analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides, clorexidina, contrastes e óxido de etileno. A frequência de reações alérgicas pode variar dependendo do local, havendo um aumento nas reações causadas por antibióticos e uma diminuição nas reações relacionadas ao látex. Não há registros de casos de anafilaxia causada por agentes halogenados. As reações alérgicas aos anestésicos locais são extremamente raras. No período perioperatório, outras substâncias, como aprotinina, clorexidina, heparina, azul de metileno e anti-inflamatórios esteroides, podem causar alergias imediatas. A anafilaxia pode ocorrer na primeira exposição aos bloqueadores neuromusculares, e existe uma alta incidência de reatividade cruzada entre diferentes bloqueadores neuromusculares, sendo mais comum em mulheres. O suxametônio é o bloqueador neuromuscular mais frequentemente associado a essas reações alérgicas. **CONCLUSÃO:** A anafilaxia perioperatória é uma condição séria que requer vigilância e diagnóstico preciso. O conhecimento dos agentes desencadeantes e das características clínicas das reações alérgicas é fundamental para prevenir e tratar essa complicação durante o período perioperatório.

Palavras-chave: Anafilaxia; Hipersensibilidade; Período Perioperatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRÍO VALENCIA, Marta Inés. Perioperative anaphylaxis. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 65, p. 292-297, 2015.

COLÍN-HERNÁNDEZ, Josefina; TORRES-MATA, Lizbeth Yareli. Anafilaxia perioperatoria en el paciente pediátrico. **Revista mexicana de anestesiología**, v. 45, n. 3, p. 192-198, 2022.

PEREIRA, Amanda Rocha Firmino et al. Anafilaxia a morfina e tramadol: relato de caso. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 2, p. 283-287, 2018.

SEKLER, Eva Essensfeld de. Reacciones Medicamentosas Adversas en el Perioperatorio. **Medicina Interna**, v. 34, n. 2, 2018.

SOLÉ, Dirceu et al. Update on perioperative hypersensitivity reactions: joint document from the Brazilian Society of Anesthesiology (SBA) and Brazilian Association of Allergy and Immunology (ASBAI)-Part II: etiology and diagnosis. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 70, p. 642-661, 2021.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ DA PRIMÍPARA NA ATENÇÃO BÁSICA.

Nathália Cristina Ferreira de Deus¹; Jaqueline da Silva Leitão²; Nayara Brenda Batista de Lima³; Ana Nathaly Barbosa Lins Sabino⁴; Denize Mara de Araujo⁵; Valéria Alves de Paula⁶; Gisele da Conceição Sabino⁷; Mayara Vidal de Paiva⁸; Raiane de Oliveira Rosa⁹; Marcelle dos Santos Viana¹⁰.

¹Graduada em enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰Graduada em enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde materna e neonatal desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar da mãe e do recém-nascido. Na busca por uma atenção de qualidade, o acolhimento mãe-bebê da primípara na atenção básica se destaca como um componente crucial para garantir uma transição saudável para a maternidade. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central ao oferecer cuidados, apoio emocional e informações necessárias para a mãe de primeira viagem. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura o papel do enfermeiro frente ao acolhimento mãe-bebê da primípara na atenção básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atenção básica”; “enfermeiro” e “acolhimento mãe-bebê”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi possível identificar 10 estudos inicialmente, sendo os 3 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. A consulta de puericultura é uma parte essencial da assistência à saúde infantil, visando monitorar o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças desde o nascimento até os primeiros anos de vida. O enfermeiro, como membro da equipe de saúde da família, tem um papel central na realização dessas consultas, proporcionando avaliações regulares e orientações aos pais ou responsáveis. Vale ressaltar como o enfermeiro utiliza a consulta de puericultura como uma oportunidade para oferecer cuidados preventivos e educativos. Durante essas consultas, são abordados tópicos como amamentação, alimentação complementar, vacinação, desenvolvimento motor e

comportamental, além de proporcionar um espaço para esclarecer dúvidas e preocupações dos pais. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante no rastreamento de possíveis problemas de saúde e no encaminhamento adequado para outros profissionais de saúde, quando necessário. Através da identificação precoce de condições de saúde, o enfermeiro contribui para o tratamento e intervenção adequados, garantindo o bem-estar da criança. É importante destacar também como a relação de confiança entre o enfermeiro e a família é fundamental nesse contexto. **CONCLUSÃO:** O papel do enfermeiro no acolhimento mãe-bebê da primípara na atenção básica é de extrema importância para a saúde e o bem-estar da mãe e do recém-nascido. Ao oferecer educação, suporte emocional, cuidados de saúde e orientação, o enfermeiro desempenha um papel vital na promoção de uma transição suave para a maternidade e no estabelecimento de bases sólidas para a saúde materno-infantil a longo prazo. Através do acolhimento mãe-bebê da primípara, o enfermeiro contribui para um começo positivo e saudável na jornada da maternidade.

Palavras chaves: Primípara; Mãe-bebê; Acolhimento; Atenção básica; Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ALVES; OLIVEIRA; RITO; 2018; Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(4), 1077–1088. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>; acesso em: 20 de Agosto de 2023.

DOMINGUES; PINTO; PEREIRA; 2018; Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciência Médicas**. Sorocaba, 20 (3): 150-4.; Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30648/pdf> Acesso em: 31/07/2023.

VIEIRA; SANTOS; NASCIMENTO *et al*; 2018; A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 27(4), e4890017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004890017> acesso em: 31/07/2023.

SANTOS; TERRA; CALHEIROS *et al*; Pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enfermagem em Foco**. 2022;13:e-202229. DOI: [10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202229); acesso em: 01/08/2023

O USO DE TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL:

APLICATIVOS E DISPOSITIVOS MÓVEIS

Cristiano Borges Lopes¹; Mayara Conceição Carmo de Lima²; Kerolaine Lima Viana³; Jayane Omena de Oliveira⁴; Juliana Barbosa Valdevino de Oliveira⁵; Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante⁶; Bárbara Carolina Nascimento da Silva⁷; Ana Beatriz Miranda dos Santos⁸; Camila Gabriele Santos de Oliveira⁹; Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹⁰.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

² Enfermeira pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda -FACOTTUR, Olinda, Pernambuco, Brasil.

³ Enfermeira pela Centro universitário São Miguel - UNISÃOMIGUEL, Recife, Pernambuco, Brasil.

^{4,5} Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste, SEUNE - Maceió, Alagoas, Brasil.

⁷ Enfermeira pela Universidade Vila Velha - UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

⁸ Enfermeira pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁹ Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

¹⁰ Enfermeira pela Faculdade do Maranhão- FACAM, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cristianoborgeslopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crescente presença da tecnologia na sociedade moderna tem impactado profundamente várias áreas, inclusive a promoção da saúde infantil. O uso de aplicativos e dispositivos móveis apresenta potencial para auxiliar na disseminação de informações, incentivar hábitos saudáveis e permitir o monitoramento remoto das condições de saúde das crianças. Este trabalho visa analisar o papel dessas tecnologias na promoção da saúde infantil, considerando tanto os benefícios quanto os desafios associados. **OBJETIVO:** Examinar como a tecnologia, por meio de aplicativos e dispositivos móveis, contribui para a promoção da saúde infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de julho a agosto de 2023, nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "saúde da criança", "aplicativos móveis" e "promoção da saúde", através do operador booleano "AND". A análise centrou-se em textos que discutiam a utilização de aplicativos e dispositivos móveis para a promoção da saúde infantil. Inicialmente, foram identificados 126 artigos; entretanto, após a aplicação de critérios específicos, foram inclusos apenas artigos

publicados nos últimos 5 anos em português e inglês, que apresentassem textos completos. Os critérios de exclusão, foram artigos duplicados ou que não abordavam o objetivo do estudo, bem como revisões de literatura, resultando em 68 achados para leitura na íntegra. Desses, apenas quatro artigos foram escolhidos para revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão destacam que o uso de aplicativos e dispositivos móveis oferecem inúmeras vantagens na promoção da saúde infantil. Essas ferramentas permitem o acesso rápido e fácil a informações confiáveis sobre nutrição, vacinação, desenvolvimento infantil e cuidados de saúde preventivos. Além disso, muitos aplicativos utilizam abordagens lúdicas e interativas, o que estimula as crianças a adotarem comportamentos saudáveis, como a prática de atividades físicas e a alimentação equilibrada. No entanto, também são evidenciados desafios éticos e de segurança. A proteção da privacidade das crianças e o risco de exposição a conteúdo inadequado são preocupações relevantes. É fundamental que os desenvolvedores sigam diretrizes rigorosas de segurança e privacidade, garantindo um ambiente seguro para as crianças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos supracitados, é crucial que a utilização dessas tecnologias seja pautada por princípios éticos e de segurança, garantindo um ambiente protegido para as crianças. A colaboração entre pais, cuidadores, profissionais de saúde e desenvolvedores de aplicativos é essencial para o aproveitamento adequado desses recursos em benefício do bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Saúde da criança; Aplicativos móveis; Promoção da saúde.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, I. C. DE H. C. *et al.* Desenvolvimento e avaliação do protótipo da aplicação GISSA ChatBot Mamãe-Bebê para promoção da saúde infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1679–1690, maio 2021.

FRANCESCHI, R. *et al.* Educational Intervention of Healthy Life Promotion for Children with a Migrant Background or at Socioeconomic Disadvantage in the North of Italy: Efficacy of Telematic Tools in Improving Nutritional and Physical Activity Knowledge. **Nutrients**, v. 13, n. 10, p. 3634, 17 out. 2021.

HENRIKSSON, H. *et al.* MINISTOP 2.0: a smartphone app integrated in primary child health care to promote healthy diet and physical activity behaviours and prevent obesity in preschool-aged children: protocol for a hybrid design effectiveness-implementation study. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 23 nov. 2020.

JOHNSON, E. E. *et al.* Nurse Perspectives Regarding Implementation of an Asthma Monitoring Mobile Health Application in the School Setting. **Telemedicine and e-Health**, v. 27, n. 8, p. 955–962, 1 ago. 2021.

O PAPEL DO MÉDICO FRENTE À VULNERABILIDADE SOCIAL DOS PACIENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE.

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Adriana Rosa Teixeira Rebelo²; Alessandra Campello Freire Candal³; Luis Eduardo Estellita Félix dos Santos⁴; Dayane Moreira Richa Emídio⁵; Paloma Ouro Preto Matoso⁶; Rachel Freitas de Oliveira Alves⁷; Aline Maria Dias Quintarelli de Souza⁸; Nathan de Oliveira Caldas⁹.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

^{1º} Graduado em medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A atuação do médico na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na saúde comunitária é de extrema importância para enfrentar os desafios impostos pela vulnerabilidade social dos pacientes. A realidade socioeconômica de muitos indivíduos pode afetar sua saúde de maneira significativa, tornando-se um fator determinante no desenvolvimento de doenças e no acesso adequado aos serviços de saúde. Neste contexto, o médico da família e da comunidade assume um papel crucial para promover a equidade em saúde e garantir uma abordagem integral e humanizada. A vulnerabilidade social se refere à condição em que indivíduos ou grupos estão expostos a fatores que dificultam o acesso a recursos e oportunidades básicas, como educação, moradia, alimentação adequada e assistência à saúde. Essa situação pode ser causada por diversos fatores, incluindo desemprego, baixa renda, discriminação, violência, entre outros. A falta de acesso a esses recursos fundamentais pode ter um impacto negativo na saúde das pessoas, aumentando sua suscetibilidade a doenças e agravando condições de saúde preexistentes. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura o papel do médico frente à vulnerabilidade social dos pacientes em saúde da família e comunidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “vulnerabilidade”; “saúde da família” e “médicos”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi possível identificar 10 estudos

inicialmente, sendo apenas 3 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. Os resultados revelam que a abordagem familiar é amplamente valorizada pelos médicos, sendo considerada uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Os médicos residentes destacam a importância de conhecer a dinâmica familiar, entender as relações entre os membros da família e identificar fatores sociais e emocionais que possam influenciar a saúde dos indivíduos. Além disso, os resultados também apontam desafios na implementação prática da abordagem familiar. Os médicos relatam dificuldades em integrar a abordagem familiar em meio às demandas cotidianas da prática médica, como a pressão por atendimentos rápidos e a falta de tempo para abordagens mais abrangentes. **CONCLUSÃO:** O papel do médico frente à vulnerabilidade social dos pacientes em saúde da família e comunidade é crucial para promover a equidade em saúde e garantir um atendimento integral e humanizado. A compreensão dos determinantes sociais da saúde e ações preventivas são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela situação socioeconômica precária de muitos indivíduos. A atuação em equipe multiprofissional fortalece essa abordagem, permitindo que os profissionais de saúde sejam agentes de mudança e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e saudável para todos.

Palavras chaves: Medicina; Saúde família e comunidade; Vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- GIOVANELLA; 2018; Atenção básica ou atenção primária à saúde?; **Cadernos De Saúde Pública**, 34(8), e00029818; DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029818>; acesso em: 31 de julho de 2023.
- PINHEIRO; OLIVEIRA; SILVA *et al*; 2023; A residência em saúde da família e comunidade no fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**; 13:e4754; DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4754> acesso em: 31 de julho de 2023.
- SANTOS; MISHIMA; MERHY; 2018; Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3), 861–870. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.03102016>; acesso em: 31 de julho de 2023.
- TEIXEIRA; GASQUE; GUILAM *et al*; 2023; Educação na saúde: fundamentos e perspectivas – 1. ed. -- Porto Alegre, RS; **Editora Rede Unida**; DOI: 10.18310/9786554620512; disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Educacao-na-Saude-fundamentos-e-perspectivas.pdf>; acesso em: 31 de julho de 2023.

CUIDADOS PRIMÁRIOS PARA PREVENÇÃO DA COVID-19

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Karyna Dara dos Santos Bezerra - Universidade Vila Velha, Brasil.

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

Tayane Moura Martins – Universidade do Estado do Pará, Brasil.

Kelly Alves Meneses – Centro Universitário Uninovafapi, Brasil.

Cinthia Silva Moura Neca – Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil.

Júlia Jacomini – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

Ricardo Freitas Barone Gasparini – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Mayara Fernandes Silva – Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus da Covid-19 é considerada uma doença de alta transmissibilidade e de grande letalidade, constitui um grave problema de saúde pública que teve início na china.

OBJETIVO: Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados primários para a prevenção da Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência à saúde, Covid-19 e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na pandemia de Covid-19 houve diversas campanhas ao qual enfatizavam as principais medidas de prevenção da doença como a lavagem das mãos, distanciamento e dentre outras. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as medidas de proteção foram e são bastantes eficazes para conter o vírus da Covid-19, foi demonstrado algumas dessas estratégias que precisam ser adotadas onde a população tem o primeiro acesso aos cuidados primários que é na atenção básica.

Palavras-chaves: Assistência à saúde; Covid-19; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

O vírus da Covid-19 é considerada uma doença de alta transmissibilidade e de grande letalidade, constitui um grave problema de saúde pública que teve início na china e se espalhou rapidamente por todo o mundo, dentre dois meses a doença já estava presente em todos os continentes do mundo e provocando diversas mortes (SANTOS et al., 2021).

Para se ter efetividade nas medidas de prevenção precisou-se reorganizar de forma temporária a atenção primária, os atendimentos foram diminuídos por conta do vírus ter alta transmissibilidade e ainda não se conhecer todos os métodos eficazes. Dentre estes cuidados destaca-se o isolamento, distanciamento social e lavagem das mãos que foram bastantes

utilizados e efetivos na diminuição da circulação do vírus (SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2020).

Destaca-se que para prevenir a Covid-19, precisa-se enfatizar os métodos de promoção da saúde que são iniciados na atenção primária destacando o uso das tecnologias em saúde, empoderamento e autonomia. A atenção básica tem grande familiaridade com as tecnologias de saúde e deve explorá-las durante as ações de saúde para assim aplicar o método de promoção e prevenção contra a covid-19 (SILVA *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre os cuidados primários para a prevenção da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, os cuidados primários para prevenção da covid-19.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre os cuidados primários para prevenção da covid-19?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2020 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência à saúde *and* Covid-19 *and* Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados

eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

As ações de prevenção imediatas são bastantes necessárias para que haja um controle do vírus, essas estratégias deve ser realizadas principalmente pelos grupos de risco como pacoientes idosos e com comorbidades. Diante de um vírus que sua transmissão é de pessoas a pessoa o uso da máscara é essencial para todos inclusive para os que possuem mais risco de contrair a doença (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

Na pandemia de Covid-19 houve diversas campanhas ao qual enfatizavam as principais medidas de prevenção da doença como a lavagem das mãos, distanciamento e dentre outras. Essas medidas foram adotadas pelas autoridades de saúde pois tinham um embasamento científico comprovado e se mostraram bastante eficazes em combate ao vírus quando ele estava em um pico bem maior (SOARES *et al.*, 2021).

Outros métodos de prevenção adotados foram a limpeza de objetos como roupas, utensílios de uso compartilhados. O diretor geral da organização mundial da saúde enfatiza que para áreas de difícil acesso das pessoas em terem a higienização das mãos e realizarem o distanciamento, seja mantida pelo menos o uso da máscara de tecido para assim evitar a propagação do vírus nas comunidades mais carentes (JÚNIOR *et al.*, 2020).

A falta de conhecimento dessas medidas de proteção por parte da população foi uma das causas pela doença ter se alastrado muito rapidamente. Diante disso, precisa-se capacitar a população quanto há essas medidas pois elas não só protegem contra a Covid, mas também para outras doenças respiratórias existentes ou que possam existir no mundo (SILVA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as medidas de proteção foram e são bastantes eficazes para conter o vírus da Covid-19, foi demonstrado algumas dessas estratégias que precisam ser adotadas onde a população tem o primeiro acesso aos cuidados primários que é na atenção básica. Deve-se enfatizar nas ações de educação em saúde essas medidas, demonstrando como fazê-las e a importância de cada uma delas para que a população consiga estar apta a realizá-las não somente para a Covid-19 e também para outras doenças respiratórias.

A adoção dessas medidas já existem a bastante tempo, porém a população não tem o conhecimento adequado e os profissionais de saúde precisam empoderar e promover a autonomia e autocuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 38-47, 2020.

JUNIOR, José Roberto et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3837-e3837, 2020.

SANTOS, Andreia Beatriz Silva; FRANÇA, Marcus Viniicius Sacramento; SANTOS, Juliane Lopes Ferreira. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do Ambulatório da Comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 169-176, 2020.

SANTOS, Maria Carolina Salustino et al. Adaptações nos serviços de atenção primária à saúde frente ao covid-19: vivências multiprofissionais. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, p.1-16, 2021.

SILVA, Fábio Castagna da et al. Isolamento social e a velocidade de casos de covid-19: medida de prevenção da transmissão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. 1-10, 2021.

SILVA, Wanessa Nathally Santana et al. As tecnologias no processo de empoderamento dos cuidados primários de enfermagem em contexto da covid-19. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, p. 1-9, 2022.

SOARES, Karla Hellen Dias et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021.

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE E NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE

Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos¹; Jayane Omena de Oliveira²; Juliana Barbosa Valdevino de Oliveira³; Mayara Conceição Carmo de Lima⁴; Ana Beatriz Miranda dos Santos⁵; Ícaro Marlyo Souza Ferraz Melo⁶; Samira da Silva Nojosa⁷; Ana Paula Alves Santos⁸; Dayana de Melo⁹; Ana Lígia Barros Barbosa¹⁰

¹Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

^{2,3}Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁴Enfermeira graduada pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Graduanda em Psicologia pela Faculdade Memorial Adelaide Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁸Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁹Enfermeira graduada pela Faculdade Multivix Cariacica, Cariacica, Espírito Santo, Brasil.

¹⁰Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

Email do autor para correspondência: milena.r.oliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso das mídias sociais é um aspecto central da vida e do desenvolvimento dos adolescentes. A extensa disponibilidade da internet possibilitou o reconhecimento do seu uso problemático, que geralmente envolve adolescentes e jovens adultos devido a facilidade do acesso aos dispositivos móveis e mídias sociais. Assim, muitos indivíduos estão sujeitos a diversos fatores de riscos relacionados à saúde. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de risco relacionados ao uso desmoderado da internet e das mídias sociais na saúde e no comportamento de adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, realizada em agosto de 2023, a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Mídias Sociais AND Comportamento do Adolescente AND Fatores de Risco. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Foram encontrados 63 artigos, dos quais 10 permaneceram para leitura de títulos e resumos e 4 foram inseridos na amostra final. Dentre os potenciais fatores de risco que acometem adolescentes devido ao alto uso da internet e mídias sociais, encontram-se os transtornos mentais, principalmente a depressão e ansiedade, sendo que neste contexto os adolescentes que já possuíam problemas psicológicos obtiveram elevação do risco para o comportamento suicida e de autoagressão. Além disso, os transtornos alimentares como obesidade e desnutrição, a redução da autoestima, o aumento dos comportamentos sexuais de risco, do uso de substâncias ilícitas e álcool e do comportamento violento também se constituíram fatores de risco. Foi constatado que, o pouco diálogo com os pais e a baixa monitoração do uso das redes sociais também contribuíram para o aparecimento destes fatores. Consequentemente, os adolescentes apresentaram redução do rendimento escolar e de comunicação social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, conclui-se que o uso das mídias sociais por adolescentes influencia no comportamento de forma direta e extrema. Uma vez que é notório e concreto, o alto índice de adolescentes que acabam desenvolvendo transtornos mentais e alimentares, além do aumento do uso de drogas ilícitas e álcool. Deste modo, se faz necessário o acompanhamento dos adolescentes por uma equipe multidisciplinar, para a realização de orientações cabíveis para a redução dos possíveis fatores de risco.

Palavras-chave: Mídias sociais; Comportamento do adolescente; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAM, H. H.; USTUNER TOP, F. Prevalence and Risk Factors of Problematic Internet Use and Its Relationships to the Self-Esteem and Health-Related Quality of Life: Data From a High-School Survey in Giresun Province, Turkey. *J Addict Nurs*, p. 253–260, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jan/abstract/2020/10000/prevalence_and_risk_factors_of_problematic.5.aspx. Acesso em: 12 Ago. 2023.
- KAPUS, K. *et al.* Prevalence and Risk Factors of Internet Addiction among Hungarian High School Students. *Int. j. environ. res. public health (Online)*, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8297371/>. Acesso em: 12 Ago. 2023.
- LI, G. Hierarchical Linear Model of Internet Addiction and Associated Risk Factors in Chinese Adolescents: A Longitudinal Study. *Int. j. environ. res. public health (Online)*, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9655787/>. Acesso em: 12 Ago. 2023.
- SHAFI, R. M. A. *et al.* The Differential Impact of Social Media Use on Middle and High School Students: A Retrospective Study. *J Child Adolesc Psychopharmacol*, p. 746–752, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6885760/>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO NA UTIN

Bárbara Carolina Nascimento da Silva - Universidade Vila Velha. Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

Edjane Maria da Silva - Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Sara Maria de Oliveira Silva – Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil
Mayara Conceição Carmo de Lima – Centro Universitário Uninovo. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Camilla Fontes Gadi - Universidade Tiradentes Unit. Maceió, Alagoas, Brasil.
Ana Beatriz Miranda dos Santos – Centro Universitário Brasileiro Unibra. Recife, Pernambuco, Brasil.

Antonia Sabrina Silva Resende – Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil.
Silvia Luana Lima Marques – Faculdade do Maranhão Facam. São Luís, Maranhão, Brasil.
Sheila Maria de Almeida Carvalho – Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda – Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: enf.barbaracnascimento@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos de baixo peso são caracterizados como bebês com peso menor que 2,500 gramas, esses recém-nascidos podem necessitar de cuidados especiais devido a sua imaturidade fisiológica e complicações de saúde. **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de baixo peso na utin. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em agosto de 2023 nas bases de dados LILACS, BVS, MEDLINE e SCIELO, Sendo utilizado os descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Recém-Nascido de Baixo Peso”, “Cuidados” e “Enfermagem”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidados com o recém-nascido de baixo peso são voltados para minimizar os impactos negativo na saúde da criança, pode-se citar como cuidados ofertados: Controle térmico, estímulo ao aleitamento materno com suplementação de fórmula pré-termo para ganho de peso, suplementação de ferro, vitamina D e A. **CONCLUSÃO:** Ao nascer o recém-nascido com baixo peso pode apresentar intercorrências que interferem na sua qualidade de vida. Desse modo as intervenções devem ser focadas no cuidado do período neonatal e na pós-alta imediata, portanto, o profissional deve desenvolver estratégias para proporcionar cuidados à saúde do neonato ao nascimento e ao longo da sua vida.

Palavras chaves: Atenção à Saúde; Recém-nascido de baixo peso; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O período neonatal é definido como período que compreende o nascimento do recém-nascido até completar 28 dias de vida. Nessa fase o neonato apresenta vulnerabilidades devido a certas condições como prematuridade, baixo peso ao nascer, problemas respiratórios, anóxia decorrente da prematuridade e deficiência, sendo considerado um período crítico e de alerta aos profissionais. Os cuidados com recém-nascido de baixo peso ao nascer requer uma assistência específica em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e em alguns casos em unidade de cuidados intermediários neonatal (UCIN) (MOREIRA; OLIVEIRA; MAGRI, 2022).

Segundo Soa, Moreno e González (2021) cerca de 20 milhões de neonatos nascem com baixo peso, sendo 96% dos casos em países com alto índice de pobreza tais como Ásia, Índia, Oriente Médio e África. Estima-se que a falta de acesso ao serviço de saúde, condições inadequadas de nutrientes e o pré-natal insuficiente estejam relacionados ao baixo peso ao nascimento.

Diante disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados ao recém-nascido, proporcionando uma assistência de qualidade no tratamento e cuidado ao neonato, na prevenção de intercorrências e no estabelecimento de vínculo com os pais (GOMES et al., 2019).

OBJETIVO

Identificar a atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de baixo peso na UTIN.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para responder à pergunta norteadora: Quais são as atuações do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de baixo peso. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) durante o mês de agosto de 2023.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Recém-Nascido de Baixo Peso”, “Cuidados” e “Enfermagem”, utilizando o operador booleano AND, a partir da aplicação da estratégia foram encontrados 41 artigos.

Define-se como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol publicados entre 2017 a 2023 na íntegra e que atendessem aos objetivos do trabalho. Os critérios de exclusão foram artigos que não fazem relação com a temática abordada e que não se encontram dentro do período estabelecido. Após aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 5 artigos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o baixo peso ao nascer se tornou um problema de saúde pública e que fatores maternos estão relacionados a restrição do crescimento intrauterino. Tais fatores são classificados em condições econômicas insuficiente, déficit de nutrientes, disponibilidade inadequada aos alimentos e idade gestacional menor que 37 semanas. As gestantes podem ser acometidas por doenças no período gestacional como anemia, hipertensão, infecções urinárias e diabetes gestacional tais doenças atrapalham o desenvolvimento intrauterino do feto (SOA; MORENO; GONZÁLEZ, 2020).

Para Lira, Cunha e Ribeiro (2017) uma assistência adequada no pré-natal, parto e puerpério são fundamentais para proporcionar condições apropriadas no período neonatal e minimizar os riscos de complicações a longos prazos que podem ser desenvolvidas no recém-nascido. Desse modo, a gestante deve receber suplementação de ferro, ácido fólico e orientações sobre alimentação saudável para prevenção dessa condição e redução da morbimortalidade neonatal.

Nesse contexto, o cuidado com o recém-nascido de baixo peso na utin deve ser voltado para um cuidado humanizado, atento e acolhedor, focado em procedimentos não invasivos especializados para proporcionar conforto e preservação do repouso do neonato. Além disso, o profissional deve estar atento para detectar sinais de dor, e avaliar por meio de mudanças comportamentais, fisiológicas e instrumentos de mensuração o grau de dor do recém-nascido, e iniciar os protocolos de analgesia (MOREIRA; OLIVEIRA; MAGRI, 2022).

De acordo com Sushima e Kumar (2023) além dos cuidados citados, podemos ressaltar o controle térmico, estímulo ao aleitamento materno com suplementação de fórmula

pré-termo para ganho de peso do neonato, suplementação de ferro, administração de vitamina D e A. Em casos de complicações deve ser administrado imediatamente o Metilxantinas e iniciado uso do CPAP nasal. Portanto, os cuidados com o recém-nascido de baixo peso são voltados para minimizar os impactos negativo na saúde do neonato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o baixo peso ao nascer é um fator de risco para a morte de crianças entre o nascimento e o primeiro ano de vida. As intervenções e intercorrências que acometem o recém-nascido interfere na qualidade de vida do neonato, sendo necessário uma assistência especializada focada no cuidado a criança e sua família.

A enfermagem atua na assistência, nas orientações para a alta hospitalar, realização de visitas domiciliares proporcionando aos pais um suporte para sanar dúvidas, criação do vínculo com a família para assim proporcionar a continuidade do cuidado ao neonato.

As intervenções são voltadas principalmente para o período neonatal e no pós-alta imediato desenvolvendo estratégias para proporcionar cuidados à saúde do recém-nascido ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- GOMES, D.F et al. Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, 2019.
- LIRA, C.A.J; CUNHA, K.B.J; RIBEIRO, F.J. Baixo peso ao nascer, com enfoque em determinantes maternos. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 11, n. 10, p. 3732-3740. 2017. Doi: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201705.
- MOREIRA, V.M; OLIVEIRA, H.Y; MAGRI, F.P.M. Sistematização da Assistência da enfermagem na unidade intensiva neonatal visando práticas humanizadas. **Brazilian Journal Of Health Review**. v. 5, n. 4, p.12261-12279. 2022. Doi:10.34119/bjhrv5n4-026
- SOA, C.M; MORENO, C.C.L.M; GONZÁLEZ, M.I. Teoria Dos Sistemas De Enfermagem Na Prevenção Do Baixo Peso Ao Nascer, Papéis E Funções Da Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde. **Medical and Surgical Sciences**. v. 8, n. 1, p. 1-10. 2021. Doi: 10.32457/ijmss.v8i1.631
- SUSHIMA, N; KUMAR, G. Novas recomendações da OMS para o cuidado de bebês prematuros e com baixo peso ao nascer - uma estratégia potencial para transformar as atuais necessidades de saúde dos neonatos. **Indian Pediatrics**. v. 60, n. 6, p. 481-485. 2023.

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA SALA DE VACINAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva ¹; Giselle Tourinho Souza Beserra²; Yhokenn Karlo Nunes Beserra³; Diego Aureliano de Moura⁴; Francisca Nágila Bezerra de Lima,⁵ Solange Maria Germano de Lima,⁶ Maria Rafaela Martins⁷; Niltama Dourado⁸; Terezinha Maria da Silva⁹; Fideralina Rodrigues de Albuquerque¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

² Pós-graduada em Procedimentos para Doação e Captação de Órgãos/Tecidos para Transplante.

³Pós graduado em Medicina Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva.

⁴ Graduado em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁶Pós-Graduada em Obstetrícia e Neonatologia pela Faculdade Santa Maria (FSM).

⁷ Pós-graduanda em Urgência e Emergência, UTI adulta.

^{8,9} Enfermeiras. Pós-graduandas em Urgência e Emergência.

¹⁰Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O brinquedo terapêutico representa umas técnicas muito utilizada no campo da saúde, com a finalidade de preparar a criança para os procedimentos terapêuticos e dolorosos que será submetida no contexto clínico-assistencial, bem como reduzir os seus medos e propiciar uma vivência agradável. Desse modo, se faz necessário identificar os benefícios da utilização dessa técnica no âmbito da sala de vacinação e sua influência no comportamento da criança. **OBJETIVO:** Identificar, mediante a literatura científica, os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico na sala de vacinação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento dos dados foi realizado por dois pesquisadores no mês de julho de 2023, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* e Base de Dados de Enfermagem via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Nessas bases científicas, adotou-se a seguinte estratégia de busca: (Doula AND Parto AND "Trabalho de Parto"). Após a identificação dos estudos, aplicaram-se os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para download e leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol); e

sem recorte temporal de publicação. Empregou-se como critério de inclusão: artigos que tratassem acerca do objeto de estudo. Já como critério de exclusão: artigos do tipo revisão e duplicados nas bases de dados. Posteriormente, realizou-se leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, assim como, leitura na íntegra. Assim, obtiveram-se dez artigos que compuseram amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O brinquedo terapêutico foi evidenciado nos dez artigos como uma das estratégias empregadas pelos profissionais de saúde para humanização da assistência à saúde, especialmente à saúde da criança. Desse modo, as evidências científicas pontuaram que o ato da criança brincar representa uma forma terapêutica, pois promove o seu bem-estar, recreação, interação e colaboração para a realização de procedimentos, tais como: acesso venoso periférico, curativos, inserção de drenos e entre outros. Diante disso, os estudos evidenciaram que a utilização do brinquedo terapêutico no âmbito da sala de vacinação se torna de fundamental importância, visto que acalma a criança e propicia a sua colaboração ao procedimento, de modo que reduz as tensões e tornar essa experiência menos traumática possível. Nessa ótica, nove estudos apontaram que a utilização do brinquedo terapêutico pelas técnicas de enfermagem na sala de vacinação, essas as pioneiras na operacionalização dessa forma terapêutica, possibilitou a redução das expressões emocionais de dor com colaboração espontânea, tranquilidade ao procedimento e com redução do choro. Assim, os dez estudos corroboram ao enfatizarem que o brinquedo terapêutico possibilita uma assistência à saúde da criança humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização do brinquedo terapêutico na sala de vacinação proporciona a criança o bem-estar, reduz as tensões, os medos fazendo com que se torne colaborativa ao procedimento, tornando essa experiência atraumática, além de humanizar atenção à saúde. Logo, recomenda-se a continuidade de novas pesquisas científicas neste âmbito.

Palavras-chave: Doulas; Parto; Trabalho de Parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANÊZ, Juliana Bordoni. *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil. **Enferm. Foco**, v.11, n.6, p.108-114, 2020.
- PEREIRA, Alline Karlla Péricles. *et al.* O uso do brinquedo terapêutico em sala de vacina como estratégia de humanização. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, p.88-27, 2023.
- PONTES, Jéssica Etienne Dourado. *et al.* Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Einstein**, v.13, n.2, p.238-242, 2015.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ

Bárbara Carolina Nascimento Da Silva¹; Edjane Maria da Silva²; Sara Maria de Oliveira Silva³; Mayara Conceição Carmo de Lima⁴; Camilla Fontes Gadi⁵; Ana Beatriz Miranda dos Santos⁶; Antonia Sabrina Silva Resende⁷; Silvia Luana Lima Marques⁸; Sheila Maria de Almeida Carvalho⁹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹⁰.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Vila Velha. Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

²Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil. ⁴Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovo. Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes. Maceió, Alagoas, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro. Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

⁹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

¹⁰Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: enf.barbaracnascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas na gravidez (SHG) são complicações que ocorrem no período gravídico, sendo caracterizada pelo aumento da pressão sistólica maior que 140mmHg e diastólica maior que 90mmHg. São classificadas em Hipertensão Crônica, Hipertensão Gestacional, Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. Pode-se afirmar que cerca de 5 a 10% das gestantes são acometidas pelas SHG. Embora a etiologia da doença seja desconhecida, os fatores de risco podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da doença como: predisposições genéticas, desenvolvimento incompleto placenta, alterações na coagulação sanguínea, insuficiência placentária, aumento na produção do tromboexano A2 e prostaciclina PGI2. Quando não tratada a SHG evolui para formas graves e gera complicações como descolamento prematuro de placenta, insuficiência respiratória, choque, edema agudo de pulmão e hemorragia pós-parto. Diante disso, a atuação do enfermeiro tem o objetivo de conscientização das gestantes, identificação dos sinais e sintomas, promoção do tratamento e prevenção da doença. Dessa forma, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na síndrome hipertensiva na gravidez? **OBJETIVOS:** Identificar quais são os cuidados prestados pelo enfermeiro nas Síndromes Hipertensivas da gravidez. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2023, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para seleção dos

artigos, utilizou-se a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Síndrome Hipertensiva na Gravidez”, “Gravidez” e “Enfermagem”. Utilizando o operador booleano AND. A partir da utilização da estratégia de busca, foram localizados 44 artigos. Adotou-se como critério de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol entre 2015 a 2022 que atendessem ao objetivo deste trabalho. Os critérios de exclusão foram estudos em forma de monografias, estudos duplicados e fora do recorte temporal. Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 4 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Síndrome Hipertensiva da Gravidez (SHG) é considerada uma complicação que acomete mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal possuindo um risco elevado de morbidade e mortalidade. Em vista disso, o profissional de enfermagem tem como objetivo o cuidado adequado e humanizado, visando a prevenção e diminuição de riscos maternos. Os cuidados com a SHG são realização do exame físico, orientações dietéticas, controle da pressão arterial, detecção das manifestações clínicas, avaliação de exames laboratoriais, avaliação fetal e neonatal. Em relação ao tratamento e prevenção da SHG, devem ser administrado sulfato de magnésio, anti-hipertensivos, anticonvulsivantes e se necessário interrupção da gravidez. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos conclui-se, que há a necessidade de uma abordagem centrada na prevenção e tratamento da SHG. O enfermeiro deve proporcionar uma assistência focada no plano de cuidados para controle da doença e fornecer as gestantes informações, esclarecer dúvidas e realizar um pré-natal de qualidade visando identificar as formas graves e promover um tratamento adequado.

Palavras- Chaves: Cuidados de Enfermagem; Síndromes Hipertensivas na Gestação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M.C.A et al., Atuação do enfermeiro a pacientes portadores de síndrome hipertensiva específica da gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Candido Santiago**. v. 6, n. 1, p. 51-63. 2020.
- BRITO, G.K.K. et al., Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG). **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado Rio Janeiro Online)**. v. 7, n. 3, p. 2117-2125. 2015. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2717-2725.
- DAMASCENO, A.A.A; CARDOSO, A.M. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing**. v. 25, n. 289, p. 790-7939. 2022.
- SILVA, E. et al., Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro. **CuidArte Enfermagem**. v. 16, n. 2, p. 216-225. 2022.

NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA JORNADA COMPLEXA DE CRESCIMENTO E ADAPTAÇÃO

Carine Vitoria Lemes Ferreira¹, Thiago Ruam Nascimento², Daislaine de Jesus Lima³, Douglas Lima da Silva⁴, Eriselma Alves Correia⁵, Mirian Santos Silva Conceição⁶, Gleison Lucas Santos do Nascimento⁷, Maria Gabriela da Cruz Teixeira⁸, Fernando da Palma de Jesus⁹, Raquel Serra de Souza¹⁰

¹Graduanda em enfermagem - Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

²Graduando em enfermagem - Universidade Paulista (UNIP), Recife, Pernambuco, Brasil.

³Graduada em Enfermagem - Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁴Pós-Graduado em Urgência e Emergência e em UTI - Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁵Enfermeira Pós-graduada em Gestão em Serviços de Saúde - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO), Farias Brito, Ceará, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem. Centro Universitário UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Atualiza e graduando em Farmácia pela Unime Salvador, Salvador, Bahia, Brasil

¹⁰Graduada em Enfermagem. Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, BA, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vitoria.ferreira@ftc.edu.br.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento neurológico infantil é uma fase de transformações cruciais para o sistema nervoso, envolvendo processos fundamentais como a formação de neurônios, conexões sinápticas e mielinização. Esses eventos desempenham um papel essencial na capacidade de adaptação e aprendizado da criança, criando a base para seu desenvolvimento cognitivo e emocional. **OBJETIVO:** Esta revisão tem como objetivo explorar os principais aspectos do desenvolvimento neurológico infantil, com foco na plasticidade cerebral e na influência de fatores genéticos e ambientais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta revisão baseia-se em uma extensa análise de referências bibliográficas presentes nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, PUBMED, LILACS, com foco em estudos clínicos, pesquisas em neurociência e revisões sistemáticas relacionadas ao desenvolvimento neurológico neonatal. Para realizar a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, tais como “Saúde da Criança”, “Neurodesenvolvimento” e “Adaptação Fisiológica” combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram publicações entre os anos de 2020 e 2023 nos idiomas inglês, português ou espanhol, garantindo a relevância e atualidade das informações coletadas. Dentre

os critérios de exclusão estão teses, dissertações e revisões que não abordam a temática em questão. Resultando na identificação de um total de 17 artigos, após a etapa de seleção e leitura na íntegra, foram escolhidos 04 estudos relevantes para compor a revisão. A análise foi conduzida considerando os marcos do desenvolvimento cerebral, mudanças morfológicas e funcionais, bem como a influência de fatores genéticos e ambientais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período neonatal, a proliferação e migração de neurônios desempenham um papel essencial na formação das estruturas cerebrais. A formação inicial de sinapses é um marco crítico, permitindo a comunicação entre neurônios e a construção de circuitos neurais. A mielinização subsequente das fibras nervosas desempenha um papel crucial na melhoria da velocidade das transmissões neuronais. Além disso, a plasticidade cerebral neonatal oferece uma notável capacidade de adaptação a estímulos ambientais. Fatores genéticos moldam a trajetória do desenvolvimento, mas o impacto do ambiente, incluindo interações sociais e estímulos sensoriais, também é significativo. A fase de transição da primeira infância para a infância inicial representa um período de notável progresso e expansão cerebral. O processo de neurodesenvolvimento infantil engloba diversos domínios do crescimento, incluindo aspectos como cognição, linguagem, habilidades motoras, competências socioemocionais e adaptação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A complexidade do desenvolvimento neurológico infantil é evidente, abrangendo desde a formação inicial de neurônios até a intrincada rede de sinapses e mielinização. A plasticidade cerebral nesse período crítico sublinha a interação íntima entre fatores genéticos e ambientais na construção do cérebro infantil. A compreensão desses processos é fundamental para direcionar intervenções apropriadas e otimizar o desenvolvimento neurológico, com impactos duradouros na saúde e bem-estar infantil.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Neurodesenvolvimento; Adaptação Fisiológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGER, M. et al. Persistent Maternal Mental Health Disorders and Toddler Neurodevelopment at 18 Months: Longitudinal Follow-up of a Low-Income South African Cohort. *International journal of environmental research and public health*, v. 20, n. 12, 20 jun. 2023.

FEIJÓ, D. M. et al. The impact of child poverty on brain development: does money matter? *Dementia & Neuropsychologia*, v. 17, p. e20220105, 2023.

HANNIGAN, L. J. et al. Developmental milestones in early childhood and genetic liability to neurodevelopmental disorders. *Psychol Med*, p. 1750–1758, 2023.

LIU, X. et al. NeuroCNVscore: a tissue-specific framework to prioritise the pathogenicity of CNVs in neurodevelopmental disorders. *BMJ Paediatrics Open*, v. 7, n. 1, p. e001966, 5 jul. 2023.

A UTILIZAÇÃO DO CHAT GPT NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Ana Cecília dos Santos - ^{1,3,4,8}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Mayara Jéssica Monteiro China - ^{2,5,6}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo³, Ágata Maria Xavier de Araújo⁴, Thaís Fernandes das Neves⁵, Rebeca Alves Souza⁶, Jéssica Lima Sousa, Neliza de Fátima Ferreira do Nascimento Assunção⁸

⁷Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Timon, Maranhão, Brasil.

Virna Soares Macêdo - ⁹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Sabrina do Espírito Santo Carvalho - ¹⁰Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ceciliaferreira2011@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com o desenvolvimento tecnológico, numerosas ferramentas que usam o mecanismo da inteligência artificial passaram a surgir, gerando questionamentos sobre o futuro da tecnologia. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas sobre a utilização do CHAT GPT na graduação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma *scoping review*, baseada nos procedimentos recomendados pelo *Joanna Briggs Institute*. Para estruturar a questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), onde “P” refere-se à população/participantes, “C” ao conceito que se propõe a investigar e “C” ao contexto. A revisão considerou os estudos realizados com a População (estudantes), Conceito (Chat GPT) e Contexto (graduação em enfermagem). **Referencial Teórico:** Com o século XXI, foi impregnado o imediatismo, tendência a agir em função do que oferece vantagem imediata, sem considerar as consequências futuras, o qual faz parte de nossas vidas de forma implícita, com sua chegada associada à tecnologia. **Considerações finais:** O avanço tecnológico pode trazer inúmeros benefícios, como também, diversos obstáculos no processo de aprendizagem, que se não for remediado, causará uma dependência do uso desta aplicação e dificuldades para o discente em questão de resolubilidade de situações problemas reais, e, consequentemente, tornar-se-á um profissional incompleto.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Programas de graduação em enfermagem; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico, numerosas ferramentas que usam o mecanismo da inteligência artificial passaram a surgir. Uma das ferramentas que se tornou tendência entre os estudantes foi o *Chat GPT*, uma inteligência artificial a qual imita a linguagem humana. Ao explorar esse recurso, principalmente estudantes, perceberam que o mesmo pode ter diversas utilidades, principalmente na rotina universitária (AHMED, 2023).

De acordo com Gagne (2023) tal inovação da programação, Chat GPT, é um recurso de inteligência artificial que simula a linguagem humana, o qual pode desempenhar tarefas, desde escrever artigos, notícias e redações até criar códigos inteiros de programação, além de traçar estratégias de vendas, compor músicas e produzir teses acadêmicas. Dessa forma, o objetivo do trabalho consiste em identificar as evidências científicas sobre a utilização do *CHAT GPT* na graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma *scoping review*, baseada nos procedimentos recomendados pela *Joanna Briggs Institute* (JBI). Para estruturar a questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), onde “P” refere-se à população/participantes, “C” ao conceito que se propõe a investigar e “C” ao contexto. A revisão considerou os estudos realizados com a População (estudantes), Conceito (Chat GPT) e Contexto (graduação em enfermagem). Com base nessas definições, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências sobre a utilização do *CHAT GPT* na graduação em enfermagem?

A coleta de dados foi realizada em julho de 2023 com as seguintes bases de dados: *National Library of Medicine (PubMed)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), *Cummulative Index Nursing Allied Health Literature (CINAHL)* e *Web of Science*, com recorte temporal dos últimos cinco anos e com restrição de idioma (português, inglês, espanhol e francês). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Mesh Terms*, títulos CINAHL e palavras-chave: “Estudantes de Enfermagem”, “Students, Nursing”, “chat GPT”, “Programas de Graduação em Enfermagem”, “Tecnologia”. Foram encontrados 20 estudos que após a implementação dos critérios citados, totalizou 08 artigos para compor o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o século XXI, foi impregnado o imediatismo, tendência a agir em função do que oferece vantagem imediata, sem considerar as consequências futuras, de forma implícita. Também afeta a transmissão de valores universais que têm se modificado ao longo do tempo (ROUSSEAU, 2023). Em consonância com Firat (2023) o conceito da cultura imediatista, aplica-se, inclusive, nas universidades, resultando em uma zona de conforto, na qual pode ser formada com a utilização constante do *Chat GPT*.

O *Chat GPT* tem a capacidade de estimular a independência e o estudo de autodidatas, atendendo assim às necessidades singulares, requisitos específicos e preferências guiadas por meio de comandos rápidos (MENESES, 2023). Vale salientar que o mesmo é uma forma evoluída de um mecanismo de pesquisa: ele pode localizar conhecimento novo para si mesmo quando necessário. O ChatGPT é tão competente e automotivado quanto um instrutor humano onisciente em muitos sentidos (MIAO, 2023).

O impacto do *ChatGPT* no ecossistema de pesquisa interdisciplinar e de enfermagem é profundo. Um estudo recente apresentou o design de proteínas aprimorado por IA e descobriu proteínas que nunca existiram antes. Também testemunhamos o uso recente do *ChatGPT* em várias questões científicas como transporte inteligente; descoberta de drogas; e ensino, pesquisa e prática de enfermagem (ROUSSEAU, 2023). Segundo Tajik e Tajik (2023) a integração da IA no ensino de enfermagem apresenta uma ampla gama de oportunidades.

Entretanto as questões éticas relacionadas ao viés de dados, a exacerbação das desigualdades existentes e a adesão aos padrões profissionais devem ser cuidadosamente consideradas e abordadas minuciosamente. Para lidar com essas preocupações, é essencial fornecer treinamento e suporte adequados a educadores e alunos e implementar medidas robustas de privacidade e segurança (GAGNE, 2023). Em concordância com Ahmed (2023) o *ChatGPT* tem o potencial de servir como um recurso para os enfermeiros obterem acesso imediato a detalhes pertinentes sobre medicamentos, terapias e intervenções médicas.

Embora o *ChatGPT* possa oferecer uma ajuda significativa, é incapaz de substituir a interação pessoal e o cuidado empático dispensado aos pacientes. De acordo com o Código de Ética de Enfermagem (Resolução Cofen nº 564/2017), o profissional de enfermagem tem o dever de “Prestar assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência” (GAGNE, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do *Chat GPT* na graduação em Enfermagem pode ser uma ferramenta valiosa e complementar para o aprendizado dos estudantes. Como modelo de linguagem avançada, essa ferramenta tem o potencial de fornecer informações precisas, atualizadas e relevantes sobre diversas questões relacionadas à Enfermagem. Em um contexto educacional, o *Chat GPT* pode ser empregado de várias maneiras, como o acesso rápido a informações, a exploração de cenários clínicos, o estímulo à pesquisa e o aprimoramento das habilidades de comunicação. Contudo, é fundamental ressaltar que o Chat GPT não deve substituir o ensino tradicional e a interação entre docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

AHMED, S. K. The Impact of ChatGPT on the Nursing Profession: Revolutionizing Patient Care and Education. **Annals of Biomedical Engineering**, p. 1-2, 2023.

FIRAT, Mehmet. How chat GPT can transform autodidactic experiences and open education. Department of Distance Education, Open Education Faculty, **Anadolu Unive**, 2023.

GAGNE, J. C de. The State of Artificial Intelligence in Nursing Education: Past, Present, and Future Directions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 4884, 2023.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Methodology for JBI Scoping Reviews - Joanna Briggs 2015. Austrália: **JB**I; 2015.

MENESES, A. S. de. Inteligência artificial na enfermagem: potenciais aplicações e implicações éticas do “chatgpt”. **Researchgate**, São Paulo, Jan 2023.

MIAO, H et al. Impact of ChatGPT on interdisciplinary nursing education and research. **Asian/Pacific Island Nursing Journal**, v. 7, n. 1, p. e48136, 2023.

ROUSSEAU, H. From Gutenberg to Chat GPT: The Challenge of the Digital University. **Quebec: CIRANO Burgundy Reports**, 2023.

TAJIK, E; TAJIK, F. A comprehensive Examination of the potential application of Chat GPT in Higher Education Institutions. **TechRxiv. Preprint**, p. 1-10, 2023

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Lima Sousa¹, Ana Cecília dos Santos², Mayara Jéssica Monteiro China³, Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo⁴, Ágata Maria Xavier de Araújo⁵, Thaís Fernandes das Neves⁶, Rebeca Alves Souza⁷, Neliza de Fátima Ferreira do Nascimento Assunção⁸, Virna Soares Macêdo⁹, Sabrina do Espirito Santo Carvalho¹⁰.

¹Instituto de Ensino Superior Múltiplo, (enfjessicalima1@gmail.com)

^{2,3,4,8,10}Universidade Estadual do Piauí, (ceciliaferreira2011@hotmail.com),

(iaggo0106@hotmail.com), (agatamaryibs@hotmail.com), (nelizadefatima@gmail.com),

(sadoespirito1@hotmail.com)

^{3,6,7}Universidade Estadual da Paraíba, (mayarajmc005@gmail.com),

(thaisfernandes.thf@gmail.com), (ra1490652@gmail.com)

⁹Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, (virnamacedo@outlook.com)

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde, é caracterizada por um conjunto de ações que visam a promoção e proteção, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento, ações de reabilitação e manutenção da saúde. **Objetivo:** conhecer as principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e seus desafios. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na estratégia PICO, que consiste em: P = enfermeiros, I - gerência prática do cuidado, Co – UBS. Realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores: “Gerência em Enfermagem”, “Enfermeiro”, “Equipe multiprofissional”, “Saúde da família”, “Integralidade em saúde”. Após o refinamento, obteve-se uma amostra total de 09 artigos. **Resultados:** Um dos desafios enfrentados nas atividades dos serviços de saúde, é construir estratégias e ações que envolvam o cotidiano profissional interligado com a gestão do cuidado. Entende-se que a gestão do cuidado deve incorporar uma dinâmica organizativa do cuidado. **Considerações finais:** As principais atividades do enfermeiro nas UBS correspondem à realização de atendimento direto aos pacientes, incluindo triagem, avaliação de sinais e cuidados básicos e a coordenação de programas de saúde preventiva, dentre outros.

Palavras-chave: Gerência em Enfermagem; Enfermeiro; Equipe multiprofissional. Saúde da família; Integralidade em saúde.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: enfjessicalima1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é caracterizada pelo conjunto de ações de saúde em nível individual e coletivo para promover e proteger a saúde, prevenir, diagnosticar e tratar agravos, cuidados paliativos, vigilância em saúde, reabilitar e reduzir danos, que se desenvolve a partir de práticas de cuidado integradas, gestão qualificada, processada por equipe constituída de multiprofissionais à população de um determinado território (DIAS *et al.*, 2020).

Em expansão no Brasil, a AB tem como desafio ser implementada na perspectiva de ser um modelo assistencial focado nas necessidades de saúde apresentadas pela população. Tem como atributos essenciais o primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado, papéis amplamente gerenciados por enfermeiros (FIGUEIREDO; MOURA; PINHEIRO *et al.*, 2020).

O enfermeiro, no contexto dos serviços de saúde da Atenção Básica (AB), possui um leque denso de atribuições, dentre as quais se destacam: promover atenção à saúde aos usuários e famílias cadastradas nas unidades, na residência e/ou demais espaços comunitários, em todas as etapas do desenvolvimento humano, realizar consultas de enfermagem, procedimentos, solicitar exames complementares e receitar medicações conforme protocolos e outras normativas técnicas. Cabe ao enfermeiro, ainda, referenciar os usuários a outros serviços, auxiliar, participar e realizar ações de educação permanente (SODER *et al.*, 2020).

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que possibilita buscar avaliações e análises dos artigos científicos, assim como uma visão atual de conhecimentos acerca do tema investigado, expondo as evidências disponíveis de modo sintetizado com a proposta da seguinte questão norteadora: como se desenvolve a atuação do enfermeiro na UBS?

A definição da questão da pesquisa deu-se a partir da abordagem de conhecer as principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito das UBS e seus desafios. Ademais, baseou-se na estratégia PICO, que consiste em: P (População Alvo) = enfermeiras e enfermeiros, I (Área de Interesse) = gerência prática do cuidado, C (Contexto) = UBS. Foram realizadas as seguintes etapas: identificação do tema e definição da questão de pesquisa.

estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, avaliação dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados

O levantamento bibliográfico foi realizado no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados cinco descritores na pesquisa, sendo eles: “Gerência em Enfermagem”, “Enfermeiro”, “Equipe multiprofissional”, “Saúde da família”, “Integralidade em saúde”. Os critérios de inclusão do material para o presente estudo foram: artigos originais, incluindo pesquisa de campo, escrito no idioma português disponível de forma completa e terem sido publicados nos últimos cinco anos de 2018 a 2023, também deveriam estar em consonância com a questão norteadora e o tema proposto.

Os critérios de exclusão foram: estudos que não responderam à pergunta da pesquisa, teses, revisões bibliográficas que não estavam relacionadas com o tema e duplicadas. Buscas foram realizadas no portal BVS, combinando os descritores já citados, obtendo-se resultados nas seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bancos de Dados em Enfermagem (BDENF), Campus Virtual em Saúde Pública (CVSP), e Coleção Nacional das Fontes de Informação de Sistema Único de Saúde (Coleciona SUS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na Biblioteca Virtual em Saúde resultou em 09 artigos, aos quais foram analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, segue os artigos que foram mais utilizados para compor a amostra, conforme explanado no quadro abaixo.

Figura 1. Identificação da amostra.

TÍTULOS	AUTOR/ANO	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	RESULTADOS
Identidade profissional do enfermeiro na percepção da equipe da estratégia saúde da família	(ASSIS <i>et al.</i> , 2018)	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com a participação da equipe mínima de saúde da família.	O enfermeiro, enquanto líder surge como apoio da equipe, resolvendo as adversidades mais complexas e construindo alternativas para as problemáticas identificadas.
Gestão e Gerenciamento de	(SOUZA <i>et al.</i> , 2019)	Trata-se de um estudo quantitativo, analítico,	A sobrecarga de profissionais enfermeiros disponíveis no mercado

enfermagem: Perspectivas de atuação do discente		transversal realizado em 2016 com graduando de Enfermagem de uma faculdade particular em Alagoas.	de trabalho favorece a diminuição da média salarial, aumenta as fragilidades dos vínculos empregatícios.
Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família	(COUTINHO <i>et al.</i> , 2019)	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo. Realizou-se este estudo nas USF's dos municípios de Cuité e Nova Floresta, pertencentes ao Curimataú Ocidental do Estado da Paraíba.	Destaca-se, nesse contexto, que as atividades inerentes ao processo de gestão de recursos humanos exigem, do profissional, habilidades e competências que são desenvolvidas na prática laboral a partir dos conhecimentos adquiridos na graduação.
Práticas de enfermeiro na gestão do cuidado na atenção básica	(SODER <i>et al.</i> , 2020)	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa. Essa abordagem permite compreender as informações e conhecimentos em relação ao objeto de estudo, trabalhando com o contexto dos significados, valores, conceitos e comportamentos intrínsecos à realidade social	Desse modo, a gestão do cuidado pode ser entendida como um método coletivo, e sua implementação exige a atuação em conjunto da equipe de enfermagem com a equipe de saúde, proveniente da escuta qualificada às demandas e as necessidades dos usuários. Ainda, observa-se que os enfermeiros se posicionam como responsáveis não somente pela equipe de enfermagem, mas também pela equipe multiprofissional.
Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem	(SODER <i>et al.</i> , 2018)	Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa.	Os profissionais têm consciência que muitas ações deveriam ocorrer ou serem realizadas de forma diferente. Achados semelhantes estão apresentados em pesquisa sobre as práticas de planejamento adotadas por equipes de saúde da família do Espírito Santo (Brasil), a qual constatou que a gestão do cuidado é realizada de forma não planejada e, conseqüentemente, ineficaz em razão do fluxo intenso de demandas de usuários e serviços
A importância do	(MARTINS;	Este trabalho teve caráter	Neste trabalho se pode observar a

enfermeiro (a) frente à estratégia da saúde família: A visão da equipe multidisciplinar	ANTÔNIO, 2019)	qualitativo, onde ocorreu um estudo do tipo descritivo e explicativo. O referido estudo foi realizado em três unidades básicas de saúde, que não serão nomeadas devido ao sigilo do enfermeiro e demais profissionais da área	importância do enfermeiro na ESF, pois o compromisso vai além da equipe, mas também com a população assistida e os possíveis usuários que procuraram a unidade ou não estão na área descrita.
Reflexões acerca da formação de enfermagem para gestão da atenção básica no Rio Grande do Sul	(DE BARBA; DE OLIVEIRA, 2021)	Realizou-se um estudo transversal com abordagem quanti-qualitativa.	Percebe-se a necessidade de formação de profissionais que tenham conhecimento dos sistemas de saúde, das modelagens do cuidado e do trabalho de gestão. O campo da gestão, nesse estudo, não abarca apenas a gestão de equipes, mas sim de recursos logísticos e assistenciais, do trabalho multiprofissional e das linhas de cuidado capazes de responder à integralidade.
O perfil de liderança dos enfermeiros na Atenção Básica à Saúde	(FIGUEIREDO MOURA PINHEIRO <i>et al.</i> , 2020)	Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com abordagem qualitativa, referente ao perfil de liderança dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família de uma cidade do interior de Pernambuco	Observou-se nos discursos dos enfermeiros, que a maioria se revelaram com perfil democrático diante das relações interpessoais, esse tipo de liderança se caracteriza de forma a se pensar em conjunto, o líder sempre opta por reunir-se com os membros da equipe.
A primeira experiência profissional do enfermeiro na Atenção Básica	(DIAS <i>et al.</i> , 2020)	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com nove enfermeiros atuantes em sete USF de Monte Azul, Minas Gerais.	A identidade profissional do enfermeiro é conquistada na medida em que há maior visibilidade e sentimento de pertencimento a uma categoria específica, isso viabiliza a definição de competências, autonomia e reconhecimento profissional.

Fonte: Autoras, 2022.

O enfermeiro, ao se inserir na AB, poderá exercer o seu processo de trabalho a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas para aquele cenário de atenção e,

portanto, necessitando de uma identidade profissional bem definida, contribuindo, com isso, para uma prática efetiva e de qualidade (DE ASSIS; FERREIRA; FERNANDES, 2018).

O enfermeiro atua na AB de forma mais autônoma em comparação com os demais cenários de atenção à saúde, sendo que uma das principais ações é a educação em saúde, a qual deve ser com vistas a práticas pedagógicas de forma libertadora, problematizadora e dialogada. Essa educação em saúde pode ocorrer de maneira dialética inclusive com os programas ministeriais, ou seja, presente nos momentos em que o enfermeiro faz prevenção ginecológica, pré-natal, puericultura, dentre outras (DE BARBA; DE OLIVEIRA, 2021).

Várias são as atribuições dos profissionais de enfermagem, tanto o enfermeiro quanto aos auxiliares e técnicos de enfermagem têm suas atribuições específicas. Cabe ao enfermeiro realizar atendimento às famílias que estejam cadastradas nas equipes, desde o nascimento até a terceira idade. Realizar atividades cabíveis a demanda, como também participar e contribuir com essa educação continuada na comunidade e de grande importância para a população (MARTINS; ANTÔNIO, 2019).

O enfermeiro tem que ter uma boa interação com a equipe, pois ele tem que fazer o planejamento, avaliando e gerenciando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), auxiliares e técnicos de enfermagem. Esses profissionais têm grande importância no programa. São os ACS que muitas vezes trazem as necessidades e anseios da comunidade. Eles interagem diariamente com a população, buscando levar o necessário para que este público tenha suas dúvidas e necessidades sanadas ou tenham a orientação necessária (SODER *et al.*, 2020).

Articulam-se, na gestão em saúde, estratégias, conhecimentos e recursos institucionais para a intervenção nos problemas e necessidades de saúde-doença das comunidades de um território. Destaca-se, nesse contexto, a atuação do enfermeiro enquanto gestor de sua equipe e dos serviços de saúde em todos os âmbitos. Ressalta-se que a função administrativa do enfermeiro é reconhecida nas unidades de todos os níveis de atenção à saúde, destacando-se o âmbito da Atenção Primária à Saúde APS (COUTINHO *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais atividades do enfermeiro nas UBS correspondem à realização de atendimento direto aos pacientes, incluindo triagem, avaliação de sinais e cuidados básicos, coordenação de programas de saúde preventiva, como vacinação e campanhas de conscientização, gerenciamento e supervisionamento da equipe de enfermagem na unidade,

elaboração e implementação de protocolos de assistência em enfermagem e a promoção a educação em saúde para pacientes e suas famílias.

Os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro nas UBS correspondem a sobrecarga de trabalho e falta de recursos humanos e materiais, a demanda crescente por serviços de saúde, especialmente em regiões mais independentes, a necessidade de lidar com pacientes com múltiplas comorbidades e condições crônicas e as barreiras de comunicação e educação em saúde para crianças da baixa escolaridade.

Algumas sugestões para esses desafios consistem no investimento em capacitação e treinamento contínuo da equipe de enfermagem, buscando atualização e melhoria dos serviços prestados, implementação de tecnologias de informação para otimizar a gestão e o acompanhamento, o estabelecimento de parcerias com instituições e organizações locais para fortalecer a rede de atendimento à saúde, a promoção de campanhas de conscientização e a educação em saúde direcionadas às necessidades específicas da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, J. T. DE *et al.* Identidade profissional do enfermeiro na percepção da equipe da estratégia saúde da família. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 7, n. 3, p. 43–58, 2018.
- COUTINHO, A. F. *et al.* Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 137, 3 jan. 2019.
- DE BARBA, M. L.; DE OLIVEIRA, C. C. Reflexões acerca da formação de enfermagem para gestão da atenção básica no Rio Grande do Sul / Reflections on nursing training for basic attention management in Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12924–12936, 13 jun. 2021.
- DIAS, E. G. *et al.* A primeira experiência profissional do enfermeiro na Atenção Básica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 218–224, 22 out. 2020.
- FIGUEIREDO MOURA PINHEIRO, F. M. *et al.* O perfil de liderança dos enfermeiros na Atenção Básica à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2793, 12 mar. 2020.
- MARTINS, J. L.; ANTÔNIO, C. R. S. S. A importância do enfermeiro (a) frente à Estratégia da Saúde Família: **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 080–091, 28 jun. 2019.
- SODER, R. *et al.* Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, 26 nov. 2018.
- SODER, R. M. *et al.* Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 1, 18 mar. 2020.
- SOUZA, I. B. *et al.* Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectivas de atuação do discente. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 9 ago. 2019.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENFRENTAMENTOS E ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

João Felipe Tinto Silva¹, Tiago Martins Gomes², Yasmin Emanuely Leal Araújo, Agatha Barbosa Rocha⁴, Tayane Moura Martins⁵, Benedito Medeiros da Silva Neto⁶, Natalee da Silva Medeiros⁷, Robson Feliciano da Silva⁸, Maricélia Rubim da Silva⁹, Jackeline Ruth Rodrigues da Silva¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (felipetinto99@gmail.com)

²Mercolab Diagnósticos (itiagomartins@icloud.com)

³Universidade Federal do Piauí (UFPI), (nutriyasminemanuely@gmail.com)

⁴Faculdade de Medicina Vale do Aço (UNIVAÇO), (agatharocha030701@outlook.com)

⁵ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), (tayane.martins@uepa.br)

⁶ Hospital de Clínicas da UFPR (UFPR), (beneterceiro@hotmail.com)

⁷Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA), (tali.ramos@hotmail.com)

⁸ Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), (robsonfeliciano1509@gmail.com)

⁹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), (maryceliarubens@gmail.com)

¹⁰Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS), (jackelinerr2015@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Na área da saúde, as Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), causadas por microorganismos patogênicos, como bactérias, vírus, fungos, protozoários e parasitas, têm se apresentado como um desafio complexo e dinâmico, exigindo uma abordagem cuidadosa e abrangente para prevenção, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Analisar como a equipe multiprofissional atua no enfrentamento das doenças infecciosas e parasitárias na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram identificados 438 artigos, sendo selecionados 08 para esta revisão. **Resultados:** A APS desempenha um papel crucial no enfrentamento das DIP, e a equipe multiprofissional, requerendo uma abordagem multifacetada e interdisciplinar, sendo peça-chave nesse processo. Com suas habilidades complementares e abordagem colaborativa, esses profissionais estão bem-posicionados para prevenir, diagnosticar e tratar eficazmente as doenças infecciosas, promovendo a saúde e o bem-estar das comunidades que servem. **Considerações finais:** A equipe multiprofissional desempenha um papel colaborativo no enfrentamento das DIP na APS, envolvendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros especialistas de saúde, que fornecem cuidados abrangentes e holísticos aos pacientes acometidos, especialmente, no que concerne à prevenção e a educação em saúde.

Palavras-chave: Doenças transmissíveis; Controle de doenças transmissíveis; Equipe de assistência ao paciente; Atenção primária à saúde.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na área da saúde, as Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) têm se apresentado como um desafio complexo e dinâmico, exigindo uma abordagem cuidadosa e abrangente para prevenção, diagnóstico e tratamento (SEGURADO; CASSENTE; LUNA, 2016). As DIP são causadas por microorganismos patogênicos, como bactérias, vírus, fungos, protozoários e parasitas, que invadem o corpo humano ou de outros seres vivos, causando uma resposta do sistema imunológico e resultando em sintomas e sinais característicos da doença (SILVA *et al.*, 2022).

As DIP têm grande importância para a saúde pública por estarem diretamente associadas à pobreza e a condições de vida inadequadas. O padrão de distribuição espacial de sua ocorrência pode ser utilizado como *proxy* das condições de desenvolvimento de áreas geograficamente delimitadas, relacionando-se aos indicadores epidemiológicos e de qualidade de vida das populações (SOUZA *et al.*, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS), primeira linha de contato entre os pacientes e o sistema de saúde, tem desempenhado um papel crucial na identificação precoce e no manejo das DIP, que variam de acordo com a região e características demográficas da população atendida (WALDMAN; SATO, 2016). A APS com seu foco na comunidade, abordagem abrangente e acesso universal a cuidados de saúde torna-se uma ferramenta vital na proteção da saúde pública e no controle das DIP (GIFFONI; BARRADAS; PATTI, 2018).

Neste âmbito, a atuação de uma equipe multiprofissional se torna essencial, pois reúne diversos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros, que trazem perspectivas e conhecimentos complementares para enfrentar eficazmente esse desafio e, além disso, desempenham um papel fundamental no processo de enfrentamento das DIP, oferecendo uma série de serviços para promover a saúde e controlar das doenças relacionadas (GUEDES; MORAES; LEAL, 2022).

Frente a este contexto, faz-se essencial analisar como a equipe multiprofissional inserida na APS atua no enfrentamento das DIP, possibilitando identificar conhecimentos e habilidades específicas que possam auxiliar na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças que tem trazidos diversas implicações para a saúde individual, comunitária e global (SILVA *et al.*, 2022).

O presente estudo tem como objetivo analisar como a equipe multiprofissional atua no enfrentamento das doenças infecciosas e parasitárias na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva-exploratória, baseada em evidências. Esta se refere de forma genérica a busca, seleção e análise de publicações sobre um tópico, com potência para sintetizar achados provenientes de pesquisa que utiliza métodos combinados no mesmo estudo (SOARES *et al.*, 2014). Para o desenvolvimento deste estudo seguiu-se as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 5) apresentação da revisão integrativa.

O tema de investigação determinou a construção da estratégia PICO, acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da seguinte questão norteadora: Como a equipe multiprofissional atua no enfrentamento das doenças infecciosas e parasitárias na Atenção Primária à Saúde?

A busca dos estudos foi realizada entre julho e agosto de 2023, utilizando os descritores controlados selecionados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo: Doenças transmissíveis; Controle de Doenças Transmissíveis; Equipe de Assistência ao Paciente; e Atenção Primária à Saúde;

As buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS).

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre janeiro de 2013 a julho de 2023, sem restrição de idiomas e que atendessem a temática proposta. Foram excluídos da busca as publicações que não se adequavam a especificação de artigos científicos e que não respondiam ao objetivo proposto, os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez.

Através das buscas identificou-se um total de 438 estudos encontrados na BVS, sendo limitada a busca para artigos que abrangessem os descritores selecionados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise minuciosa dos estudos selecionados, apenas 08 artigos foram incluídos por responderem ao objetivo proposto.

Os artigos selecionados foram exportados para o Software Rayyan®, uma ferramenta computacional gratuita, para análise pareada das referências encontradas e remoção de duplicadas (OUZZANI *et al.*, 2016). Para minimizar o risco de viés, a busca foi executada por dois pesquisadores em diferentes computadores de forma independente. Evidenciando-se divergências, outros dois pesquisadores realizavam a leitura dos artigos. Na interpretação dos resultados, seguiu-se a leitura comparativa entre os artigos, analisando-se suas semelhanças e procedendo-se ao agrupamento.

Para o estudo utilizou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), possibilitando a análise desta revisão, auxiliando no desenvolvimento de revisões sistemáticas (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As DIP constituem um desafio na APS, necessitando de uma abordagem integrada e multidisciplinar para seu enfrentamento. Dentre as principais doenças, destacam-se as complicações respiratórias agudas, como a gripe e a pneumonia, exigindo vigilância constante para detecção precoce e intervenção esperada (HAY, 2018). Além disso, as complicações gastrointestinais, como a gastroenterite, também são comuns e podem levar a uma desidratação grave, necessitando de orientações quanto à higiene e cuidados alimentares (KARIM *et al.*, 2022).

Outro grupo importante de doenças inclui as transmitidas por vetores, como a dengue, malária e a doença de Chagas, que requerem ações de prevenção ambiental e educação em saúde. No cenário mais recente, a pandemia de COVID-19 tornou-se uma prioridade, exigindo a implementação de medidas como triagem, testagem, monitoramento de casos e rastreamento de contatos, em conjunto com a promoção de medidas preventivas como distanciamento social e o uso de máscaras (CIRINO *et al.*, 2021).

O enfrentamento dessas doenças na APS depende de uma equipe multiprofissional bem coordenada, envolvendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, agentes comunitários de saúde, dentre outros. Essa equipe atua na promoção da saúde, na educação e conscientização da população sobre medidas preventivas e no tratamento adequado das doenças, visando a redução da morbimortalidade (PADOVEZE; FIGUEIREDO, 2014). Ações como campanhas de vacinação, orientação sobre higiene pessoal e alimentar, monitoramento

de sintomas e encaminhamentos para níveis de média e alta complexidade, quando necessário, são essenciais para o manejo eficaz dessas enfermidades (BARRETO *et al.*, 2019).

No diagnóstico, os diferentes profissionais da equipe desempenham papéis específicos. Os médicos avaliam os sintomas e histórico médico, prescrevem exames laboratoriais e de imagem quando necessários, e formulam planos de tratamento personalizados. Os enfermeiros podem coletar amostras para análise, realizar testes rápidos e acompanhar a evolução dos pacientes. Os farmacêuticos desempenham um papel crucial na dispensação correta de medicamentos, fornecendo informações sobre dosagem, efeitos colaterais e interações medicamentosas. Além disso, pode haver uma integralização no cuidado multiprofissional, na qual os diversos atores estão envolvidos no enfrentamento das DIP (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

No tratamento das doenças infecciosas, a coordenação entre os membros da equipe multiprofissional é fundamental para garantir uma abordagem holística e eficaz. A colaboração entre toda a equipe de saúde da APS contribui para uma recuperação mais rápida e completa. Além disso, os profissionais podem fornecer suporte psicossocial aos pacientes e familiares, reduzindo o estigma associado a algumas doenças infecciosas (SILAL *et al.*, 2021).

Em sumo, a APS desempenha um papel crucial no enfrentamento das DIP, e a equipe multiprofissional, requerendo uma abordagem multifacetada e interdisciplinar, sendo peça-chave nesse processo. Com suas habilidades complementares e abordagem colaborativa, esses profissionais estão bem-posicionados para prevenir, diagnosticar e tratar eficazmente as doenças infecciosas, promovendo a saúde e o bem-estar das comunidades que servem (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Uma abordagem multiprofissional é crucial na prevenção, detecção precoce, tratamento adequado e promoção de medidas de saúde pública, visando a melhoria da qualidade de vida da população e a redução do impacto das DIP, possibilitando ainda, uma visão holística dos pacientes, considerando fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais que podem influenciar a disseminação das doenças e o seguimento do tratamento (PADOVEZE; FIGUEIREDO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi alcançado, possibilitando compreender as atribuições da equipe multiprofissional no enfrentamento das DIP na APS, na qual desempenham um papel

colaborativo, envolvendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros especialistas de saúde, que fornecem cuidados abrangentes e holísticos aos pacientes acometidos, especialmente, no que concerne à prevenção e a educação em saúde.

Observa-se na literatura vigente a escassez de estudos sobre a atuação da equipe multiprofissional no enfrentamento das DIP na APS, além de estudos relacionados a esta abordagem. Diante disso, faz-se essencial a realização de novos estudos que analisem esta temática, pois pode contribuir para a prevenção, diagnóstico e manejo das DIP no cenário nacional de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRINO, F. M. S. B. *et al.* Desafios da atenção primária no contexto da Covid-19: a experiência de Diadema, SP. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 16, n. 43, p. 1-14, 2016.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Metaanálises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GIFFONI, M. R.; BARRADAS, B. R.; PATTI, S. S. Determinação social do processo epidêmico. **Saude Soc**. v. 27, n. 4, p. 1004–1012, 2018.

GUEDES, T. S. A.; MORAES, B. G. S.; LEAL, A. R. **Atuação da equipe multidisciplinar em casos de doenças infecto-parasitárias em pré-escolares na atenção primária à saúde**. In: PESQUISASUS, 3.; MOSTRA DA ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ-BRASÍLIA, 1., 2022. Brasília: Fiocruz, 2022.

HAY, A. D.; LANE, I. Managing infectious disease in primary care: using real-time syndromic and microbiological surveillance. **Br J Gen Pract**. v. 68, n. 671, p. 266-267, 2018.

HOPKINS, S. R. *et al.* Environmental Persistence of the World's Most Burdensome Infectious and Parasitic Diseases. **Front. Public Health**, v. 10, e892366, p. 1-7, 2022.

KARIM, A. *et al.* Prevalence and risk factors associated with human Intestinal Parasitic Infections (IPIs) in rural and urban areas of Quetta, Pakistan. **Brazilian of Journal of Biology**, v. 84, e266898, p. 1-5, 2022.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2016.

PADOVEZE, M. C.; FIGUEIREDO, R. M. The role of primary care in the prevention and control of healthcare associated infections. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 48, n. 6, p. 1137–1144, 2014.

SEGURADO, A. C.; CASSENOTE, A. J.; LUNA, E. A. Saúde nas metrópoles - Doenças infecciosas. **Estud Av.**, v. 30, n. 86, p. 29-49, 2016.

SILAL, S. P. et al. Operational research: A multidisciplinary approach for the management of infectious disease in a global context. **European Journal of Operational Research**, v. 291, n. 3, p. 929-934, 2021.

SILVA, E. L. M. *et al.* Por que doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil? **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 15, e453111537370, 2022.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, H. P. *et al.* Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, e10, p. 1-7, 2020.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. **Cienc Saude Colet.**, v. 23, n. 6, p. 1819-1828, 2018.

WALDMAN, E. A.; SATO, A. P. S. Path of infectious diseases in Brazil in the last 50 years: an ongoing challenge. **Rev. Saude Publica**, v. 50, n. 68, p. 1-18, 2016.

QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES QUE CONVIVEM COM O HIV/AIDS

João Felipe Tinto Silva¹, Bianca Amaral Ferreira de Araújo², Julia Jacomini³, Rafaela de Freitas Damiaty⁴, Joseh Ilber Carreiro de Sales⁵, Tayane Moura Martins⁶, Klecia Nogueira Máximo⁷, Benedito Medeiros da Silva Neto⁸, Robson Feliciano da Silva⁹, Mayara Lima e Nascimento¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (felipetinto99@gmail.com)

²Pontífica Universidade Católica do Paraná (PUCPR), (bianca.a@hotmail.com)

³Pontífica Universidade Católica do Paraná (PUCPR), (julia.jacomini12@gmail.com)

⁴Pontífica Universidade Católica do Paraná (PUCPR), (rafafdamiaty@gmail.com)

⁵Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (UNIVAÇO), (joseilber@outlook.com)

⁶Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), (tayane.martins@uepa.br)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), (klecianogueiraaa@gmail.com)

⁸Hospital de Clínicas da UFPR (UFPR), (beneterceiro@hotmail.com)

⁹Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), (robsonfeliciano1509@gmail.com)

¹⁰Universidade Federal do Piauí (UFPI), (maiaralima_picos@hotmail.com)

Resumo

Introdução: A qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV/AIDS é uma questão de grande relevância no âmbito da saúde pública e dos direitos humanos. A promoção da saúde para mulheres com HIV/AIDS envolve diversos processos no cuidar em saúde, abrangendo uma assistencial integral nos serviços de saúde. **Objetivo:** Abordar sobre a qualidade de vida e a promoção da saúde de mulheres que convivem com o HIV/Aids, segundo dados apresentados da literatura científica. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram identificados 635 artigos, sendo selecionados 11 para esta revisão. **Resultados:** a qualidade de vida das mulheres convivendo com HIV/AIDS está intrinsecamente ligada à promoção da saúde que oferece suporte integral, aborda estigmas, capacitação e acesso a serviços de saúde de qualidade. É uma abordagem que reconhece a complexidade da experiência dessas mulheres e busca proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para não apenas sobreviver, mas também prosperar em todas as esferas da vida. **Considerações finais:** a qualidade de vida e a promoção da saúde em mulheres que vivem com HIV/AIDS são temas que demandam ações multifacetadas e abordagens holísticas, sendo essencial a realização de diversos estudos que foquem nesta abordagem.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Mulheres; HIV; Síndrome de imunodeficiência adquirida.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV/AIDS é uma questão de grande relevância no âmbito da saúde pública e dos direitos humanos. O diagnóstico de HIV/AIDS

traz consigo não apenas desafios médicos, mas também sociais, emocionais e psicológicos que afetam de maneira significativa o bem-estar dessas mulheres. Diante desse cenário, a promoção da saúde surge como um pilar fundamental para melhorar a qualidade de vida e proporcionar um enfoque holístico e integrado ao cuidado dessas mulheres (ABREU *et al.*, 2023).

No contexto da saúde das mulheres com HIV/AIDS, a promoção da saúde transcende a mera abordagem biomédica e abarca dimensões que incluem aspectos emocionais, sociais e comportamentais. Compreender as complexas interações entre a condição de saúde e os fatores que influenciam o cotidiano dessas mulheres é crucial para desenvolver estratégias eficazes de promoção da saúde. Além disso, a luta contra o estigma e a discriminação enfrentados por mulheres soropositivas é uma peça fundamental na melhoria da qualidade de vida (MARTINA; THONGPAT; NITIRAT, 2017).

A promoção da saúde para mulheres com HIV/AIDS envolve diversos processos no cuidar em saúde, abrangendo uma assistencial integral nos serviços de saúde. Destarte, enfatiza-se a importância da educação em saúde, capacitando essas mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Intervenções que promovam a autoestima, a resiliência psicológica e a construção de redes de apoio social também desempenham um papel vital na busca por uma melhor qualidade de vida (SCOFIELD; MOSEHOLM, 2022).

A equidade de gênero e o empoderamento das mulheres são fundamentais para abordar os desafios específicos que as mulheres com HIV/AIDS enfrentam. Isso inclui garantir o acesso a serviços de planejamento familiar, prevenção da transmissão vertical do HIV e atendimento pré-natal de qualidade, visando a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres. A promoção da saúde também deve ser sensível às necessidades das mulheres em diferentes estágios de vida, considerando os impactos do HIV/AIDS durante a gravidez, a menopausa e outras fases (CECCON; MENEGHEL, 2017).

Diante deste contexto, é extremamente relevante a realização de estudo que enfoque na qualidade de vida e promoção da saúde de mulheres que convivem com o HIV/Aids, em razão da compreensão de suas necessidades, da dimensão humana e de seus direitos, do combate ao estigma e da discriminação, da prevenção e educação em saúde, além de servir como base para a elaboração de políticas públicas que englobam os diversos contextos da mulher.

O presente estudo tem como objetivo abordar sobre a qualidade de vida e a promoção da saúde de mulheres que convivem com o HIV/Aids, segundo dados apresentados da literatura científica.

MÉTODO

Para a elaboração deste estudo, optou-se pelo método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) por referir-se a uma forma genérica de busca, seleção e análise de publicações sobre um tópico, com potência para sintetizar achados provenientes de pesquisa que utiliza métodos combinados no mesmo estudo (SOARES *et al.*, 2014). Portanto, a construção dessa revisão seguiu-se as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 5) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A seleção dos estudos ocorreu entre julho e agosto de 2023, norteadada através da seguinte questão de pesquisa: O que a literatura científica apresenta sobre a qualidade de vida e a promoção da saúde de mulheres que convivem com o HIV/Aids?

Foram incluídos estudos com os seguintes critérios: artigos primários disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre janeiro de 2013 a julho de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, qualitativos ou quantitativos e que atendessem a temática proposta. Foram excluídas as publicações que não se adequavam a especificação de artigos científicos e que não respondiam ao objetivo proposto. Os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez.

As buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que contempla as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se ainda as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science. Nas buscas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Qualidade de Vida; Mulheres; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Além do Medical Subject Headings (MeSH): Quality of Life; Women; HIV; e Acquired Immunodeficiency Syndrome. Para o cruzamento em pares isolados dos descritores citados, foram utilizados o operador booleano “AND”.

Para a seleção dos artigos, foi realizado o cruzamento entre os descritores, resultando o total de 635 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise minuciosa dos títulos, resumos e leitura na íntegra, 11 artigos atenderam os critérios estabelecidos e foram selecionadas à esta revisão.

A classificação da força de evidências dos estudos foi realizada de acordo com os níveis (N): N1 - revisão sistemática ou metanálises de ensaios clínicos randomizados

controlados; N2 - ensaios clínicos randomizados controlados; N3 - ensaios clínicos sem randomização; N4 - coorte e caso-controle; N5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; N6 - estudo descritivo ou qualitativo; N7 - opinião de especialistas (MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica tem abordado de modo abrangente a qualidade de vida e a promoção da saúde de mulheres que convivem com o HIV/AIDS. Diversos estudos têm explorado aspectos e necessidades dessa população, fornecendo *insights* sobre os desafios e estratégias de cuidado, como o impacto na qualidade de vida, saúde mental e emocional, empoderamento, saúde sexual e reprodutiva, rede de apoio social, acesso aos cuidados em saúde, políticas públicas e prevenção e educação (CARVALHO; MONTEIRO, 2021).

O diagnóstico da AIDS é visto em um primeiro momento como fato marcante, de transição entre o conhecimento da soropositividade e aceitação da nova condição, o que influencia diretamente na saúde física e mental, levando o portador à compreensão de que a vida não será mais a mesma. As repercussões do HIV na vida das mulheres variam tanto em função do tempo de diagnóstico como dos apoios e suportes recebidos. As mulheres infectadas pelo HIV sentem-se punidas, revelando a dor e a angústia cotidiana para enfrentar diversas situações (GIRMA *et al.*, 2023).

Após o diagnóstico do HIV/AIDS, a não aceitação da doença é um dos fatores que podem comprometer a qualidade de vida dessas mulheres e interferir no processo familiar. Diversas mulheres acreditam que a doença implica no convívio social e, devido isso, se esquivam dele por entenderem a cronicidade da doença e acreditarem que o tratamento e cuidados oferecidos não são eficazes (ALEXANDRE; GALVAO; CUNHA, 2017).

As mulheres que convivem com HIV/AIDS acreditam ainda que a infecção à impõe em um nível de desigualdade de gênero e de exclusão social, já vivido anteriormente e de alguma forma a ele relacionada (SANTOS *et al.*, 2019). Condições socioeconômica e religiosa possui relação direta com as ações de enfrentamento que visem melhorar a qualidade de vida.

Estudos indicam que mulheres vivendo com HIV/AIDS frequentemente enfrentam desafios emocionais, sociais e físicos que afetam sua qualidade de vida em razão do diagnóstico, afetando, expressados pelo medo, preconceito, abandono e pela culpa e exclusão, o gerando sofrimento. O estigma associado à doença, a preocupação com a transmissão a

parceiros e filhos, bem como os efeitos colaterais da terapia antirretroviral, podem contribuir para níveis reduzidos de bem-estar psicológico e físico (TURAN *et al.*, 2016; VILELA; BARBOSA, 2017; VILELA; MONTEIRO, 2015).

É evidenciado que a saúde mental é uma área de preocupação significativa para essas mulheres. A depressão, ansiedade e outros distúrbios emocionais são mais prevalentes nessa população. A importância do suporte e apoio psicossocial, terapia e educação são fundamentais para promover o equilíbrio e amenizar os impactos emocionais e na saúde mental (WALDRON *et al.*, 2021).

O suporte e o apoio social desempenham um papel crucial na qualidade de vida dessas mulheres. Amigos, familiares e grupos de apoio podem ajudar a reduzir o isolamento social e proporcionar um ambiente de compreensão e aceitação (SANTOS *et al.*, 2019; TURAN *et al.*, 2016).

A literatura científica tem ressaltado a importância do empoderamento das mulheres vivendo com HIV/AIDS. O acesso a informações precisas sobre tratamento, prevenção, cuidados de saúde e direitos é essencial para que essas mulheres tomem decisões informadas sobre sua própria saúde (VILELA; BARBOSA, 2017).

Outro aspecto diz respeito à saúde sexual reprodutiva, sendo uma área complexa para mulheres com HIV/AIDS. Observa-se na literatura que, após o diagnóstico de HIV/AIDS as mulheres apresentam dificuldade na manutenção de relações sexuais, referente às mudanças devido à prevenção de fatores ligados a transmissão sexual e ao estigma, implicando na obtenção de parceria sexual. A frente disso, questões como gravidez, contracepção e transmissão vertical do vírus envolvem decisões difíceis. As intervenções que fornecem informações sobre opções de planejamento familiar e suporte emocional são essenciais (CARVALHO; MONTEIRO, 2021).

O acesso a cuidados médicos de qualidade, incluindo terapia antirretroviral e tratamento de doenças oportunistas, é vital para a saúde das mulheres. Frente a isso, torna-se essencial aumentar o acesso à terapia antirretroviral (TARV) bem-sucedida para alcançar uma geração livre da AIDS. Barreiras como a falta de conhecimento comunitário sobre o HIV/AIDS, de apoio/compreensão, oportunidades de emprego e de recursos financeiros pessoais, acesso limitado a serviços de saúde e discriminação no sistema de saúde, ainda são desafios a serem superados (JOHNSON *et al.*, 2015).

Estudos destacam ainda a importância das políticas públicas na promoção da saúde das mulheres com HIV/AIDS, que sensibilizem as ações acerca das vulnerabilidades, do risco e exposição que o público feminino enfrenta. Além disso, garantir o acesso a tratamento,

proteção contra discriminação e apoio legal é fundamental para melhorar sua qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2022).

A promoção da saúde para essas mulheres envolve educação contínua sobre prevenção, adesão ao tratamento e gestão da saúde. Intervenções educativas direcionadas a essa população têm o potencial de reduzir a transmissão e melhorar a qualidade de vida (NUTAKOR *et al.*, 2023).

Essas são apenas algumas das áreas amplamente abordadas pela literatura científica sobre a qualidade de vida e a promoção da saúde de mulheres vivendo com HIV/AIDS. É importante notar que as descobertas podem variar em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, o que ressalta a necessidade contínua de pesquisa para melhor atender às necessidades dessas mulheres e melhorar sua qualidade de vida (CARVALHO; MONTEIRO, 2021).

Em suma, a qualidade de vida das mulheres convivendo com HIV/AIDS está intrinsecamente ligada à promoção da saúde que oferece suporte integral, aborda estigmas, capacitação e acesso a serviços de saúde de qualidade. É uma abordagem que reconhece a complexidade da experiência dessas mulheres e busca proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para não apenas sobreviver, mas também prosperar em todas as esferas da vida (VILELA; BARBOSA, 2017).

Diante disso, compreender a mulher na sua totalidade e dando-lhe ao menos a oportunidade de fala e compreensão poderá favorecer a busca por dias melhores. Torna-se necessário entender o que essas mulheres conceituam como qualidade de vida, escutar seus anseios e demandas inerentes ao convívio com a doença (NUTAKOR *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a literatura científica revela que o estigma, a discriminação, a falta de acesso a cuidados médicos e o suporte social, dentre outros aspectos, afeta grandemente qualidade de vida das mulheres que convivem com o HIV/AIDS, constituindo-se como um campo de estudo de extrema relevância.

Neste sentido, a promoção da saúde visa fortalecer a resiliência psicológica, a autonomia e a participação social das mulheres, sendo essencial o enfrentamento de diversas situações através do apoio psicossocial e das redes de apoio social, da promoção de educação em saúde, do tratamento e prevenção, do acesso irrestrito a serviços médicos de qualidade, do

ao estigma, além de promover a aceitação e a inclusão. Além disso, empoderar as mulheres, inclui ainda a saúde sexual e reprodutiva, é essencial.

Em sumo, a qualidade de vida e a promoção da saúde em mulheres que vivem com HIV/AIDS são temas que demandam ações multifacetadas e abordagens holísticas, sendo essencial a realização de diversos estudos que foquem nesta abordagem. Neste interim, esforços colaborativos entre profissionais de saúde, pesquisadores, formuladores de políticas e a própria comunidade, é possível oferecer um futuro justo, saudável e empoderador para as mulheres, reconhecendo sua resiliência e contribuição para uma sociedade mais inclusiva e informada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. M. R. *et al.* Assessment of the quality of life of women living with HIV/AIDS: Avaliação da qualidade de vida de mulheres vivendo com HIV/AIDS. **Concilium**, [S. l.], v. 23, n. 10, p. 95–110, 2023.

ALEXANDRE, H. O.; GALVAO, M. T. G.; CUNHA, G. H. Calidad de vida y diagnósticos de enfermería de mujeres con AIDS. **Enferm. glob.**, v. 16, n. 48, p. 121-150, 2017.

CARVALHO, J. M. R.; MONTEIRO, S. S. Visões e práticas de mulheres vivendo com HIV/aids sobre reprodução, sexualidade e direitos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. e00169720, 2021.

CECCON, R. F.; MENEGHEL, S. N. Iniquidades de gênero: mulheres com HIV/Aids em situação de violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1087–1103, 2017.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Metaanálises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

GIRMA, D. *et al.* Health related quality of life of HIV-positive women on ART follow-up in north Shewa zone public hospitals, central Ethiopia: Evidence from a cross-sectional study. **Heliyon**, v. 9, e13318, p. 1-9, 2023.

JOHNSON, M. *et al.* Barriers to access to care reported by women living with HIV across 27 countries. **AIDS Care**. v. 27, n. 10, p. 1220-1230, 2015.

MARTINA, S. E.; THONGPAT, S.; NITIRAT, P. Quality of Life of HIV-Infected Women in Medan, North Sumatera, Indonesia. **International Journal of Sciences: Basic and Applied Research (IJSBAR)**, v. 36, n. 5, p. 319-324 2017.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Making the case for evidence-based practice**. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E, eds. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011.

NUTAKOR, J. A. *et al.* A multiplicative effect of Education and Wealth associated with HIV-related knowledge and attitudes among Ghanaian women. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1397, p. 1-12, 2023.

SANTOS, M. D. G. *et al.* Qualidade de vida de mulheres que convivem com o HIV/AIDS. **Cuid. Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 186-194, 2019.

SCOFIELD, D.; MOSEHOLM, E. HIV-related stigma and health-related quality of life in women living with HIV in developed countries: a systematic review. **AIDS Care**, v. 34, n. 1, p. 7-15, 2022.

SILVA, C. M. *et al.* Social interaction of women exposed to hiv/aids: a representative model. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 31, p. e20210149, 2022.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

TURAN, B. *et al.* Mechanisms for the negative effects of internalized HIV-related stigma on antiretroviral therapy adherence in women: The mediating roles of social isolation and depression. **J Acquir Immune Defic Syndr (1999)**, v. 72, n. 2, p. 198–205, 2016.

VILLELA, W. V.; MONTEIRO, S. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. **Epid. Serv. Saúde**, v. 24, n. 3, p. 531–540, 2015.

WALDRON, E. M. *et al.* Mental Health in Women Living With HIV: The Unique and Unmet Needs. **J Int Assoc Provid AIDS Care**, v. 20, 2325958220985665, 2021.

O IMPACTO E AS CONSEQUÊNCIAS DA DOR NO JOELHO NO DIA A DIA DO PACIENTE

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Bárbara Cristian dos Reis Rosa²; Thaysa de Souza Santos³; Allana Tardio Bevilaqua⁴; Ana Isabel da Silva Aragão de Farias⁵; Lucie Palasova⁶; Nilson Jose Cardoso⁷; Raphael Rodrigues⁸; Isabel Moreira Crelier⁹; Matheus Henrique Almeida Cabral¹⁰.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰ Graduado em medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dor no joelho é um problema de saúde comum que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela pode surgir devido a uma variedade de causas, como lesões, desgaste da articulação, condições médicas subjacentes e até mesmo o envelhecimento natural. Independentemente da origem, a dor no joelho pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e nas atividades dos pacientes. O joelho é uma articulação complexa que desempenha um papel fundamental na mobilidade e o médico tem um papel importantíssimo na reabilitação desse paciente, a fim de garantir a qualidade de vida deste indivíduo.

OBJETIVO: Relatar por meio da literatura o impacto e as consequências da dor no joelho no dia a dia do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “dor no joelho”; “qualidade de vida”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi possível identificar 19 estudos inicialmente, sendo apenas 5 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. Foi possível avaliar com os estudos que a osteoartrose é uma condição degenerativa e mais comum, além da artrite, que causa dor, inflamação e restrições de movimento nas articulações. A fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento dessa condição, visando reduzir a dor, melhorar a função articular e, consequentemente, aumentar a qualidade de vida dos pacientes. A fisioterapia pode impactar positivamente a qualidade de vida, aliviando a dor e permitindo que os pacientes retomem as atividades cotidianas. Através de exercícios específicos, os pacientes podem fortalecer os músculos ao redor do joelho, o que fornece suporte adicional à articulação e diminui a

intensidade das atividades desenvolvidas. Além disso, a fisioterapia oferece estratégias de controle da dor, como técnicas de relaxamento, e contribui para a prevenção de problemas secundários decorrentes da osteoartrose, como rigidez muscular e perda de mobilidade. **CONCLUSÃO:** A dor no joelho tem o potencial de afetar profundamente a vida diária dos pacientes, impactando sua mobilidade, autonomia e bem-estar emocional. A compreensão da complexidade desses efeitos é crucial para uma abordagem adequada do tratamento e para oferecer suporte abrangente aos pacientes que sofrem com essa condição. Além disso, promova a conscientização sobre a importância de cuidados preventivos e de um estilo de vida saudável pode contribuir para a redução do impacto do joelho na sociedade como um todo. Diante disso, conclui-se que é extremamente importante ressaltar a importância do acompanhamento da equipe multidisciplinar no desenvolvimento e bem-estar do paciente, tendo uma visão além da terapia medicamentosa como principal parte do processo de alívio da dor.

Palavras chaves: Dor no joelho; Médico; Consequências; Qualidade de vida; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA *et al*; 2022; Características da dor no joelho em idosos usuários da atenção primária à saúde, segundo aspectos sociodemográficos; **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 46, p. 493502; DOI10.15343/0104-7809.202246493502P; Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1454>; Acesso em: 14 ago. 2023.
- DOS SANTOS *et al*; 2020; Fisioterapia e qualidade de vida na osteoartrose de joelho | **Fisioter. Bras**;21(1): 86-92; LILACS; Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v21i1.2748> Acesso em: 14/08/2023
- OLIVEIRA *et al*; 2023; Qualidade de Vida e Satisfação em Pacientes Acima e Abaixo de 65 Anos Submetidos à Artroplastia Total do Joelho. *Revista Brasileira De Ortopedia*, 58 (1), 30–35. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1757310> Acesso em: 14/08/2023
- PRADO *et al*; 2023; Relação entre dor, limitações funcionais, dependência, depressão e osteoartrite em idosos. *Fisioterapia Em Movimento*; 36, e36202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2023.36202>; Acesso em: 31 de Agosto de 2023.
- SHU; HAN; YANG; 2022; Efeito do treinamento de reabilitação na lesão do ligamento cruzado. **Revista Brasileira De Medicina Do Esporte**, 28 (3), 180–182. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-8692202228032021_0475; Acesso em: 31 de Agosto de 2023.

O PAPEL DO MÉDICO FRENTE AO “ABCDE” QUE SALVA VIDAS NOS PRIMEIROS SOCORROS

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Dayane Moreira Richa Emídio²; Paloma Ouro Preto Matoso³; Rachel Freitas de Oliveira Alves⁴; Ezequiel da Silva Rosa⁵; Ana Paula de Melo Batista⁶; Evelyn Christine Castanho Cordeiro Silva⁷; Ianca Cunha Caldas⁸; Thayna Caetano Alves Furtado⁹; Nathan de Oliveira Caldas¹⁰.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰ Graduado em medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: Nos momentos críticos após um acidente ou emergência, a atuação rápida e precisa de profissionais de saúde, especialmente médicos, desempenha um papel fundamental na estabilização e na sobrevivência dos pacientes. Uma abordagem sistemática e eficaz para avaliar e tratar pacientes em estado crítico é conhecida como "ABCDE", que representa a sequência de passos a serem seguidos: Airway (Vias Aéreas), Breathing (Respiração), Circulation (Circulação), Disability (Incapacidade) e Exposure (Exposição). Neste estudo, buscaremos o significado de cada componente do "ABCDE" e discutiremos o papel crucial dos médicos no contexto dos primeiros socorros. **OBJETIVO:** Enfatizar por meio da literatura o papel do médico frente ao “abcde” que salva vida nos primeiros socorros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “médico”; “primeiros socorros”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados nos últimos 10 anos e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi possível identificar 549 estudos inicialmente. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 08, sendo apenas 5 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. Para um melhor entendimento, precisamos iniciar entendendo o significado do ABCDE que é extremamente importante para um bom desenvolvimento em ação de primeiros socorros. **Airway (Vias Aéreas):** A primeira prioridade ao avaliar um paciente é garantir a permeabilidade das vias aéreas. Uma via aérea obstruída pode levar à falta de oxigênio no corpo, resultando em danos cerebrais e até mesmo morte. **Breathing (Respiração):** A avaliação da respiração é crucial para garantir que o paciente esteja recebendo oxigênio suficiente. Os médicos devem verificar se a respiração está ocorrendo de forma adequada e identificar sinais de dificuldade

respiratória, como respiração rápida, superficial ou ruidosa. **Circulation (Circulação):** A circulação eficaz do sangue é vital para fornecer oxigênio e nutrientes aos tecidos do corpo. Os médicos devem avaliar a pulsação, a pressão arterial e a perfusão periférica para identificar qualquer sinal de choque ou insuficiência circulatória. **Disability (Incapacidade):** A avaliação da capacidade neurológica do paciente é essencial para determinar se há danos no sistema nervoso central. Os médicos devem verificar a resposta do paciente a estímulos, avaliar a função motora e avaliar o nível de consciência. Essa avaliação ajuda a identificar lesões cerebrais, como concussões ou hemorragias intracranianas, que podem exigir intervenções específicas. **Exposure (Exposição):** Por fim, é importante expor completamente o paciente para verificar a presença de lesões ocultas. Isso envolve a remoção das roupas e a avaliação de possíveis fraturas, hemorragias ou queimaduras. Em todos esses estágios do processo "ABCDE", o papel do médico é central. Sua habilidade em avaliar a situação, tomar decisões rápidas e implementar medidas eficazes pode fazer a diferença entre a vida e a morte do paciente. Além disso, o médico também deve coordenar a equipe de socorristas, garantindo uma abordagem colaborativa e organizada para maximizar os resultados. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a abordagem "ABCDE" é uma ferramenta fundamental para os médicos e outros profissionais de saúde que atuam nos primeiros socorros. A aplicação sistemática desses passos ajuda a garantir uma avaliação abrangente e um tratamento eficaz dos pacientes em emergências. A atuação do médico nesse contexto é essencial para liderar a equipe de socorristas e oferecer cuidados críticos que podem salvar vidas.

Palavras chaves: ABCDE; Médico; Socorrista; Emergência; Primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

- BARROS; 2020; Atualização do atendimento do paciente em parada cardiorrespiratória: O que todo clínico deve saber?; **Rev Soc Bras Clin Med**;18(1):42-54; Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361345/43-54-1.pdf> Acesso em: 14/08/2023.
- LIMA; NEVES; 2016; Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Revista Brasileira De Educação Médica**, 40(2), 310–313. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02512014>; Acesso em: 31 de Agosto de 2023.
- MAIA *et al*; 2014; Conhecimentos em atenção pré-hospitalar e suporte básico de vida para estudantes recém-ingressos em medicina. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 38 (1), 59–64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100008> Acesso em: 31 de Agosto de 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2016; SUPORTE BÁSICO DE VIDA; disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf ; acesso em: 14/08/2023.
- VEIGA; 2021; Abc dos primeiros socorros - guia prático ilustrado: Técnicas simples que salvam vidas e todos devem ter na palma da mão. / – 1. ed- Porto Alegre: **PLUS/ Simplíssimo**; ISBN: 9786558901372 Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361345/43-54-1.pdf> ; acesso em: 14/08/2023.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E DA MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ghiovana Baruzi Weitzel – Acadêmica em Enfermagem do Centro Universitário Estácio
Juiz de Fora - Minas Gerais

Juliana De Castro Santana– Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário
Jorge Amado - UNIJORGE, Salvador;

Mayara conceição Carmo de Lima– Bacharel em Enfermagem , centro universitário
UNINOVO/FACOTTUR – Olinda;

Kerolaine Lima Viana- Bacharel em Enfermagem pelo Centro universitário São
Miguel - UNISÃO MIGUEL, Pernambuco.

Rafaella Carolyne Carvalho de Brito Lisboa- Bacharel em Enfermagem pelo Centro
Universitário CESMAC, Alagoas;

Vérika de Sousa Albuquerque- Bacharel em Enfermagem, Faculdade do Centro
Maranhense - FCMA/UNICENTRO;

Grazielle Maria Coutinho Dias- Acadêmica em Enfermagem, FAL Faculdade Estácio
de Sá- Alagoas;

Brenna kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado
Acadêmica em Enfermagem,

Centro de Ensino Superior de Ilhéus- CESUPI;

Izabele Sá do Valle-Bacharel em Enfermagem na faculdade Estácio de Macapá –
Amapá;

Ewerton Igor Alves de Almeida– Bacharel em Enfermagem, Faculdade CESMAC do
Sertão, Alagoas

Área Temática: Saúde da mulher.

E-mail do autor para correspondência: ghiovana.w@gmail.com

RESUMO

O presente estudo demonstra a qualidade do aprendizado de discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora na disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher durante atendimentos para mulheres, com base na prevenção e rastreio do câncer do colo do útero e da mama. Utilizando os eventos científicos como forma de propagação de informações importantes, contribuindo com o processo de transformação de ideias entre os estudantes e membros da comunidade científica. A metodologia adotada baseia-se em estudo do tipo relato de experiência onde traz uma descrição de uma atuação profissional, crescendo o nível de formação de indivíduos que estão em construção de uma formação acadêmica. A atividade prática foi realizada em uma unidade básica de saúde no primeiro de semestre de 2022 com ajuda manequins para simulação do atendimento, com foco no exame clínico das mamas e exame especular para corrigir qualquer dúvida. Com esta ação foi observado as dificuldades e falta de autonomia das mulheres com seu corpo, podendo assim promover educação em saúde além da experiência com rastreamento do câncer de colo de útero e mama com detecção precoce e a evolução das discentes como futuras profissionais humanizadas e de olhar holístico.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem; Câncer de colo de útero; Câncer de mama; Rastreamento.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero ocorre por meio de um crescimento anormal nas células presentes nessa região (BRASIL, 2023). Por outro lado, existem outros tipos de neoplasias como aquelas que afetam as glândulas mamárias, isto é, o câncer de mama, que também surge em decorrência do crescimento desordenado de células (BRASIL, 2022). Nesse contexto, é importante que ações sejam desenvolvidas para prevenção e rastreamento dessas enfermidades.

Em relação ao câncer do colo do útero, o papanicolau é um exame considerado como uma importante ferramenta de prevenção, ajudando no cuidado das pacientes. Além disso, com diagnóstico precoce da doença, as chances de cura aumentam, ou seja, essa etapa facilita o processo de adesão ao tratamento, colaborando para a diminuição de impactos negativos (SILVEIRA; MAIA; CARAVALHO, 2018). Ressalta-se que o método Papanicolau é um procedimento privativo do enfermeiro e esse profissional deve ter os conhecimentos e competências devidas para realização desse procedimento (COFEN, 2017).

Sob outro viés, o câncer de mama também é um problema de saúde pública, dado que muitas mulheres são diagnosticadas em fases avançadas dessa enfermidade. Esse fator ocorre porque muitas dessas pacientes buscam o atendimento de saúde apenas quando identificam um nódulo mamário, dificultando o tratamento precoce da doença. Diante disso, como meio de auxiliar nessa detecção, a enfermagem pode desenvolver ações educativas como palestras, envolvendo o autoexame das mamas e campanhas relacionadas ao tema (REIS; FIGUEIREDO; LIMA, 2022).

Portanto, observa-se que a enfermagem desenvolve um papel fundamental relacionado à saúde da mulher, visto que esses profissionais desempenham atividades como consultas, ações educativas para comunidade, encaminhamentos e realização de exames. Dito isso, essa assistência realizada pelo enfermeiro colabora para a redução de danos à saúde (MELO et al., 2012). Desse modo, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em um mutirão realizado para prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero e da mama.

OBJETIVOS

A partir de uma atividade prática da disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, durante atendimentos para mulheres, com foco na prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero e da mama.

METODOLOGIA

Estudos do tipo relato de experiência, tem uma significativa relevância para contribuição e avanço do conhecimento propagado. Uma vez que traz uma descrição de uma atuação profissional, elevando o nível de formação de indivíduos que estão em construção de uma formação acadêmica. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Para o pesquisador, esse tipo de abordagem, ataca algumas habilidades que são alicerces para uma evolução como profissional, sendo elas a competência de perceber, interpretar e traduzir aquilo que está sendo vivenciado. Sendo uma metodologia necessária para a implantação de conhecimento científico. (DALTRO; FARIA, 2019).

Este relato de experiência, foi desenvolvido a partir de uma atividade prática realizada em uma unidade básica de saúde no primeiro semestre de 2022. Ao total foram realizadas 5 consultas, com duração média de 40 a 50 minutos. Contou-se com a participação de cerca de 20 mulheres, em que os atendimentos foram distribuídos entre 10 acadêmicos. As consultas tiveram como foco, a prevenção e rastreio de câncer do colo do útero e da mama. Alunas, sob supervisão das docentes, realizaram consulta de enfermagem e emitiram orientações sobre autocuidado para as mulheres atendidas no local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da importância da temática, foram desenvolvidas diversas ações que tivessem como objetivo promover um atendimento humanizado e de qualidade para as mulheres durante o exame. A assistência foi elaborada por discentes e docentes de determinada instituição acadêmica de Minas Gerais durante uma disciplina prática.

Como forma de preparo, os discentes fizeram simulações em manequins sobre o atendimento à mulher, exame clínico das mamas e exame especular, podendo assim, sanar quaisquer dúvidas. Além disso, tiveram a oportunidade de elaborar fichas abrangentes para a coleta do histórico das pacientes durante a anamnese, treinaram o preenchimento da ficha clínica da mulher, requisição de exame citopatológico e mamografia quando necessário, podendo assim através dessa ação enfatizar a importância, o autocuidado e autonomia da mulher em relação ao seu corpo.

As atividades foram realizadas em uma unidade básica de saúde da região e os discentes foram subdivididos em duplas para a realização da consulta de enfermagem e do exame citopatológico. Foram desenvolvidas ações de acolhimento, anamnese, exame clínico

das mamas, exame especular e coleta de material citopatológico, orientações sobre a autopalpação das mamas e inclusão de informações sobre abordagem de temas referentes a sexualidade, higiene íntima, dúvidas sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis ISTs. Podendo assim através dessa ação ofertar a promoção a saúde, enfatizando a importância do autocuidado e autonomia da mulher em relação ao seu corpo. Além de realizarem prescrições de enfermagem sob a supervisão do docente responsável.

Durante a prática foram realizados atendimentos já agendados e também através de demanda espontânea. Foram cerca de 2 atendimentos por dupla, sendo alguns de retorno e outros apenas para promoção da saúde por estarem fora da faixa etária ou por não terem indicação para a realização de exame citopatológico. Notou-se que algumas mulheres não conheciam o objetivo da realização do exame, evidenciando assim que a consulta de enfermagem é de suma importância não apenas para realização de exames, mas também para a promoção da educação em saúde

Diante disso, todo o processo de assistência realizado visou promover e potencializar o autocuidado e a autonomia dessas mulheres com sua saúde. A experiência foi relevante para as acadêmicas de enfermagem, favorecendo conhecimentos teóricos e destacando a importância da enfermagem na promoção da saúde da mulher, enfatizando a prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero e mama, além da educação em saúde. Isso contribuirá para o desenvolvimento profissional das acadêmicas, preparando-as para efetuar um papel crucial na assistência à saúde feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que esta experiência com o rastreamento do câncer de colo de útero e mama permitiu a evolução das discentes não apenas em questão de aprendizagem, mas como futuras profissionais, agregando um olhar holístico para cada mulher assistencializada, o que mostra a importância do saber e das trocas do mesmo ao auxiliar mulheres nas etapas dos exames e a relevância de suas realizações para garantir a detecção precoce de possíveis alterações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Câncer do colo do útero**. [S. l.], 6 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Câncer de mama**. [S. l.], 26 set. 2022.

SILVEIRA, B. L.; MAIA, R. C. B.; CARVALHO, M. F. A. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018.DOI: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i1.517>. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/517>. Acesso em: 02 ago. 2023.

RAMOS DALTRO, M.; AMÉLIA DE FARIA, A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, abr. 2019. ISSN: 1808-4281. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em 07 ago. 2023.

MELO, M. C. S. C. *et al.* O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.590>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/590>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPÊUTICA PALIATIVA DIRECIONADA AO CONTROLE DE SINTOMAS

Elían Klyscia Miranda Rocha¹, Jacqueline Alves Borba de Oliveira Dettmer², Karina de Souza Silva³, Eriselma Alves Correia⁴, Maria Thaynara Gomes Ferreira⁵, Talita da Silva Oliveira⁶, Bárbara dos Santos Lins⁷, Emily Karen Miranda Rocha⁸, Isabella Cristina Galvão da Silva⁹, Shirlei Vieira dos Santos¹⁰.

^{1, 8, 9} Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com, emilykarenfisio@gmail.com, icgds1234@gmail.com)

² Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca- ENSP, (jacquelinealvesbo@gmail.com)

³ Faculdade Universitária UniBRAS Juazeiro- UNIBRAS (karinasilva28811@gmail.com)

⁴ Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO, (selmaenfermagem2010@hotmail.com)

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, (gomesthayenfer2@gmail.com)

⁶ Centro Universitário UniFECAF, (taryra09@gmail.com)

⁷ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, (barbara_lins10@hotmail.com)

¹⁰ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, (vieirash@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos são realizados em pacientes com doenças crônicas, que não demonstram sinais de melhora no tratamento. Tendo como propósito validar a importância da vida, proporcionar alívio da dor, agregar aspectos psicológicos, apoiar os familiares. Nesse sentido destaca-se a atuação dos profissionais de enfermagem, que oferecem atenção contínua, não se limitando aos procedimentos técnicos. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura disponível, a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e resultou em 7 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** O enfermeiro é o profissional de maior contato com o paciente, proporcionando cuidados durante a vida e até morte. Sendo capazes de defender os desejos dos pacientes que não podem falar por si mesmos, estando presentes para ouvir as preocupações e construir relacionamentos com os pacientes e suas famílias. Além de apoio psicológico para que se sintam menos sozinhos e para atenuar a carga dos sintomas. **Considerações Finais:** Pode-se identificar a relevância da assistência do enfermeiro na terapêutica paliativa, visto que os cuidados realizados pelo profissional no processo de finitude da vida são essenciais para que os pacientes se sintam confortáveis.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Sinais e Sintomas.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: klysciamirandaenfer@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos são cuidados integrais aos pacientes com doenças crônicas, quando estes não demonstram sinais de melhora no tratamento curativo. Desde o momento do diagnóstico e, principalmente, quando os pacientes não podem mais ser amparados pela medicina curativa. Incentivada por uma equipe multidisciplinar, para a melhora da qualidade de vida diante da doença, amenizando o sofrimento (VERRI, *et al.* 2019).

Os cuidados paliativos tem como propósito validar a importância da vida, considerando também que a morte é um processo natural, realizar um cuidado humanizado, proporcionar alívio da dor e outros sintomas, agregar aspectos psicológicos e espirituais sabendo da sua relevância na estratégia do cuidado, apoiar os familiares para que possam enfrentar esse momento e prepara-los para o luto (COSTA; SILVA, 2021).

Nesse sentido destaca-se a atuação dos profissionais de enfermagem, que oferecem atenção contínua, considerando os aspectos biopsicosocioespirituais, não se limitando aos procedimentos técnicos. Comprovando a essência da Enfermagem, como arte do cuidar, o que lhes permite compreender que mesmo não havendo a cura, é possível proporcionar melhor qualidade de vida, por meio da assistência interdisciplinar e a participação familiar (ALCANTARA *et al.* 2018).

Diante do reconhecimento da importância da temática, se faz necessário conhecer sobre como a enfermagem pode atuar na terapêutica paliativa, desta forma o objetivo deste estudo é analisar, a partir da literatura disponível, a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: “Como a enfermagem pode atuar no controle de sintomas de pacientes em cuidados paliativos?”

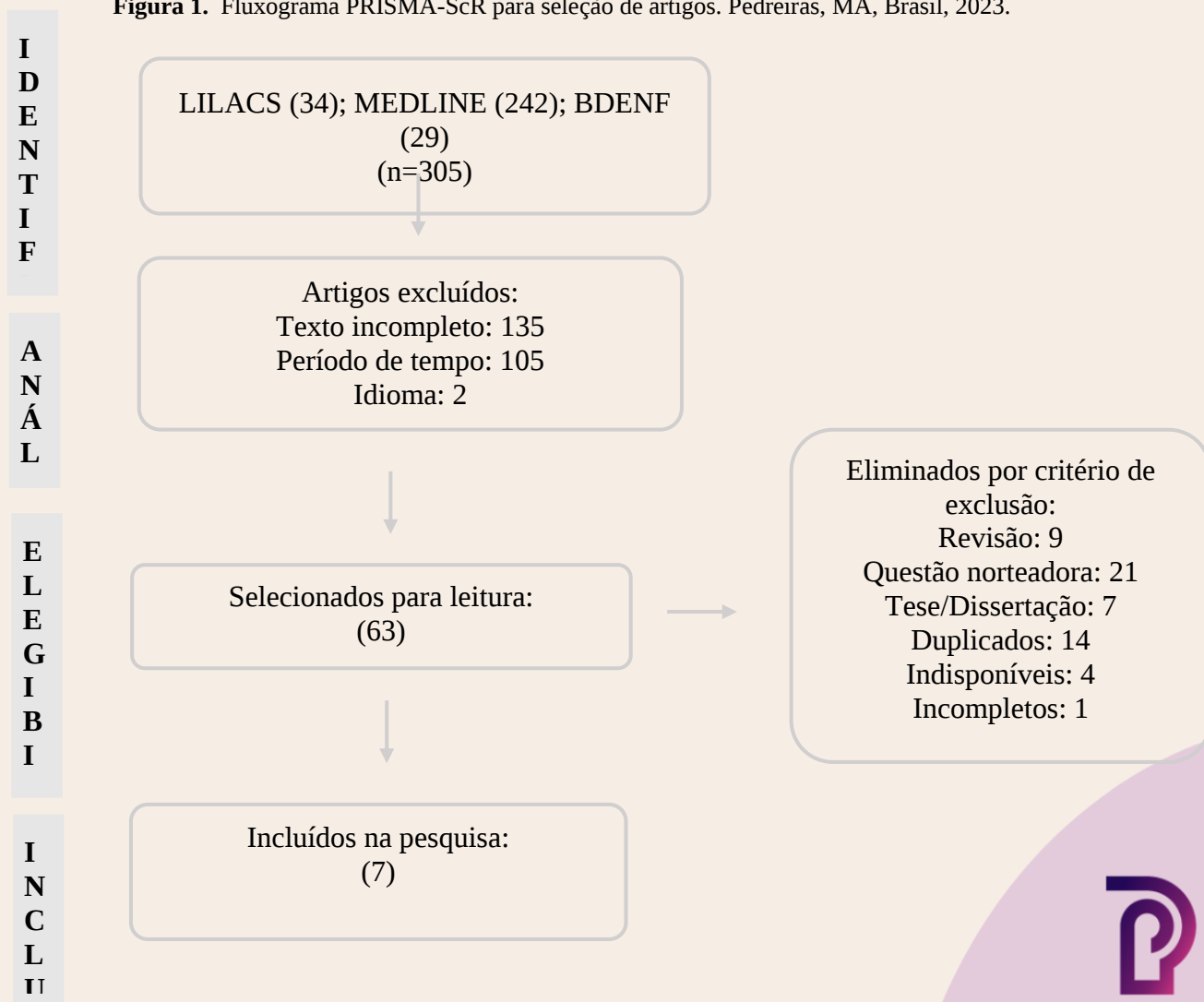
A busca e a seleção dos estudos ocorreu em agosto de 2023. Selecionaram-se as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A expressão de busca utilizada foi: (Cuidados Paliativos “AND” Cuidados de Enfermagem “AND” Sinais e Sintomas).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, no período dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 305 artigos. Dentre eles, 135 foram excluídos por estarem incompletos, 2 por não corresponder aos idiomas escolhidos e 105 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 63 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 9 foram eliminados por serem revisão, 21 por não responderem a questão norteadora, 7 por serem tese, 14 por estarem duplicados, 1 por estar incompleto e 4 por estar indisponível, restando 7 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.



Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.

Nº	Autores/ Ano	Título	Método	Principais achados
1	REIS; JESUS, 2020	Acompanhamento longitudinal do manejo de sintomas em serviço especializado de cuidados paliativos oncológicos.	Avaliação prospectiva, observacional	O estudo sugere a eficiência da filosofia dos cuidados paliativos, que traz como prioridade o manejo e controle da dor para reduzir o sofrimento e garantir maior bem-estar.
2	NEVES; MUNIZ; REIS, 2020	Avaliação de sintomas em pacientes oncológicos internados em unidade de cuidados paliativos exclusivos.	Estudo quantitativo prospectivo	Quando o paciente recebe atenção multidimensional, ele se sente acolhido e conseqüentemente com sintomas mais controlados e maior sobrevida.
3	RAMAD URAI <i>et al.</i> , 2019	Idiopathic pulmonary fibrosis: Educational needs of health-care providers, patients, and caregivers.	Estudo observacional	Os pacientes desejam saber “o que o futuro pode trazer” em uma conversa honesta e direta com a equipe de atendimento.
4	CRUMP, 2019	Patient Dignity: Exploring Oncology Nurses' Perceptions During End-of-Life Care.	Estudo qualitativo	Os líderes de enfermagem também podem promover a dignidade do paciente desenvolvendo uma cultura de treinamento para ajudar a prestar cuidados que apoiem a dignidade.
5	WILCHE SKY <i>et al.</i> , 2018	The OptimaMed intervention to reduce inappropriate medications in nursing home residents with severe dementia: results from a quasi-experimental feasibility pilot study.	Estudo piloto de viabilidade quase experimental	As realizações de exames clínicos pelos enfermeiros podem atenuar a disponibilidade limitada de médicos de clínica geral e proporcionar um fluxo de trabalho mais harmonioso entre todos os profissionais de saúde.
6	SIEGLE <i>et al.</i> , 2018	The Heidelberg Milestones Communication Approach (MCA) for patients with prognosis <12 months: protocol for a mixed-methods study including a randomized controlled trial.	Ensaio randomizado	A comunicação inadequada dificulta o enfrentamento das realidades e escolhas de uma doença incurável complexa mais difícil.
7	FELDST AIN <i>et al.</i> , 2018	Outcomes from a patient-centered, interprofessional, Palliative consult team in oncology.	Pesquisa descritiva	Para pacientes que apresentam sintomatologia complexa, essa abordagem interdisciplinar com colaboração biomédica e psicossocial parece ajudar a atenuar a carga dos sintomas.

Fonte: Autores, 2023.

Dentre os achados tem-se que o enfermeiro é o profissional de maior contato com o paciente, proporcionando cuidados durante a vida e até morte (REIS; JESUS, 2020). Tendo seu cuidado baseado no conforto, com um tratamento farmacológico para redução da dor (NEVES; MUNIZ; REIS, 2020). Além da disseminação de informações entre os indivíduos e seus familiares, a partir de uma comunicação empática (RAMADURAI *et al.*, 2019). Para assim haver um maior envolvimento das famílias e uma tomada de decisão compartilhada (WILCHESKY *et al.*, 2018).

Os profissionais de enfermagem são capazes de defender os desejos pessoais dos pacientes que não podem falar por si mesmos, estando presentes para ouvir as preocupações e construir relacionamentos com os pacientes e suas famílias, e promovendo atividades de lazer que permitam tempo para autorreflexão (CRUMP, 2019). Além de apoio psicológico como suporte para que os indivíduos se sintam menos sozinhos e assim possa atenuar a carga dos sintomas (FELDSTAIN *et al.*, 2018).

Os cuidados paliativos são valiosos, pois ajudam os pacientes a seguirem com uma vida mais confortável e tornam os enfermeiros satisfeitos e realizados por estarem propiciando aconchego aos pacientes (ANDRADE *et al.* 2019). Com uma abordagem integrada entre o enfermeiro e outros profissionais utilizando estratégias voltadas a comunicação e trabalho em equipe (SIEGLE *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pode-se identificar a relevância da assistência do profissional de enfermagem na terapêutica paliativa, visto que os cuidados realizados pelo enfermeiro no processo de finitude da vida são essenciais para que os pacientes se sintam confortáveis.

Acolher, orientar e criar vínculo são elementos essenciais na realização do cuidado. Como também promover conforto ao pacientes através de administração de medicamentos para controle da dor, apoio psicológico, escuta, empatia, compartilhar decisões e auxiliar na realização de desejos que proporcionarão bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA *et al.* Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8,

e2673, 2018.

ANDRADE *et al.* Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Revista Online de Pesquisa**, v. 11, p. 713-717, 2019.

COSTA; SILVA. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e28010212553, 2021.

CRUMP. Patient Dignity: Exploring Oncology Nurses' Perceptions During End-of-Life Care. **Revista Clínica De Enfermagem Oncológica**, v, 23, n. 3, p. 46-51, 2019.

FELDSTAIN *et al.* Outcomes from a patient-centered, interprofessional, Palliative consult team in oncology. **Journal of the National Comprehensive Cancer Network**, v. 16, n. 6, p. 719-726, 2018.

NEVES; MUNIZ; REIS. Avaliação de sintomas em pacientes oncológicos internados em unidade de cuidados paliativos exclusivos. **Cogitare enferm.**, v. 25, e71660, 2020.

RAMADURAI *et al.* Idiopathic pulmonary fibrosis: Educational needs of health-care providers, patients, and caregivers. **Chronic Respiratory Diseases**, v. 16, p. 1-8, 2019.

REIS; JESUS. Acompanhamento longitudinal do manejo de sintomas em serviço especializado de cuidados paliativos oncológicos. **Enferm. Foco**, v. 4, n. 11, p. 72-78, 2020.

SIEGLE *et al.* The Heidelberg Milestones Communication Approach (MCA) for patients with prognosis <12 months: protocol for a mixed-methods study including a randomized controlled trial. **Trials**, v. 19, 2018.

VERRI, *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n.1, p. 126-136, 2019.

WILCHESKY *et al.* The OptimaMed intervention to reduce inappropriate medications in nursing home residents with severe dementia: results from a quasi-experimental feasibility pilot study. **BMC Geriatrics**, v. 18, 2018.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Emily Karen Miranda Rocha ¹, Luana Tomé de Sousa ², Eriselma Alves Correia ³, Isabelle Marcele Alves de Almeida ⁴, Bárbara dos Santos Lins ⁵, Pâmella Lais Albino ⁶, Elian Klyscia Miranda Rocha ⁷, Georgia Milena Santos Barbosa ⁸.

¹ Fisioterapeuta, Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, (emilykarenfisio@gmail.com).

² Fisioterapeuta, Universidade Estácio de Sá - UNESA, (luanatomedesousa@gmail.com).

³ Enfermeira, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO, (selmaenfermagem2010@hotmail.com).

⁴ Fisioterapeuta, Universidade da Amazônia - UNAMA, (isabellemarcele16@gmail.com).

⁵ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, (barbara_lins10@hotmail.com).

⁶ Fisioterapeuta, Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE, (laisalbinop3@gmail.com).

⁷ Enfermeira, Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, (klysciamirandaenfer@gmail.com).

⁸ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita, (2020106541@app.ascses.edu.br).

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: emilykarenfisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: A mobilização precoce é caracterizada por intervenções terapêuticas realizadas dentro do âmbito hospitalar que buscam proporcionar a saúde e o bem-estar do paciente.

Objetivo: Identificar os principais benefícios da mobilização precoce em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e resultou em 7 artigos incluídos na pesquisa.

Resultados: O uso da mobilização precoce dentro das Unidades de Terapia Intensiva promove resultados positivos nos pacientes, propiciando aumento da força muscular e da função pulmonar, como também, aumento do fluxo sanguíneo da região, melhora na oxigenação, melhora do desempenho cardíaco e pulmonar e diminuição dos efeitos da sedação. **Considerações**

Finais: É necessária a implementação da mobilização precoce nas Unidades de Terapia Intensiva para garantir melhora na qualidade de vida dos pacientes submetidos a ventilação mecânica.

Palavras-chave: Deambulação Precoce; Unidades de Terapia Intensiva; Reabilitação.

Área Temática: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A mobilização precoce (MP) é caracterizada por intervenções terapêuticas realizadas dentro do âmbito hospitalar, tais como, atividades motoras realizadas no leito, mudanças de decúbito, sedestação à beira leito, deslocamento para a cadeira, ortostatismo e treino de marcha. O termo precoce sinaliza que os exercícios de mobilização deverão ter início de forma imediata após a estabilização do paciente e não de forma exclusiva após o desmame da

ventilação mecânica (MV) e a alta da unidade (MOTA; MARTIM, 2022).

Nos últimos 10 anos, houve um crescente aumento no número de evidências relacionadas a eficácia funcional e a qualidade de vida dos pacientes submetidos a VM que realizaram nas primeiras 48 horas a MP. Considerando o fato de ainda ser uma prática infrequente, no Brasil foi observado recentemente que menos de 10% dos pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são mobilizados além do leito (AQUIM, *et al.*, 2019).

Devido a internação prolongada, o imobilismo surge com consequências que podem se estender por até 5 anos após a alta hospitalar, caracterizando-o como um problema de saúde pública, de forma que impacta nos avanços das comorbidades e na taxa de mortalidade (AQUIM, *et al.*, 2019). Além disso, contribui com o aumento do tempo de internação hospitalar e o surgimento de fraqueza muscular respiratória e periférica, debilitando assim suas funções, sua saúde e bem-estar (FELICIANO, *et al.*, 2012).

A imobilidade, do mesmo modo, pode cooperar com a miopatia, onde o principal sintoma é a fraqueza muscular, acarretando em disfunções em diferentes sistemas do corpo humano, como o musculoesquelético, cardiorrespiratório, gastrointestinal, cutâneo e urinário, ocasionando redução e perda da massa muscular e inervação, promovendo o declínio funcional dos pacientes internados na UTI (PAULO, *et al.*, 2021). Sintomas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e déficits neuropsiquiátricos e cognitivos também podem prejudicar a reabilitação dos enfermos hospitalizados (PACHECO; MONTE, 2019).

À face do exposto, entende-se que a mobilização precoce propicia o desmame da ventilação mecânica de forma mais breve e impede inúmeras complicações futuras (REIS, *et al.*, 2018). Diante do reconhecimento da imobilidade na UTI como problema de saúde pública, se faz relevante conhecer sobre a assistência da equipe de terapia intensiva em relação à patologia em questão, desta forma o objetivo deste estudo é identificar os principais benefícios da mobilização precoce em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: A mobilização precoce possui influência na qualidade de vida de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva?

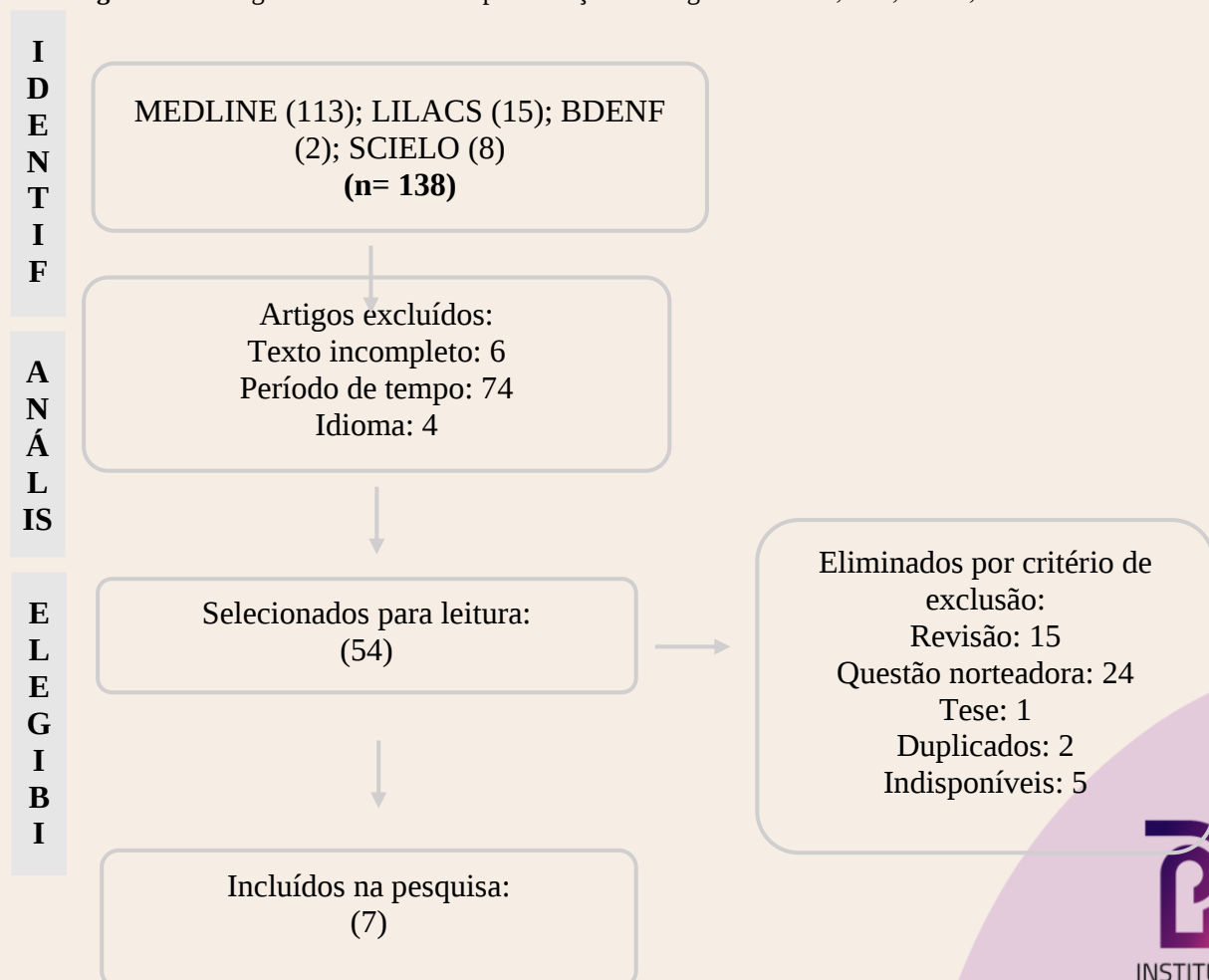
A busca e a seleção dos estudos ocorreram em agosto de 2023. Selecionaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Deambulação Precoce “AND” Unidades de Terapia Intensiva “AND” Reabilitação).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 138 artigos. Dentre eles, 6 foram excluídos por estarem incompletos, 4 por não estarem no idioma selecionado e 74 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 54 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 15 foram eliminados por serem revisão, 24 por não responderem à questão norteadora, 1 por ser tese, 2 por estarem duplicados e 5 por estarem indisponíveis, restando 7 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	SANTOS, et al., 2019.	Pacientes internados em unidade de terapia intensiva que não adotam postura antigravitacional apresentam maiores chances de óbito.	Estudo retrospectivo e analítico.	Este estudo demonstrou que, durante o internamento em UTI adulto, os pacientes que não adotaram postura antigravitacional apresentaram maiores chances de mortalidade. Sendo um resultado importante, que retrata a forte associação entre um indicador de performance funcional e mortalidade.
2	CARVALHO, et al., 2019.	Efeitos do exercício passivo precoce em cicloergômetro na espessura muscular do quadríceps femoral de pacientes críticos: estudo-piloto randomizado controlado.	Ensaio clínico piloto randomizado com cegamento de avaliadores de desfecho.	A mobilização realizada através do cicloergômetro preservou a espessura muscular do quadríceps femoral. Todos os pacientes receberam fisioterapia precocemente, durante a primeira semana de permanência na UTI, especificamente iniciada nas primeiras 48 horas de internação.
3	MCWILLIAM S, et al., 2018.	Earlier and enhanced rehabilitation of mechanically ventilated patients in critical care: A feasibility randomised controlled trial.	Ensaio clínico controlado randomizado.	Paciente que realizaram a intervenção e foram mobilizados mais cedo obtiveram pontuações mais altas. O grupo intervenção também alcançou um nível mais alto de mobilidade dentro dos cuidados intensivos, com 73% deambulando no momento da alta da UTI.
4	GATTY, et al., 2020.	Effectiveness of structured early mobilization protocol on mobility status of patients in medical intensive care unit.	Estudo controlado não randomizado.	Houve melhora significativa nos escores de mobilidade em ambos os grupos, controle e intervenção. O grupo intervenção apresentou melhoras estatisticamente melhores em comparação ao grupo controle.
5	ALAMRI, et al., 2019.	Effectiveness of an early mobility protocol for stroke patients in Intensive Care Unit.	Estudo prospectivo de intervenção.	O protocolo de mobilização precoce é considerado de extrema importância para o paciente na UTI. A constatação de melhorias significativas na força muscular dos membros superiores e inferiores após o tratamento é semelhante a estudos anteriores.
6	SHAH, et al., 2019.	Early Ambulation in Patients With External	Estudo observacional	Evidências crescentes e o este estudo em questão apoiam não apenas os benefícios,

		Ventricular Drains: Results of a Quality Improvement Project.	prospectivo.	mas também a segurança da mobilização precoce na UTI.
7	SCHEFFENBICHLER, <i>et al.</i> , 2021.	Effects of the Level and Duration of Mobilization Therapy in the Surgical Intensive Care Unit on the Loss of the Ability to Live independently: an International Prospective Cohort Study.	Estudo de coorte prospectivo.	Altas doses de mobilização (nível + duração) é um preditor independente da capacidade de viver de forma independente. Nossos dados mostram que a duração da mobilização - não apenas o nível de mobilização - explica a variação na recuperação dos pacientes para viver de forma independente após a internação cirúrgica na UTI.

Fonte: Autores, 2023.

Dentre os achados, tem-se que, a mobilização precoce demonstra resultados positivos em pacientes submetidos a internação na Unidade de Terapia Intensiva (MOTA; MARTIM, 2022). Diante disso, foi possível identificar durante as análises que a postura antigravitacional pode ser uma técnica clara de avaliação funcional, podendo ser realizada de forma simples e nítida na prática clínica, ora, a sua não utilização é considerada um fator prognóstico de mortalidade no ambiente da UTI (SANTOS, *et al.*, 2019).

Para mais, o posicionamento ereto auxiliou na manutenção da distribuição ideal dos fluidos, melhorando a tolerância a posição ortostática (ALAMRI, *et al.*, 2019). Foi possível identificar que a fisioterapia convencional realizada em pacientes internados promoveu a conservação da espessura muscular do quadríceps femoral, já que 17% a 30% da massa muscular é perdida nos primeiros 10 dias de internação do paciente crítico (CARVALHO, *et al.*, 2019).

Em pacientes com AVE, exercícios e mobilização envolveram um papel crucial no aumento da força muscular, função pulmonar e qualidade de vida (ALAMRI, *et al.*, 2019). Além disso, a mobilização com maior duração obteve associação com maiores índices de resultados favoráveis (SCHEFFENBICHLER, *et al.*, 2021), e se realizada dentro das primeiras 24 horas resultou em pacientes retornando à marcha de forma independente mais cedo (SHAH, *et al.*, 2019).

Outrossim, a técnica supracitada promoveu a excitação devido a ativação dos sistemas e dos órgãos envolvidos na atividade elétrica cerebral, o aumento do fluxo sanguíneo da região, melhora na oxigenação e na função muscular, melhora do desempenho cardíaco e pulmonar, como também, a diminuição dos efeitos da sedação (GATTY, *et al.*, 2020). Outro dado importante diz respeito a reabilitação física, que possui maior intensidade quando

realizada em duração maior, oferecendo reabilitação ativa com todos os pacientes se mobilizando dentro da UTI (MCWILLIAMS, *et al.*, 2018).

Um plano de mobilização precoce, realizado de forma adequada e centrado em terapias ativas, é capaz de auxiliar na melhora funcional do paciente, corroborando com o aumento da força muscular periférica, como também, dos músculos respiratórios, reduzindo assim o tempo de uso da ventilação mecânica, de internação e como resultado, a redução das chances do surgimento de complicações (SANTOS, *et al.*, 2019). O fisioterapeuta juntamente com a equipe multidisciplinar precisam avaliar as deficiências do paciente crítico, buscando prescrever uma estratégia adequada afim de melhorar de forma gradual a condição do doente, através de avaliações realizadas diariamente (SILVA, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pode-se identificar que o uso da mobilização precoce dentro das Unidades de Terapia Intensiva promove resultados positivos nos pacientes, propiciando aumento da força muscular e da função pulmonar, como também, aumento do fluxo sanguíneo da região, melhora na oxigenação, melhora do desempenho cardíaco e pulmonar e diminuição dos efeitos da sedação.

Diante disso, são necessários o avanço e a implementação da técnica analisada, para garantir melhora na qualidade de vida dos pacientes internados, reduzindo assim o tempo de uso da ventilação mecânica, de internação e como resultado, a redução das chances do surgimento de complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAMRI, M. S. *et al.* Effectiveness of an early mobility protocol for stroke patients in Intensive Care Unit. **Neurosciences**, v. 24, n. 2, p. 81-88, 2019.

AQUIM, E. E. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 4, p. 434-443, 2019.

CARVALHO, M. T. X. *et al.* Efeitos do exercício passivo precoce em cicloergômetro na espessura muscular do quadríceps femoral de pacientes críticos: estudo-piloto randomizado controlado. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 227-234, 2019.

FELICIANO, V. A. *et al.* A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**, vol. 3, n. 2, p. 31-42, 2012.

GATTY, A. *et al.* Effectiveness of structured early mobilization protocol on mobility status of patients in medical intensive care unit. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 38, n. 10, p. 1345-1357, 2020.

MCWILLIAMS, D. *et al.* Earlier and enhanced rehabilitation of mechanically ventilated patients in critical care: A feasibility randomised controlled trial. **Journal of Critical Care**, v. 44, p. 407-412, 2018.

MOTA, N. L., MARTIM, S. R. A mobilização precoce como técnica fisioterapêutica para otimização do tempo de internação de pacientes na unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e03111636825, 2022.

PACHECO, T. R., MONTE, F. V. OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 20, n. 1, p. 61-70, 2019.

PAULO, F. V. S. *et al.* Mobilização precoce a prática do fisioterapeuta intensivista: intervenções e barreiras. **Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 2, p. 298-306, 2021.

REIS, G. R. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA REDUÇÃO DE CUSTOS E NA MELHORIA DA QUALIDADE DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 94-100, 2018.

SANTOS, G. O. *et al.* Pacientes internados em unidade de terapia intensiva que não adotam postura antigravitacional apresentam maiores chances de óbito. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 235-240, 2019.

SCHEFFENBICHLER, F. T. *et al.* Effects of the Level and Duration of Mobilization Therapy in the Surgical Intensive Care Unit on the Loss of the Ability to Live independently: an International Prospective Cohort Study. **Critical Care Medicine**, vol. 49, n. 3, p. 247-257, 2021.

SHAH, S. O. *et al.* Early Ambulation in Patients With External Ventricular Drains: Results of a Quality Improvement Project. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 33, n. 6, 2019.

SILVA, L. M. M. Mobilização precoce no paciente crítico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e18312541701, 2023.

VISITA TÉCNICA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Marfran Lima Moraes¹;
Maria Clara Alcântara de Sousa²;
Ewerton Igor Alves de Almeida³.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeiro. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade CESMAC do sertão.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: douglasmarfran21@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conforme Shubert (2017) a gestação, o parto e o nascimento são considerados eventos biológicos que estão intimamente relacionados com a vida de muitas mulheres. Nesse viés, infere-se que o entendimento do processo reprodutivo é de suma importância para o devido cuidado da mulher, do bebê e da sua família. Desse modo, Silveira, Camargo e Crepaldi (2022) destacam que a assistência humanizada ao parto em maternidades é primordial para que essa etapa ocorra de maneira saudável e adequada. **OBJETIVO:** Relatar uma visita realizada por estudantes do curso enfermagem em uma maternidade de referência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato sobre uma visita realizada por acadêmicos de enfermagem em uma maternidade de referência. Nesse viés, de acordo com Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência envolve uma reflexão relacionada a uma ação ou conjunto de, sendo uma ferramenta que está ligada a pesquisa descritiva. Dito isso, essa atividade prática ocorreu no mês de maio de 2023, a qual os estudantes foram apresentados às dependências da maternidade. Ressalta-se que a visita foi supervisionada pela professora da disciplina de Saúde da Mulher juntamente com a enfermeira que trabalha no local. Destaca-se que a maternidade é dividida em algumas Alas como a Ala A- destinada as gestantes, Ala B- para puérperas, Ala C- envolvendo a parte clínica, Ala D- relacionada ao Método Canguru, Ala E- Rede de Atenção Psicossocial e Ala F- serve como suporte para a Ala B. Vale ressaltar que no local também existe o Banco de Leite, a área destinada para a UTI Neonatal e Materna, a área destinada às consultas ambulatoriais, os centros cirúrgicos e as salas de parto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a visita, os discentes puderam adentrar no local e tiveram uma melhor percepção do que ocorre na maternidade. De início, os alunos foram

apresentados à enfermeira da maternidade, no qual explicou como ocorre a dinâmica do serviço. Durante a visita técnica foi mostrado parte do sistema computacional e a parte burocrática, como por exemplo, o perfil do público que é atendido e os principais serviços que acontecem no local. Além disso, datas, sistemas informativos de cores e profissionais responsáveis pelo atendimento das gestantes foram informados. Nesse contexto, ao longo da passagem pelas alas, os discentes observaram a rotina das mães com seus bebês e a participação do pai nesse contexto, ratificando o que preconiza Silveira, Camargo e Crepaldi (2022). Vale ressaltar que, apesar da visita ter sido breve, a mesma foi enriquecedora em relação ao conhecimento prático. Assim, com passagem pelos setores de serviços, os alunos obtiveram uma melhor percepção do que acontece nos locais da respectiva maternidade e puderam refletir sobre a importância do parto humanizado por meio da experiência vivida (Cavalcante;Lima, 2012). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a ida a maternidade mostrou-se muito proveitosa, os acadêmicos observaram como o conhecimento teórico, aprendido em sala de aula, acontece na vida prática. Logo, a visita colaborou para o aprendizado, uma vez que os alunostiveram uma noção sobre à assistência de enfermagem e como funciona o ordenamento do serviço.

Palavras-chave: Maternidades; Saúde da Mulher; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. DOI:<https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3447>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- SHUBERT, C. O. **Ensino Clínico em Saúde da Mulher**. 1.ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017. 66 p.
- SILVEIRA, S. C. S.; CAMARGO, B. V.; CREPALDI, M. A. Assistência ao Parto na Maternidade: Representações Sociais de Mulheres Assistidas e Profissionais de Saúde. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 23, n. 1, p.1-10, 2010. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/MDwjZz9qf3P5KyWKNPbVDsC/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E DISCIPLINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Castro Santana¹ Douglas Marfran Lima Moraes² Jayane Omena de Oliveira³
 Mayara Conceição Carmo de Lima⁴ Silvia Luana Lima Marques Melo⁵ Kerolaine Lima
 Viana⁶ Venice do Vale Coutinho⁷ Samira da Silva Nojosa⁸ Juliana Barbosa Valdevino de
 Oliveira⁹ Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos¹⁰

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil. ²Graduado em Enfermagem Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil. ³Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil. ⁴Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda – FACOTTUR, Olinda, Pernambuco, Brasil. ⁵Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão – FACAM, Maranhão, Brasil. ⁶Graduada em Enfermagem pelo Centro universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL, Recife, Pernambuco, Brasil. ⁷Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ⁸Graduanda em Psicologia pela Faculdade Memorial Adelaide Francisco – FEMAF, Pedreiras, Maranhão, Brasil. ⁹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil. ¹⁰Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: jucastro.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 caracteriza-se por ser uma infecção respiratória aguda que possui alta transmissibilidade ocasionada pelo SARS-CoV-2. Nesse sentido, em decorrência do isolamento social provocado por essa enfermidade, muitas Instituições Educacionais tiveram que ressignificar suas práticas de ensino, fazendo com que os estudantes tivessem que se adaptar com educação a distância. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem relacionada ao ensino a distância da disciplina de urgência e emergência no curso de enfermagem durante o período da pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência envolvendo a vivência de alunos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior durante o curso da disciplina de Urgência e Emergência. Vale ressaltar que as aulas remotas ocorreram no

semestre de 2020.1. Ademais, essas aulas eram fornecidas através de uma plataforma de ensino dentro do site da universidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os desafios ocorridos durante a pandemia da COVID-19 atingiram diversos âmbitos, tendo como uma das consequências o isolamento social. Este fator trouxe a necessidade de modificar periodicamente a forma de propagação de ensino. Dito isso, as aulas da disciplina de urgência e emergência aconteceram de forma remota trazendo pontos negativos e positivos. De forma negativa tivemos a questão da não associação imediata das aulas práticas, que só foram ministradas tempos depois com a liberação de aulas presenciais, dificultando o processo de aprendizado, já que a disciplina aborda temas que exigem essa associação do conhecimento teórico com a prática, como o atendimento em situação de parada cardiorrespiratória por exemplo, que tem movimentos específicos a serem realizados. No entanto, de forma positiva, com a possibilidade de utilizar plataformas de ensino a distância, os alunos tiveram uma redução no impacto em relação ao tempo de formação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de artifícios tecnológicos de ensino para a formação na disciplina de urgência e emergência, teve implicações para todos os envolvidos no processo, com benefícios mediante a situação enfrentada, mas também com necessidades de adaptações para o enfrentamento das circunstâncias vivenciadas.

Palavras-chave: COVID-19; Educação a Distância; Isolamento Social.

REFERÊNCIA:

- Brasil. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. [S. l.], 08 abril. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- FETTERMANN, J.; TAMARIZ, A. D. R. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Texto Livre**, v. 14, n.1, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24941>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/8SrNDgWBB6LvW5YjCbWqNfL/>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092020000100168&script=sci_arttext. Acesso em: 08 ago. 2023.
- CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3447>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447>. Acesso em: 08 ago. 2023.

DESAFIOS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO LITERÁRIA

Giselly Soares Ferreira – Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Raimunda Lavínnia Oliveira Menezes – Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Amanda Regina Florencio do Nascimento – Centro universitário das Américas (FAM), São Paulo, Brasil.

Itana Pereira Anjos – Universidade Católica do Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Natália de Souza – Graduanda em fisioterapia pelo Centro Universitário Anhanguera de Marabá, Marabá, Pará, Brasil.

Palloma Claudino Santana – Uniredentor/Afya, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

Glória Cogo – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Santiago, Rio Grande do Sul.

Beatryz de Oliveira Cardoso – Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

Valdomiro Junio Soares Ferreira – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: giselyferreira2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A mortalidade infantil é uma temática que ocasiona várias discussões e gera grande impacto na saúde no Brasil. Nota-se que os profissionais de saúde são elementos chave no processo de redução da taxa de mortalidade infantil. **Objetivo:** Analisar fatores e estratégias para redução da mortalidade infantil no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. Os artigos foram selecionados através das bases de dados BIREME, LILACS e SciELO, onde a seleção dos artigos originais foram pesquisados no ano de 2022, relacionados ao tema, em português, disponíveis de forma gratuita e com delineamento metodológico claro. **Resultados e discussão:** A taxa de mortalidade infantil (TMI) concede uma estimativa do risco de morrer a que essa população está apresentada no primeiro ano de vida, sendo um sensível indicador de condições de vida e saúde. Considera-se que a maioria das mortes infantis é resultante de causas evitáveis ou por causas tratáveis com medidas econômicas. **Conclusão:** portanto, o conhecimento adquirido pelo profissional, através de pesquisa e uma técnica humanizada, tem um impacto significativo na redução de morte de crianças no seu primeiro ano de vida. **Palavras chaves:** Mortalidade infantil; morte; Brasil.

INTRODUÇÃO

O conhecimento das causas da mortalidade infantil é de grande importância para que se possa descobrir se está ligado a saúde pública como a condição de vida de cada mãe. Avaliando os indicadores dos motivos pelos quais está havendo mortalidade infantil, poderemos considerar quais são as condições socioeconômicas de cada região e com isso pode aprimorar ou criar novas políticas públicas (JESUS; BOHLAND, 2018).

Milhares de crianças com idade abaixo dos 5 anos, tem mortes consideráveis evitáveis, ou seja, aquelas que tem como possibilidade de salvar. Nesses últimos 25 anos, houve no Brasil, um nível de redução de mortalidade infantil significativa, consequentemente, atingindo sua meta dos objetivos de desenvolvimento do milênio antes que seu prazo vencesse. Entretanto, devido as diferenças socioeconômicas regionais, há discrepância em números altos e baixos, esse nível depende da região (JESUS; BOHLAND, 2018).

Os fatores relacionados ao risco de morte infantil mais bastante discutidos na literatura incluem, entre outros, o número de leitos hospitalares. Porém, a realidade brasileira é a de um sistema de saúde universal, ainda em execução, com insuficiência de leitos hospitalares, desumanidade em sua distribuição, acesso restrito e diferenciação dos serviços, modificando de unidades altamente equipadas a outras sem a estrutura mínima necessária (PEREIRA *et al.*, 2021).

A preocupação com a taxa de mortalidade infantil menciona-se pela sua importância, tanto pelo caráter evitável quanto por considerarem o grau de desenvolvimento socioeconômico de determinada localidade, a infraestrutura ambiental presente e o acesso e a qualidade dos métodos disponíveis para a saúde materna e infantil (SOUZA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Analisar fatores e estratégias para redução da mortalidade infantil no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. Utilizou-se a pesquisa eletrônica nas bases Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio da Biblioteca Virtual (BVS), por disponibilizar um acervo de conteúdo científico, advindo das bases referenciais nos campos de saúde. Foi utilizado os descritores: “mortalidade infantil”, “Brasil”, “morte”, usados de maneira combinada com o operador booleano AND.

Intencionando a facilitar a análise dos sites, estabeleceu-se como critério de inclusão: textos completos, dos últimos cinco anos, idioma português e que correspondessem ao objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão dos artigos foram: excluídos artigos repetitivos, que foram publicados antes do ano de 2010, em inglês e que não se enquadram no tema escolhido.

A busca nas bases de dados consultadas resultou em 487 publicações e, após refinamento, selecionaram-se 50 publicações. Após leitura e análise preliminar considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas 42 referências, resultando 8 publicações, que configuram a amostra desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A taxa de mortalidade infantil (TMI) concede uma estimativa do risco de morrer a que essa população está apresentada no primeiro ano de vida, sendo um sensível indicador de condições de vida e saúde. A grande maioria das mortes nessa faixa etária é evitável, estando associadas principalmente às condições de vida, da gestação, do parto e integralidade da criança (GIL et al., 2018).

Considera-se que a maioria das mortes infantis é resultante de causas evitáveis ou por causas tratáveis com medidas econômicas. Mundialmente, doenças infecciosas e patologias do período neonatal estão entre as causas mais recorrente. Portanto, nos últimos anos ocorreu uma expressiva redução das causas que acometem mais o período pós neonatal, e são sensíveis às políticas públicas encaminhadas para saúde, educação e saneamento básico (JESUS, BOLHAND, 2018).

No campo da ação, entender a tendência da mortalidade infantil pode auxiliar para a avaliação dos serviços de saúde, bem como custear o processo de planejamento e gestão de políticas públicas e/ou projetos voltados para a saúde materno-infantil (SOUZA et al., 2021).

Para a efetividade dessa conquista, ocorre um uso mais racional dos recursos, sobrepondo propósitos como o aumento do acesso ao serviço de saúde, do planejamento familiar, da cobertura da imunização, e da assistência pré-natal. Tais propostas apareceram a partir das particularidades propostos para a APS, um serviço focado na acessibilidade do paciente, família e comunidade, e uma atenção integral e coordenada, conduzida para o paciente ao longo do tempo, com interação entre o profissional e o paciente (PASKLAN et al., 2021).

A assistência ao pré-natal apropriada e de qualidade é primordial para redução da mortalidade materna e infantil, pois dispõe ao bem-estar da gestante e seu conceito, englobando um conjunto de cuidados e procedimentos, viabilizando a prevenção e a promoção da saúde, com identificação precoce de complicações e o tratamento favorável e adequado de doenças maternas que podem vir a aparecer na gestação. Além do que, tem o objetivo de preparar a gestante para o parto e o puerpério (ALMEIDA et al; 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo proporcionou a percepção que a mortalidade infantil se faz vigente na população no primeiro ano de vida. Com isto, enfatizou-se a atribuição que a equipe multiprofissional possui para evitar a maioria das mortes nessa faixa etária, as condições de assistência no parto, doenças infecciosas, estando associadas principalmente às condições de vida, da gestação, do parto e integralidade da criança.

Tendo em vista algumas formas de redução da taxa de mortalidade, dando preferência a propósitos com o aumento ao acesso aos serviços de saúde, planejamento familiar, cobertura de imunização e da assistência no pré-natal, foi visto uma redução significativa no Brasil de morte infantil nos anos de 1990 a 2019.

Dessa forma, recomenda-se maior desenvolvimento de pesquisas na área, pois essencialmente importante que os profissionais identifiquem as formas de prevenir a mortalidade infantil para que seja prestada uma assistência de qualidade pautada no respeito, dignidade e humanização com os pacientes desde seu primeiro dia de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.P.F, et al. Assistência ao pré-natal do Rio Grande do Norte: acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. **Rev. Ciência Pura**, Rio Grande do Norte; 61-80, set. 2021.

GIL, G.P. et al. Estratégias para redução da mortalidade infantil: relato de experiencia. **Bis, bol. Inst. Saúde (impr)**, São Paulo, 48-54, 2018.

JESUS, A.C.S., BOHLAND, A.K. mortalidade infantil em Aracaju (Sergipe): analise do período 2010-2015. **Revista paulista de pediatria**, Aracaju, 2018.

PASKLAN, A.N.P, et al. Analise espacial da qualidade neonatal dos serviços de atenção primaria a saúde na redução da mortalidade infantil. **Cienc. Saúde coletiva**, 26 (12), dez. 2021.

PERREIRA, S.A. et al. Distribuição espacial de leitos de unidade de terapia intensiva neonatal no Brasil e sua associação com a taxa de mortalidade infantil. **Saúde e pesquisa**, 879-887, out./dez. 2021.

SOUZA, C.D.F. et al. Novo século, velho problema: tendencia da mortalidade infantil e seus componentes no nordeste brasileiro. **Cad. Saúde coletiva**, RJ; 133-142, jan-marc. 2021.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Karyna Dara dos Santos Bezerra - Universidade Vila Velha, Brasil.

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

Tayane Moura Martins – Universidade do Estado do Pará, Brasil.

Kelly Alves Meneses – Centro Universitário Uninovafapi, Brasil.

Cinthia Silva Moura Neca – Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil.

Israeliny Sauany Laurentino Silva – Centro Universitário Mauricio de Nassau de Juazeiro do Norte, Brasil.

Isa Nascimento Sanches – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Gerson Pedroso de Oliveira – Centro Universitário Uninovafapi, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos se baseiam em uma assistência multiprofissional que deve ser prestada aos pacientes e familiares com a finalidade de oferecer uma qualidade de vida com o intuito de prevenir e aliviar o sofrimento. **OBJETIVO:** Discutir por meio de evidências científicas sobre a importância dos cuidados paliativos na atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência à saúde, Cuidados paliativos e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais que estão diretamente frente aos cuidados paliativos precisam agir como solucionador de um problema que venha a ter, ser capaz de avaliar toda a necessidade que não foi suprida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária é uma forma de cuidado bastante importante que deve ser colocada em prática, pois promove uma qualidade de vida para os pacientes que estão com algumas dificuldades com a continuidade à vida.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Cuidados paliativos; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil o movimento paliativo vem ganhando força devido a transição demográfica e epidemiológica que é entendida pelo aumento da população adulta e idosa, e por intermédio de mudanças nos processos clínicos ocasionando o aumento de diversas doenças crônicas e complexas que afetam muitos órgãos no corpo humano, que muitas das vezes ameaçam a continuidade da vida (HORVATH *et al.*, 2022).

Os Cuidados Paliativos se baseiam em uma assistência multiprofissional que deve ser prestada aos pacientes e familiares com a finalidade de oferecer uma qualidade de vida com o intuito de prevenir e aliviar o sofrimento, aos pacientes que tenham uma doença que ameace a continuidade a vida (ORDONHO *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos tem como objetivo ofertar um modo de morrer que acolha o paciente, assim como o cuidador e sua família, onde possa dar-lhe apoio para enfrentar os momentos da vida que pode ser estendida até o luto. Diante disso, o local mais apropriado para discutir e colocar em prática os cuidados paliativos é a atenção primária, onde pode-se reunir o paciente e a família, onde os profissionais orientem quanto á esses cuidados (CÔBO *et al.*, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel fundamental dos cuidados paliativos, onde precisa-se de uma avaliação holística que deve ser iniciado o mais precocemente possível e não apenas nos momentos finais da vida, onde há colaboração na transição entre os cuidados, secundários, terciários e domiciliares (SILVA; NIETSCHKE; COGO, 2022).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre a importância dos cuidados paliativos na atenção primária.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a importância dos cuidados paliativos na atenção primária.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância dos cuidados paliativos na atenção primária?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção primária à saúde *and* Cuidados paliativos *and* Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em

Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos exigem dos profissionais de saúde não somente os conhecimentos técnicos-científicos, mas que contenham uma formação holística, essa prática deve ser pautada nas necessidades do paciente e na perspectiva de promover e preservar a autonomia. Outro objetivo dos cuidados paliativos é a integralidade do cuidado e o auxílio tanto do indivíduo com uma doença fatal como orientar a família a enfrentarem essa condição e suas condições que venha a surgir (SPINELLI *et al.*, 2022).

Os profissionais que estão diretamente frente aos cuidados paliativos precisam agir como solucionador de um problema que venha a ter, ser capaz de avaliar toda a necessidade que não foi suprida e realizar estratégias que venham a solucionar determinado problema (SILVA *et al.*, 2021).

Diante disso, essas práticas integram os aspectos psicossociais e espirituais nos cuidados ao paciente, que oferecem um sistema de apoio e ajuda a ele para que possam viver o mais ativamente até a morte, o sistema de apoio visar auxiliar o paciente e família na atenção básica a lidar com a situação durante a doença e no processo de luto. Essas práticas são aplicáveis desde o estágio inicial, passando pelas modificações e terapias que prolongam a vida até o final do luto (MENDES; VASCONCELLOS, 2015).

Desse modo, na atenção primária à saúde a assistência aos pacientes em cuidados paliativos se dá por meio de visitas domiciliares que são realizadas pela equipe de saúde que incluem médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e dentre os profissionais que busca um atendimento humanizado, incluindo a redução da probabilidade de o paciente está em um

ambiente hospitalar e ofertando todas as necessidades que ele precisa (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária é uma forma de cuidado bastante importante que deve ser colocada em prática, pois promove uma qualidade de vida para os pacientes que estão com algumas dificuldades com a continuidade á vida. Os profissionais precisam está qualificados para isso, assim como para incorporarem esses cuidados juntamente nas visitas domiciliares afim de evitar que esses pacientes frequentem o ambiente hospitalar sem necessidade, assim como também orientar a família quanto a esses cuidado em seu estágio inicial até o luto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÔBO, Viviane de Almeida et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 225-235, 2019.
- HORVATH, Camila Maria Silva et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3547-3557, 2022.
- MENDES, Ernani Costa; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 881-892, 2015.
- OLIVEIRA, Mayra Loures et al. A importância da assistência aos pacientes em cuidados paliativos na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 21, p. e6665-e6665, 2021.
- ORDONHO, Laura Comeli et al. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8837-e8837, 2021.
- SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. As contribuições da equipe multiprofissional da atenção básica de saúde frente aos cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e40210413887-e40210413887, 2021.
- SILVA, Thayná Champe da; NIETSCHKE, Elisabeta Albertina; COGO, Silvana Bastos. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: **revisão integrativa de literatura**. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2022.
- SPINELLI, Vívian Marina Calixto Damasceno et al. Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-9 2022.

A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Nathália Cristina Ferreira de Deus¹; Rodrigo Corrêa Ribeiro ²; Karla Carolinne Penteado Alves ³; Gisele da Conceição Sabino ⁴; Denize Mara de Araujo ⁵; Valeria Alves de Paula ⁶; Cristiane de Souza Lima Nascimento ⁷; Valeska Carneiro da Silva Gomes ⁸; Angélica Verena de Novaes Santos Ferreira ⁹; Francisca Shirley Brasil Carlos¹⁰.

¹ Graduada em enfermagem pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰ Graduada em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é uma doença que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, mas sua prevenção e detecção precoce são fundamentais para reduzir sua incidência e mortalidade. Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da saúde e prevenção do câncer de colo do útero, participando em diversas frentes para educar, aconselhar, testar e apoiar os pacientes. **OBJETIVO:** Identificar por meio da revisão de literatura de outros autores a responsabilidade do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “câncer de colo de útero”; “enfermeiro”, “responsabilidades”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 42 estudos inicialmente, sendo 5 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. Nesse contexto, existem alguns pilares que precisam ser fortalecidos para que a responsabilidade do enfermeiro nesta situação seja de excelência. Educação e conscientização: Os enfermeiros são responsáveis por educar os pacientes sobre os fatores de risco para o câncer de colo do útero, os benefícios da vacinação contra o HPV e a importância da realização regular de exames de Papanicolaou. Promoção da vacinação: Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da vacinação contra o HPV, explicando os benefícios dessa medida preventiva e

administrando as vacinas em conformidade com as diretrizes de saúde pública. Realização de exames de Papanicolau: Enfermeiros podem realizar exames de Papanicolau, coletando amostras de células cervicais para análise laboratorial. Isso é essencial para a detecção precoce de lesões cervicais pré-cancerígenas. Aconselhamento e apoio: Além da realização de exames, os enfermeiros desempenham um papel importante no aconselhamento dos pacientes. Eles devem fornecer informações sobre os resultados dos testes, opções de tratamento e orientações adequadas. Apoio emocional: O diagnóstico de lesões cervicais pré-cancerígenas ou câncer de colo de útero pode ser emocionalmente desafiador. Os enfermeiros oferecem apoio emocional aos pacientes, auxiliando na compreensão da condição e fornecendo suporte psicológico. Advocacy: Os enfermeiros podem atuar como defensores das políticas de saúde que promovem a prevenção do câncer de colo do útero. Promoção do autocuidado: Enfermeiros podem promover práticas saudáveis de autocuidado, como a criação de campanhas para incentivar a realização do exame Papanicolau no tempo preconizado. Colaboração multidisciplinar: Os enfermeiros frequentemente trabalham em equipes multidisciplinares de saúde, colaborando com médicos, ginecologistas e outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada na prevenção do câncer de colo do útero. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção do câncer de colo uterino por meio da educação, promoção da vacinação, realização de exames de Papanicolau, aconselhamento, apoio emocional e advocacy. Seu trabalho é essencial para reduzir a incidência e a mortalidade por essa doença, melhorando a saúde e o bem-estar das mulheres em todo o mundo. Portanto, investir na capacitação e no apoio contínuo dos enfermeiros nesse contexto é uma prioridade fundamental da saúde pública.

Palavras chaves: Ginecologia; Papanicolau; Enfermeiro; Papanicolau; Importância.

REFERÊNCIAS

- AMARAL; SILVEIRA; 2017; Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Rev Cient FacMais**; 8(1):197-223; Disponível em: <https://encurtador.com.br/MUVW0>; Acesso em: 02/09/2023.
- CLARO; LIMA; ALMEIDA; 2021; Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**; 26(10), 4497–4509. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11352021>; Acesso em: 02/09/2023.

DAVILLA *et al*; 2021; Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. **Acta Paulista De Enfermagem**; 34; eAPE00063; Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00063>; Acesso em: 02/09/2023.

MOREIRA *et al*; 2022; Tratamento ambulatorial de câncer de colo do útero em tempo oportuno: a influência da região de residência de mulheres no Estado de Minas Gerais, Brasil; **Cadernos De Saúde Pública**; 38 (10), e00277521. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT277521>; Acesso em: 02/09/2023.

QUEIROZ; SILVA; OLIVEIRA; 2023; A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**; v. 23, n. 1, p. e11693, 5 jan; Disponível em: <https://encurtador.com.br/fmB35>; Acesso em: 02/09/2023.

SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Gustavo Marinho de Araújo Rosa¹; Leticia Ribeiro de Moraes²; Heitor Mac Lorrain Pinheiro de Araújo³; Igor Santana Darelli Cintra⁴; Maria Victoria Paulino Soares Carvalho⁵; Eduarda Righi⁶; Wander Costa Matos⁷; Cecília Faria de Oliveira⁸; Felipe Zanella Caleffi⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Medicina pela Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi, TO.

^{2,3,7}Médicos pela Universidad Cristiana de Bolívia – UCEBOL, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

^{4,8,9}Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, GO.

^{5,6}Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, TO.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana do Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gustavomarosa@unirg.edu.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) é uma condição crítica que afeta neonatos, resultando em dificuldades respiratórias significativas e complicações graves. O diagnóstico precoce e tratamento eficaz desempenham um papel crucial na melhoria dos resultados clínicos para os recém-nascidos afetados por essa síndrome. **OBJETIVO:** Investigar o diagnóstico e tratamento da Síndrome do Desconforto Respiratório em neonatos. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases científicas PubMed, BDENF, LILACS e SciELO por meio da aplicabilidade dos Descritores em Saúde (DeCS): Recém Nascido, Síndrome do Desconforto Respiratório e Assistência, intermediados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados, foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos e estudos primários relacionados ao tema. Estudos de revisão e trabalhos duplicados foram excluídos. Utilizou-se critérios de inclusão e exclusão rigorosos para selecionar os estudos relevantes, e a análise foi realizada de forma qualitativa, identificando tendências e insights relacionados às tecnologias avançadas em cuidados neonatais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Assim, selecionou-se 12 estudos para compor os resultados da amostra. Os resultados desta revisão integrativa destacaram a importância do diagnóstico precoce da SDR, que envolve a avaliação dos sinais clínicos, exames de imagem, análise de gases sanguíneos e, em alguns casos, testes genéticos. A administração de surfactante exógeno e a ventilação mecânica são intervenções-chave no tratamento da SDR, visando melhorar a expansão pulmonar e a troca gasosa. Além disso, foram identificados

avanços tecnológicos, como ventilação de alta frequência e terapia de óxido nítrico inalatório, que têm demonstrado benefícios na gestão da SDR, especialmente em casos mais graves. A terapia com surfactante por via minimamente invasiva também ganhou destaque devido à redução de complicações associadas. Assim, leva-se em consideração as discussões sobre estratégias de tratamento personalizado, considerando as características individuais dos neonatos afetados, bem como abordagens multidisciplinares envolvendo neonatologistas, fisioterapeutas e enfermeiros, foram enfatizadas como práticas promissoras. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico e tratamento da SDR em neonatos são fundamentais para a melhoria dos resultados clínicos. A revisão destacou a importância do diagnóstico precoce e da utilização de intervenções baseadas em evidências, como a administração de surfactantes e a ventilação mecânica. Além disso, a incorporação de avanços tecnológicos e a abordagem individualizada são cruciais para otimizar o cuidado dos neonatos afetados por essa síndrome. A pesquisa contínua e a colaboração multidisciplinar são essenciais para avançar no conhecimento e na prática clínica relacionados à SDR em neonatos.

Palavras-chaves: Recém-nascido; Síndrome do Desconforto Respiratório; Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Daiane Santos. Assistência fisioterapêutica com medidas intervencionistas como cpap em recém-nascidos com síndrome do desconforto respiratório. **Revista Cathedral**, v. 4, n. 2, p. 11-17, 2022.
- OKUR, Nilufer et al. Dolor y variabilidad de la frecuencia cardíaca en recién nacidos prematuros que recibieron surfactante: un estudio piloto. *Archivos argentinos de pediatría*, v. 117, n. 6, p. 397-397, 2019.
- RAMOS, João Victor Bezerra et al. Tuberculose perinatal como diagnóstico diferencial em recém-nascido com desconforto respiratório precoce: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 38973-38983, 2022.
- SEGUR, Priscila; MORENO, Juceli Andrade Paiva; OLIVEIRA, Cleide Terezinha. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido com Síndrome do Desconforto Respiratório. **Revista uningá**, v. 56, n. S2, p. 141-159, 2019.
- SILVA, Karoline Lourenço et al. Manejo da Ventilação Mecânica na Síndrome do Desconforto Respiratório Infantil/Ventilatory Management in Child Respiratory Disorder Syndrome. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 557-570, 2019.

TECNOLOGIAS AVANÇADAS EM CUIDADOS NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduarda Dias da Silva¹; Leticia Ribeiro de Moraes²; Heitor Mac Lorrain Pinheiro de Araujo³; Igor Santana Darelli Cintra⁴; Marcellus Vinícius de Matos Moreti⁵; Raquel Araújo Lucas Novacki⁶; Wander Costa Matos⁷; Danillo Lobo Kruger⁸; Felipe Zanella Caleffi⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Medicina pela UNIFAN – Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, GO.

^{2,3,7}Médicos pela Universidad Cristiana de Bolívia – UCEBOL, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

^{4,5,6,9}Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, GO.

⁸Medicina pela UnirG, Gurupi, TO.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana do Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardaadias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados neonatais desempenham um papel crucial na saúde e no desenvolvimento de recém-nascidos. Com o avanço das tecnologias, novas abordagens e dispositivos têm emergido para melhorar a qualidade e eficácia desses cuidados, com isso, faz-se explorar as tecnologias avançadas utilizadas nos cuidados neonatais, identificando suas implicações e contribuições para a assistência aos recém-nascidos. **OBJETIVO:** Examinar as tecnologias avançadas que têm sido aplicadas nos cuidados neonatais e avaliar como essas inovações têm influenciado a prática clínica e os resultados de saúde dos neonatos. **METODOLOGIA:** Para conduzir esta revisão integrativa, realizou-se uma busca nas bases de dados SCIELO e BDNF, por meio da aplicabilidade do DeCs: Unidade de Terapia Intensiva, Neonatologia e Saúde integral, sob aplicabilidade do operador booleano *AND* e *OR*. Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados, foram incluídos artigos no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e estudos primários relacionados ao tema. Estudos de revisão e trabalhos duplicados foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** 04 estudos foram selecionados para compor os resultados da amostra. Os resultados desta revisão integrativa revelaram uma ampla gama de tecnologias avançadas aplicadas nos cuidados neonatais. Isso inclui dispositivos de monitoramento contínuo, ventiladores de alta tecnologia, técnicas de telemedicina e avanços em diagnóstico por imagem. Estas tecnologias têm demonstrado melhorar a precisão do diagnóstico, otimizar o tratamento e proporcionar uma supervisão mais eficaz dos pacientes neonatais. No entanto, também foram identificados desafios, como a necessidade de treinamento especializado para a utilização dessas

tecnologias e custos associados. Além disso, a questão da privacidade e segurança dos dados de saúde dos neonatos deve ser cuidadosamente considerada na implementação dessas inovações. **CONCLUSÃO:** As tecnologias avançadas desempenham um papel fundamental na melhoria dos cuidados neonatais, contribuindo para melhores resultados de saúde e maior eficiência clínica. No entanto, é essencial abordar os desafios associados à adoção dessas tecnologias, como a capacitação adequada dos profissionais de saúde e a garantia da segurança dos dados. O uso responsável e criterioso dessas inovações pode significar um futuro promissor para a assistência neonatal. Portanto, a contínua pesquisa e implementação de tecnologias avançadas devem ser incentivadas para beneficiar os recém-nascidos e suas famílias.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva, Neonatologia; Saúde integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINO, Aldiania Carlos; SILVA, Amanda Newle Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. O impacto das tecnologias educacionais no ensino de profissionais para o cuidado neonatal. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.

DOMINGOS, João Emanuel Pereira et al. Reflexão da prática de enfermagem sobre eventos adversos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e581111235138-e581111235138, 2022.

MARQUES, Thairine de Souza. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva neonatal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021.

REFRANDE, Sueli Maria et al. Vivências do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de alto risco: estudo fenomenológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 111-117, 2019.

TEOTÔNIO, Jackson da Silva. Proposta de um protocolo clínico para Gestão dos Equipamentos Médico-hospitalares da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2023.

BENEFÍCIOS DO ÔMEGA 3 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE NEONATOS

Sara Mikhaela Costa Siufi¹; Leticia Ribeiro de Moraes²; Heitor Mac Lorrان Pinheiro de Araujo³; Igor Santana Darelli Cintra⁴; Maria Victoria Paulino Soares Carvalho⁵; Eduarda Righi⁶; Rafael Honorio e Silva⁷; Thalia Araújo dos Santos⁸; Matheus Carneiro Paranhos⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Médica pela UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará.

^{2,3}Médicos pela Universidad Cristiana de Bolívia – UCEBOL, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

⁴Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, GO.

^{5,6}Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, TO.

⁷Medicina pela Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi, TO.

^{8,9}Medicina pela UNIFIMES, Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana do Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: saramed2017@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento cognitivo em neonatos é um aspecto crucial para o crescimento saudável e a futura aprendizagem. A influência do ômega-3, um ácido graxo presente em alimentos como peixes, no desenvolvimento cognitivo tem sido objeto de estudos e interesse crescentes. **OBJETIVO:** Examinar o impacto da suplementação de ômega-3 no desenvolvimento cognitivo de bebês recém-nascidos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em Agosto de 2023, com busca em bancos de dados científicos: PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Ômega-3”; “Desenvolvimento cognitivo”; “Neonatos”, sob aplicabilidade do operador booleano AND. Foram incluídos estudos clínicos e experimentais publicados nos últimos 5 anos que investigaram a relação entre a suplementação de ômega-3 e o desenvolvimento cognitivo em neonatos. Estudos de revisão, monografias, dissertações, teses e aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante o levantamento de dados, foram selecionados 8 estudos para a amostra final. Os estudos revisados apresentaram resultados variados. Alguns sugerem que a suplementação de ômega-3 pode estar associada a melhorias nas habilidades cognitivas de neonatos, como memória e resolução de problemas. No entanto, outros estudos não encontraram evidências conclusivas desse benefício. Essa discrepância pode ser atribuída a diferenças metodológicas, tais como dosagens, duração da suplementação e critérios de avaliação cognitiva. As

discussões ressaltam a necessidade de investigações adicionais para esclarecer a relação entre o ômega-3 e o desenvolvimento cognitivo de neonatos. Além disso, a influência de fatores individuais, como genética e condições de saúde materna, também deve ser considerada.

CONCLUSÃO: Este estudo destaca a complexidade das evidências relacionadas aos benefícios do ômega-3 no desenvolvimento cognitivo de neonatos. Embora alguns estudos sugiram uma associação positiva, a falta de consenso e as limitações metodológicas indicam a necessidade de mais pesquisas para determinar com precisão o papel desse ácido graxo no desenvolvimento cerebral dos recém-nascidos. Portanto, futuros estudos devem ser conduzidos com rigor científico para fornecer orientações mais sólidas sobre o uso potencial do ômega-3 como uma intervenção para melhorar o desenvolvimento cognitivo em neonatos.

Palavras-chaves: Ômega-3; Desenvolvimento cognitivo; Neonatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARAMIA, G. Omega-3: from cod-liver oil to nutrigenomics. **Minerva pediátrica**, v. 60, n. 4, p. 443-456, 2019.

LIMA, Erica et al. Os benefícios do ômega 3 no tratamento de crianças portadoras do transtorno do espectro do autismo The benefits of omega 3 in the treatment of children with autism spectrum disorder. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 107086-107106, 2021.

MAIA, Yara Lúcia Marques; BRITO, Walkiria Silva de; PASSOS, Xisto Sena. A influência dos ácidos graxos ômega 3 na gestação. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 2, 2019.

RIBEIRO, Emanuella Alves; FERREIRA, Rafaela; DA SILVA, Maria Cláudia. Os efeitos da ingestão precoce do ômega 3 na prevenção da obesidade e de doenças cardiovasculares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e21611931883-e21611931883, 2022.

SOUZA, Tanuzy; ALMEIDA, Leila Magda Rodrigues; LISBOA, Cinthia Soares. Suplementação de Ácidos Graxos Poli-insaturados de cadeia longa durante a gestação e fatores associados ao desenvolvimento infantil. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 11, n. 1, p. e5736-e5736, 2021.

INTERVENÇÕES NEUROPROTETORAS EM NEONATOLOGIA

Thaynã Barbosa Lima¹

¹Médico pela UDABOL - Universidade de Aquino Bolívia; Revalidação de Diploma pela Universidade Federal Do Mato Grosso – UFMT.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaynanbandeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a aplicação de cuidados intensivos, bebês prematuros podem manifestar diversas reações comportamentais em resposta aos estímulos oferecidos. Para garantir um tratamento adequado, é fundamental compreender essa relação complexa, que exige uma abordagem personalizada e completa para promover um desenvolvimento neurológico saudável. A neuroproteção em neonatologia tem se tornado uma área crucial para a promoção da saúde cerebral de recém-nascidos prematuros e a termo com risco de lesões neurológicas. Para viabilizar o correto desenvolvimento neurológico neonatal, é essencial adotar estratégias de assistência, sendo esse aspecto identificado como um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da área da saúde. **OBJETIVO:** Descrever através de uma revisão de literatura as principais intervenções neuroprotetoras empregadas em neonatologia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada em Setembro de 2023 nas bases de dados científicas: PubMed, Lilacs e Scopus. Os descritores utilizados incluem "Neuroproteção Neonatal", "Lesões Cerebrais" e "Intervenções Neuroprotetoras" intermediadas pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordem diretamente intervenções destinadas a proteger o sistema nervoso de recém-nascidos, incluindo pesquisas originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos, diretrizes clínicas e estudos que contribuam para o entendimento dessas intervenções, nos últimos 6 anos, em idiomas português ou inglês, desde que sejam cientificamente embasados e relevantes para a temática da neuroproteção neonatal. Os critérios de exclusão envolveram estudos que não estejam diretamente relacionados às intervenções neuroprotetoras em neonatologia, que envolvam populações não neonatais, não estejam disponíveis em texto completo, que estejam em idiomas e anos não supracitados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** 10 artigos foram selecionados para o estudo. Diversas intervenções neuroprotetoras têm sido aplicadas com sucesso em neonatologia. Estas incluem a administração de hipotermia terapêutica para neonatos com encefalopatia hipóxico-isquêmica, o uso de agentes farmacológicos neuroprotetores, como a eritropoietina, e a otimização do ambiente de cuidados neonatais para

minimizar fatores de risco, como hipoglicemia e hipóxia. Além disso, o estímulo precoce do desenvolvimento neurológico, como cuidados centrados no desenvolvimento e métodos de suporte nutricional, desempenha um papel fundamental na prevenção de lesões cerebrais e na promoção de um desenvolvimento saudável do sistema nervoso central em neonatos. Os estudos têm demonstrado que a hipotermia terapêutica, uma intervenção neuroprotetora que envolve o resfriamento controlado do corpo do recém-nascido, pode reduzir significativamente o risco de lesão cerebral em casos de encefalopatia hipóxico-isquêmica. Evidências sugerem que essa técnica pode melhorar as taxas de sobrevivência e os resultados neurológicos em neonatos. **CONCLUSÃO:** Intervenções neuroprotetoras em neonatologia são fundamentais para prevenir lesões cerebrais e apoiar o desenvolvimento neurológico saudável em recém-nascidos com risco de comprometimento neurológico. A combinação de estratégias farmacológicas, práticas clínicas aprimoradas e cuidados centrados no desenvolvimento pode melhorar significativamente os resultados neurológicos em neonatos. A pesquisa contínua nesta área é essencial para aprimorar ainda mais as intervenções e proporcionar um futuro mais saudável para os recém-nascidos.

Palavras-chave: Neuroproteção Neonatal; Lesões Cerebrais; Intervenções Neuroprotetoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cláudia Cristina Leones. O enfermeiro obstetra na promoção de cuidados neuroprotetores ao recém-nascido. **CONCILIUM**. v. 9, n. 05, p. 15394-15408, 2022.

DANIELLE, Chaves Frota; DA SILVA KEILA, Guimarães. Estratégia de Neuroproteção Neonatal. Trabalho de Conclusão de Curso. 2021.

JESUS, Jamile Horrana Souza; SANTOS, Priscila Manuela Maciel. Hipotermia terapêutica em recém-nascidos de unidades de terapia intensiva neonatal. **Rev Eletr Atual Saúde**, v. 7, n. 7, p. 65-75, 2018.

MEDEIROS, Nathalia Amado et al. Cuidado desenvolvimental para recém-nascidos pré-termos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023.

SOUSA, Maria Talissa Oliveira et al. Hipotermia terapêutica em neonatos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10972-e10972, 2022.

CUIDADOS IMEDIATOS NOS CASOS DE INTOXICAÇÃO INFANTIL

Thaynã Barbosa Lima¹

¹Médico pela UDABOL - Universidade de Aquino Bolívia; Revalidação de Diploma pela Universidade Federal Do Mato Grosso – UFMT.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaynanbandeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intoxicação infantil é uma ocorrência séria que pode ocorrer devido à ingestão acidental de substâncias tóxicas comuns encontradas em lares e ambientes cotidianos. Este resumo aborda a importância dos cuidados imediatos nos casos de intoxicação infantil, visando à prevenção de complicações graves. **OBJETIVO:** Evidenciar os cuidados imediatos essenciais que os cuidadores e profissionais de saúde devem tomar ao lidar com casos de intoxicação em crianças. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada em Setembro de 2023 nas bases de dados PubMed, ScieLO, Lilacs e fontes confiáveis, como manuais de toxicologia pediátrica. Os descritores utilizados incluíram "Intoxicação Infantil", "Primeiros Socorros", "Cuidados Imediatos" e "Tratamento Inicial", intermediados pelo operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão para a pesquisa envolveram pacientes pediátricos (de 0 a 18 anos) expostos a substâncias tóxicas por diferentes vias (ingestão, inalação, contato dérmico), e que abordassem intervenções clínicas, pesquisas originais, revisões sistemáticas, relatos de caso ou diretrizes clínicas, e que disponham de texto completo acessível para análise abrangente, nos últimos 5 anos em idiomas português ou inglês. Os critérios de exclusão envolveram a não inclusão de estudos não pertinentes ao tema, que envolvam populações não relacionadas, utilizem métodos não científicos, careçam de revisão por pares, estejam em idiomas não compreendidos ou apresentem metodologia de baixa qualidade, visando manter a relevância e qualidade da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Selecionou-se com o levantamento de dados, 12 estudos para análise dos resultados. Em situações de suspeita de intoxicação infantil, é crucial que os profissionais ajam prontamente, entrando em contato imediato com um centro de controle de intoxicações. Esse contato permite obter orientações específicas sobre o caso, incluindo medidas de primeiros socorros apropriadas e informações sobre o tratamento adequado. É importante ressaltar que não se deve tentar induzir o vômito na criança em caso de intoxicação, a menos que haja orientação direta de um profissional de saúde ou do centro de controle de intoxicações. A indução do vômito sem supervisão adequada pode causar

complicações adicionais. Manter a calma é fundamental em situações de intoxicação infantil. Os cuidadores devem assegurar que a criança permaneça calma e confortável, enquanto observam constantemente seus sintomas e estado geral. Isso é importante para monitorar qualquer mudança na condição da criança e para fornecer informações relevantes aos profissionais de saúde. Manter a calma, entrar em contato com um centro de controle de intoxicações e evitar ações inadequadas, como induzir o vômito, são passos essenciais que podem salvar vidas. **CONCLUSÃO:** A intoxicação infantil é uma emergência que requer ação rápida e precisa. Ao seguir os cuidados imediatos adequados, os cuidadores e profissionais de saúde podem minimizar danos e garantir o bem-estar da criança. A prevenção, a informação e o acesso rápido a orientações profissionais são fundamentais para enfrentar com segurança esses casos de intoxicação infantil.

Palavras-chave: Intoxicação Infantil; Primeiros Socorros; Cuidados Imediatos; Tratamento Inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Ana Beatriz Oliveira et al. Principais causas de intoxicação em criança. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e1631109-e1631109, 2022.

LIMA, Giovanna Limeira Silva et al. Tecnologia sobre primeiros socorros em crianças. **REBRAME**, 2023.

SANTOS, Carolai Conceição et al. Conhecimento de pais e cuidadores Portugueses sobre primeiros socorros em acidentes domésticos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

SOUSA, Mariana Amorim et al. Intoxicação exógena: papel da enfermagem na emergência. In: **Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**. 2022. p. 1-7.

TIBURCIO, Augusto; DA LUZ, Andreza Neves; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Automedicação em Crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1074-1085, 2023.

DIRETRIZES PARA A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE SEDATIVOS E ANALGÉSICOS EM CRIANÇAS NA UTI

Thaynã Barbosa Lima¹

¹Médico pela UDABOL - Universidade de Aquino Bolívia; Revalidação de Diploma pela Universidade Federal Do Mato Grosso – UFMT.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaynanbandeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A administração de sedativos e analgésicos em crianças na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma prática crítica para garantir o conforto e a estabilidade do paciente. No entanto, a segurança dessas substâncias deve ser priorizada devido às peculiaridades pediátricas. As principais razões para empregar esse procedimento incluem a diminuição da dor, a atenuação da ansiedade e agitação do paciente, a promoção da amnésia, a facilitação da ventilação mecânica (para minimizar a falta de sincronia), a prevenção do deslocamento de tubos intratraqueais e a redução do consumo metabólico celular.

OBJETIVO: Destacar as diretrizes essenciais que devem ser seguidas ao administrar sedativos e analgésicos em crianças na UTI, visando à promoção da segurança do paciente.

METODOLOGIA: Para a realização desta pesquisa, a abordagem metodológica trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada mediante um levantamento de dados nas bases científicas: SciELO, Scopus e Lilacs, por aplicabilidade dos descritores: "Sedativos", "Analgesia", "Crianças", "UTI" e "Diretrizes", por intermédio do operador booleano AND. Foram selecionados estudos relevantes que envolvam pacientes pediátricos na faixa etária de 0 a 18 anos em unidades de terapia intensiva, abordando diretamente a segurança da administração desses medicamentos, independentemente do tipo de estudo (pesquisas originais, revisões sistemáticas, relatos de caso), desde que contribuam para a compreensão do tema, e com disponibilidade de texto completo, sem restrições quanto ao ano de publicação, no idioma português. Artigos que não abordem a segurança desse processo, que envolvam populações diferentes, que foquem em temas não pertinentes, que não tenham texto completo acessível, que estejam em idiomas não compreendidos, ou que apresentem metodologia duvidosa, visando garantir a inclusão de estudos relevantes e de qualidade na análise integrativa foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com isso, mediante o levantamento de dados, selecionou-se 10 artigos para análise final. A literatura científica evidencia que as diretrizes essenciais a serem seguidas para um procedimento seguro,

incluindo uma avaliação adequada, antes da administração de qualquer medicamento, é crucial realizar uma avaliação completa da criança, incluindo peso, idade, histórico médico e nível de dor ou desconforto, bem como uma escolha adequada da medicação. Deve ser escolhido o sedativo ou analgésico adequado com base na situação clínica e na idade da criança, utilizando cálculos de dosagem apropriados. O monitoramento contínuo, a monitorização de efeitos adversos e a comunicação interdisciplinar são essenciais. A administração de sedativos e analgésicos em crianças na UTI é uma prática delicada que exige extrema atenção e cuidado. É importante lembrar que as crianças têm uma fisiologia única e podem responder de maneira diferente aos medicamentos em comparação aos adultos. Portanto, seguir rigorosamente as diretrizes estabelecidas é fundamental para garantir que o tratamento seja seguro e eficaz. **CONCLUSÃO:** A administração segura de sedativos e analgésicos em crianças na UTI é essencial para garantir o conforto e a recuperação dos pacientes. Ao seguir as diretrizes adequadas, realizando avaliações precisas, monitorando cuidadosamente e mantendo uma comunicação eficaz, os profissionais de saúde podem promover a segurança e o bem-estar das crianças sob seus cuidados na UTI.

Palavras-chave: Sedativos; Analgesia; Crianças; UTI; Diretrizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLETI JUNIOR, José et al. Práticas relacionadas à avaliação de sedação, analgesia e delirium entre pediatras intensivistas no Brasil. **Einstein** (São Paulo), v. 18, 2020.

FARACO, Rafael Berger. Protocolo de sedação e analgesia em pacientes pediátricos em ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2020.

FRAZÃO, Vinícius Tostes. Midazolam: aspectos farmacológicos e seu uso em diferentes níveis de sedação. **Revista de Saúde**, v. 11, n. 1, p. 36-41, 2020.

JULCA, Carla Susana Martinez et al. Utilização de barreiras de segurança no preparo de drogas vasoativas e sedativos/analgésicos em terapia intensiva pediátrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2018.

JUNIOR, José et al. Práticas relacionadas à avaliação de sedação, analgesia e delirium entre pediatras intensivistas no Brasil. **Einstein** (São Paulo), v. 18, 2020.

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA EM PEDIATRIA: LAPAROSCOPIA E SUAS VANTAGENS

Paulo Bassi Martini¹; Carolina do Carmo Fontes²; Sara Mikhaela Costa Siufi³; Eduarda Dias da Silva⁴; Cibelly Leite Wanderley Fidélis⁵; Sâmilly Campos Gomes⁶; Jorge Andres Cardoso⁷; Miguel Salim Miguel Siufi Júnior⁸; Thaynã Barbosa Lima⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

^{1,7}Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros, Goiás.

²Médica pela UnirG - Universidade de Gurupi, Tocantins.

³Médica pela Unifamaz, Belém, Pará.

⁴Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN, Goiânia, Goiás.

⁵Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins.

^{6,8}Medicina pelo Cesupa - Centro Universitário do Pará, Belém, Pará.

⁹Médico pela UDABOL - Universidade de Aquino Bolívia; Revalidação de Diploma pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade – Universidade Luterana do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: martiini@live.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia minimamente invasiva, em particular a laparoscopia, tem se tornado uma abordagem preferencial em muitos procedimentos pediátricos devido às suas vantagens significativas em relação à cirurgia tradicional. Esta técnica oferece benefícios notáveis, como menor trauma cirúrgico, recuperação mais rápida e redução de complicações. Assim, pretende-se explorar as aplicações e vantagens da laparoscopia em cirurgias pediátricas. **OBJETIVO:** Discutir as vantagens da laparoscopia em crianças. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão integrativa de literatura, realizado em Agosto de 2023 nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. Utilizou-se os descritores (DeCS): “Laparoscopia”, “Pediatria” e “Procedimentos”, aplicando o operador booleano AND. Para inclusão, foram estudos disponíveis integralmente, gratuitos e indexados nas bases mencionadas, publicados nos últimos 5 anos em português, espanhol ou inglês. Em contrapartida, teses, monografias e estudos que não abordem o objetivo da pesquisa serão excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Esse processo resultou na seleção de 9 artigos que foram utilizados para compor a amostra dos resultados. A laparoscopia em cirurgias pediátricas tem mostrado vantagens notáveis. Ela é amplamente utilizada em procedimentos como apendicectomias, correção de hérnias inguinais, biópsias e tratamento de refluxo gastroesofágico, entre outros. As principais

vantagens incluem menor dor pós-operatória, recuperação mais rápida, menor tempo de internação e cicatrizes mínimas. Além disso, a laparoscopia pediátrica permite uma visão mais nítida e ampliada dos órgãos internos, o que facilita a precisão cirúrgica. **CONCLUSÃO:** A laparoscopia é uma técnica valiosa e amplamente adotada na cirurgia pediátrica devido às suas inúmeras vantagens. A minimização do trauma cirúrgico, a rápida recuperação e as cicatrizes mínimas fazem dela uma opção preferencial para muitos procedimentos em crianças. No entanto, é importante ressaltar que a seleção adequada de pacientes e a experiência do cirurgião são fundamentais para o sucesso da laparoscopia pediátrica. A contínua pesquisa e desenvolvimento nessa área têm o potencial de melhorar ainda mais os resultados cirúrgicos em crianças.

Palavras-chave: Laparoscopia; Pediatria; Procedimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Caio Almeida et al. Appendicectomy laparotômica versus laparoscópica em pacientes pediátricos: o melhor método. **Brazilian Journal of Health Review**, 2023.

ANEIROS, Belén et al. Appendicite em pediatria: a idade é importante. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, p. 318-324, 2019.

CUNHA, SARAH CRESTIAN et al. Análise de eficácia e segurança do tratamento conservador do trauma abdominal contuso em crianças: estudo retrospectivo. Tratamento conservador de trauma abdominal contuso em crianças. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 50, p. e20233429, 2023.

TEDESCO, Bruna Aliotto Nalin. Questionário sobre a conduta dos cirurgões pediátricos do Brasil no manejo das doenças da vesícula biliar em crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2022.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA ASMA

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Viviane Mota dos Santos²; Ana Isabel da Silva Aragão de Farias³; Allana Tardio Bevilaqua⁴; Thaysa de Souza Santos⁵; Diego Offred Bastos⁶; Luciane de Oliveira Viana⁷; Larissa Santos Nunes⁸; Amanda Périssé Maia Veras⁹; Matheus Henrique Almeida Cabral¹¹.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹ Graduado em medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A asma é caracterizada por sintomas como tosse, chiado no peito, dificuldade para respirar e abertura no peito. Embora esses sintomas sejam típicos da asma, muitas outras condições médicas podem apresentar manifestações semelhantes. Portanto, é fundamental que os médicos realizem um diagnóstico diferencial cuidadoso para garantir que os pacientes recebam o tratamento adequado desde o início. **OBJETIVO:** Verificar por meio da literatura a importância do diagnóstico diferencial da asma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “asma”; “diagnóstico diferencial”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foram identificados 52 estudos inicialmente, sendo 5 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. São diversos os benefícios do diagnóstico diferencial da asma, sendo necessário uma atenção específica nesses quesitos para um trabalho completo com o indivíduo. Tratamento preciso: O diagnóstico diferencial ajuda a identificar corretamente a asma e distinguir outras condições respiratórias, permitindo o tratamento preciso com medicamentos específicos, como broncodilatadores e corticosteroides inalados; Prevenção de complicações: Muitas condições médicas que podem ser confundidas com asma, como insuficiência cardíaca congestiva, pneumonia e doença pulmonar obstrutiva crônica. O diagnóstico correto evita atrasos no tratamento e complicações graves; Redução de custos de saúde: Diagnosticar corretamente a asma evita exames e tratamentos desnecessários, simplificando os custos de saúde para pacientes e sistemas de saúde; Melhoria na qualidade de vida: Pacientes confirmados corretamente têm mais benefícios e qualidade de vida a longo prazo; Monitoramento

adequado: O diagnóstico diferencial permite que os médicos acompanhem de perto a progressão da doença, fazendo ajustes no tratamento conforme necessário para garantir o melhor cuidado ao longo do tempo; Educação do paciente: Um diagnóstico preciso capacita os pacientes a entender sua condição, tomar medidas preventivas e aderir ao tratamento de forma mais eficaz; Prevenção de efeitos colaterais: Tratamentos inapropriados podem causar efeitos colaterais. O diagnóstico diferencial evita a exposição a medicamentos que não fazem parte do tratamento da asma. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico diferencial da asma é uma etapa fundamental na prática clínica. Identificar essa condição respiratória crônica corretamente e distinguir outras doenças respiratórias e cardíacas não apenas melhorou a qualidade de vida dos pacientes, mas também economizou recursos de saúde e previu complicações graves. Os médicos desempenham um papel crucial na condução de avaliações cuidadosas, garantindo assim uma abordagem terapêutica eficaz e personalizada para cada paciente, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e para o bem-estar da população.

Palavras chaves: Diagnóstico diferencial; Asma; Tratamento; Médico.

REFERÊNCIAS

- NETO *et al*; Diretrizes da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria para sibilância e asma no pré-escolar. **Arq Asma Alerg Imunol**; 2018;2(2):163-208; Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20180020>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.
- PITREZ; Os desafios do tratamento da asma em países de baixa e média renda: o que vem a seguir?; **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 3, pág. e20230215, 2023; Doi: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20230215> acesso em: 08 de Setembro de 2023.
- PIZZICHINI; CARVALHO; PIZZICHINI; Comemorando o Dia Mundial da Asma no Brasil: lições aprendidas com a pandemia. Podemos fazer melhor?; **Jornal Brasileiro de Pneumologia**; v. 3, pág. e20220147, 2022; Doi: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220147>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.
- PONTE; SOUZA; Asma grave no Brasil: do diagnóstico ao tratamento; **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 6, pág. e20210386, 2021; Doi: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210386>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.
- WANDALSEN *et al*; Guia para o manejo da asma grave 2019; Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Arq Asma Alerg Imunol**. 2019;3(4):337-362; Doi: 10.5935/2526-5393.20190050; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.

CUIDADOS INTENSIVOS EM HEMORRAGIAS OBSTÉTRICAS

Cicera Eduarda Almeida de Souza ¹, Maria Irene de Sousa Carmo Neta ², Cibelle Costa Beckman Moraes ³, Denize Ferreira dos Santos ⁴, Camila Silva Alves ⁵, Roberta Laine da Silva Conceição ⁶, Rebeca Santos de Souza Castro ⁷, Silmara Faustino Sarmento de Souza ⁸.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

² Enfermagem, UESPI, Piauí, Brasil

³ Faculdade do Maranhão (FACAM), São Luiz, Maranhão, Brasil

⁴ Universidade Salvador - Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil

⁵ Universidade Salvador - Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil

⁶ Faculdade do Maranhão - Facam, São Luís Maranhão, Brasil

⁷ Universidade Salvador - Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil

⁸ Enfermeira, Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardaalmeida0087@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hemorragia obstétrica, caracterizada por sangramento excessivo durante a gravidez, parto ou pós-parto, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar e apresentar de forma abrangente os principais aspectos relacionados aos cuidados intensivos em hemorragias obstétricas. **Metodologia:** Para alcançar respostas evidentes, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, realizada mediante um levantamento de dados nas bases científicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados e Discussões:** Os resultados evidenciados apontam que os avanços no tratamento da hemorragia obstétrica tiveram um impacto positivo nos resultados clínicos. O uso de medicamentos hemostáticos, como o ácido tranexâmico, demonstrou ser eficaz na redução do sangramento excessivo. **Conclusão:** Além disso, procedimentos cirúrgicos como ligadura da artéria uterina e embolização arterial seletiva demonstraram ser eficazes em casos mais graves. A disponibilidade de sangue e hemoderivados é importante para reposição volêmica e prevenção de coagulopatia.

Palavras-Chaves: Hemorragia Uterina; Cuidados Intensivos; Obstetrícia.

INTRODUÇÃO

A gravidez e o parto são momentos de alegria e expectativa na vida da mulher e de sua família. Porém, apesar dos avanços significativos na assistência obstétrica, ainda podem surgir complicações, exigindo uma abordagem intensiva e multiprofissional. Entre estas complicações, a hemorragia obstétrica apresenta um sério desafio que requer cuidados imediatos e intensivos para garantir a saúde e a sobrevivência da mãe e do feto (Santos *et al.*, 2023).

A hemorragia obstétrica, caracterizada por sangramento excessivo durante a gravidez, parto ou pós-parto, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em todo o mundo. Embora muitas hemorragias possam ser prevenidas e tratadas com intervenções adequadas, a complexidade da situação clínica requer uma abordagem altamente especializada e multidisciplinar aos cuidados críticos (Caracundo *et al.*, 2023).

Esta área da medicina exige profissionais altamente treinados e qualificados, que compreendam a fisiopatologia específica da hemorragia obstétrica e saibam como intervir de forma rápida e eficaz. Os cuidados intensivos para hemorragia obstétrica envolvem a coordenação de uma equipa interdisciplinar que inclui obstetras, anestesiológicos, hematologistas, cirurgiões, enfermeiros especialistas e outros profissionais de cuidados de saúde (Santos *et al.*, 2023).

Em suma, os cuidados intensivos na hemorragia obstétrica são essenciais para garantir a saúde materna e neonatal face a uma complicação potencialmente fatal. A dedicação contínua à formação de profissionais especializados, a investigação inovadora e a colaboração interdisciplinar são factores-chave para melhorar os resultados e reduzir a morbilidade e mortalidade relacionadas com esta complexa situação clínica (Branga *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Analisar e apresentar de forma abrangente os principais aspectos relacionados aos cuidados intensivos em hemorragias obstétricas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, realizada entre os meses de Julho á Agosto de 2023, mediante um levantamento de dados nas bases científicas: *LILACS*, *SCIELO* e *MEDLINE*, sob aplicabilidade dos descritores: Hemorragia Uterina, Cuidados Intensivos e Obstetrícia, intermediados pelo operador *booleano AND*.

Para que respostas evidentes fossem encontradas, a finalidade desta pesquisa foi responder a seguinte pergunta norteadora: Quais os principais aspectos relacionados aos cuidados intensivos em hemorragias obstétricas?

Para garantir elegibilidade da amostra selecionada, foram definidos os seguintes critérios de seleção para inclusão: Trabalhos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos três anos e que atenderam ao objetivo proposto. Estudos incompletos, trabalhos de revisão, monografias, dissertações e teses foram excluídos.

Mediante o levantamento de dados, emergiram na literatura 44 artigos, com a leitura dos títulos este número reduziu para 21, com a leitura dos resumos ficaram 16 estudos e com a leitura na íntegra selecionou-se 6 artigos para a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise da literatura, foram selecionados os principais desfechos para a presente discussão. Os dados obtidos através da amostra, evidenciaram que os cuidados voltados para a hemorragia obstétrica, deve ser intensivo e composto por uma equipe multiprofissional especializada. Uma análise abrangente dos principais aspectos relevantes para os cuidados críticos na hemorragia obstétrica revela a complexidade deste desafio clínico e a necessidade de uma abordagem atualizada e multidisciplinar para garantir melhores resultados para mães e bebês (Caracundo *et al.*, 2023).

A fisiopatologia da hemorragia obstétrica é diversa, envolvendo causas como atonia uterina, laceração uterina ou cervical, descolamento prematuro da placenta, placenta prévia e coagulopatia. Uma compreensão completa do mecanismo por trás dessas complicações é essencial para orientar o tratamento adequado. A atonia uterina é uma das principais causas de sangramento pós-parto e são necessárias intervenções como administração de ocitocina e massagem uterina para promover contrações uterinas (Santos *et al.*, 2023).

Os avanços no tratamento da hemorragia obstétrica tiveram um impacto positivo nos resultados clínicos. O uso de medicamentos hemostáticos, como o ácido tranexâmico, demonstrou ser eficaz na redução do sangramento excessivo. Além disso, procedimentos cirúrgicos como ligadura da artéria uterina e embolização arterial seletiva demonstraram ser eficazes em casos mais graves. A disponibilidade de sangue e hemoderivados é importante para reposição volêmica e prevenção de coagulopatia (Braga *et al.*, 2023).

A prevenção da hemorragia obstétrica é essencial para reduzir a morbidade. Cuidados pré-natais adequados, identificação de fatores de risco e preparação para emergências são elementos-chave da prevenção. Produzir em ambiente hospitalar com equipe treinada e recursos disponíveis é fundamental para garantir uma resposta rápida a eventuais complicações (Escobar *et al.*, 2023).

O tratamento eficaz da hemorragia obstétrica requer uma coordenação estreita entre vários profissionais de saúde, incluindo obstetras, anestesistas, cirurgiões, hematologistas, enfermeiros especialistas e outros. A comunicação eficaz e a cooperação intersectorial são essenciais para garantir que as intervenções sejam implementadas de forma integrada e coordenada (Montero *et al.*, 2021).

O uso de tecnologias emergentes, como a telemedicina, desempenha um papel cada vez mais importante nos cuidados intensivos para hemorragia obstétrica. Através de consultas remotas, os especialistas podem aconselhar remotamente, proporcionando acesso a conhecimentos especializados em ambientes com poucos recursos. Além disso, o uso de dispositivos de monitorização contínua pode facilitar a detecção precoce de complicações, contribuindo para uma intervenção mais rápida (Ponce *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Portanto, esta revisão abrangente dos cuidados intensivos para hemorragia obstétrica destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar, baseada em evidências científicas atuais e apoiada por tecnologias emergentes. Compreender a fisiopatologia, aplicar os tratamentos mais recentes, implementar estratégias de prevenção eficazes e coordenar a equipa de cuidados são essenciais para otimizar os resultados clínicos e garantir bons resultados.

REFERÊNCIAS

- BRANGA, Luana et al. Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e45-e45, 2022.
- CARACUNDO, Yuliana Mariel Narvaez; MONSERRATE, Evelyn Anahis Rivera; PELÁEZ, Christel Alexandra Orellana. Cuidados de enfermería en paciente con hemorragia, por aborto diferido según Marjory Gordon. A propósito de un caso. **Polo del Conocimiento**, v. 8, n. 8, p. 1058-1072, 2023.
- ESCOBAR, Jaeline Arleth Macías; MENA, Helen Yaritza Saltos; CARRANZA, Janette Esther Eras. Características de la activación de código rojo en la emergencia obstétrica en un Hospital. **Polo del Conocimiento**, v. 8, n. 7, p. 863-880, 2023.
- MARTÍNEZ, Crescencio; AGUIRRE-VILLANUEVA, Natzul; CEPEDA-NIETO, Ana Cecília. Morbidade e mortalidade associadas a protocolos transfusionais maciços em hemorragia obstétrica grave. **Ginecologia e obstetrícia do México**, v. 88, n. 10, p. 675-685, 2020.
- MONTERO, Ivanhoe Ávila et al. Caracterização da morbilidade materna no Serviço de Terapia Intensiva. **Medimay**, v. 28, n. 4, p. 474-484, 2021.
- PONCE, Manuel Antonio Díaz et al. Hemorragia obstétrica e seu manejo na Unidade de Terapia Intensiva Obstétrica. **Revista CONAME**, v. 27, n. S1, p. s32-36, 2022.
- ROJA, Evelín et al. Caracterização da cirurgia crítica materna internada em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Información Científica**, v. 101, n. 4, 2022.
- SANTOS, Nathália Marinho et al. Hemorragia pós-parto: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e7312742552-e7312742552, 2023.

IMPACTOS DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA NA VIVÊNCIA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heitor Yuri Nogara¹, André Valério da Silva²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas,

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: heitornogara21@gmail.com

Resumo

Introdução: as monitorias acadêmicas em anatomia humana mostram-se como contorno às dificuldades no aprendizado dessa disciplina, requisitando estudos que observem seus efeitos sobre os discentes. **Objetivo:** relatar contribuições, advindas da atuação acadêmica como monitor de anatomia humana no curso de Medicina, e efeitos sobre os alunos monitorados. **Método:** relato de experiência, estruturado na vivência discente com monitorias de graduação em Medicina, realizadas entre março e junho de 2023, no Laboratório de Anatomia Humana da Unidade II do Câmpus de Três Lagoas, remetente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A monitoria pautou-se na disciplina de Bases Biológicas da Prática Médica V, especialmente anatomia da pelve, períneo e aparelhos urogenitais, sendo destinada a 58 alunos e conferindo estudos dirigidos, elaboração de vídeos, simulados práticos e plantões de dúvidas. Ao final da ação, os participantes puderam expressar suas visões em relação à performance da monitoria. **Resultados:** agruparam-se as vivências em 4 categorias: preparação; imersão; dificuldades e contribuições. **Considerações Finais:** apesar de dificuldades observadas, a monitoria contribui para a formação médica, sedimentação de conhecimentos, oratória, didática, mais laços entre os alunos e maior rendimento acadêmico. Portanto, estimulam-se mais estudos e programas que avaliem as atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Estudantes; Monitoria.

1. INTRODUÇÃO

No ensino superior, especificamente com relação aos cursos da área da saúde, sabe-se que a disciplina de Anatomia Humana está majoritariamente presente, além de possuir considerável relevância por constituir-se como ponto de partida ao aprendizado de disciplinas posteriores, além de permitir o domínio da execução de manobras no exame físico e interpretação de exames de imagem (OLIVEIRA; FURTADO; MAZZARI, 2022).

Por outro lado, a mesma disciplina está, frequentemente, associada com dificuldades no aprendizado por parte dos graduandos, principalmente pelo seu modo dominante (e estigmatizado) de ensino e estudo, apoiado na memorização e transmissão passiva de conceitos, muitas vezes, abstratos, o que acarreta em obstáculos para o definitivo e integral entendimento dos conteúdos, prejudicando a valiosa aplicação do conhecimento anatômico

(ARAÚJO JÚNIOR *et al.*, 2014). Sendo assim, a disciplina tende a ser menos apreciada e tolerada pelos discentes, de forma a ocasionar perda de interesse por um assunto tão necessário ao seguimento de carreira.

Todavia, para otimizar o aproveitamento estudantil, ao longo do tempo, foram projetadas e estabelecidas ações complementares à grade curricular, que podem servir de instrumentos para o aperfeiçoamento do aprendizado, além de promover crescimento técnico e desenvolvimento de novas habilidades aos estudantes. Dentre elas, a monitoria de ensino consiste numa atividade extracurricular disponível em cursos de graduação, sendo caracterizada pelo compartilhamento de informações entre discentes, seguindo um modelo de iniciação à docência. Nele, alguns alunos, já aprovados numa determinada disciplina, ensinam e auxiliam outros que a frequentam. Por conseguinte, estimula-se, entre eles, um processo de consolidação da própria aprendizagem, aliado ao aprimoramento da didática, oratória e transmissão palpável de informações (MATOS; BORGES; GRISA, 2022).

Ademais, considerando as demandas atuais por uma formação médica de qualidade, benéfica ao paciente, holística e humanizada, torna-se essencial a valorização de todas as disciplinas pertinentes ao curso, de maneira que sejam transmitidas aos alunos com garantia de entendimento e linguagem acessível, bem como aprofundadas e aplicadas ao cotidiano médico. Portanto, mostra-se valioso explicitar os efeitos gerados por atividades extracurriculares, visto que essas potencializam a formação profissional dos discentes, além de outras habilidades pessoais e interpessoais desenvolvidas. Outrossim, tais relatos contribuem como instrumentos de retorno, a citar a autopercepção dos alunos, e podem estimular a adoção de condutas exemplares dentro da educação em nível superior, norteando os docentes na elaboração de inovadores métodos pedagógicos, por exemplo (SALBEGO *et al.*, 2015). Além disso, com os estudos, fomentam-se novas análises, estudos e desenvolvimento de novos programas que qualifiquem, ainda mais, a formação médica.

Dessarte, o presente trabalho objetiva relatar as experiências e impactos vivenciados por acadêmicos, tanto a nível de monitor, quanto de monitorado, com relação ao processo de ensino-aprendizagem característico de uma monitoria acadêmica, no caso, atrelada ao ensino de Anatomia Humana no curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas (UFMS-CPTL).

2. MÉTODO

O material em questão constitui-se num estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos com relação à monitoria de ensino de graduação do curso

de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas. Vale lembrar que o relato de experiência é uma das ferramentas disponíveis a um estudo descritivo, o qual busca, mediante impressões observadas e pressupostas, explicar e descrever vivências humanas, havendo interesse da comunidade científica (SILVA *et al*, 2020).

O programa de monitoria desempenhou-se entre 20 de março de 2023 e 26 de junho de 2023 (compondo parte do primeiro semestre acadêmico do ano letivo de 2023), nas instalações do Laboratório de Anatomia Humana “Nelson José Vaz”, localizado na Unidade II do Câmpus de Três Lagoas, Bloco 13. Vale dizer que tal projeto foi executado por um graduando, que foi selecionado via edital para monitoria voluntária e sob orientação de um professor com grau de doutorado, ambos registrados no curso de Medicina.

A ação de ensino abordou a disciplina Bases Biológicas da Prática Médica V, com enfoque em anatomia topográfica da pelve e do períneo, além dos aparelhos urogenitais masculino e feminino. Conforme a matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso, a disciplina possui carga horária total de 204 horas e, para ser frequentada, requer a conclusão das disciplinas de mesmo nome, mas de numerações anteriores (I, II, III e IV). Desta forma, a disciplina é ministrada para alunos, majoritariamente, cursando o terceiro ano da graduação (quinto período) em Medicina. Ao todo, o público alvo constituiu-se de 58 alunos. Também, convém dizer que a presença destes fora estabelecida como facultativa, ao passo que o monitor teve que registrar sua presença em documento presente no laboratório.

Durante a execução da monitoria, foram confeccionados e disponibilizados, pelo professor coordenador da monitoria, estudos dirigidos, ou seja, roteiros contendo os principais tópicos relacionados a estruturas anatômicas abordadas em cada aula teórica e prática, conforme o tema em questão. Tais roteiros foram repassados ao monitor, guiando os alunos durante o estudo. A ação de ensino estruturou-se, especialmente, na realização de plantões de dúvidas duas vezes por semana (terças-feiras e quintas-feiras), em que cada encontro durou cerca de três horas. Neste intervalo de tempo, também houve a elaboração de vídeos expositivos, permitindo conciliar a visualização das peças anatômicas com a descrição de seus termos e sintopia. Ademais, em períodos de véspera de aplicação das avaliações práticas de anatomia humana, o monitor aplicava simulados práticos, promovendo treinamentos aos participantes. Dessa forma, a carga horária semanal cumprida pelo monitor correspondeu a, aproximadamente, 10 horas, totalizando, ao final da ação de monitoria, 150 horas. Por fim, vale considerar que os alunos podiam, a qualquer momento, expor suas insatisfações, críticas e sugestões para com o modo de operação da monitoria e seus resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sistematizando a vivência da monitoria acadêmica em etapas, houve a divisão das experiências obtidas pelos discentes em quatro categorias: 1- Preparativos para a monitoria; 2- imersão literária e cultural; 3- dificuldades ao exercício pleno do programa; 4- contribuições da monitoria de anatomia humana aos discentes.

1- Preparativos para a monitoria.

Iniciado o ano letivo de 2023, mais precisamente o primeiro semestre, o professor de Anatomia Humana, responsável pela programação dos conteúdos no quinto período, entrou em contato com um discente, convidando-o a ocupar o cargo de monitor de ensino de Bases Biológicas da Prática Médica V. A princípio, vale ponderar que a disciplina em questão consiste num eixo o qual abarca várias matérias, que servem de alicerce a um vasto conjunto de conhecimentos e procedimentos médicos. Uma delas é a Anatomia Humana, representada, no quinto período, conforme consta no Projeto Pedagógico de Curso da UFMS-CPTL, pela topografia da pelve, períneo, além dos aparelhos urogenitais, realçando as diferenças entre os sexos masculino e feminino.

Houve uma confluência de fatores que culminaram no convite, a citar a ausência de propostas ou pedidos, por discentes já aprovados na disciplina, para realização de monitorias de graduação sobre anatomia humana no quinto período. Ainda, os alunos, ao adentrarem o terceiro ano, iniciam o ciclo clínico, o qual contém alta bagagem horária dedicada ao ensino, especialmente, das especialidades médicas, acarretando em sobrecarga acadêmica devido ao necessário compromisso a ser assumido para com outras disciplinas. Dessa forma, as monitorias, por meio dos encontros semanais, representam oportunidade para que os graduandos revejam assuntos abordados previamente, sedimentam conhecimento, tentem compreender a matéria através de diferentes linguagens por meio dos estudos em grupo e com um monitor, também aluno e, não menos importante, evitem de perder assuntos relevantes dentro da anatomia humana, na ocasião de ausência nas aulas com o professor. Por fim, cabe mencionar que o professor a ser coordenador da proposta de ensino já havia feito trabalhos acadêmicos anteriores com o aluno convidado, tanto em pesquisas, eventos, ligas acadêmicas e até mesmo monitorias sobre a anatomia de outros aparelhos e sistemas orgânicos, inclusive com a mesma turma a ser lecionada no semestre em questão. Em conformidade com o exposto anteriormente, afirma-se que o programa de monitoria era estimado, composto por membros competentes e possível de apresentar ambiente pacífico e propício, visto que o

monitor já possuía laços de amizade e companheirismo com boa parte dos discentes monitorados, contribuindo positivamente para a dinâmica de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, submetido o plano de trabalho, foram devidamente selados os compromissos entre professor, monitor e turma monitorada. O orientador desempenhou o papel de agendar horários e datas semanais possíveis à realização da monitoria no laboratório, além de avisar à turma sobre a oportunidade extracurricular oferecida. Acerca dos alunos, a eles, foi orientada a ação de anotarem suas dúvidas sobre o conteúdo abordado, encararem o programa como oportunidade de maior aprendizado e assertividade nas avaliações práticas, além de levarem a adequada e exigida paramentação para ingresso no laboratório. Finalizando, quanto ao discente monitor, após o recebimento dos roteiros e estudos dirigidos pelo orientador, afirma-se que ele se encarregou de revisar os assuntos a serem repassados aos graduandos, bem como desenvolver técnicas didáticas de ensino, paramentar-se corretamente para ingresso no laboratório, além de atestar seu comparecimento através de uma lista de presença, documento essencial para que o programa pudesse, futuramente, ter seu cumprimento confirmado, garantindo a certificação comprobatória.

2- Imersão literária e cultural.

O programa de monitoria acadêmica consiste num processo em que o professor repassa ao aluno seus saberes em planejamento e condução de um curso, por meio de uma relação individual e direta. Corresponde a uma atividade essencial por estimular os graduandos a desenvolverem o interesse pela docência (assim como preparar para o magistério superior), de forma a conhecer seus desafios, rotinas e frutos, assim como ampliar conhecimentos dentro de uma área específica e aprimorar técnicas de ensino (ASSIS *et al.*, 2006).

Ademais, envolve um apoio pedagógico àqueles alunos interessados em aprofundar e sedimentar seus domínios sobre um tema, bem como àqueles com dificuldades de entendimento na matéria. No que concerne aos discentes monitores, é importante mencionar que sua entrada no programa, geralmente, ocorre por meio de um processo seletivo, o qual considera alguns itens como critérios de avaliação, a citar histórico acadêmico, disponibilidade de horários e realização de entrevista (em que é possível comentar sobre motivação, habilidades e experiências anteriores) (HAAG *et al.*, 2008). A ausência de candidatos pode ocasionar convites a alunos, já aprovados na disciplina, que haviam realizado trabalhos de monitoria anteriores, pesando a experiência neste caso.

Ao longo da ação, é fundamental aos monitores conferirem escuta ativa (com atenção e interesse) aos monitorados, de forma que estes sintam liberdade para questionar os conteúdos

ministrados. Portanto, afirma-se ser mais efetiva uma monitoria que valorize o atendimento individual, estimulando os graduandos numa busca contínua por conhecimento, além de trazer benefícios a nível psicológico, como redução de ansiedade e desenvolvimento de autoconfiança (HAAG *et al.*, 2008). Vale comentar que o processo de aprendizagem envolve o estímulo à comunicação, pautada em relações interpessoais. Ou seja, o aprimoramento de um monitor enquanto tal envolve a prática dessas ações (ASSIS *et al.*, 2006).

Também, ressaltam-se os encontros semanais, caracterizados como oportunidade aos alunos para treinarem a sintopia e o aspecto tridimensional das estruturas anatômicas, por meio de uma interação manual (manipulação e dissecação), facilitando o aprendizado até mesmo de patologias e de problemas clínicos (BOTTINO, 2021). Outrossim, motiva-se, muitas vezes, ao estudo de outros conteúdos, criando, assim, memórias de aprendizagem.

3- Dificuldades ao exercício pleno do programa.

A princípio, considera-se como primeiro percalço o horário estabelecido para a realização da atividade. Em virtude da sobrecarregada agenda do laboratório (reservado, muitas vezes, para aulas de diferentes anos de graduação, tanto do curso de Medicina, quanto do de Enfermagem), a faixa de horários disponível, estando presente o servidor técnico para auxiliar na organização das peças anatômica e infraestrutura do ambiente, foi a compreendida entre 10h30min e 13h30min (fuso horário de Mato Grosso do Sul, AMT).

Ou seja, trata-se de um período marcado pelo encerramento de, praticamente, todas as aulas e estágios matinais, além de iniciar o intervalo para almoço (especialmente quando se leva em conta o início de atendimento do restaurante universitário, às 10h30min). Consequentemente, houve um comparecimento reduzido por parte dos discentes, possivelmente pelo cansaço gerado após um turno de aulas ou estágios. Por outro lado, a oferta do almoço contribuiu para que os alunos não permanecessem ao longo de toda a vigência das aulas. Soma-se, ainda, a presença de outras disciplinas, de forma que os acadêmicos tenham de se organizar para balancear os estudos, o que, em tese, diminui a carga horária voltada para a anatomia humana (VOLZ *et al.*, 2022).

No entanto, houve meios para contornar a situação: a carga horária de três horas era suficiente para atender às demandas dos alunos, de forma a liberá-los para um estudo livre, almoço ou outro compromisso. Outrossim, a ausência dos graduandos, frequentemente, ocorria pela existência de algum estágio agendado, avaliações de outras disciplinas, bem como demais compromissos extracurriculares e pessoais. Por isso, mostraram-se úteis as gravações de vídeos, em que o monitor apontava as estruturas anatômicas e descrevia as

relações topográficas das estruturas, pois muitos acadêmicos sentem dificuldades ao tentarem interpretar características anatômicas tridimensionais, partindo de imagens clínicas transversais bidimensionais (KEENAN; AWADH, 2019). Também, elaboraram-se compilados de imagens, contendo as estruturas identificadas, possibilitando um treinamento aos alunos que não puderam comparecer aos dias de ação do programa.

Por fim, com relação ao monitor, os obstáculos centraram-se também por conta de estágios e aulas, ocasionando leves atrasos. Ademais, foi empenhoso conciliar estudos preparativos para as aulas do programa com os estudos para avaliações e estágios cursados pelo discente monitor, especialmente no período de confluência desses eventos, o que provocava, algumas vezes, temor na possibilidade de não ter desempenho satisfatório (MATOS; BORGES; GRISA, 2022).

4- Contribuições da monitoria de anatomia humana aos discentes.

No tocante ao monitor, possibilitou-se ser mais do que um executor de exercícios ou auxiliar de laboratório, mas também um participante ativo no processo ensino-aprendizagem, ministrando conteúdos aos monitorados e estimulando suas participações (por exemplo, através de perguntas que os alunos respondiam). Também, ao elaborar materiais sob a espécie de atlas e vídeos descritivos, contribuiu para novas metodologias de ensino. Uma vez que se viu na necessidade de transferir os conhecimentos aos demais discentes de forma acessível e atenta, conferindo dicas e instruções de como observar as sintopias dos órgãos, acabou por compreender algumas das habilidades requisitadas ao exercício da docência, assim como interessou-se pela área (SANTOS; LINS, 2007).

Aos graduandos, por sua vez, foi-lhes permitido aprofundar e revisar, através da prática de manipulação nas peças cadavéricas, conhecimentos transmitidos pelo professor, em aula, e reforçados pelo monitor, durante as sessões do programa. Notou-se, também, entre os monitores, uma tranquilidade maior para fazer perguntas (por conta de maiores laços de amizade criados com o monitor), bem como elevado interesse ao desejarem observar todas as estruturas que constavam nos roteiros. Vale citar, ademais, que alguns alunos, mais confiantes, propuseram-se a estudar, por conta própria, os cadáveres, necessitando, esporadicamente, de orientações. Isso denota maior liberdade adquirida por eles, como personagens ativos na busca por informações, hábito fundamental ao exercício da profissão médica, pautada por atualizações, rigor científico e disponibilidade ao novo. Ainda, cabe comentar que os alunos, encerradas as sessões antes de alguma avaliação, mostravam-se menos ansiosos e mais dispostos a realizar as provas, impactando positivamente no

rendimento acadêmico, bem como contribuindo para que tivessem uma maior aceitação e gosto pela disciplina de Anatomia. Por fim, tanto ao monitor, quanto aos alunos, o estudo anatômico possibilita maior raciocínio espacial e aprimoramento de habilidades de dissecação, benefícios a serem aplicados na rotina cirúrgica, presente não só como residência médica, mas também como estágio obrigatório no internato, em que cada especialidade tem seu enfoque num determinado aparelho ou sistema orgânico (SOARES *et al.*, 2023).

4. CONCLUSÃO

Baseado no exposto, é imperativo afirmar que, apesar das dificuldades de consolidação em meio ao atribulado ambiente acadêmico, o programa de monitoria constitui-se como imprescindível ferramenta à melhoria da qualidade de ensino da graduação, ao passo que inicia o aluno monitor no mundo da docência, em que este passa a entender suas habilidades (a citar, oratória e didática) e desafios ao exercício da ação pedagógica (sobrecarga), necessário à reflexão sobre o atual processo de formação e capacitação de professores. Aos alunos, a sedimentação de conhecimentos anatômicos, mais do que melhorias no rendimento acadêmico, reflete em autoconfiança, trabalho em grupo e futura aplicação dos aprendizados, especialmente, na área cirúrgica, contribuindo para melhor qualificação e maiores estímulos ao estudo anatômico.

Desta forma, realça-se a necessidade de mais trabalhos que continuem propondo, avaliando e relatando contribuições, positivas ou negativas, de ações extracurriculares, planejadas para contribuir com a eficiência do ensino universitário, bem como pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, J. P. *et al.* Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 1, p. 62-68, 2014.

ASSIS, F. de *et al.* Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, jul.- set. 2006.

BOTTINO, C. F. dos S. Percepções sobre a educação em anatomia humana pós-pandemia de covid-19: revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 1-19, 2021.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, mar.- abr. 2008.

KEENAN, I. D.; AWADH, A. B. Integrating 3D visualisation technologies in undergraduate anatomy education. **Advances in Experimental Medicine and Biology**, v. 1120, s. n., p. 39-53, 2019.

MATOS, L. M. G. de; BORGES, B. E.; GRISA, L. Monitoria na disciplina de anatomia como fator de influência na iniciação à docência e aperfeiçoamento de conteúdo: relato de experiência. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 7, s. n., p. 1-3, 2022.

OLIVEIRA, L. S. de; FURTADO, S. da C.; MAZZARI, A. S. Comparativo da vivência acadêmica da monitoria de anatomia humana no ensino remoto e presencial: relato de experiência. **Brazilian Medical Students Journal**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 1-7, 2022.

SALBEGO, C. *et al.* Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. A monitoria na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um resgate histórico. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. 9. ed. Natal: Edufrn, 2007. cap. 5, p. 59-68.

SILVA, D. A. da *et al.* Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 3, p. 1-11, 2020.

SOARES, L. A. R. *et al.* O desenvolvimento de atividades teórico-práticas: anatomia aplicada à cirurgia, um relato de experiência. **Brazilian Medical Students Journal**, v. 8, n. 11, p. 1-5, 2023.

VOLZ, L. E. *et al.* A base da Medicina: anatomia como parte fundamental para a formação acadêmica e segurança profissional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 2-9, 2022.

PRÁTICAS DE SAÚDE PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Michelle Vanessa Pedroso de Figueiredo da Silva – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

Patrícia Peixoto de Oliveira - Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

Larissa Pereira Azevedo – Hospital Universitário Professor Edgar Santos, Brasil.

Tayane Moura Martins – Universidade do Estado do Pará, Brasil.

Alessandra Carvalhal Santos de Souza – Hospital Universitário Professor Edgar Santos, Brasil.

Cinthia Silva Moura Neca – Centro Universitário Una Bom Despacho, Brasil.

Márcia Tamires Uchoa Bezerra – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

Mirla Rossana Nogueira Mourão – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Fernanda de Oliveira Alves – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento ativo e saudável diz respeito a capacidade do idoso fazer suas atividades diárias sem a ajuda de outra pessoa, esteja como o estado de saúde saudável.

OBJETIVO: Discutir por meio de evidências científicas sobre as práticas de saúde para um envelhecimento ativo na atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência à saúde, Cuidados paliativos e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para um cuidado efetivo à pessoa idosa é preciso que haja integralidade das ações em saúde, pois com essa prática é possível realizar uma articulação intersetorial afim de atender todas necessidades desse público e favorecer o envelhecimento saudável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as práticas de promoção à saúde na atenção primária são bastante essenciais para a população idosa, pois promove qualidade de vida, bem-estar emocional e um envelhecimento ativo saudável.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde; Envelhecimento saudável; Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

Devido as inúmeras vulnerabilidades que a população idosa vem sofrendo, os órgãos de saúde decidiram publicar alguns documentos como a política nacional de saúde do idoso e da pessoa idosa, com o intuito de estimular a autonomia, os direitos do idoso e um envelhecimento saudável com condições de dignas de se viver (SOUZA; SILVA; BARROS, 2021).

O envelhecimento da população é considerada um dos grandes desafios do século e um dos maiores triunfos da humanidade. No Brasil, é evidente que até o ano de 2025 ele seja

o sexto país do mundo que possui mais idosos em sua população, entre os anos de 1980 e 2000 a população com 60 anos ou mais aumentou em mais de 7 milhões, diante disso a expectativa de vida no país teve um aumento significativo (DIAS; BARA; SALIMENA, 2012).

O envelhecimento ativo e saudável diz respeito a capacidade do idoso fazer suas atividades diárias sem a ajuda de outra pessoa, esteja como o estado de saúde saudável e com consciência de tudo que está fazendo, portanto, tendo condições motoras e cognitivas suficientes para o desempenho dessas atividades (FERREIRA *et al.*, 2012).

Vale destacar que a Atenção Primária à Saúde (APS) juntamente com as equipes multiprofissionais são responsáveis por desenvolverem ações de promoção, prevenção e recuperação de doenças e agravos como foco na integralidade da atenção. Visto que, ela é responsável pelo fortalecimento da assistência à saúde do idoso com qualidade, pela autonomia e integração desse público nas atividades educativas (LABEGALINI *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Discutir por meio de evidências científicas sobre as práticas de saúde para um envelhecimento ativo na atenção primária.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, as práticas de saúde para um envelhecimento ativo na atenção primária.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre as práticas de saúde para um envelhecimento ativo na atenção primária?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados à temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção primária à saúde *and* Envelhecimento saudável *and* Saúde do idoso. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos duplicados, incompletos,

resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 160 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 10 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um cuidado efetivo à pessoa idosa é preciso que haja integralidade das ações em saúde, pois com essa prática é possível realizar uma articulação intersetorial afim de atender todas necessidades desse público e favorecer o envelhecimento saudável utilizando os principais eixos da saúde na atenção primária que são promoção, prevenção e recuperação da saúde (TRINTINAGLIA; BONAMIGO; AZAMBUJA, 2021).

Uma das estratégias para um envelhecimento ativo é a realização de atividade física regulares para os idosos pois desencadeia uma melhor qualidade de vida, interações com outras pessoas, o bem-estar emocional e físico assim como o aumento a disposição e alegria desse público atendido na atenção básica (VIANA; JÚNIOR, 2017).

Outro ferramenta importante é quanto a orientação quanto a alimentação saudável que é bastante discutida nas unidades básicas de saúde, pois promove qualidade de vida aos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis que podem ser controladas com hábitos de vida saudáveis, assim como também a prevenção dessas doenças nos idosos (LINDEMANN; SASSI, 2016).

Diante disso é fundamental avançar nas práticas de saúde da população idosa principalmente na APS para que seja possível enfrentar as dificuldades desse público assim como promover um envelhecimento saudável seguindo os princípios do sistema único de saúde, visando identificar essas dificuldades e colaborar para que os idosos alcancem um envelhecimento saudável, autonomia e produtividade (PLACIDELI *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas de promoção à saúde na atenção primária são bastante essenciais para a população idosa, pois promove qualidade de vida, bem-estar emocional e um envelhecimento ativo saudável. A atenção primária possui as principais ferramentas para que o idoso atendido ali, possa ter autonomia e autocuidado em relação à saúde, deve-se realizar orientações efetivas tanto pro idoso como para a família responsável por meio de palestras, grupos educativos e consultas, precisando ter também um acompanhamento periódico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Kattia Cristina Andrade et al. O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo. *HU Revista*, v. 38, n. 3, p. 143-149, 2012.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 21, p. 513-518, 2012.

LABEGALINI, Célia Maria Gomes et al. Conceito e práticas de saúde para o envelhecimento ativo na atenção primária à saúde. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 4, p. 409-422, 2023.

LINDEMANN, Ivana Loraine; SASSI, Raúl Andres Mendoza. Orientação para alimentação saudável e fatores associados entre usuários da atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 29, n. 1, p. 34-42, 2016.

PLACIDELI, Nádia et al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 1-14, 2020.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1355-1368, 2021.

TRINTINAGLIA, Vanessa; BONAMIGO, Andrea Wander; AZAMBUJA, Marcelo Schenk. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, p. 15-15, 2022.

VIANA, Agenísia; JUNIOR, Gilmar Antoniassi. Qualidade de vida em idosos praticantes de atividades físicas. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 3, n. 1, p. 87-98, 2017.

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO DURANTE A VACINAÇÃO EM NEONATOS E LACTENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva ¹; Francisca Silva de Alencar²; Érica de Lavor Barbosa³; Rafael Rufino Melo Paes de Andrade⁴; Lina Pollyana Brito Mendes⁵; Renata Francy Lucena Senhor⁶; Maria Marly Gonçalves⁷; Edimira Correia Cavalcante Medeiros Assunção⁸; Thays Paulino da Silva⁹; Jose Joceilson Cruz de Assis¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

² Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC – FMABC, Petrópolis, Natal, Rio Grande do Norte.

³Enfermeira. Enfermeira Assistencial do Setor de Apoio e Diagnóstico Terapêutico no Hospital Universitário HU-UNIFAP/EBSERH.

⁴Enfermeiro. Enfermeiro Assistencial da Estratégia Saúde da Família no município de Catarina.

⁵Enfermeira. Coordenadora da Equipe de Enfermagem na Unidade de Pronto Atendimento Dr Valéria Macambira Guedes.

⁶Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Integrada de Patos (FIP)

⁷Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁸Enfermeira. Coordenadora Executiva do Programa de Imunologia do município de Iguatu.

⁹Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

¹⁰Médico. Pós-Graduando em UTI Pediátrica e Neonatologia(IPEMED).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imunização ainda constitui a principal estratégia de prevenção de doenças imunopreveníveis. Dito isso, o ato de vacinar neonatos e lactentes, na grande maioria das vezes pode ocasionar repercussões negativas, evidenciando o medo e o pânico antecipado da agulha, assim como, a sensação de dor durante a administração de imunobiológicos injetáveis. Diante disso, destaca-se que a amamentação constitui um método não farmacológico para o manejo da dor de neonatos e lactentes durante a vacinação. Logo, se faz necessário evidenciar a importância dessa estratégia de alívio da dor. **OBJETIVO:** Evidenciar, à luz da literatura científica, os benefícios da amamentação durante a vacinação em neonatos e lactentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada por dois revisores, de forma pareada no mês de agosto de 2023, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* e Base de Dados de Enfermagem via portal da Biblioteca Virtual em Saúde,

onde realizou-se o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: "Aleitamento Materno"; Lactente; Recém-Nascido; Vacinação por através do operador boelano *AND*. Em seguida, aplicaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados no idioma português, inglês e espanhol. Nesse estudo não foi delimitado recorte temporal de publicação dos estudos, objetivando aumentar abrangência da busca. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos que respondessem à questão de pesquisa. Já como critério de exclusão: artigos duplicados. Logo após, realizou-se leitura na íntegra, extração e avaliação crítica dos dados. A amostra final foi representada de nove artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise das evidências científicas, evidenciou-se que a amamentação foi considerada o principal método de alívio da dor durante a imunização seja em injetável ou oral em neonatos e lactentes. Posto a isso, sete estudos pontuaram que amamentação durante administração dos imunobiológicos promovem um ambiente mais agradável, de modo que tranquiliza o bebê e promove o alívio tanto da angústia como da dor no momento da administração, principalmente quando é injetável. Logo, os nove estudos consideraram a amamentação como uma estratégia eficiente, simples, de baixo custo e de fácil acesso para o manejo da dor do recém-nascido e lactente durante a imunização. Ademais, ressaltaram que os técnicos de enfermagem atuantes na atenção básica à saúde são os principais profissionais na orientação, estímulo e implementação dessa estratégia não farmacológica. Menciona-se ainda, que os estudos enfatizaram a necessidade de ações educativas em saúde sobre a temática em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse estudo, constatou-se que o ato de amamentar durante a vacinação promove a redução da percepção de dor em neonatos e lactentes, posto que além de propiciar um ambiente agradável, tranquiliza a bebê permitindo a administração dos imunobiológicos, em especial os injetáveis. Portanto, é necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática, principalmente no cenário internacional.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Lactente; Recém-Nascido; Vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLI, C. F. C. *et al.* A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enferm. Foco**, v.10, n.3, p.99-104, 2019.

MOURA, Z. S. C. *et al.* Amamentação como método de alívio da dor durante a vacinação.

Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p.1-10, 2021.

ROSA, I. T. *et al.* Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização. **Rev Bras Enferm**, v.57, n.6, p.1-9, 2022.

RESSIGNIFICANDO EMOÇÕES

Ariana de Oliveira Vital da Silva¹, Marina Rufino Mariano², Vanubia de Lucena Ribeiro³, Pauliérica de Sousa Carvalho⁴, Marília Rufino Mariano⁵, Eliana Vitérbia Mota de Sousa⁶

¹Faculdade do Centro Maranhense- FCMA, (vitalariana29@gmail.com)

²Faculdade do Centro Maranhense-FCMA, (mari.rufi.mr@gmail.com)

³Faculdade do Centro Maranhense – FCMA, (vanubiarl@gmail.com)

⁴Faculdade do Centro Maranhense- FCMA, (paulierica@hotmail.com)

⁵UESPI, (mari_liaforever@hotmail.com)

⁶Faculdade do Centro Maranhense- FCMA, (elianaviterbia88@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A ansiedade é uma emoção bastante presente na vida dos universitários, muitas vezes afetando negativamente seu desempenho acadêmico, o que traz uma preocupação também quanto ao uso indevido de medicamentos e outros agravos na vida dos mesmos.

Objetivo: Relatar uma estratégia adotada no contexto universitário para abordagem, enfrentamento e manejo da ansiedade. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que objetiva descrever o desenvolvimento de uma ação extensionista ocorrida, na Faculdade do Centro Maranhense, na cidade de Barra do Corda. A atividade teve como público alvo os estudantes do primeiro período de Fisioterapia da IES citada, tendo como facilitadores a psicóloga do Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, além da coordenadora do referido curso.

Resultado: Os assuntos abordados durante a ação foram a ansiedade em vários aspectos, como reconhecer os seus sinais, como enfrentá-la, abordando esses temas em forma de roda de conversa e atividades dinâmicas. **Conclusão:** Esse relato aponta para a necessidade de preparo dos estudantes para o desenvolvimento do autocuidado, além da importância de ações de conscientização sobre como as formas de lidar com a ansiedade e a necessidade de o discente procurar ajudar profissional em situações que estejam prejudicando sua saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Assistência à saúde mental; Educação Superior.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: vitalariana29@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ansiedade é definida como um sentimento de temor indefinido, que se apresenta como um desconforto ou estresse, frente a uma antecipação do perigo, a algo desconhecido (VIANA *et al*, 2014). Presente em 12% dos universitários, a ansiedade é o problema de saúde mental mais corriqueiro. Pesquisas revelaram que esse transtorno pode ser incapacitante se não tratado, além disto, a ansiedade em alto nível torna a vida do indivíduo mais difícil, interferindo na vida social e nas atividades diárias (BRASIL, 2018).

Estudos mostram que alunos de ensino superior da área da saúde são os estudantes que apresentam maior nível de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino. Apontando alguns fatores desencadeantes a experiência da prática clínica, o lidar com o ser humano, o contato com o sofrimento psíquico, a observação constante dos instrutores no cenário da prática, o medo de cometer erros e sentimentos de inadequação. Além disso, a correria do ambiente universitário, oportuniza uma vida sedentária, sendo este um fator de risco (LANTYER *et al.*, 2016).

A ansiedade afeta diversas áreas da vida dos universitários e atinge grandes proporções e se mostram cada vez mais presentes, o que traz uma preocupação no uso indevido de medicamentos e outros agravos na vida dos mesmos (FERREIRA *et al.*, 2014). Nesse contexto, a compreensão da saúde mental de estudantes encontra-se vulnerável, por isso se faz necessário compreender os fatores de risco para o desencadeamento da ansiedade e elaborar intervenções capazes de diminuir esse problema.

Assim, diferentes estratégias podem ser utilizadas como fontes de apoio para os estudantes ou ser incorporadas ao tratamento de ansiedade, como por exemplo o envolvimento com atividades recreativas, o aconselhamento individual, ou ainda, atividades baseadas na religião ou espiritualidade da pessoa. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar uma estratégia adotada no contexto universitário para abordagem, enfrentamento e manejo da ansiedade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que objetiva descrever o desenvolvimento de uma ação extensionista ocorrida, na Faculdade do Centro Maranhense-FCMA, na cidade de Barra do Corda- MA. A atividade teve como público alvo os estudantes do primeiro período de Fisioterapia da IES citada, tendo como facilitadores a psicóloga do Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, além da coordenadora do referido curso.

Um relato de experiência busca expor com precisão os detalhes de determinados acontecimentos e de vivências profissionais que sejam relevantes para uma área de atuação e possam desenvolver discussões para aperfeiçoar, principalmente, a educação em saúde. Um relato deve ter perguntas norteadoras tais como “qual é a experiência?”, “quais foram os aprendizados a partir da experiência?” e “quais foram os desafios encontrados?” esses questionamentos podem auxiliar no seu desenvolvimento e deixá-lo com informações satisfatórias para que outros profissionais atuantes de determinada área possam usufruir dessa proposição de ideias (UFJF, 2016).

A ação desenvolvida faz parte da proposta do projeto de extensão intitulado "Ressignificando emoções", que está voltado para promover estratégias de apoio aos estudantes frente aos transtornos de ansiedade no período que antecede as provas, tendo em vista o pressuposto de ser a primeira experiência desses acadêmicos com avaliações de nível superior. De forma a cumprir os objetivos propostos para a atividade de extensão, foi definido alguns componentes que seriam imprescindíveis para a sua execução: a revisão de literatura sobre ansiedade no meio acadêmico, definição do tipo de estratégia que seria utilizada para a educação em saúde, abordagens que conseguissem contar com a participação dos ouvintes e um local propício para sua execução.

A revisão de literatura foi necessária para ampliar o conhecimento das gestoras do projeto, de forma a definir qual a melhor abordagem e dinâmica seria interesse para o grupo. A partir do levantamento do material bibliográfico, definiu-se que seriam abordados os seguintes temas: identificação das manifestações da ansiedade, auxílio profissional, manejo de crises, compartilhamento de experiências, técnicas de relaxamento e respiração. Em relação à estratégia metodológica empregada para implementar a ação extensionista, decidiu-se pelas rodas de conversa, por permitir que os participantes expressem, concomitantemente suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo. Além disso o local escolhido foi o laboratório de ideias da IES, pois trata-se de um ambiente aconchegante, lúdico e confortável.

O convite para a participação na roda de conversa foi feito verbalmente aos alunos, onde as coordenadoras do projeto se direcionaram a sala de aula motivando os alunos a se fazerem presentes e também levarem consigo objetos tais como instrumentos musicais, livros, poemas, textos, para tornar a dinâmica mais interativa e lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ingressar no ensino superior os jovens vivenciam novas experiências e passam por um processo de adaptação que pode despertar neles novos interesses, bem como diversas reações emocionais. Dentro dessas reações muitos estudantes apresentam ou começam a desenvolver sintomas de ansiedade, acarretados não só pelo contexto universitário, mas muitas vezes advindo do período pré-universitário, carregados de estresse, devido a longas horas de estudo, cobranças de professores e familiares (ANDRADE, 2020). Neste seguimento, o auxílio oferecido por parte da instituição de ensino superior, seja por coodenadores, psicólogos educacionais ou demais núcleos de apoio podem assistir tais jovens

e contribuir para a sua formação (CUNHA *et al.*, 2015).

Nesse contexto vale destacar que o papel das instituições de ensino superior não é somente formador, mas também de ofertar meios para que esse estudante permaneça na graduação. Observa-se que uma das principais maneiras de favorecer essa permanência é por meio da assitência estudantil auxiliando na adaptação e desenvolvimento de habilidades socioemocionais desse aluno (RODRIGUES *et al.*, 2020). Dessa forma os profissionais desses departamentos bem como todo corpo docente podem promover ações de prevenção e promoção de saúde mental seja dentro de sala de aula, atividades em campo ou extensão.

Na Faculdade do Centro Maranhense-FCMA, diversas estratégias são utilizadas para enfrentamento da ansiedade e acolhimento dos jovens universitários. Dentre essas estratégias iniciou-se a produção do projeto “Ressignificando Emoções”, sendo concebido quando a idealizadora, coordenadora do curso de Fisioterapia e professora de uma das disciplinas ofertadas no período, percebeu a exacerbação, queixas e atitudes por parte dos alunos que indicavam um processo de estresse e ansiedade devido ao iminente período de provas, assim sentiu-se motivada a buscar o auxílio do Centro de Atendimento ao Acadêmico (CAPA), onde firmaram parceria para elaboração e execução do projeto.

Após aprovação pelo Núcleo de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – NIPE da IES, foram realizadas reuniões para firmação do projeto, como se daria sua execução, quais as abordagens seriam interessantes e pudessem satisfazer as necessidades dos alunos do primeiro período de fisioterapia. Tendo esses questionamentos em mente, as coordenadoras do projeto resolveram abordar o assunto em forma de roda de conversa, em uma sala ampla, diferente, que permitisse que todos os acadêmicos se sentissem à vontade para partilhar suas experiências e anseios, assim, o laboratório de ideias da instituição foi escolhido, por satisfazer todos esses pontos almejados. Ademais, os alunos foram encorajados a levarem itens que tornariam a atividade mais lúdica e dinâmica, como instrumentos musicais, livros, textos preferidos, objetos pessoais que os identificavam e que gostariam de compartilhar com a turma.

O projeto Resignificando Emoções foi desenvolvido com o grupo por meio de quatro momentos, cuja no primeiro momento a coordenadora do curso de fisioterapia recepcionou os alunos e em seguida falou sobre a importância da atividade, após isso a psicóloga e coordenadora do CAPA abordou com a turma, temas relacionados as emoções e a ansiedade. Tal tema foi trabalhado por meio de roda de conversa onde os alunos tiveram a oportunidade de tirar dúvidas em relação ao assunto e dar suas contribuições. Tal abordagem foi escolhida pois rodas de conversas permitem que os envolvidos possam expressar-se de forma livre,

além de compartilhar experiências, principalmente quando associadas á recursos lúdicos (ANTÚNEZ, 2021). Uma escuta qualificada desses estudantes é essencial, pois permite fazer um mapeamento dos principais gatilhos desencadeadores dos sintomas de ansiedade bem como traçar ações mais assertivas.

Após essa explanação foi realizada uma técnica de relaxamento com a turma seguido de um momento de partilha no qual os alunos relataram suas experiências e deram feedback sobre o encontro. Uma escuta qualificada desses estudantes é essencial, pois permite fazer um mapeamento dos principais gatilhos desencadeadores dos sintomas de ansiedade bem como traçar ações mais assertivas. Alguns desses gatilhos no contexto escolar podem ser: provas, competitividade, apresentações em público, mudanças hormonais, cobranças por notas acima da média, aprovação social e bullying. Além disso os adolescentes comumente buscam a aceitação em grupos, o que pode levá-lo a renunciar a suas próprias vontades para se sentir incluído (BASONI *et al.* 2020). Posto isso, ações assim podem contribuir para o desenvolvimento como um todo e desempenho academico dos alunos, além disso o apoio, orientação e atendimentos ofertados pela instituição de ensino superior podem contribuir para que os academicos possam enfrentar e ressignificar dificuldades vivenciadas durante sua trajetória academica (BISINOTO E ARAUJO, 2015).

Vale ressaltar que a metodologia utilizada para a realização deste projeto foi adotada considerando a demanda da turma, no entanto, além das atividades já descritas outras intervenções podem também ser desenvolvidas com o objetivo de auxiliar os acadêmicos sendo elas, o atendimento e acolhimento individual, assim como orientações, tendo como base as necessidades de cada público. Tais ações são extremamente necessárias para serem desenvolvidas no contexto da graduação pois a criação de uma rede de apoio ao universitário auxilia a lidar com os estressores, pois funciona não somente como suporte, mas o auxilia na resolução de problemas.

CONCLUSÃO

A vivência da roda de conversa sobre essa temática, mostrou que a ansiedade é um sentimento bastante prevalente na trajetória acadêmica dos estudantes, vindo à tona principalmente em períodos de maior estresse, como o período que antecede as avaliações. Através das falas e expressões dos discentes pode-se observar que tanto o ser como o estar ansioso podem interferir no seu processo de viver, bem como no seu rendimento e desempenho nas provas.

Esse relato aponta para a necessidade de preparo dos estudantes para o desenvolvimento do autocuidado, além da importância de ações de conscientização sobre como as formas de lidar com a ansiedade e a necessidade de o discente procurar ajudar profissional em situações que estejam prejudicando sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ANTUNEZ, Andrés Eduardo Aguirre et al. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 30, n. 31, p. 6-18, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a01>.
- BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAUJO, Claisy. Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 33-46, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 ago. 2023.
- BRASIL, Opas. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=1798:participacao-social&Itemid=748>. Acesso em 25novem. 2022, v. 24, 2018.
- CHAGAS, Mariana de Toledo; GUILHERME, Gisela; MORIYAMA, Josy de Souza. Intervenção clínica em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso: Manejo da ansiedade. **Acta comport.**, Guadalajara, v. 21, n. 4, p. 495-508, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452013000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da et al. Quem está ficando para trás? Uma Década de Evasão nos Cursos Brasileiros de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.9, n.2, art. 1, p. 124-142, Abr./Jun. 2015.
- DA SILVA LANTYER, Angélica et al. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 2, p. 4-19, 2016.
- DE ANDRADE, Azarias Machado; PIRES, Emmy Uehara. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. **Trabalho (En) Cena**, v. 5, n. 1, p. 248-268, 2020.
- FERREIRA, Elisabete Sofia Dias et al. **Ansiedade aos exames em estudantes universitários: relação com stresse académico, estratégias de coping e satisfação académica**. 2014. Dissertação de Mestrado.
- FURLAN, Luis Alberto. Eficacia de una Intervención para Disminuir la Ansiedad frente a los Exámenes en Estudiantes Universitarios Argentinos. **Revista colombiana de psicología**, v. 22, n. 1, p. 75-89, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692013000100006> Acesso em: 01 nov 2022

INSTRUTIVO para **Elaboração de Relato de Experiência**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Nutrição, 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricao/v/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5esElabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, p. e149, 2020.

ROSÁRIO, Pedro et al. Processos de auto-regulação da aprendizagem em alunos com insucesso no 1.º ano de Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 349-358, 2010. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/pee/a/YVvQgTmtVfn767ChWQCQ5VR/?lang=pt&format=html> > Acesso em: 01 nov 2022.

VIANA, Gustavo Magalhães et al. Relação entre síndrome de burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 876-885, 2014.

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CHECKLIST DIÁRIO NAS TAXAS DE INFECÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Claudia Rodrigues da Silva¹; Rodrigo Mendes Venâncio da Silva²; Anne da Nóbrega Souza³; Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira⁴; Daniela Marta da Silva⁵; Amilton Diniz dos Santos⁶; Eleonora Assunção Morad Arantes⁷.

¹Especialização em Enfermagem em Urologia pela Universidade Estácio de Sá, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Especialização em Medicina do Trabalho pela instituição CEEN/PUC-GO, Mineiros, Goiás, Brasil.

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴Pós-graduada em Regulação em Saúde no SUS pelo Hospital Sírio Libanês, Canindé, Ceará, Brasil.

⁵Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁷Mestre em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: enf.anaclaudia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possuem maior propensão ao desenvolvimento de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), em virtude da redução de mecanismos de defesa, gravidade clínica, internação prolongada, uso de dispositivos invasivos, entre outros. Diante disso, nota-se a incidência de taxas elevadas de IRAS nestes pacientes, resultando no aumento de morbimortalidade, tempo de internação prolongado e custos elevados para o sistema de saúde. Nesse contexto, medidas de controle de infecção baseadas em evidências têm potencial para transformar esses cenários, como a implementação de checklist assistencial diário ao paciente internado na UTI.

OBJETIVO: Descrever os impactos da implementação de checklist diário nas taxas de infecção em pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, e caráter descritivo na qual foi construída a partir de artigos retirados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores foram selecionados por meio dos

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos AND, “Checklist” AND “Infecção” AND “Unidade de Terapia Intensiva”. A partir da pesquisa nas bases de dados foram selecionados alguns estudos, sendo elegidos aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis para acesso livre, divulgados entre os anos de 2012 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos dos 31 encontrados inicialmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os checklist assistencial diário tem potencial para melhorar a segurança e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes nos serviços à saúde e de reduzir as IRAS. Nessa perspectiva, tal impacto está relacionado a facilidade desta ferramenta para a aplicação de tarefas complexas, uma vez que diminuem a variabilidade, melhoram a comunicação entre equipe e ajudam a garantir que tudo o que deve ser feito realmente aconteça conforme preconizado. É imprescindível ressaltar que devido a capacidade de padronização dos procedimentos por meio da utilização do checklists na UTI, observar-se significativas reduções nas taxas de infecções primárias de corrente sanguínea, pneumonia associada à ventilação mecânica e infecções do trato urinário. Outrossim, enfatiza-se ainda que o checklist resulta em um processo de vigilância contínua, no qual identifica riscos potenciais e direciona esforços para a implementação de práticas assistenciais mais seguras aos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação do checklist proporciona um olhar crítico, integral e diário sobre o paciente, com potencial para retirada precoce de dispositivos invasivos e adequação de condutas as quais contribuem para redução da incidência de infecções relacionadas à assistência de saúde.

Palavras-chave: Checklist; Infecção; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONATTO, S. et al. O uso de checklist como estratégia para redução de pneumonia associada à ventilação mecânica em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 2, p. 129-134, 2020.
- BOYD, J. M.; WU, G.; STELFOX, H. T. The impact of checklists on inpatient safety outcomes: a systematic review of randomized controlled trials. **Journal of Hospital Medicine**, v. 12, n. 8, p. 675-682, 2017.
- MARAN, E. et al. Efeitos de rounds multidisciplinares e checklist em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de método misto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Dayane Moreira Richa Emídio²; Paloma Ouro Preto Matoso³; Alessandra Campello Freire Candal⁴; André Passarelli Lanção⁵; Ana Letícia Menezes dos Santos⁶; Aline Maria Dias Quintarelli de Souza⁷; Adriana Rosa Teixeira Rebelo⁸; Maristela de Almeida Santoro⁹; Juliana Ferreira de Souza¹⁰; Matheus Henrique Almeida Cabral¹¹.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰ Graduado em medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das infecções respiratórias mais comuns e impactantes em todo o mundo. Afetando pessoas de todas as idades, essa condição de saúde apresenta uma ampla gama de gravidade. Um PAC refere-se a infecções pulmonares contraídas fora de ambientes hospitalares ou de cuidados de saúde prolongados, em contraste com uma pneumonia hospitalar. Essa distinção é fundamental, uma vez que os fatores de risco e as características clínicas podem variar consideravelmente entre essas duas categorias. A PAC é frequentemente causada por uma variedade de agentes patogênicos, incluindo vírus, bactérias e fungos, que podem atacar os pulmões e resultar em sintomas progressivos. **OBJETIVO:** Identificar por meio da revisão de literatura os fatores que influenciam na pneumonia adquirida na comunidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pneumonia”; “adquirida na comunidade”, “fatores”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 245 estudos inicialmente, sendo apenas 5 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. É consenso afirmar que alguns fatores são essenciais no desenvolvimento da pneumonia adquirida na comunidade, são eles: Idade (é um dos fatores mais importantes que influenciam o risco); Estado imunológico; Tabagismo e exposição ao fumo; Condições médicas subjacentes (doenças crônicas como diabetes, hipertensão, DPOC etc); Estado

nutricional (A desnutrição e a falta de nutrientes essenciais comprometem a função imunológica) Exposição à patógenos (A exposição à patógenos respiratórios, como bactérias *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, aumenta a probabilidade de infecção); Condições socioeconômicas (Fatores socioeconômicos, como moradias aconchegantes e falta de acesso a cuidados médicos, podem contribuir para a ocorrência do PAC.) ; Vacinação (Vacinas contra o vírus da gripe e bactérias como *Streptococcus pneumoniae* evitam a probabilidade de infecção e minimizam a gravidade dos casos); Estações do ano (A incidência do PAC muitas vezes aumenta durante os meses mais frios) e Viagens recentes (Viajar para áreas com alto índice de patógeno facilita a propagação da PAC). **CONCLUSÃO:** Concluindo, uma pneumonia adquirida na comunidade é uma condição de saúde significativa que pode afetar pessoas de todas as idades e origens. As condições socioeconômicas, incluindo acesso a cuidados médicos e ambientes de moradia, têm impactos significativos na suscetibilidade à infecção. A vacinação surge como uma ferramenta crucial na prevenção da pneumonia adquirida na comunidade, diminuindo tanto a probabilidade de infecção quanto sua gravidade. Compreender uma interação complexa entre esses fatores é essencial para desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes e melhorar a saúde pública.

Palavras chaves: Pneumonia; Comunidade; Fatores; Medicina; Adquirida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE; NASCIMENTO; Escalas radiológicas como ferramenta para o diagnóstico etiológico da pneumonia adquirida na comunidade pediátrica. **Jornal De Pediatria**; 94 (6), 690–691. 2018.
- BAHLIS; DIOGO; FUCHS; Índice de Comorbidade de Charlson e outros preditores de mortalidade hospitalar entre adultos com pneumonia adquirida na comunidade. **Jornal Brasileiro De Pneumologia**; 47 (1), e20200257. 2021.
- CORRÊA *et al*; Recomendações de 2018 para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade. **Jornal Brasileiro De Pneumologia**; 44 (5), 405–423. 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; Brasília – DF; Vacina pneumocócica 23-valente (polissacarídica) para. imunização da população de idosos (60 anos ou mais) contra a. doença pneumocócica; N°726. 2022.
- NASCIMENTO; Pneumonia adquirida na comunidade entre crianças: as últimas evidências para um manejo atualizado. **Jornal De Pediatria**; 96, 29–38. 2020

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE ACOMPANHANTES DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Renata Diniz Carvalho²; Amanda Bento de Oliveira³; Fideralina Rodrigues de Albuquerque⁴; Washington Cledston Pinheiro do Nascimento⁵; Solange Maria Germano de Lima⁶; Maria Rafaela Martins⁷; Terezinha Maria da Silva⁸; Niltama Dourado⁹; José Nairton Coêlho da Silva¹⁰

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

²Médica. Pós-graduanda em Medicina de Família e Comunidade.

³Enfermeira pela Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará.

⁴Enfermeira, Mestranda em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Iguatu, Ceará, Brasil.

⁵Enfermeiro. Pós-Graduado em Ginecologia e Obstetrícia.

⁶Enfermeira. Pós-Graduada em Obstetrícia e Neonatologia pela Faculdade Santa Maria (FSM).

⁷Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência, UTI adulta.

^{8,9}Enfermeiras. Pós-graduandas em Urgência e Emergência.

¹⁰Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina do Cariri (MCS/UFCA).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal constitui um momento singular e marcante no ciclo vital da mulher e de seus familiares. Neste contexto, desde que ocorreu a institucionalização do parto, que culminou na medicação da assistência obstétrica; diversas ações vêm sendo utilizadas com objetivo de modificar esse cenário e humanizar atenção obstétrica. À vista disso, destaca-se presença de acompanhante de livre escolha da parturiente durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Frente a isso, menciona-se que as utilizações de tecnologias educativas são de fundamental importância para orientar e sensibilizar os acompanhantes sobre a sua participação durante o parto e nascimento. **OBJETIVO:** Identificar, à luz da literatura científica, as tecnologias educativas desenvolvidas para promoção da participação de acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos primários foi realizada no mês de setembro 2023, nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* e Base de Dados de Enfermagem via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Realizou-se nas bases de dados o cruzamento dos descritores em ciências da saúde (DeCS): "Apoio social";

"Parto" e "Trabalho de parto" por meio do operador booleano *AND*. Após, foram aplicados os filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol). Salienta-se que não foi delimitado recorte temporal de publicação dos estudos, visto que objetivou-se elevar a abrangência da busca. Adotou-se como critério de inclusão: artigos que versassem acerca da temática em estudo. Já como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados. Em seguida, foi realizada na íntegra. Foram incluídos na amostra final sete artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que os artigos analisados apontaram que as tecnologias educativas em saúde desenvolvidas para orientar e sensibilizar os acompanhantes de livre escolha das parturientes para vivenciar o parto e nascimento são: cartilhas, folders, *podcast*, jogos e vídeos educativos, visto que são recursos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, são atrativos, lúdicos e promovem as ações educativas em saúde. Nesse contexto, seis estudos pontuaram a importância dessas tecnologias no processo de educação em saúde, pois podem abordar acerca dos benefícios do envolvimento dos acompanhantes de livre escolha, a saber: o apoio físico e emocional, segurança, conforto e confiança, bem como auxiliar as enfermeiras/os obstétricas na implementação dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor do trabalho de parto. Nesse sentido, todas as evidências corroboraram que os acompanhantes das parturientes podem contribuir na redução de violência obstétrica no parto institucionalizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebeu-se nessa revisão que as cartilhas, folders, *podcast*, jogos e vídeos educativos constituem as tecnologias educativas que estão sendo desenvolvidas para promover a participação ativa de acompanhantes de livre escolha das parturientes no momento do parto e nascimento. Identificou-se que essas ferramentas são indispensáveis nas ações educativas em saúde, pois promovem orientações sobre a importância do envolvimento dos acompanhantes, assim como contribui para a humanização da assistência obstétrica.

Palavras-chave: Apoio social; Parto; Trabalho de parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Ivna Silva. Efeitos de tecnologia no conhecimento, atitude e prática de gestantes para o parto. **Rev Rene**, v. 20 e41341, p. 1-7, 2019.
- COSTA, Priscila Bomfim. *et al.* Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. **Rev Rene**, v. 14, n. 6, p. 1160-1167, 2013.
- D'AVILA, Carla Gisele.; PUGGINA, Ana Claudia.; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Construção e validação de jogo educativo para gestantes. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-8, 2018.

DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE.

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Douglas da Silva Rosa²; Rachel Alves de Oliveira³; Amanda Périssé Maia Veras⁴; Roberta Malafaia Carneiro da Cunha⁵; Rafael Machado de Souza⁶; Julio Gustavo de Almeida Nunes⁷; Lourraine Fausto Pieper Mazzei⁸; Mirna Lima Viegas⁹; Ezequiel da Silva Rosa¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A prestação de cuidados de saúde a pessoas privadas de liberdade é uma questão complexa e desafiadora que envolve um conjunto único de obstáculos. O sistema de saúde prisional enfrenta uma série de desafios que vão desde o acesso limitado a cuidados médicos até a necessidade de lidar com altas taxas de doenças mentais e questões éticas relacionadas aos direitos humanos. **OBJETIVO:** Rastrear por meio da literatura os desafios na prestação de cuidados de saúde a pessoas privadas de liberdade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “população privada de liberdade” e “saúde”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 31 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 3 como base para a construção deste artigo. Os desafios na prestação de cuidados de saúde a essa população são diversos, devido à escassez de políticas públicas voltadas a essa população, bem como insumos para facilitar o desenvolvimento do trabalho diário destinado a essa classe. Alguns dos principais desafios são: Acesso limitado : Restrições físicas e de segurança nas instalações prisionais podem dificultar o acesso dos profissionais de saúde às detenções, resultando em atrasos nos diagnósticos e tratamentos; Barreiras de Comunicação; Altas Taxas de Doenças Mentais; Doenças Infecciosas : O ambiente prisional pode facilitar a propagação de doenças infecciosas, como HIV, tuberculose e hepatite, tornando medidas rigorosas de controle de

infecções; Escassez de Recursos; Estigma e Preconceito; Adesão ao Tratamento; Questões Éticas e de Direitos Humanos; Transições de Cuidados : Quando as detenções são liberadas, muitas vezes enfrentam dificuldades na transição para o sistema de saúde comunitário, o que pode resultar na interrupção do tratamento e na reincidência criminosa; Problemas de Saúde Pública : A saúde dos detentos está ligada à saúde pública, pois doenças podem se espalhar da prisão para a comunidade circundante e vice-versa. **CONCLUSÃO:** A prestação de cuidados de saúde a pessoas privadas de liberdade é um desafio complexo que requer atenção e soluções cuidadosamente elaboradas. A melhoria da qualidade dos cuidados de saúde nas prisões não beneficia apenas os detentos, mas também tem implicações para a saúde pública e a sociedade como um todo. Para superar esses desafios, é essencial uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde, especialistas em saúde mental, legisladores e defensores dos direitos humanos, para garantir que todos tenham acesso a cuidados de saúde adequados, independentemente do ambiente em que se encontram.

Palavras chaves: População privada de liberdade; Medicina; Saúde; Desafios.

REFERÊNCIAS

- COSTA, GMC et al.. Funcionamento do prontuário eletrônico do cidadão no sistema prisional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, pag. 4381–4388, dez. 2022; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.10442022>; Acesso em: 27 de setembro de 2023.
- DALENOGARE, G. et al.. Mulheres, prisões e liberdade: experiências de egressas do sistema prisional no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, pag. 4531–4540, dez. 2022; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.11462022>; Acesso em: 27 de setembro de 2023.
- SCHULTZ, Á. LV et al.. A precarização do trabalho no contexto da atenção primária à saúde no sistema prisional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, pag. 4407–4414, dez. 2022; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.11402022>; Acesso em: 27 de setembro de 2023.

PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kercia Vieira de Lima¹, Irla Maria Batista Coelho², Breno Pinheiro Evangelista³, Brenda Pinheiro Evangelista⁴, Sara Vitoriano de Sousa Roberto⁵, Maria Luana Viana de Araújo⁶, Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁷, Liliany Roberto Targino⁸, Edvânia Talles Lima Cavalcanti⁹; Lígia Martins Leite Maranhão Sobral¹⁰

¹Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sousa, Paraíba, Brasil.

²Graduada em Pedagogia, Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Mestre em Educação pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶Graduanda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Jaguaribe, Ceará, Brasil.

⁷Mestranda em Saúde da Família, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁸Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁹Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

¹⁰Enfermeira da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

RESUMO:

Introdução: A promoção de uma cultura de paz é resposta social positiva a pensar-se uma formação política responsável. **Objetivo:** Verificar, por meio da literatura, a caracterização da promoção da cultura de paz. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa e com abordagem qualitativa. Foram utilizados o banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library On line (SciELO). **Resultados e discussão:** A cultura de paz se refere a um conjunto de crenças, atitudes, valores, comportamentos e práticas que promovem a construção de uma sociedade baseada em respeito, diálogo, compreensão, justiça, solidariedade e cooperação. Essa cultura pode ser cultivada em todos os âmbitos, sendo fundamentais as ações que contribuem para a promoção dela, como através de programas educacionais. **Considerações finais:** Portanto, a promoção da cultura de paz torna-se fundamental na sociedade para a redução dos conflitos e da violência.

Palavras-chave: Cultura. Paz; Sociedade.

INTRODUÇÃO

A promoção de uma cultura de paz é resposta social positiva a pensar-se uma formação política responsável. Paz é definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura como “um conjunto de valores, comportamentos, tradições e instituições que podem contribuir a resolver os conflitos e a prevenir a violência”. Dessa

forma, a cultura de paz contribui a nível global uma solução pacífica de conflitos através de práticas que favoreçam o diálogo, a solidariedade, o respeito pela diversidade, o civismo, o respeito, entre outros aspectos, sendo entendida como um processo contínuo de educação e desenvolvimento que busca fomentar a transformação social em prol da paz e da justiça (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Vale destacar que aumento da violência é um grave problema enfrentado por diversas sociedades ao redor do mundo. Ele se manifesta de diferentes formas, como crimes contra a pessoa, violência doméstica, violência de gênero, violência urbana, entre outras, sendo responsável por elevados índices de mortalidade (BOSCHI, 2018).

Uma das principais causas do aumento da violência é a desigualdade social, que gera exclusão e marginalização. Além disso, a falta de oportunidades de educação e trabalho também contribui para o aumento da criminalidade. Outro fator que pode contribuir para o aumento da violência é a falta de políticas públicas efetivas na prevenção e combate. A ausência de investimentos em segurança, saúde e educação, além da corrupção e impunidade, também são determinantes para o seu crescimento (BELGA; SILVA; SENA, 2017).

O Brasil enfrenta um grande problema em relação à segurança pública, onde a violência afeta a vida dos cidadãos e compromete o desenvolvimento social. Existem diferentes fatores que contribuem para a falta de segurança no Brasil, como a desigualdade social, onde a grande diferença entre classes sociais cria um cenário propício para a criminalidade (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Enfrentar a falta de segurança no Brasil é um grande desafio enfrentado pela sociedade, uma vez que a violência e a criminalidade tornaram-se uma realidade presente no dia a dia das pessoas em todas as regiões do país, o que tem impactos negativos em diversos aspectos sociais, econômicos e culturais (BOSCHI, 2018).

Um dos principais problemas relacionados à falta de segurança no Brasil é o alto índice de homicídios, que coloca o país entre os mais violentos do mundo. Esse preocupante cenário é reflexo de uma série de fatores, como a falta de políticas públicas eficazes. Além disso, a sensação de insegurança está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. O medo de ser vítima de assaltos, roubos e outras formas de violência faz com que os cidadãos se sintam reféns em sua própria cidade, limitando suas atividades e restringindo sua liberdade (OLIVEIRA; VIEIRA, 2021).

Dessa, surgiu a questão norteadora: como se caracteriza promoção da cultura de paz? O presente estudo teve como objetivo verificar, por meio da literatura, a caracterização da promoção da cultura de paz.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa e com abordagem qualitativa. Foram utilizados o banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library On line* (SciELO). Foram utilizadas as palavras-chave: “cultura”, “paz” e sociedade, bem como o operador booleano AND.

Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a temática e publicados entre 2016 e 2023. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o cruzamento dos descritores, foi possível identificar 98 estudos, sendo incluídos 12, excluídos 05 e utilizados 07 para a construção desse estudo.

A cultura de paz se refere a um conjunto de crenças, atitudes, valores, comportamentos e práticas que promovem a construção de uma sociedade baseada em respeito, diálogo, compreensão, justiça, solidariedade e cooperação entre indivíduos, grupos e nações, criando condições para a prevenção, gestão e resolução de conflitos de maneira não violenta (SILVA, 2018).

Trata-se de uma abordagem que visa transformar a forma como as pessoas se relacionam e lidam com as diferenças, eliminando a violência e a opressão em todas as suas formas, incluindo a violência física, psicológica, verbal, cultural, dentre outras (MESA-MANOSALVA, 2022).

Assim, busca a construção de uma mentalidade mais pacífica e a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, baseada no respeito à diversidade e às particularidades de cada um, incentivando a participação ativa e o diálogo entre indivíduos e grupos com diferentes perspectivas e pontos de vista (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Com isso, consiste em uma forma de pensar e agir que busca construir relações sociais baseadas no respeito, na tolerância, na solidariedade e na cooperação entre os indivíduos e grupos, sendo um conceito amplo que engloba diversas áreas da vida, como a educação, a justiça, a segurança, a saúde, a economia, entre outras. Ela se opõe à cultura de violência, que

é caracterizada pelo uso da força, da agressão e da violência como forma de solucionar conflitos (MOREIRA; BRANCO, 2016).

A cultura de paz não se limita à ausência de conflitos e guerras, mas também inclui a promoção da justiça social, do desenvolvimento sustentável, do respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, além da erradicação da pobreza e da exclusão social (OLIVEIRA; VIEIRA; BRUN, 2021).

Essa cultura pode ser cultivada em todos os âmbitos, sendo fundamentais as ações que contribuem para a promoção dela, como através de programas educacionais, é possível ensinar valores importantes como empatia, compaixão, respeito, solidariedade e tolerância desde cedo nas crianças e jovens, além de incentivar a resolução pacífica de conflitos, promovendo a mediação e a negociação como formas de resolver conflitos ao invés da violência, e incentivando o diálogo e a busca por soluções justas e equilibradas (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Dessa forma, discriminação e a intolerância são grandes entraves para a paz. É importante promover o respeito pela diversidade e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias. Torna-se necessário investir em políticas públicas de prevenção à violência: Garantir acesso à educação, saúde, cultura e lazer para todos é fundamental para prevenir a violência e construir uma cultura de paz (SILVA, 2018).

O investimento em programas educacionais que promovam a cultura de paz nas instituições de ensino também é uma das principais ações para a promoção da paz. Esses programas devem abranger desde o ensino básico até o ensino superior, com o objetivo de formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de lidar com conflitos de forma pacífica (BOSCHI, 2018).

Além disso, a mediação de conflitos é fundamental para lidar com divergências e disputas de forma pacífica, evitando a escalada de violência. A cultura de paz é construída a partir do respeito à diversidade e às diferenças, onde é importante promover a tolerância e o respeito às diferenças de gênero, raça, religião, entre outras, com o objetivo de construir sociedades mais justas e igualitárias (MONTEIRO; BERTON; LUZ, 2021).

No âmbito escolar, pode-se promover atividades que incentivem os alunos a conversarem sobre seus problemas e buscarem soluções juntos, em vez de recorrer à violência ou agressão, trabalhando a empatia e a tolerância, onde incentiva-se a se colocarem no lugar dos outros e a respeitarem as diferenças, promovendo uma cultura de aceitação e diversidade (MESA-MANOSALVA, 2022).

Há potencialidades, ainda, em propor atividades que envolvam a participação de todos

e estimulem o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, realizando campanhas de conscientização sobre a importância da paz, por meio da organização de palestras, debates e outras ações que abordem temas como o respeito, a não violência e a solução pacífica de conflitos (BELGA; SILVA; SENA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a promoção da cultura de paz torna-se fundamental na sociedade para a redução dos conflitos e da violência, onde as ações com foco nessa promoção devem ser desenvolvidas em diferentes cenários, como no âmbito escolar, alinhando essas ações com o objetivo de abordar a sua importância para todas as pessoas.

O objetivo do presente estudo foi alcançado, onde sugere-se o desenvolvimento de estudos futuros que abordem essa temática.

REFERÊNCIAS

- BELGA, S. M. M. F.; SILVA, K. L.; SENA, R. R. Concepções de programas de prevenção à violência e promoção da cultura de paz. **Cad. saúde colet.**, v. 25, n. 2, 2017.
- BOSCHI, H. “Cultura de paz”: gênese de uma fórmula entre discursos de guerra e violência. **Trab. linguist. apl.**, v. 57, n. 2, 2018.
- MESA-MANOSALVA, E. G. Educação para a cultura da paz no contexto de Los Pastos, Colômbia. **Educare [online]**, v. 26, n. 3, p. 35-55, 2022.
- MONTEIRO, M. P. G.; BERTON, T. D. L.; LUZ, A. A. A importância da inserção da cultura de paz no currículo escolar. **Unijuí**, n. 114, 2021.
- MOREIRA, L. S.; BRANCO, A. M. C. U. A. Processo de socialização e promoção da cultura de paz na perspectiva de policiais militares. **Estud. psicol.**, v. 33, n. 3, 2016.
- OLIVEIRA, S. B.; VIEIRA, M. S.; BRUN, L. Cultura de paz: aspectos históricos e conceituais. **Texto & Contextos**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2021.
- SILVA, F. R. Bullying e cultura de paz no advento da nova ordem econômica. **Ciênc. saúde colet.**, v. 23, n. 1, 2018.

AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NO ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Kercia Vieira de Lima¹, Irla Maria Batista Coelho², Breno Pinheiro Evangelista³, Brenda Pinheiro Evangelista⁴, Sara Vitoriano de Sousa Roberto⁵, Maria Viana Laurentino⁶, Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega⁷, Liliany Roberto Targino⁸; Cícero Vieira da Silva⁹; Lorena Lorayne Teixeira de Carvalho¹⁰

¹Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sousa, Paraíba, Brasil.

²Graduada em Pedagogia, Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Mestre em Educação pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶Graduada em Geografia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷Mestranda em Saúde da Família, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁸Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁹Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Vale do Salgado (FVS), Icó, Ceará, Brasil.

¹⁰Graduada em Psicologia pela Faculdade Vale do Salgado (FVS), Icó, Ceará, Brasil.

RESUMO

Introdução: Os problemas ambientais apresentam diversos impactos para o meio ambiente, apresentando diversos fatores associados. **Objetivo:** Verificar, por meio da literatura, as ações multiprofissionais no enfrentamento dos problemas ambientais. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa e com abordagem qualitativa. Foram utilizados o banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library On line (SciELO). **Resultados e discussão:** Podem ser desenvolvidas diversas ações multiprofissionais para o enfrentamento dos problemas ambientais, como o fortalecimento das políticas públicas de preservação ambiental, educação ambiental com foco nos cuidados com o meio ambiente, maior controle e fiscalização desses problemas e potencializar a gestão das intervenções frente aos problemas ambientais, contemplando diferentes setores. **Considerações finais:** Dessa forma, as ações multiprofissionais são fundamentais no enfrentamento dos problemas ambientais, com o objetivo de promover a sustentabilidade, além de combater e prevenir esses problemas.

Palavras-chave: Intervenções; Problemas ambientais; Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais trazem diversos impactos que desencadeiam a necessidade de ações variadas, como campanhas e debates, para a promoção da preservação da saúde do

planeta. Entre as possíveis consequências advindas dessa problemática, podem ser destacadas: degradação e destruição de ecossistemas, em que as atividades humanas, como o desmatamento e a poluição, levam à degradação e destruição de áreas naturais, que são essenciais para a manutenção da biodiversidade (COLAGRANDE; FARIAS, 2021).

Além disso, há escassez de recursos naturais, em que o uso desenfreado dos recursos naturais, como a água, o solo e os minerais, pode levar à sua diminuição, comprometendo sua disponibilidade para as futuras gerações. Pode promover a perda da biodiversidade, onde a destruição dos habitats naturais é uma das principais causas da perda da biodiversidade no planeta, o que pode ter consequências imprevisíveis para o equilíbrio ecológico. Os principais problemas ambientais consistem em situações que causam alterações negativas drásticas e irreversíveis no meio ambiente, afetando não apenas a natureza, mas também a qualidade de vida humana e de outras espécies (POTT; ESTRELA, 2017).

Já o desmatamento é a remoção de árvores e vegetação de uma área, resultando em perda de biodiversidade, erosão do solo e alterações no ciclo da água. Além disso, o desmatamento contribui para a mudança climática, pois as árvores armazenam grandes quantidades de dióxido de carbono, um dos principais gases do efeito estufa (COLAGRANDE; FARIAS, 2021).

A poluição do ar é causada por emissões de gases tóxicos e partículas finas na atmosfera, provenientes de fontes como a queima de combustíveis fósseis, atividades industriais e veículos. Isso afeta a qualidade do ar que respiramos e pode causar problemas de saúde, como doenças respiratórias e cardiovasculares. Os problemas ambientais são oriundos, principalmente, das atividades humanas que ocorrem no planeta. Eles incluem a poluição dos recursos naturais, desmatamento, mudanças climáticas, perda de biodiversidade, entre outros (POTT; ESTRELA, 2017).

Um dos principais problemas ambientais é a poluição do ar, causada pela emissão de gases e partículas tóxicas provenientes de atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis, indústrias e transporte. O desmatamento é outro grande problema ambiental, pois destrói os ecossistemas naturais e causa a perda de habitats de muitas espécies animais e vegetais. Além disso, a exploração desenfreada de recursos naturais, como a pesca predatória e a mineração, também contribui para a degradação ambiental (MATOS; SANTOS, 2018).

A preservação do meio ambiente é fundamental para garantir a qualidade de vida das populações humanas que ocupam diferentes regiões do planeta. O desequilíbrio ambiental, por sua vez, pode acarretar graves consequências para a saúde, a economia e o bem-estar das

peessoas. O meio ambiente, entendido como o conjunto de elementos naturais (ar, água, solo, flora e fauna) e culturais (construções e atividades humanas), é imprescindível para a existência e sobrevivência de todos os seres vivos. Um ambiente saudável e equilibrado é capaz de prover recursos essenciais para a vida, como água, alimentos, ar puro e materiais para a fabricação de remédios e outros produtos. Além disso, o meio ambiente é responsável pela regulação do clima, da qualidade do ar e da água, do controle de doenças e da manutenção dos ciclos naturais, como o ciclo da água e o ciclo do carbono (POTT; ESTRELA, 2017).

Dessa, surgiu a questão norteadora: quais as ações multiprofissionais podem ser desenvolvidas no enfrentamento dos problemas ambientais?

O presente estudo teve como objetivo verificar, por meio da literatura, as ações multiprofissionais no enfrentamento dos problemas ambientais.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura, do tipo narrativa e com abordagem qualitativa. Foram utilizados o banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library On line* (SciELO). Foram utilizadas as palavras-chave: “intervenções”, “meio ambiente” e “problemas ambientais”, bem como o operador booleano AND.

Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem a temática e publicados entre 2017 e 2023. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o cruzamento dos descritores, foi possível identificar 102 estudos, sendo incluídos 10, excluídos 04 e utilizados 06 para a construção desse estudo.

As ações multiprofissionais são fundamentais para o enfrentamento dos problemas ambientais, envolvendo diferentes setores, a exemplo de uma melhor gestão ambiental. Dentre essas ações, está o fortalecimento de leis e fiscalização: é importante que existam leis que regulamentem e proíbam atividades que possam causar danos ambientais. Além disso, é

preciso garantir a fiscalização efetiva dessas leis para que sejam cumpridas (POTT; ESTRELA, 2017).

É fundamental investir em tecnologias que possam ajudar a reduzir a emissão de poluentes e promover práticas sustentáveis. Isso inclui o incentivo à produção de energia limpa, como a solar e a eólica, e o desenvolvimento de novas tecnologias de reciclagem e tratamento de resíduos (MATOS; SANTOS, 2018).

Além disso, torna-se essencial promover a conscientização das pessoas sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente. Isso pode ser feito por meio de campanhas, palestras, atividades em escolas e comunidades, entre outras iniciativas. É importante preservar e proteger as áreas verdes existentes (CARMO *et al.*, 2018).

Já o desenvolvimento de políticas públicas contribui para que em todos os níveis, criem e implementem políticas de proteção ao meio ambiente. Isso inclui leis e regulamentações ambientais, incentivos fiscais para empresas sustentáveis e programas de educação ambiental (DEMOLY; SANTOS, 2018).

A transição para fontes de energia limpa, como solar e eólica, é uma medida crucial para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e combater as mudanças climáticas. Nesse sentido, é fundamental preservar áreas naturais, como florestas, oceanos e rios, que desempenham um papel importante na regulação do clima e na biodiversidade. Isso inclui a criação e o fortalecimento de parques e reservas naturais (MATOS; SANTOS, 2018).

Outra ação é a combate ao desmatamento, que é uma das principais causas de degradação ambiental. A educação ambiental é um dos principais meios para enfrentar os problemas ambientais. É fundamental que as pessoas tenham consciência sobre as consequências de suas ações e sejam instruídas sobre práticas sustentáveis, preservação da natureza, consumo consciente, entre outros temas (DEMOLY; SANTOS, 2018).

A inovação tecnológica pode trazer soluções para os problemas ambientais, como o desenvolvimento de fontes de energia renovável, técnicas de agricultura sustentável, tratamento de resíduos, entre outros. É necessário um acompanhamento constante dos impactos ambientais, a fim de identificar as principais causas e tomar medidas de prevenção e correção (CARMO *et al.*, 2018).

Assim, a legislação ambiental é fundamental para proteger o meio ambiente e garantir a sua preservação. É preciso fortalecer as leis existentes e criar novas políticas que promovam a sustentabilidade. A educação ambiental também é fundamental para a preservação do meio ambiente. Quando as pessoas têm conhecimento sobre os impactos que suas ações podem

causar no meio ambiente, elas tendem a ser mais conscientes e responsáveis em suas escolhas e comportamentos (MACHADO; GARRAFA, 2020).

Além disso, promove a reflexão sobre a importância da conservação dos recursos naturais para a qualidade de vida das atuais e das futuras gerações. Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais afetado pela degradação do meio ambiente e pelas mudanças climáticas (COLAGRANDE; FARIAS, 2021).

Através da educação ambiental, também é possível desenvolver habilidades e conhecimentos para lidar com problemas ambientais e buscar soluções de forma sustentável. Isso inclui aprender sobre a importância da reciclagem, do consumo consciente, da redução do desperdício, entre outros temas. Pode, ainda, ser uma ferramenta poderosa para promover a conservação da natureza, ajudando as pessoas a entenderem a importância das áreas protegidas e a participarem de ações de preservação e proteção ambiental (DEMOLY; SANTOS, 2018).

A maior fiscalização ambiental é importante para garantir a proteção do meio ambiente e seus recursos naturais. Isso inclui a preservação da biodiversidade, dos ecossistemas e do equilíbrio ecológico. Com a fiscalização, é possível identificar e prevenir ações que possam causar danos ao meio ambiente, como a contaminação do ar, solo e água, desmatamento ilegal, poluição dos recursos hídricos, entre outros. Ela também é responsável por garantir que as leis e normas ambientais sejam cumpridas por empresas e indivíduos. Isso é essencial para controlar atividades que possam afetar negativamente o meio ambiente (MACHADO; GARRAFA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, as ações multiprofissionais são fundamentais no enfrentamento dos problemas ambientais, com o objetivo de promover a sustentabilidade, além de combater e prevenir esses problemas que podem trazer diversos impactos para a vida das pessoas e para o meio ambiente.

Assim, deve ser fortalecida a educação ambiental no âmbito escolar, objetivando formar cidadãos com a perspectiva ampla sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

CARMO, T. *et al.* Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre problemas ambientais. **R. Bras. Est. Pedag.** [online], v. 99, n. 252, p. 313-330, 2018.

COLAGRANDE, E. A.; FARIAS, L. A. Apresentação - Educação ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educ. rev.**, v. 37, 2021.

DEMOLY, K. E. A.; SANTOS, J. S. B. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambient. soc.**, v. 21, 2018.

MACHADO, I. L. O.; GARRAFA, V. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde debate**, v. 44, n. 124, 2020.

MATOS, S. M. M.; SANTOS, A. C. Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. **Trans/Form/Ação**, v. 41, n. 2, 2018.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estud. av.**, v. 31, n. 89, 2017.

CONTRIBUIÇÕES DAS INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Cinthya Leal Bonfim, Psicóloga pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Maria Sofia da Conceição Ximenes Feitosa, Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí Brasil.
Renato Torres Rodrigues, Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí Brasil.
Orientador

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cinthyabonfim@outlook.com

RESUMO

A Psicologia da Saúde surge como campo de conhecimento direcionado a compreender as questões de saúde numa perspectiva biopsicossocial e trabalhá-las por meio de intervenções educativas que visam alcançar a adoção de comportamentos mais saudáveis. Tendo em vista, a importância de intervenções como estas, a presente pesquisa teve como objetivo verificar como as intervenções psicoeducativas contribuem nas práticas de educação em saúde. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica e selecionados estudos dos últimos 5 anos que respondessem ao problema da pesquisa. Ao final das buscas, foram selecionados 4 artigos para análise. Estes mostraram resultados relevantes sobre a eficácia das intervenções psicoeducativas nas práticas de educação em saúde no que se refere às melhorias nos hábitos de saúde e melhor gestão das emoções relacionadas aos sintomas de estresse, dor, ansiedade e depressão associadas. Por fim, concluiu-se que as intervenções psicoeducativas possibilitam o desenvolvimento de habilidades comportamentais em saúde relacionadas ao bem-estar físico e mental. Contudo, devido às limitações presente na pesquisa, sugere-se a realização de novos estudos que abordem a realidade brasileira e os aspectos subjetivos e sociodemográficos presentes na adesão dos indivíduos às intervenções de psicoeducação.

Palavras-chave: Contribuição; Psicoeducação; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Psicologia da Saúde surge como campo que se direciona a compreender e trabalhar as questões de saúde, sejam elas físicas ou mentais, numa perspectiva biopsicossocial. Isto é, busca-se compreender as origens psicológicas, comportamentais e sociais das doenças, para que, assim seja possível a promoção de estilos de vidas mais saudáveis, bem como, a prevenção de doenças. Para isso, a Psicologia da Saúde utiliza intervenções baseadas na educação de comportamentos de saúde, chamadas de intervenções psicoeducativas (STRAUB, 2014).

As intervenções psicoeducativas visam o fortalecimento das práticas de educação em saúde, uma vez que, destacam o papel ativo no indivíduo nas mudanças de comportamentos de saúde. Assim, trabalha-se com elementos, como a motivação e o repasse de informações, levando em consideração o nível de compreensão, crenças e costumes de determinado grupo

social (FERNANDES *et al.*, 2019). As intervenções podem ainda se basearem em técnicas próprias das teorias psicológicas, com o intuito de facilitar o melhor manejo das emoções e modos de enfrentamento durante a fase de aprendizagem de novos comportamentos de saúde (MCGOWAN; QUINLIVAN, 2018).

Assim, é necessária uma abordagem multifatorial que aborde os fatores físicos, psicológicos, sociais, espirituais e a educação sobre doenças a fim de contemplar os comportamentos de saúde que são adotados pelos indivíduos e se possa ter uma compreensão na sua totalidade, obtendo um maior direcionamento no desenvolvimento de intervenções psicoeducativas que sejam mais eficazes na produção de novos comportamentos (CONVERSANO *et al.*, 2019). Portanto, a presente pesquisa preocupou-se em enfatizar como as contribuições destas intervenções se fazem presentes fatidicamente nas práticas de Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Verificar como as intervenções psicoeducativas contribuem nas práticas de educação em saúde.

METODOLOGIA

A presente pesquisa diz respeito a uma revisão de cunho narrativo, visto que, objetivou sintetizar os conhecimentos já existentes na literatura científica acerca da temática “Contribuições das intervenções psicoeducativas nas práticas de educação em saúde” (NOBLE; SMITH, 2018).

Para tanto, a pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed visando alcançar estudos que respondessem com exatidão ao objetivo da pesquisa. Para a realização da busca na BVS, os termos foram definidos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e combinados entre si da seguinte forma: (mh:(“Intervenção Psicossocial”)) OR (“Intervenção Psicológica”) AND (mh:(“Educação em Saúde”)) OR (“Educação para a Saúde”). Para a busca realizada na PubMed, os termos foram definidos conforme a National Library of Medicine (NIH) e combinados entre si da seguinte forma: (((“Psychosocial Intervention”[MeSH Terms] OR (“Psychosocial Interventions”)) OR (“Psychological Interventions”)) AND (“Health Education”[MeSH Terms])).

Como critérios de inclusão, foram incluídos estudos dos últimos 5 anos (2018-2023), estudos brasileiros e estrangeiros, a fim de possibilitar uma análise ampla e atualizada do tema, bem como, àqueles que respondessem ao objetivo da pesquisa. Como critérios de

exclusão, foram excluídos estudos em duplicidade, estudos que não respondiam ao objetivo da pesquisa e materiais técnicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo de Fernandes *et al.* (2019), mostrou o impacto positivo do programa de intervenção psicoeducativa aplicado para o desenvolvimento de conhecimentos e tratamentos sobre a doença coronariana, gerando melhorias nos hábitos de saúde dos participantes envolvidos no estudo. Isso mostra como estas intervenções podem contribuir para a mudança comportamental do indivíduo, no entanto, se faz necessário que estas sejam desenvolvidas e planejadas conforme gênero e idade do público trabalhado, devido aspectos emocionais e comportamentais particulares de cada grupo, promovendo assim, tanto a educação de estilos de vida mais saudáveis, como também, a motivação e adesão aos ensinamentos repassados.

No estudo de McGowan e Quinlivan (2018), foi investigada a contribuição das intervenções psicossociais na manutenção do bem-estar físico e psicológico durante a gravidez. Para isso, foram realizadas intervenções sobre informações acerca do estresse associadas à estratégias, como entrevista motivacional, técnicas de relaxamento e busca da rede de apoio social nesta fase. Como resultados, foram encontrados um menor nível de estresse e a utilização de melhores estratégias de enfrentamento ao final das intervenções, mostrando a adoção de comportamentos mais saudáveis por mulheres grávidas a partir das intervenções de educação e manejo psicológico.

Os autores Celano *et al.* (2022), em seu estudo com indivíduos com insuficiência cardíaca, no qual realizaram intervenções psicossociais baseadas na Psicologia Positiva, educação sobre a insuficiência cardíaca e entrevistas motivacionais para promover a adesão aos comportamentos de saúde, alcançaram boa adesão dos participantes frente às intervenções propostas, e consequentemente, significativas melhoras no estilo de vida destes. Este estudo apresenta uma importância relevante, dado que, indivíduos com insuficiência cardíaca apresentam grande dificuldade em adotar comportamentos de saúde necessários a sua condição de adoecimento.

Conversano *et al.* (2019), abordaram o desenvolvimento de intervenções psicoeducativas na promoção de conhecimentos sobre a fibromialgia em indivíduos que são acometidos por esta doença. O foco das intervenções foram orientações de cunho biopsicossocial visando a melhora do manejo da dor e alívio dos sintomas psicológicos advindos desta. Mais uma vez, foram encontrados resultados positivos à respeito dos resultados das intervenções psicoeducativas na melhoria da qualidade de vida de indivíduos

acometidos por doenças crônicas. Especificamente, neste estudo, mostrou-se melhor gestão das emoções relacionadas aos sintomas de dor, de ansiedade e depressão associados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que as intervenções psicoeducativas possuem extrema relevância no cenário da saúde, uma vez que, possibilita o desenvolvimento de habilidades comportamentais em saúde que são fundamentais para a manutenção da melhoria do bem-estar físico e emocional, seja de indivíduos acometidos por adoecimentos crônicos, como por mulheres em fase gestacional. Contudo, o presente estudo apresenta-se limitado por não retratar resultados da realidade brasileira, assim como, pelos critérios de inclusão que restringiram a quantidade de estudos.

Por fim, sugere-se a realização de estudos que retratem a realidade brasileira, sobretudo de pesquisas de campo, bem como, que abordem os fatores subjetivos e sociodemográficos, como: nível de escolaridade, idade, sexo, etc, associados ao envolvimento dos indivíduos nas intervenções comportamentais em saúde, para que se possa ter uma maior compreensão e domínio no desenvolvimento de intervenções que sejam melhor direcionadas, e por consequência, ainda mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- CELANO, Christopher M; GOLDEN, Julia; HEALY, Brian C; LONGLEY Regina M; HUFFMAN, Jeff C. Predictors of completion and response to a psychological intervention to promote health behavior adherence in heart failure. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v.57, n.1, p. 21-34, 2022.
- CONVERSANO, C; POLI, A; CIACCHINI, R; HITCHCOTT, P; BAZZICHI, L; GEMIGNANI, A. A psychoeducational intervention is a treatment for fibromyalgia syndrome. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v.37, n.1, p.98-104, 2019.
- FERNANDES, Ana Cláudia; MCINTYRE, Teresa; COELHO, Rui; PRATA, Joana; MACIEL, Maria Júlia. Impact of a brief psychological intervention on lifestyle, risk factors and disease knowledge during phase I of cardiac rehabilitation after acute coronary syndrome. **Portuguese Journal of Cardiology**, v.38, n.5, p.361-368, 2019.
- MCGOWAN, Linda; QUINLIVAN, Julie. Working towards developing evidence based psychosocial interventions to promote health and well being in pregnancy. **Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology**, v. 39, n. 3, p. 167, 2018.
- NOBLE H; SMITH J. Reviewing the literature: choosing a review design [Editorial]. **Evid Based Nurs**, v.21, n.2, p.39-41, 2018.
- STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3 ed. Artmed, 2014.

POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO

Veridiana Martins Rodrigues¹; Eva Ramalho²

¹Graduanda em Enfermagem pela UNIFSM – Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira pela Faculdade de Santa Maria.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: veridianamartisn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma área ampla e que abrange diversas práticas e estratégias de promoção, prevenção e cuidado com a saúde das pessoas. Ela se baseia na ideia de que a informação e o conhecimento são fundamentais para que as pessoas possam tomar decisões mais conscientes e saudáveis em relação a sua saúde. Ela também desempenha um papel importante na conscientização sobre os determinantes sociais da saúde, que são fatores externos que podem influenciar no estado de saúde das pessoas, como condições de moradia, nível de renda e acesso a serviços de saúde. A automedicação pode levar ao uso incorreto de medicamentos, já que muitas pessoas não possuem conhecimento suficiente sobre o uso adequado de determinados fármacos. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura a importância da educação em saúde para a prevenção da automedicação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “automedicação”; “medicamentos” e “educação em saúde”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo, já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 10 artigos para a construção da revisão. A automedicação é um tema atual e de grande relevância na área da saúde. Ela diz respeito ao uso de medicamentos sem a devida orientação médica, o que pode acarretar diversos problemas para a saúde dos indivíduos, como reações adversas, intoxicação e até mesmo agravamento da doença. Nesse contexto, a educação em saúde é fundamental para a prevenção da automedicação. É preciso que as pessoas tenham consciência dos riscos que o uso indiscriminado de medicamentos pode trazer, além de serem orientadas e

capacitadas sobre como usá-los corretamente. Uma das principais causas da automedicação é a falta de acesso à assistência médica. Por isso, é necessário que haja políticas públicas que garantam um sistema de saúde eficiente e acessível a toda a população. Além disso, é importante que a educação em saúde seja trabalhada em diversos âmbitos, como na escola, na comunidade e nas empresas. É preciso que haja um diálogo constante e abrangente sobre os perigos da automedicação e a importância de buscar orientação médica antes de tomar qualquer medicamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além disso, é importante que haja uma conscientização sobre a importância de seguir corretamente as prescrições médicas e não interromper um tratamento sem orientação do profissional de saúde. A educação em saúde também deve ensinar as pessoas a identificar os sinais de uma possível intoxicação medicamentosa e como proceder em casos de emergência.

Palavras-chave: Automedicação. Medicamentos. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. S. L. et Al. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trab. educ. saúde**, v.18, n.1, p.1-10, 2020.

RIBEIRO, A. C. et al. Farmácia clínica: transformação do profissional farmacêutico. **Revista científica**, v.24, n.46, p.1-10, 2022.

SOUSA, A. O. et al. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.4, p.1-10, 2018.

TECENDO O FUTURO DA SAÚDE INDÍGENA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Lourraine Fausto Pieper Mazzei ¹; Priscilene Moura Quintanilha²; Daiana Nogueira da Silva Rosa³; Bruno Lombaerde Varella Presto⁴; Bruno Chagas de Brito da Silva⁵; Julio Gustavo de Almeida Nunes⁶; Ezequiel da Silva Rosa⁷; Douglas da Silva Rosa⁸; Naara de Novaes Mendes Costa Lima⁹; Adriana Rosa Teixeira Rebelo¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹ Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A saúde das populações indígenas é frequentemente caracterizada por desigualdades sistêmicas que resultam em disparidades de saúde preocupantes. Este artigo explora a história por trás dessas disparidades, examina as questões de saúde atuais enfrentadas pelas comunidades indígenas e discute as oportunidades para melhorar o cuidado de saúde indígena, respeitando suas culturas e valores únicos. **OBJETIVO:** Avaliar por meio da literatura os desafios e oportunidades para o futuro da saúde indígena. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “população indígena” and “saúde” and “futuro”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 227 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 5 como base para a construção deste artigo. O entendimento das tradições, crenças e sistemas de saúde indígenas é essencial para oferecer cuidados sensíveis à cultura. As abordagens tradicionais de cura desempenham um papel significativo nas comunidades indígenas e devem ser respeitadas e integradas na assistência médica moderna. As principais questões de saúde enfrentadas pelos povos indígenas, incluem doenças crônicas, saúde mental, falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e desafios de saneamento. Quanto as oportunidades para Melhorar a Saúde Indígena, podemos destacar: Colaboração Culturalmente Sensível: Parcerias entre profissionais de saúde e líderes indígenas podem promover um entendimento mútuo e facilitar

a criação de políticas de saúde eficazes; Acesso Equitativo à Saúde: Garantir que as comunidades indígenas tenham acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade é fundamental; Educação em Saúde: Programas de educação em saúde que respeitam e integram práticas tradicionais podem capacitar as comunidades indígenas para cuidar de sua própria saúde. **CONCLUSÃO:** A saúde indígena é um campo multifacetado que exige abordagens sensíveis à cultura, colaboração e ação coordenada. Embora os desafios sejam substanciais, as oportunidades para melhorar a saúde indígena são igualmente significativas. Tecer o futuro da saúde indígena exige um compromisso contínuo com a igualdade, a cultura e a resiliência das comunidades indígenas em todo o mundo.

Palavras chaves: Medicina; População indígena; Saúde; Futuro; Desafios.

REFERÊNCIAS

- MARINHO, GL et al.. Saneamento básico em domicílios indígenas de áreas urbanas da Amazônia Legal, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. esp, pág. 177–186, 2021; Doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010455>; Acesso em: 13/10/2023.
- RAUPP, L. et al.. Condições sanitárias entre domicílios indígenas e não indígenas no Brasil de acordo com os Censos nacionais de 2000 e 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, pág. 3753–3763, fora. 2020; Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.04602019>; Acesso em: 13/10/2023.
- ROCHA, ESC et al.. Longitudinalidade e orientação comunitária no contexto da saúde indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 1, pág. e20190872, 2021; Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0872>; Acesso em: 13/10/2023.
- SUÁREZ-MUTIS, MC et al.. Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas vidas. **Saúde em Debate**, v. spe2, pág. 21–42, dez. 2021; Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E202>; Acesso em: 13/10/2023.

DESIGUALDADES RACIAIS NA MEDICINA: ABORDAGENS E SOLUÇÕES PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Amanda Trindade dos Santos de Carvalho¹; André Passarelli Lanção ²; Viviane Mota dos Santos³; Rachel Freitas de Oliveira Alves⁴; Mirna Lima Viégas⁵; Romulo de Oliveira Werneck⁶; Nilson Jose Cardoso⁷; Marcilene Oliveira de Azevedo⁸; Camila Lopes dos Santos de Souza de Azevedo⁹; Mayara Gomes Miranda¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A desigualdade racial na assistência médica é um problema específico que transcende fronteiras geográficas e culturais. A população negra enfrenta barreiras graves que comprometem seu acesso a tratamentos, diagnósticos e cuidados preventivos adequados. Esta desigualdade tem raízes históricas profundas, que remontam a sistemas de escravidão e discriminação racial, e persistem até os dias atuais. **OBJETIVO:** Avaliar de forma abrangente as desigualdades raciais na medicina e explorará as estratégias e soluções fáceis para abordar esse problema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “população negra” e “saúde”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 15 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 5 como base para a construção deste artigo. Para entender as desigualdades raciais na medicina, é essencial traçar suas raízes históricas. A segregação racial nos sistemas de saúde, a experimentação médica em populações negras sem consentimento e a falta de acesso à educação médica são apenas algumas das razões por trás das disparidades atuais.

Impacto na Saúde da População Negra: Essas desigualdades raciais têm consequências graves para a saúde da população negra. Elas enfrentam taxas mais altas de doenças crônicas, taxas de mortalidade mais elevadas e menor expectativa de vida em comparação com grupos étnicos mais privilegiados. Para isso, são necessárias algumas estratégias de intervenção, tais como: Educação Médica Sensível à Questão Racial: Integrar o treinamento médico com sensibilidade à questão racial pode ajudar a combater preconceitos e melhorar a comunicação

entre médicos e pacientes negros. Acesso Equitativo a Serviços de Saúde: Garantir que as comunidades negras tenham acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade é fundamental para reduzir as disparidades. Recrutamento e Retenção de Profissionais de Saúde Negros: Aumentar a representatividade de médicos e profissionais de saúde negros nas equipes de saúde pode melhorar o atendimento e a confiança dos pacientes. Coletar e Analisar Dados Raciais: Uma coleta de dados raciais detalhados pode ajudar a identificar disparidades específicas e direcionar recursos para as áreas mais necessárias. **CONCLUSÃO:** As desigualdades raciais na medicina são um desafio complexo e profundamente arraigado, mas não insuperável. Ao compreender as raízes históricas, o impacto na saúde e as estratégias de intervenção, podemos trabalhar juntos para garantir que a população negra tenha acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade. Abordar essas desigualdades não é apenas uma questão de justiça, mas também de saúde pública e bem-estar de toda a sociedade.

Palavras chaves: Medicina; População negra; Saúde; Desigualdade; Intervenção.

REFERÊNCIAS

- ANUNCIAÇÃO, D. et al.. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, pág. 3861–3870, fora. 2022; Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.08212022>; Acesso em: 13/10/2023.
- BATISTA, LE et al.. Produção científica brasileira sobre saúde da população negra: revisão de escopo rápida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, pág. 3849–3860, fora. 2022; Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.07782022>; Acesso em: 13/10/2023.
- BITTENCOURT, L. DE J.; SANTANA, K. DE S. O.; SANTOS, D. S. M.. Saúde da população negra na atenção primária: incompreensão que legitima iniquidade em tempos de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 137, p. 31–41, abr. 2023; Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313702>; Acesso em: 13/10/2023.
- CARNIEL, GP; DIERCKS, MS; JUNG, N.M. A história de uma mulher negra e gorda: cotidiano, afetividade e sexualidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. e33028, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333028>; Acesso em: 13/10/2023.
- OLIVEIRA, L. G. F.; MAGALHÃES, M.. Percurso da implantação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0214, 2022; Doi: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0214>; Acesso em: 13/10/2023.

DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA À POPULAÇÃO DE RUA

Lourraine Fausto Pieper Mazzei ¹; Julio Gustavo de Almeida Nunes ²; Rafael Machado de Souza ³; Ezequiel da Silva Rosa⁴; Ully de Abreu Lima Thomé da Silva ⁵; Viviane Mota dos Santos⁶; Mirna Lima Viégas⁷; André Passarelli Lanção⁸; Ana Isabel da Silva Aragão de Farias⁹; Mayara Gomes Miranda¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹ Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A assistência médica à população de rua é uma questão humanitária e de saúde pública crítica em muitas sociedades. A interseção de problemas de saúde e falta de moradia, explora os desafios únicos que a população de rua enfrenta no acesso a cuidados médicos. **OBJETIVO:** Avaliar por meio da literatura os desafios e soluções na prestação de assistência médica à população de rua. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “população de rua” and “saúde” and “desafios”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 161 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 5 como base para a construção deste artigo. Os desafios de saúde enfrentados por indivíduos sem moradia são vastos, abrangendo questões como doenças crônicas, transtornos mentais, dependência em substâncias e falta de higiene. Para a população de rua, o acesso à assistência médica muitas vezes é limitado devido a várias barreiras, incluindo estigma, falta de segurança de saúde, falta de documentos de identificação e complexidades logísticas. Vale ressaltar que para solucionar os desafios de saúde da população de rua, são necessárias algumas medidas, tais como: Clínicas Móveis e Unidades de Saúde de Rua: A prestação de assistência médica diretamente em áreas frequentadas pela população de rua pode aumentar o acesso e a facilidade dos cuidados de

saúde; Abordagens Multidisciplinares: Equipes de saúde que incluem profissionais de saúde mental, assistentes sociais e médicos podem fornecer cuidados mais abrangentes; Programas de Reabilitação e Apoio à Habitação: A combinação de tratamento médico com serviços de habitação e recuperação de dependências é essencial para abordar a raiz da falta de moradia e dos problemas de saúde. **CONCLUSÃO:** A assistência médica à população de rua é um desafio complexo, mas é um imperativo ético e de saúde pública. Buscamos destacar a necessidade de abordar as barreiras no acesso aos cuidados de saúde e apresenta soluções inovadoras que podem melhorar a qualidade de vida e a saúde da população marginalizada. É fundamental que a sociedade e as autoridades trabalhem juntas para garantir que todos tenham acesso a cuidados médicos dignos, independentemente da sua situação de moradia.

Palavras chaves: Medicina; População de rua; Saúde; Solução; Desafios.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, A. T. R. DA. et al.. População em Situação de Rua: o Papel da Educação Médica ante a Redução de Iniquidades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e136, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200376>; Acesso em: 13/10/2023.
- OLIVEIRA, A.; LUBE GUIZARDI, F.. A construção da política para inclusão de pessoas em situação de rua: avanços e desafios da intersectorialidade nas políticas de saúde e assistência social. **Saúde e Sociedade**, v. 3, pág. e190650, 2020; Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190650>; Acesso em: 13/10/2023.
- VALE, A. R. DO; VECCHIA, M. D.. SOBREVIVER NAS RUAS: PERCURSOS DE RESISTÊNCIA À NEGAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE. **Psicologia em Estudo**, v. 25, p. e45235, 2020; Doi: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.45235>; Acesso em: 13/10/2023.
- VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F.. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e300226, 2020; Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300226>; Acesso em 13/10/2023.
- WIJK, L. B. VAN.; MÂNGIA, E. F.. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3357–3368, set. 2019; Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.29872017>; Acesso em: 13/10/2023.

CUIDADO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO EM IDOSOS

Gabriela da Silva Ramos¹, Maria Bianca da Silva Oliveira²

¹Farmacêutica, Centro Universitário Estácio do Recife, Recife – PE. Email: ramosgabriela003@gmail.com

²Farmacêutica, UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE. Email: mariabiancaafarma@outlook.com

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ramosgabriela003@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população idosa vem aumentando cada vez mais, na medida que a taxa de fertilidade diminui, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve dobrar. Com isso, o cuidado com essa população deve ser maior, principalmente em relação às políticas de saúde para que possa haver uma diminuição nos casos de doenças dentre uma das mais frequentes está a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A HAS é uma doença crônica caracterizada por ser não transmissível e se dá pelos níveis acima da pressão sanguínea dentro das artérias. O envelhecimento vascular, leva a uma, alteração na microestrutura da parede do vaso sanguíneo, seguidas de arteriosclerose. **OBJETIVO:** Abordar sobre o cuidado farmacêutico ao tratamento de hipertensão em idosos. **METODOLOGIA:** Esta revisão integrativa foi realizada a partir dos Descritores em “hipertenso idoso”, “sistêmico”, “Hipertensão”, “medicamentos”, “medicamentos de acompanhamento” e “tratamentos em idosos” nas bases de dados epidemiológicos do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, revistas SciELO (Online Science Electronic Library), PubMed, Bireme, livros e revistas. Como critérios de inclusão os artigos foram selecionados, publicados em português e inglês, que se referem a resultados de estudos efetuados no Brasil nos últimos anos com idosos que faz uso de medicamentos para HAS, incluem amostras declaradas representativas dessa população e objetivos, estudos e resultados claramente definidos e como critérios de exclusão, trabalhos duplicados, resumos, monografias, teses, dissertações, entrevistas, cartas e comunicações, trabalhos não disponíveis na íntegra, aqueles sem relevância estatística e/ou científica comprovada, revisões da literatura, trabalhos sem correlação com o tema estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O consumo excessivo de medicamentos pode acarretar

agravos maiores envolvendo HAS e outras doenças correlacionadas, as orientações do farmacêutico podem vir Juntamente da aferição da pressão arterial, orientando sobre seu estilo de vida, e sempre ressaltando o consumo de medicamentos impróprios para o paciente podendo ser evitado a interação medicamentosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado farmacêutico se torna eficaz para esses pacientes na prevenção de complicações devido ao uso de medicamentos em decorrência da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Farmacêutico; Hipertensão; Idoso; Envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEN, Angela Jornada; NEUMANN, Cristina Rolim; MENGUE, Sotero Serrate. Teste de Morisky-Green e Brief Medication Questionnaire para avaliar adesão a medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 279-289, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde – PROFAR. Brasília: **Conselho Federal de Farmácia**, 2016. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/_PROFAR_kit_Livro_corrigido.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 25, p. 186, 2013.

FREITAS, Jacqueline Gleice Aparecida; NIELSON, Sylvia Escher de Oliveira; PORTO, Celmo Celeno. Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 13, n. 1, p. 75-84, 2015.

GREZZANA, Guilherme Brasil; STEIN, Airton Tetelbon; PELLANDA, Lúcia Campos. Adesão ao tratamento e controle da pressão arterial por meio da monitoração ambulatorial de 24 horas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. 4, p. 335-361, 2013.

ESTUDO SOBRE APLICABILIDADE DE *GANODERMA LUCIDUM*: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Bianca da Silva Oliveira¹, Gabriela da Silva Ramos²

¹Farmacêutica, UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE. Email: mariabiancaafarma@outlook.com

²Farmacêutica, Centro Universitário Estácio do Recife, Recife – PE. Email: ramosgabriela003@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariabiancaafarma@outlook.com

INTRODUÇÃO: O macrofungo *Ganoderma lucidum*, é descrito como espécie medicinal utilizado há mais de 3 mil anos antes de Cristo. Estudos mais recentes sugerem a aplicabilidade farmacológica dos cogumelos como antitumorais, anti-inflamatórios, antivirais, anti-hipertensivo e outras funções, porém as evidências pertinentes à eficácia dos seus compostos encontram-se dispersas. **OBJETIVO:** Investigar a aplicabilidade do *Ganoderma lucidum*, baseado em evidências. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura foi realizada a partir da pesquisa dos Descritores em Ciências da Saúde “biofarmácia”, “*Ganoderma lucidum*”, “*Ganoderma*”, “biotecnologia”, “medicina tradicional chinesa” e “medicamentos de ervas chinesas” nas bases de dados Medline via Pubmed, e Scielo e LILACS em Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão foram considerados estudos experimentais, descritivos e observacionais, disponibilizados em língua inglesa, portuguesa e espanhola, publicados entre os anos de 2000 a 2020 e como critérios de exclusão, trabalhos duplicados, resumos, monografias, teses, dissertações, entrevistas, cartas e comunicações, trabalhos não disponíveis na íntegra, aqueles sem relevância estatística e/ou científica comprovada, revisões da literatura, trabalhos sem correlação com o tema estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** *Ganoderma lucidum* é o mais conhecido cogumelo políporo de sua espécie. Sua estrutura visível é em um corpo de frutificação não comestível. É conhecido por frutificar em substratos de madeira, mas há relatos de seu crescimento em ambientes ecológicos diversos, onde deduz-se que são organismos com grande capacidade adaptativa. Referente aos seus compostos de capacidade biofarmacológica, mais de 400 compostos já foram isolados e identificados. Os diversos ensaios clínicos e estudos experimentais revisados no estudo demonstram a eficácia dos polissacarídeos e triterpenoides,

produtos de *Ganoderma lucidum*, para o tratamento de diversas doenças crônicas não transmissíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sua eficácia nas patologias deriva do seu efeito antioxidante, entretanto os mecanismos pelos quais ação ocorre devem ser mais investigados e aplicados em humanos.

Palavras-chave: Biofarmácia; *Ganoderma*; *Ganoderma lucidum*; *Basidiomycota*; Reishi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, J. A. S.; ROVIDA, A. F. S.; PAMPHILE, J. A. Fungos de interesse: aplicações biotecnológicas. **Revista UNINGÁ Review**, v. 21, n. 1, 2015.

AYGÜN, A. et al. Synthesis and characterization of Reishi mushroom-mediated green synthesis of silver nanoparticles for the biochemical applications. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**, v. 178, p. 112970, 2020.

AYSUN, E. et al. Neuroprotective Effects of *Ganoderma lucidum* on Spinal Cord Injury. **International Journal of Morphology**, v. 36, n. 1, 2018.

BARBIERI, A. et al. Anticancer and anti-inflammatory properties of *Ganoderma lucidum* extract effects on melanoma and triple-negative breast cancer treatment. **Nutrients**, v. 9, n. 3, p. 210, 2017.

BEROVIC, M. et al. Submerged cultivation of *Ganoderma lucidum* biomass and immunostimulatory effects of fungal polysaccharides. **Journal of Biotechnology**. v.103, p. 77-86, 2003.

ENFERMAGEM NO CUIDADO COM GESTANTES COM DIABETES GESTACIONAL

Izabelle Cristina Belo dos Anjos¹, Claudia da Silva Vieira², Danielly Elizeu Alves³,
Kerolaine Lima Viana⁴

^{1, 2, 3, 4} Graduados em Enfermagem

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: izabelle_belo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes caracteriza-se por compor as doenças metabólicas causadas pela falta de insulina no corpo. Pode ocorrer devido à produção inadequada ou insuficiente de insulina. Este é um hormônio produzido pelo pâncreas que ajuda a regular os níveis de açúcar no sangue e a garantir que o corpo tenha a energia necessária. O equilíbrio hormonal da mulher muda durante a gravidez para permitir o desenvolvimento do bebê. Porém, em algumas mulheres esse processo compensatório não ocorre e elas desenvolvem diabetes gestacional, que se caracteriza por níveis elevados de açúcar no sangue. **OBJETIVO:** Identificar como é realizado os cuidados de enfermagem frente à gestante com diabetes gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Diabetes Gestacional”. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Foram localizados 630 artigos na literatura, e após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 20 estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem muitos fatores que podem causar o desenvolvimento de diabetes gestacional. Estes incluem idade materna avançada, excesso de peso, obesidade ou ganho excessivo de peso durante a gravidez atual, deposição central excessiva de gordura corporal, história familiar de diabetes em parentes primogênitos e crescimento fetal excessivo. O pré-natal para esse tipo de

gravidez de alto risco deve oferecer apoio e apoio emocional e incluir planejamento nutricional, controle glicêmico, sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia e uso correto de insulina para gestantes com diabetes. monitorar o feto, realizar exercícios físicos e orientar sobre os principais fatores de risco a serem evitados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É responsabilidade dos cuidadores fornecer apoio adequado e garantir cuidados pré-natais de qualidade que se concentrem no manejo da doença e no autocuidado para garantir uma boa saúde.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Gestantes de alto risco; Cuidados no pré-natal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Domingos Pereira. O papel do enfermeiro com os clientes diabéticos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 05, 115-136 p, agosto de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/aude/clientes-diabeticos>

BARRETO, G. Diabetes Gestacional, **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 16, n.2, p.252-275, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/diabetes-gestacional.pdf>

PEREIRA, F. C. et. al. Cuidados de enfermagem na consulta de pré-natal a gestante diagnosticada com diabetes gestacional. **Revista Humano Ser**. v.1, n.1, p. 13-23, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/798>>.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GRAVIDEZ DE ALTO RISCO

Bruna Barros da Silva¹, Tais Mireli da Silva Lira², Matheus Nivaldo Lins da Silva³, Isabelle Cristina Belo dos Anjos⁴, Claudia da Silva Vieira⁵, Laisla Pereira de Sousa⁶, Danielly Elizeu Alves⁷, Ruth Lima Vieira⁸, Edjane Maria da Silva⁹

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9}Graduados em Enfermagem

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: bruna_barros_118@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez pode causar diversos sintomas, mesmo que seja um processo fisiológico e ocorrem complicações que requerem a ajuda de um especialista qualificado. Sabe-se que as causas de complicações durante a gravidez e o puerpério são as mesmas em todo o mundo. A identificação precoce e adequada dos factores de risco e o reconhecimento das gravidezes de alto risco requerem o conhecimento da fisiopatologia e a implementação de um processo de trabalho abrangente para caracterizar o estatuto socioeconómico e demográfico das mulheres grávidas. A gravidez é uma experiência complexa com muitas facetas para cada mulher. Além dos aspectos biológicos, é também um processo social que envolve grupos e mobiliza as famílias e o ambiente em que as mulheres se encontram.

OBJETIVO: Identificar como é realizado a assistência de enfermagem frente à gestação de alto risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão dos artigos considerou-se os indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Gravidez de Alto Risco”. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem a temática, não estavam dentro do recorte temporal pré-estabelecido e repetidos nas bases de dados. Foram localizados 250 artigos na literatura, e após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 25 estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais riscos durante a gravidez que podem prejudicar a mãe e o feto são: Hipertensão - estão associadas a efeitos negativos para a mãe e para o feto, sinais como ganho excessivo de peso,

edema facial e outros sinais e sintomas. Se a pressão arterial cair, é importante iniciar um controle rigoroso da pressão arterial que possa prever a possibilidade de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia. No entanto, orientações sobre questões nutricionais, monitoramento diário do peso e ganho excessivo de peso, verificação da pressão arterial e registros diários para gestantes podem ser relevantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além disso, após determinar o risco de comprometer a gravidez da paciente, é importante: A enfermeira encaminha a gestante para tratamento mais complexo e continua acompanhando esse tratamento. Para evitar isso, o enfermeiro deve cuidar dessa gestante até o pós-parto, denominado puerpério.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Gestantes de alto risco; Cuidados no pré-natal.

REFERÊNCIAS

ANJOS; J. C. S, PEREIRA; R. R, FERREIRA; P. R. C, MESQUITA; T. B. P, PICANÇO JUNIOR; O. M. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um centro de referência em pré-natal de alto risco 1. **Revista Paraense de Medicina** -V.28 (2) abril-junho 2014. file:///F:/a4264.pdf

BRAGA; M. S, MELLO; S. M. C, PRADO; Z. B, PERIPOLLI; A. R, BRONDANI; N. C. M, SONAGLIO; R. L. Qualidade da assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em âmbito hospitalar. Scientia Tec: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS** – Campus Porto Alegre, v.3, n.2, p:25-38, jun/dez 2016. file:///F:/1488-4551-1-PB.pdf

LARANGO; F. SANTOS; A. H. Adesão ao Tratamento em Gestação de Alto Risco. **Psicologia: ciência e profissão**, 2014, 34(3), 625-642. file:///F:/a4egggrw.pdf

A NEUROCIÊNCIA POR TRÁS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: LESÕES CEREBRAIS E SEQUELAS

Gabriel Soares Amorim Wercklose¹

¹Médico pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabrielwercklose@yahoo.com.br

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), frequentemente denominado derrame cerebral, é uma condição médica crítica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Nesse viés, a neurociência desempenha um papel vital na compreensão das lesões cerebrais relacionadas ao AVE e das sequelas que podem surgir como resultado desse evento traumático. **Objetivo:** Explorar as complexidades da neurociência por trás do AVE com foco nas lesões cerebrais e sequelas. **Materiais e métodos:** A pesquisa fundamenta-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases presentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “Neurociências” e “Acidente Vascular Cerebral”, com o cruzamento com operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023) e que estivessem de acordo com o objetivo proposto. E os de exclusão, foram artigos que abordaram outros temas, trabalhos duplicados e textos incompletos. Com isso, foram encontrados 30 artigos e, aplicando os critérios de elegibilidade, selecionou-se 4 estudos para compor esta pesquisa. **Resultados e discussão:** As lesões cerebrais decorrentes de um AVE são complexas e variadas. No AVE isquêmico, a falta de oxigênio e nutrientes leva à morte das células cerebrais na área afetada, resultando em danos neurológicos. Já no hemorrágico, o sangramento no cérebro pode causar problemas direto no tecido cerebral e, em alguns casos, aumentar a pressão intracraniana, agravando ainda mais os danos. A neurociência atua na identificação e avaliação das lesões cerebrais e técnicas de imagem avançadas, como a ressonância magnética e a tomografia computadorizada, que são usadas para mapear o cérebro de pacientes que sofreram um AVE, identificando o tamanho e a localização das lesões. Essas informações são cruciais para o diagnóstico e o tratamento personalizado. Além das lesões cutâneas imediatas, o AVE pode resultar em sequelas neurológicas, pois a extensão das sequelas varia com base na localização e gravidade das lesões. Alguns pacientes

experimentaram fraqueza ou paralisia em um lado do corpo, dificuldades de fala, problemas de progresso, perda de memória e alterações sensoriais. A recuperação das sequelas do AVE pode ser um processo longo e desafiador, no qual a neurociência desempenha um papel crucial na compreensão e no tratamento dessas complicações. Pesquisas também buscam aprimorar as estratégias de reabilitação e recuperação para pacientes com sequelas de AVE, visto que terapias são projetadas para auxiliar os pacientes na recuperação de habilidades perdidas e na melhoria da qualidade de vida. **Considerações finais:** Portanto, a neurociência é fundamental para compreender as lesões corporais e as sequelas resultantes do AVE. Através de pesquisas contínuas e técnicas de imagem avançadas, os cientistas estão progredindo na compreensão de como o AVE afeta o cérebro e em estratégias para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Além disso, a prevenção e o tratamento precoce são áreas cruciais nas quais a neurociência desempenha um papel essencial, reduzindo o impacto devastador dessa condição.

Palavras-chave: Neurociências; Acidente vascular cerebral; Danos neurológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUDKOWICZ, Merit *et al.* Seven-Year Experience From the National Institute of Neurological Disorders and Stroke–Supported Network for Excellence in Neuroscience Clinical Trials. **Jama Neurology**, [S.L.], v. 77, n. 6, p. 755-763, 1 jun. 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamaneurol.2020.0367>.

HERON, Neil *et al.* Rehabilitation of patients after transient ischaemic attack or minor stroke: pilot feasibility randomised trial of a home-based prevention programme. **British Journal Of General Practice**, [S.L.], v. 69, n. 687, p. 706-714, 9 set. 2019. Royal College of General Practitioners. <http://dx.doi.org/10.3399/bjgp19x705509>.

MOODLEY, Kuven K *et al.* Hyperacute neurology at a regional neurosciences centre: a 1-year experience of an innovative service model. **Clinical Medicine**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 119-126, mar. 2019. Royal College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7861/clinmedicine.19-2-119>.

RAVINDRA, Neal G.. Patient-centered and Patient-independent Technologies in Acute Neurological Injury and the Art of Making Useful Medical Contributions. **Yale Journal Of Biology And Medicine**, [s. l.], v. 91, n. 3, p. 345-351, 2018.

A PSICOLOGIA APLICADA À MEDICINA

Amanda Trindade dos Santos de Carvalho¹; Diego Offred Bastos²; Amanda Périssé Maia Veras³; Aline Cristine Baptista Costa⁴; Abhener Lucas Vinissius de Castro⁵; Manuela Carolina Nery de Barros⁶; Giuliana Marques Barbosa⁷; Julio Gustavo de Almeida Nunes⁸; Nilson Jose Cardoso⁹; Lourraine Fausto Pieper Mazzei¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹ Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A relação entre psicologia e medicina tem se tornado cada vez mais relevante e vital no campo da saúde. A aplicação dos princípios psicológicos no âmbito médico se desdobra em uma série de benefícios, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar de forma abrangente os benefícios da psicologia para o paciente no âmbito da medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “psicologia” e “medicina”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 167 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 4 como base para a construção deste artigo. A abordagem da psicologia na prática médica vai muito além do simples tratamento de transtornos mentais. Ela permeia a compreensão do paciente como um todo, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também o estado emocional, social e psicológico. A saúde é uma interseção complexa desses fatores, e a integração entre psicologia e medicina tem se mostrada essencial para a promoção de uma abordagem mais holística e eficaz. Está amplamente comprovado que o estado mental de um indivíduo influencia sua saúde física. Por exemplo, o estresse crônico pode desencadear uma série de problemas de saúde, como pressão alta, distúrbios gastrointestinais e comprometimento do sistema imunológico. Nesse sentido, os profissionais de saúde estão cada vez mais conscientes de como fatores psicológicos impactam diretamente no prognóstico e no tratamento de condições médicas. Apesar dos benefícios claros da integração da psicologia na prática médica, ainda existem desafios a serem superados. A falta

de tempo, recursos e conhecimentos específicos por parte dos profissionais de saúde são obstáculos para serem enfrentados. No entanto, oportunidades para treinamento adicional, colaboração interdisciplinar e avanços em tecnologia aprimoram novas aberturas para a implementação bem-sucedida da psicologia na medicina.

CONCLUSÃO: A união entre psicologia e medicina é essencial para uma abordagem de saúde completa e eficaz. Ao considerar a influência mútua entre o estado mental e a saúde física, os profissionais de saúde estão cada vez mais aptos a oferecer cuidados mais abrangentes e personalizados aos pacientes. A integração contínua da psicologia na prática médica não apenas aprimora o tratamento, mas também nutre uma compreensão mais profunda do ser humano como um todo. Assim, a busca por uma abordagem que reconheça e integre a saúde mental e física é fundamental para o avanço contínuo da medicina e para o bem-estar global da sociedade.

Palavras chaves: Medicina; Psicologia; Benefícios; Saúde; Integração contínua.

REFERÊNCIAS

GUEDES, CR; RANGEL, VM; CAMARGO JR., K.. O movimento da medicina psicossomática no Brasil: a trajetória teórica e institucional de Danilo Perestrello. História, Ciências, **Saúde-Manguinhos**, v. 3, pág. 803–817, jul. 2020; Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000400006>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

GUEDES, CR; RANGEL, VM; CAMARGO JR, KR DE .. Da medicina psicossomática à psicologia médica: uma trajetória teórica e institucional de Julio de Mello Filho. História, Ciências, **Saúde-Manguinhos**, v. 181–196, 2022; Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702022000500012>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

MASINI, DVC; GOULART, DM. ENSINO, CUIDADO E SUBJETIVIDADE NO CAMPO DA MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e52917, 2023. Doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.52917>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

TOVANI, JBE; SANTI, LJ; TRINDADE, EV. Uso de psicotrópicos por estudantes da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 3, pág. e175, 2021; Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200485>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

DESVENDANDO A COMPLEXIDADE DO DIAGNÓSTICO DA DERMATITE ATÓPICA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DA CONDIÇÃO DERMATOLÓGICA

Bárbara Cristian dos Reis Rosa¹; Melissa Saldanha Leite Rezende de Mattos²; Carolina Gomes Miranda³; Viviane Mota dos Santos⁴; Luana Pontes de Mendonça⁵; Manuela Carolina Nery de Barros⁶; Rachel Freitas de Oliveira Alves⁷; Romulo de Oliveira Werneck⁸; Raphael Rodrigues⁹; Ana Isabel da Silva Aragão de Farias¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹ Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica, também conhecida como eczema atópico, é uma condição de pele crônica e recorrente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Apesar de sua prevalência, diagnosticar e controlar efetivamente essa condição pode ser complexo devido à sua natureza multifacetada e à variabilidade dos sintomas. **OBJETIVO:** Avaliar de forma abrangente a complexidade do diagnóstico da dermatite atópica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “diagnóstico” e “dermatite atópica”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2013 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 67 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 4 como base para a construção deste artigo. O diagnóstico preciso da dermatite atópica muitas vezes é um desafio para profissionais de saúde devido a vários fatores, sendo os principais: Variabilidade de sintomas: A apresentação clínica da dermatite atópica pode variar significativamente de pessoa para pessoa. Alguns pacientes apresentam erupções aparentemente secas e pruriginosas, enquanto outros podem ter lesões mais exsudativas e inflamadas; Comorbidades e Manifestações Diversas: Uma condição muitas vezes associada a outras condições alérgicas, como asma ou rinite alérgica, tornando o diagnóstico mais desafiador devido à sobreposição de sintomas; Fatores Ambientais e Genéticos: Fatores ambientais, como o clima, exposição a alérgenos e irritantes, juntamente com a predisposição genética, desempenham um papel crucial na

expressão da doença, o que torna o quadro clínico altamente variável. Diante da complexidade do diagnóstico, os profissionais de saúde empregam uma série de estratégias para identificar e diagnosticar a dermatite atópica: Exame Clínico Detalhado: A avaliação minuciosa dos sintomas, histórico médico e exame físico são essenciais para identificar a dermatite atópica. A observação das lesões e sua distribuição pela pele ajuda na diferenciação de outras condições dermatológicas; Testes de alergia: Em certos casos, os testes de alergia podem ser úteis para identificar desencadeadores específicos que exacerbam a dermatite atópica, permitindo aos pacientes evitar tais substâncias; Monitoramento e Diário de Sintomas: Registrar os sintomas e possíveis gatilhos ao longo do tempo pode ajudar a identificar padrões e fatores desencadeantes individuais. **CONCLUSÃO:** A dermatite atópica apresenta desafios significativos no seu diagnóstico e manejo, devido à sua natureza variada e às múltiplas influências ambientais e genéticas. A compreensão detalhada dos sintomas e a abordagem holística do paciente são fundamentais para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz. Em breve, avanços na genômica, tecnologia de diagnóstico e terapias personalizadas podem oferecer novas perspectivas para o diagnóstico e tratamento da dermatite atópica, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes que lidam com essa condição.

Palavras chaves: Medicina; Dermatite atópica; Diagnóstico; Importância; Complexidade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, ALB et al.. Impacto da dermatite atópica na qualidade de vida de pacientes pediátricos e seus responsáveis. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 1, pág. 05 a 10 de janeiro. 2017; Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2017;35;1;00006>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

GIAVINA-BIANCHI, MH; GIAVINA-BIANCHI, P.; RIZZO, LV. Dupilumabe no tratamento da dermatite atópica grave refratária à imunossupressão sistêmica: relato de caso. **Einstein** (São Paulo), v. 4, pág. eRC4599, 2019; Doi: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019RC4599; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

LISE, M.; MAYER, I.; SILVEIRA, M.. Uso de probióticos na dermatite atópica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 11, pág. 997–1001, nov. 2018; Doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.11.997>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

MESQUITA, K. DE C.; IGREJA, AC DE SM; COSTA, IMC. Dermatite atópica e vitamina D: fatos e controvérsias. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 6, pág. 945–953, nov. 2013; Doi: <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20132660>; Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

APOPTOSE: O PAPEL FUNDAMENTAL NA SAÚDE E NA INTERVENÇÃO MÉDICA

Nilson José Cardoso¹; André Passarelli Lanção²; Paloma Ouro Preto Matoso³; Paulo Henrique Ferreira Junior⁴; Carolina Gomes Miranda⁵; Adriana Rosa Teixeira Rebelo⁶; Camila Lopes dos Santos de Souza de Azevedo⁷; Mirna Lima Viégas⁸; Nadia Gabriela Souza Quaresma⁹; Ana Isabel da Silva Aragão de Farias¹⁰; Bruno Basílio Cardoso¹¹

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹¹ Graduado em medicina pela Universidade FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A apoptose, ou morte celular programada, desempenha um papel crucial na manutenção da homeostase e na saúde de organismos multicelulares. Este processo altamente regulado é essencial para o desenvolvimento normal, a regeneração tecidual e a resposta imunológica. Além disso, compreender a apoptose é crucial para disciplinas médicas, desde tratamentos de câncer até abordagens terapêuticas em doenças degenerativas. **OBJETIVO:** Definir o papel da apoptose na saúde e na intervenção médica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “apoptose” e “intervenção médica”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foi identificado 15 estudos inicialmente, sendo utilizado apenas 5 como base para a construção deste artigo. Na saúde, a apoptose desempenha diversos papéis, sendo eles: Desenvolvimento e Crescimento: Durante o desenvolvimento embrionário, a apoptose é crucial para a formação de estruturas e órgãos, removendo células excessivas e moldando a morfologia adequada do organismo; Manutenção do Equilíbrio: No corpo adulto, a apoptose regula o número de células em tecidos e órgãos, desempenhando um papel vital na renovação celular; Resposta Imunológica: No sistema imunológico, a apoptose é essencial para eliminar células infectadas por vírus ou células com danos genéticos, impedindo a propagação de infecções e prevenindo a formação de câncer. A compreensão da apoptose é fundamental para intervenções médicas. Aqui estão algumas áreas em que a apoptose desempenha um papel crucial: Câncer: Em muitos tipos de câncer, as células cancerígenas evitam a apoptose, resultando em crescimento celular

descontrolado. Abordagens terapêuticas visam induzir a apoptose em células cancerígenas, conduzindo assim a progressão do tumor; Doenças Neurodegenerativas: Em condições como Alzheimer e Parkinson, a apoptose desempenha um papel na morte neuronal. Estratégias terapêuticas buscam proteger as células nervosas, promovendo a prevenção ou desaceleração dessas doenças; Terapias Regenerativas: Na medicina regenerativa, entender a apoptose é crucial para controlar a sobrevivência e o comportamento das células-tronco utilizadas para reparo e regeneração tecidual. À medida que a compreensão da apoptose avança, novas terapias estão sendo exploradas. Terapias genéticas, drogas que regulam vias de apoptose e a utilização de terapias celulares baseadas na apoptose são algumas das áreas de pesquisa em expansão.**CONCLUSÃO:** A apoptose desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde e na intervenção médica. Compreender os mecanismos que regulam esse processo é essencial para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e para a melhoria dos tratamentos existentes, abrindo caminho para uma abordagem mais eficaz e direcionada para uma variedade de condições médicas. A pesquisa contínua e aplicação dos conhecimentos sobre apoptose promete revolucionar a medicina, oferecendo novas perspectivas no tratamento de diversas doenças e no cuidado da saúde humana.

Palavras chaves: Medicina; Apoptose; Intervenção médica; Papel; Doenças.

REFERÊNCIAS

DU, S. et al.. Mudanças dinâmicas e sequência temporal de apoptose induzida por ultravioleta B em células epiteliais da córnea de rato. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 4, pág. 389–398, jul. 2022; Doi: <https://doi.org/10.5935/0004-2749.20220042>; Acesso em: 30 out.2023.

GRIVICICH, I.; REGNER, A.; ROCHA, A. B. da. Morte Celular por Apoptose. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 335–343, 2007. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2007v53n3.1801; Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1801>; Acesso em: 30 out. 2023.

KALININ, RE; SUCKOV, IA; KLIMENTOVA, EA. Avaliação abrangente de marcadores de apoptose e proliferação celular durante a progressão da aterosclerose após cirurgia em pacientes com doença arterial periférica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 22, pág. e20220029, 2023; Doi: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.202200292>; Acesso em: 30 out.2023.

ELUCIDANDO AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA COMBATE DA TUBERCULOSE

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Maria Claumyrlla Lima Castro²; Larissa Lopes Belline³; David Matias Souza⁴; Cristiane Lira Santana⁵; Ana Paula da Penha Alves⁶; Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira⁷

¹Enfermeira. Especialista em Auditoria pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Enfermeira pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

³Médica pela Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁴Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem Intensivista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Graduada em Gestão Ambiental. Pós-graduanda em Gerontologia pela Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁶Enfermeira. Mestranda em Ergonomia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷Enfermeira. Pós-graduação em Regulação em Saúde no SUS pelo Hospital Sírio Libanês, Canindé, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) – ocasionada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis* – é uma patologia infectocontagiosa grave que acomete os pulmões, sendo de extrema importância epidemiológica devido às suas complicações. Embora seja curável, esta doença apresenta altas taxas de incidência e desafios nos métodos de prevenção e controle. Por isso, faz-se necessário a detecção precoce e a sapiência das principais ferramentas controladoras e erradicadoras da TB. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as estratégias mais relevantes ao combate da tuberculose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Realizou-se em novembro de 2023, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e com busca complementar no Google Scholar. Na busca, utilizaram os seguintes descritores combinados pelo operador booleano “and”: “Tuberculose” and “Prevenção de Doenças” and “Estratégias de Saúde”. Os artigos disponíveis gratuitamente nos idiomas português e inglês, e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) foram incluídos no estudo. Por outro lado, os artigos duplicados nas bases e que não apresentassem consonância com a temática foram excluídos. Na amostra inicial, obtiveram

73 estudos, os quais ao serem submetidos aos critérios supracitados, análise de títulos e resumos, resultaram em 04 amostras finais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Posterior à extração de dados e leitura minuciosa, ficou evidenciado que apesar das amostras apontarem os inúmeros instrumentos metodológicos para erradicação da patologia, a incidência mundial da TB ainda persiste. Nesta perspectiva, observa-se que as principais estratégias são: vacinação, detecção precoce dos casos, educação em saúde, monitoramento dos fatores de risco na comunidade, tratamento multiprofissional adequado e fortalecimento de políticas públicas. Ademais, as pesquisas constataam que a adesão ao tratamento em diferentes níveis de atenção também é exposta como medida preventiva e controladora da tuberculose. Outrossim, ratifica-se que a atenção básica é caracterizada como o âmbito mais eficaz para aplicação dessas estratégias de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, conclui-se que os métodos de controle e prevenção contra a tuberculose determinam o comportamento epidemiológico de tal doença. Sendo assim, transfigura-se imprescindível a implementação permanente de campanhas educacionais em saúde – especialmente na atenção primária –, abordando sobre a prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, recuperação e todos os aspectos envolvidos no combate da tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose; Prevenção de doenças; Estratégias de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cecília da Silva Pinto de. **Atualidades na abordagem da tuberculose pulmonar em atenção primária à saúde: uma revisão narrativa**. 2021. 25f. Artigo (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2021.

BARBOSA, Gleice Kelly Torres Falcão. **Estratégias de controle da tuberculose no Brasil nos últimos 10 anos**. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

CALDAS, Mikaela Lopes de; FILHO, Francisco das Chagas Cardoso. Desempenho e Importância da Atenção Básica na Prevenção e Controle da Tuberculose: Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 80-83, 2019.

MESQUITA, Gustavo Nunes de et al. Estratégia de combate à tuberculose na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2182-2189, 2020.

IMPACTOS DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Rebecca Mascarenhas Santos²;
Maria Luísa Martins Leal³; Maria Claumyrlla Lima Castro⁴; Larissa
Lopes Belline⁵; Maria Laura Fernandes Alves⁶; David Matias Souza⁷

¹Enfermeira. Especialista em Auditoria pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Médica pelo Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeira pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Médica pela Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁶Enfermeira. Especialista em Atendimento Pré-Hospitalar pela Faculdade UniBF, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁷Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem Intensivista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É indiscutível que as unidades hospitalares de alta complexidade possuem diversos recursos tecnológicos cruciais para manutenção da função vital dos pacientes críticos. No entanto, a funcionalidade do atendimento humano não deve ser menosprezada, visto que é a assistência multiprofissional que norteia e conduz todos os cuidados do atendimento integral à saúde. Por isso, torna-se necessário o fortalecimento dos cuidados complexos pela equipe multidisciplinar no ambiente crítico, almejando favorecer integralmente o quadro clínico dos indivíduos admitidos neste setor. **OBJETIVO:** Destacar os impactos da atuação multiprofissional frente aos cuidados do paciente crítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura descritiva com abordagem qualitativa, realizada em novembro de 2023, nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) – por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) – e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: “Assistência Integral à Saúde”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Unidades de Terapia Intensiva”, cruzados pelo operador booleano “and”. Teve como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) e que respondessem ao objetivo proposto; sendo excluídos os estudos duplicados nas bases de

dados supracitadas e que não apresentassem concordância com a temática. Obtiveram-se na amostra inicial 57 artigos e ao serem submetidos à pré-análise (critérios inclusivos e exclusivos, leitura de títulos e resumos) restaram apenas 04 estudos para amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos mostraram que, a terapêutica pluridisciplinar quando comparada aos resultados da terapia uniprofissional, é mais eficaz na resolução do caso crítico. Desta forma, destacam-se como os principais benefícios desta prática: melhor acolhimento, orientação multidimensional aos pacientes e familiares, tratamentos alternativos, maior segurança ao paciente e olhar holístico. Na vertente da realização desse processo, os achados elencam alguns desafios enfrentados pela equipe, como exemplo: comunicação ineficaz entre os profissionais, qualificação/aperfeiçoamento em níveis complexos de atenção à saúde, uniformização de protocolos, suporte físico e estrutural insuficientes à segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, conclui-se que o cuidado multiprofissional é primordial na recuperação do paciente crítico, sendo promissor na área de alta complexidade. Igualmente, a partir das evidências surge a necessidade da implementação de capacitações aos membros da equipe, fortalecendo e instruindo-os sobre todas as perspectivas do âmbito hospitalar, à melhor comunicação de equipe e assistência à saúde adequada aos indivíduos em estado crítico.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Equipe de assistência ao paciente; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTENELE, Rafael Mondego et al. Comunicação ineficaz e suas consequências para o paciente grave. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 27, p. 117-126, 2019.

MARQUES, Anderson Leonardo; PIMENTEL, Eduardo Augusto dos Santos. Importância da atuação da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos dentro da UTI: revisão de literatura. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 8, n. 2, 2022.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO NO BRASIL

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Rebecca Mascarenhas Santos²; Milton Jorge Lobo Barbosa³; Maria Luísa Martins Leal⁴; Maria Claumyrlla Lima Castro⁵; Larissa Lopes Belline⁶; Andriellen Rabelo Carvalho⁷

¹Enfermeira. Especialista em Auditoria pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Médica pelo Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil.

³Cirurgião-Dentista. Pós-graduado em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeira pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Médica pela Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁷Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade UnyPublica – UNYPÓS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é caracterizada como um processo fisiológico natural que acontece sem complicações, entretanto, em alguns casos as mulheres desenvolvem graves problemas, os quais apresentam riscos à saúde da mãe e do bebê. Esta situação denomina-se gravidez de alto risco e atinge grande quantidade dos quadros clínicos gestacionais. Com isso, considerando os riscos, faz-se necessário o conhecimento do retrato clínico deste evento, aspirando prevenir e detectá-lo precocemente, amenizando as chances de agravos à vida deste binômio. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das gestantes de alto risco no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com caráter qualitativo e quantitativo, realizada em outubro de 2023, nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), com auxílio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na busca, foram empregues os Descritores indexados em Ciências da Saúde (DeCS): “Brasil”, “Epidemiologia” e “Gravidez de alto risco”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Incluíram-se no estudo os artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Sendo assim, excluídos aqueles duplicados nas bases e que não apresentassem concordância com a temática. Obtiveram na amostra inicial 140 artigos, os quais após serem submetidos aos critérios supracitados restaram apenas 03 para amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados permitiu observar que, no Brasil,

são altos os índices de gestantes em pré-natal de alto risco, as quais estão na faixa etária dos 26 a 35 anos de idade. Constatou-se que a obesidade e a hipertensão arterial crônica se destacam como os principais antecedentes clínicos. Ainda nesta perspectiva, ficou explícito que as principais intercorrências clínicas e obstétricas para a adesão do pré-natal específico – além dos antecedentes prévios –, são: infecções frequentes do trato urinário (39,9%), anemia (14%) e hipertensão gestacional (10,4%), assim, tornando a gestação vulnerável a chances de aborto e parto prematuro. Apenas 31,8% das pacientes tiveram mais de 5 consultas de pré-natal. Ademais, foram elucidados alguns déficits na assistência relacionada às informações insuficientes de dados descritos nos prontuários, os quais são de suma importância na decisão dos cuidados adequados e reconhecimento imediato da gestação de alto risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Consoante aos fatos expostos, conclui-se que o conhecimento acerca do retrato clínico e epidemiológico do público em pauta é crucial no enfrentamento conveniente das alterações gestacionais consideradas de alto risco. Outrossim, se transfigura imprescindível o fortalecimento de ações estratégicas, como educações em saúde, informando essas mulheres sobre os fatores de risco, estilo de vida saudável, condições clínicas e todos os aspectos envolvidos na gravidez de alto risco.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Gravidez de alto risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Luana Schutz do Amaral; LOPES, Livia Francisco; BARROS, Leandra. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco e o acompanhamento realizado por enfermeiros na regional ilha do bananal no estado do Tocantins. **AMAZÔNIA: Science & Health**, v. 8, n. 1, p. 66-77, 2020.

SAMPAIO, Aline Fernanda Silva; ROCHA, Maria José Francalino da; LEAL, Elaine Azevedo Soares. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 559-566, 2018.

ALVES, Thaynara Oliveira et al. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14860-14872, 2021.

MANEJO CLÍNICO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Lucas Barros Fonseca¹; Felipe Costa Marques Ninomiya²; Arianan Maracaipe Rego³; Raquel Araújo Lucas Novacki⁴; Matheus Carneiro Paranhos⁵; Luma Santos Coelho⁶; Mariana Guimarães Rodrigues⁷; Adriana Carvalho Araújo⁸; Jorgeana Tereza Martins de Oliveira Resende⁹; Rafael de Araújo Sampaio¹⁰.

¹Médico pela UFMA, São Luís, MA.

²Médico pela UNIVAG, Cuiabá, MT.

³Medicina pela Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.

⁴Medicina pela FAMP – Mineiros, GO.

^{5,6}Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, GO.

⁷Medicina pela UNIVAG, Várzea Grande, MT.

⁸Enfermeira, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI.

⁹Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, SE.

¹⁰Enfermeiro, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fonsaca03lucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), é crucial que os profissionais estejam capacitados para oferecer toda a assistência necessária ao paciente. Sob esse princípio, aqueles que recebem socorro por meio de uma intervenção rápida e eficiente têm maior probabilidade de uma recuperação ágil. A PCR ocorre quando o coração cessa de bater, e a respiração da pessoa é interrompida. Diante disso, os profissionais de saúde devem aprimorar suas habilidades para iniciar as ações adequadas conforme as necessidades do paciente, utilizando os materiais e equipamentos apropriados. Após a reanimação, o paciente enfrenta potenciais traumas, exigindo diversas medidas de cuidado por parte da equipe multidisciplinar em qualquer setor de saúde. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, evidências científicas relacionadas aos cuidados pós-PCR. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão integrativa de literatura, conduzido nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED. Foram empregadas as palavras-chave indexadas no DeCS: Parada Cardiorrespiratória, Manejo e Assistência, utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis na íntegra, gratuitos, indexados nas bases de dados mencionadas e publicados nos últimos três anos. Foram excluídas teses, monografias e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 9 artigos foram selecionados para compor a amostra dos resultados. A análise da literatura destacou que os principais cuidados com o paciente pós-

PCR incluem a estabilização dos sinais vitais, determinação do nível de consciência/capacidade de oxigenação e pressão arterial, redução do risco de sequelas, manutenção do desfibrilador preparado e próximo ao leito, e monitoramento contínuo do paciente. Além disso, a discussão enfatiza que os cuidados pós-PCR não se limitam apenas ao ambiente hospitalar, mas devem ser estendidos a todos os setores de saúde. A atuação da equipe multiprofissional ganha destaque nesse contexto, pois a complexidade dos cuidados necessários demanda a expertise de diversos profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. A monitorização contínua do paciente, a realização de exames físicos e a avaliação criteriosa de sinais e sintomas são componentes cruciais para identificar qualquer sinal de agravamento à saúde do paciente pós-PCR. Essa discussão ressalta a importância não apenas da intervenção imediata durante a PCR, mas também do acompanhamento diligente e coordenado no período subsequente, visando otimizar a recuperação do paciente e mitigar os possíveis impactos a longo prazo, promovendo, assim, uma abordagem abrangente e integrada no cuidado pós-PCR. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a necessidade de cuidados e atenção sistematizada por parte da equipe multiprofissional ao paciente pós-parada cardiorrespiratória. Portanto, é crucial que todos os profissionais de saúde conheçam as técnicas de reanimação cardiopulmonar, bem como os cuidados prévios ao paciente após a reanimação.

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória; Manejo; Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Álfed Diego Bonfim et al. Atuação fisioterapêutica no suporte avançado de vida durante a parada cardiorrespiratória (PCR) na UTI. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e762-e762, 2019.

GOLDSTEIN, S. A., et al. Utilization and Outcomes of Primary Prevention Implantable Cardioverter-Defibrillators in Patients With Hypertrophic Cardiomyopathy. **Journal of the American Heart Association**, 2023.

NALLAMOTHU, B. K., et al. International Liaison Committee on Resuscitation. Ten Steps Toward Improving In-Hospital Cardiac Arrest Quality of Care and Outcomes. **Circulation. Cardiovascular quality and outcomes**, 2023.

TOBASE, L., Peres, H. H. C., et al. O Uso da Escala de Borg na Percepção do Esforço em Manobras de Reanimação Cardiopulmonar. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, 2023.

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Lucas Barros Fonseca¹; Felipe Costa Marques Ninomiya²; Arianan Maracaipe Rego³; Raquel Araújo Lucas Novacki⁴; Marcel Gomes Epaminondas da Silva⁵; Heitor Mac Lorrain Pinheiro de Araujo⁶; Pâmela Carolini Thomas Pies⁷; João Victor de Oliveira Alvarenga⁸; Karina dos Santos Alencastro⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Médico pela UFMA, São Luís, MA.

²Médico pela UNIVAG, Cuiabá, MT.

³Medicina pela Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.

⁴Medicina pela FAMP – Mineiros, GO.

⁵Médico pela UNIC, Cuiabá, MT.

⁶Médico pela Universidad Cristiana de Bolívia – UCEBOL, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

^{7,8,9}Médicos pela UNIVAG, Várzea Grande, MT.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fonseca03lucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica é uma intervenção clínica crucial para pacientes com respiratório, embora seu uso possa estar associado a desafios significativos, incluindo complicações físicas e psicológicas. Este estudo aborda estratégias terapêuticas para otimizar o cuidado de pacientes submetidos à ventilação mecânica, visando melhorar os desfechos clínicos e promover a recuperação integral. **OBJETIVO:** Investigar e avaliar as estratégias terapêuticas empregadas no manejo de pacientes submetidos à ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados SCIELO e LILACS, sob aplicabilidade dos DeCs: Ventilação Mecânica, Assistência e Terapia, intermediados pelo operador booleano *AND*. Os estudos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Artigos completos, quantitativos, qualitativos, estudos de caso, transversais, de coorte, relato de experiência, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no recorte temporal dos últimos 05 anos. Como critérios de exclusão foram definidos: Teses, dissertações, monografias e estudos de revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o levantamento de dados, emergiram na literatura 32 estudos, com a aplicação dos critérios de elegibilidade este número reduziu para 13 e com a leitura na íntegra, selecionou-se 8 para a amostra final. A revisão bibliográfica destacou diversas estratégias terapêuticas benéficas para pacientes sob ventilação mecânica, incluindo mobilização precoce,

estratégias de sedação minimizada, protocolos de desmame cuidadoso e suporte psicológico. A análise de dados revelou uma correlação positiva entre a implementação dessas estratégias e a redução do tempo de ventilação, menor incidência de complicações respiratórias e maior taxa de alta hospitalar. Os resultados indicam que a aplicação de estratégias terapêuticas específicas pode ter um impacto positivo na evolução clínica de pacientes em ventilação mecânica. A mobilização precoce, por exemplo, contribui para a prevenção de complicações musculares e respiratórias, enquanto abordagens de desmame progressivo minimizam os riscos de reintubação. A atenção à saúde mental dos pacientes também emerge como um elemento crucial para uma recuperação abrangente. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância de estratégias terapêuticas bem delineadas no manejo de pacientes submetidos à mecânica. A implementação efetiva dessas estratégias não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também contribui para uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente. A contínua pesquisa e aplicação prática dessas estratégias são essenciais para aprimorar ainda mais a qualidade do cuidado em contextos clínicos complexos.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica; Assistência; Terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Matheus Felipe Gonçalves; VIEIRA, Fabrícia Alves. Incidência de hiperóxia em pacientes submetidos à ventilação mecânica em uma unidade de terapia intensiva adulto do Alto Paranaíba. **Perquirere**, v. 1, n. 18, p. 320-330, 2021.

COSTA, Cassia Cinara et al. Avaliação de um protocolo de mobilização precoce em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Conhecimento Online**, v. 3, p. 92-114, 2019.

LIMA, Cayo Raphael et al. Uso da posição prona em pacientes com COVID-19 submetidos a ventilação mecânica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e18512541665-e18512541665, 2023.

LEITE, Airton César et al. Associação da mecânica respiratória com oxigenação e duração da ventilação mecânica no pós-operatório de cirurgia cardíaca em pacientes na UTI. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100342-100363, 2020.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA PNEUMONIA E O RISCO PARA A SAÚDE DO IDOSO

Lucas Barros Fonseca¹; Felipe Costa Marques Ninomiya²; Arianan Maracaipe Rego³; Raquel Araújo Lucas Novacki⁴; Marcel Gomes Epaminondas da Silva⁵; Heitor Mac Lorrán Pinheiro de Araujo⁶; Pâmela Carolini Thomas Pies⁷; João Victor de Oliveira Alvarenga⁸; Júlia Cristini Thomas Pies⁹; Martha Eliana Waltermann¹⁰.

¹Médico pela UFMA, São Luís, MA.

²Médico pela UNIVAG, Cuiabá, MT.

³Medicina pela Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.

⁴Medicina pela FAMP – Mineiros, GO.

⁵Médico pela UNIC, Cuiabá, MT.

⁶Médico pela Universidad Cristiana de Bolívia – UCEBOL, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

^{7,8}Médicos pela UNIVAG, Várzea Grande, MT.

⁹Medicina pela UNIC, Cuiabá, MT.

¹⁰Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana Do Brasil, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fonseca03lucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma infecção respiratória comum em idosos, apresentando manifestações clínicas que podem variar em gravidade. A população idosa é particularmente vulnerável devido a alterações fisiológicas associadas à idade e possíveis comorbidades.

OBJETIVO: Este estudo visa explorar as manifestações clínicas da pneumonia em idosos, destacando os riscos à saúde associados a essa condição. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida por meio de revisão narrativa da literatura em bases de dados eletrônicas, sendo a PubMed e Scopus, utilizando os seguintes DeCS: Pneumonia, Idosos e Manifestações clínicas, sob intermédio do operador booleano *AND*. Os estudos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Artigos completos, quantitativos, qualitativos, transversais, de coorte, relatos de casos, originais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no recorte temporal dos últimos 05 anos. Como critérios de exclusão foram definidos: Teses, dissertações, monografias e estudos de revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o levantamento de dados, emergiram na literatura 22 estudos, com a aplicação dos critérios de elegibilidade este número reduziu para 14 e com a leitura na íntegra, selecionou-se 7 para a amostra final, garantindo a relevância e qualidade dos artigos analisados. Os resultados destacam uma variedade de manifestações clínicas da pneumonia em idosos,

incluindo febre, tosse produtiva, dispnéia, confusão mental e agravamento de condições crônicas preexistentes. A presença de sintomas atípicos e a maior propensão a complicações tornam o diagnóstico desafiador. Além disso, idosos com pneumonia apresentam maior risco de hospitalização, morbidade e mortalidade. A discussão aborda a importância do reconhecimento precoce das manifestações clínicas da pneumonia em idosos para permitir intervenções rápidas e eficazes. Questões relacionadas à imunização, prevenção e manejo adequado são exploradas, visando otimizar a qualidade de vida e a sobrevivência dos idosos afetados por essa condição. **CONCLUSÃO:** A conclusão destaca a necessidade de abordagens integradas e personalizadas para lidar com as manifestações clínicas da pneumonia em idosos. Estratégias preventivas, como a vacinação, é uma abordagem multidisciplinar no diagnóstico e tratamento são cruciais para mitigar os riscos à saúde associados a essa infecção respiratória em uma população cada vez mais envelhecida.

Palavras-chave: Pneumonia; Idosos; Manifestações clínicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, Andréa Paula; DE FREITAS CARNAÚBA, Soraya Mendonça. Pneumonia viral: principais sintomas, fisiopatologias, diagnóstico, tratamento e prevenção Viral pneumonia: main symptoms, pathophysiology, diagnosis, treatment and prevention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 68673-68679, 2021.

OLIVEIRA. Prevalência de Pacientes Adultos com Pneumonia Adquirida em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 2, p. 66-81, 2021.

RIBEIRO, José Henrique et al. Manifestações clínicas das pneumonias e o risco para a saúde do idoso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e25212139659-e25212139659, 2023.

ROSA, Giovana Braga et al. Prevenção de pneumonia em idosos hospitalizados. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR

Aline Oliveira Fernandes de Lima Melo¹, Fernanda Mayara de Souza Franco Silva², Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira³, Alana Bruna de Araújo⁴, Silvana de Souza Oliveira Morasco⁵, Maressa Samai Pinheiro Silva⁶, Camila Irene da Silva Araújo⁷, Maria Natanielle de Oliveira Roldão⁸

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia pela Faculdade Holística - FAHOL, Curitiba, Paraná, Brasil.

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Neonatal e Pediátrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria - FMS, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira pela Universidade Paulista - UNIP, Marabá, Pará, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alenas - UNIFAL, Alenas, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸ Enfermeira pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do Autor Principal: enfalinefernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor causa a fragilidade do paciente, e interfere no seu convívio diário, necessitando dos profissionais de saúde o reconhecimento dos diferentes recursos para seu controle, sejam eles métodos farmacológicos ou não farmacológicos. O método não farmacológico inclui o uso de práticas integrativas e complementares, que visam promover um olhar integral do cuidado humano, envolvendo abordagens que melhorem o bem-estar do paciente. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da utilização das terapias complementares no tratamento da dor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em dezembro de 2023, mediante levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com leitura complementar em artigos dispostos no Google Scholar. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: “Terapias Complementares”, “Dor” e “Manejo da Dor”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: resumos, estudos incompletos e duplicados nas bases de dados supracitadas. Emergiram-se na pesquisa 05 estudos. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A partir da análise dos estudos, constatou-se que o tratamento da dor é realizado mediante a avaliação do paciente, considerando seu histórico médico, os sinais, sintomas e aspectos do diagnóstico, levando em consideração especialmente as queixas do paciente. Nesse contexto, o uso associado da terapia medicamentosa com as terapias complementares tem evoluído durante a assistência. Evidenciou-se também que, as abordagens mais utilizadas e eficazes foram a acupuntura, fitoterapia, musicoterapia, meditação e yoga. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, o tratamento não farmacológico é de extrema importância e contribui de maneira satisfatória na prevenção de agravos e na recuperação da saúde. Além disso, trata-se de terapias de baixo custo, eficazes, que contribuem ainda para a redução do uso de medicamentos analgésicos. Assim, as terapias complementares compreendem uma escolha segura para alívio e controle da dor, tendo em vista que melhoram a qualidade de vida do paciente, a partir da redução da dor, do auxílio no relaxamento do corpo e da diminuição dos sinais de ansiedade.

Palavras-chave: Terapias complementares; Dor; Manejo da dor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PETERMANN, Xavéle Braatz. Utilização das terapias integrativas e complementares no tratamento da dor lombar: uma revisão integrativa. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, v. 4, n. 1, p. 106-115, 2019.

POSSO, Maria Belén Salazar. Práticas integrativas e complementares no tratamento da dor. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 97-98, 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20210035>.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 52, p. 1-8, 13 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017040503402>

MANEJO DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO

Aline Oliveira Fernandes de Lima Melo¹, Fernanda Mayara de Souza Franco Silva², Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira³, Alana Bruna de Araújo⁴, Silvana de Souza Oliveira Morasco⁵, Juliana de Pina Pereira Carneiro⁶, Camila Irene da Silva Araújo⁷

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Neonatal e Pediátrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria - FMS, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira pela Universidade Paulista - UNIP, Marabá, Pará, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Enfermeira pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do Autor Principal: enfalinefernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação compreende um período rodeado por alterações corporais, hormonais e psicológicas. Durante o período gestacional é recomendado que a mulher realize no mínimo seis consultas de pré-natal, que visa ofertar os recursos necessários para garantir uma gestação saudável e segura. Durante o acompanhamento, são realizados exames laboratoriais e de imagem, a fim de prevenir e detectar precocemente patologias que a mulher pode desenvolver durante o período gestacional, sendo a mais comum a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG), que caracteriza-se pela elevação da pressão arterial da mulher, com valores pressóricos maior ou igual a 140/90mmHg. **OBJETIVO:** Descrever como é realizado o manejo das síndromes hipertensivas durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em dezembro de 2023, mediante levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com leitura complementar em artigos dispostos no Google Scholar. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: “Hipertensão”; “Hipertensão Induzida pela Gravidez” e “Gravidez”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: resumos, estudos incompletos e duplicados

nas bases de dados supracitadas. Emergiram-se na pesquisa 03 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A SHG acomete a mulher somente durante a gravidez, e pode trazer complicações clínicas graves, como encefalopatia, edema pulmonar, insuficiência renal aguda, prematuridade e mortalidade fetal. Diante disso, evidenciou-se que o manejo da doença engloba medidas que buscam diminuir o impacto da doença para o binômio, a partir da anamnese completa e exame físico, solicitação de exames laboratoriais, orientações quanto à alimentação, repouso em decúbito lateral esquerdo, redução dos fatores que causam estresse, uso de medicamentos anti-hipertensivos e de corticóides para acelerar a maturidade pulmonar. Ademais, é notório enfatizar a importância da prevenção da doença, a partir da identificação e controle dos fatores de risco, bem como do acompanhamento rigoroso da pressão arterial, mediante aferição periódica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, o manejo da SHG é realizado principalmente durante as consultas de pré-natal, e visa o controle da doença e o desenvolvimento saudável da gestação, assim como a redução dos índices de mortalidade materna e fetal.

Palavras-chave: Hipertensão; Hipertensão induzida pela gravidez; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 51-63, 29 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.22491/2447-3405.2020.v6n1.art05>.

SILVA, Edivania Cristina da. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 1-7, 9 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e6448.2021>.

SILVA, Rita Maria Ramalho da. et al. Síndromes Hipertensivas Gestacional e o manejo da Enfermagem no âmbito da Atenção Primária. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 15, p. 1-8, 28 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22060>.

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE À RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹, Cristiane de Sá Dan², Hildamar Nepomuceno da Silva³,
Elaine Reis de Moura⁴, Pedro Cubas Siqueira Júnior⁵, Jussara Maria Araújo Santos Reis⁶,
Maria da Conceição Albino Santos⁷, Juliana Oliveira de Sousa⁸, Clebson Ferreira de Lima⁹,
Suéli Nolêto Silva Sousa¹⁰

¹Enfermeira Assistencial do HFGD/EBSERH, Mestra em Ciências da Saúde UFPI

²Enfermeira Assistencial do HFGD/EBSERH, Doutoranda em Ciências da Saúde UFG

³Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, ⁴Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, ⁵Enfermeiro Assistencial do HUGD/EBSERH,

⁶Enfermagem /UFPI, ⁷Enfermagem /CEUT, ⁸Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, ⁹Enfermeiro do HUUFPI/EBSERH, ¹⁰Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação de alterações, na prestação de cuidados específicos e na garantia da segurança do paciente durante o período de recuperação pós-anestésica. Os enfermeiros têm competência científica e prática para identificar as mudanças, planejar e executar cuidados específicos que possam prevenir complicações de alta complexidade que podem surgir dos procedimentos cirúrgico-anestésico, além de assegurar maior sobrevida e segurança ao cliente neste período.

OBJETIVO: Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão do estado da arte sobre os cuidados de enfermagem no contexto da recuperação pós-anestésica, sintetizando o conhecimento atual e as melhores práticas. **METODOLOGIA:** foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura. Para realizar a busca na literatura, uma abordagem sistemática foi empregada. As bases de dados utilizadas incluíram: PUBMED, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, a partir da base de dados da Scielo. A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem pós-anestésica e Período de Recuperação pós anestésico. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, com resumos e textos disponíveis para leitura, que contivessem em seus títulos e/ou resumos os descritores relacionados à temática central do estudo, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão estabeleceram-se: artigos com conteúdo incompleto ou indisponíveis *on-line*, cartas ao editor, que não contemplassem diretamente os cuidados de enfermagem no período de recuperação da anestesia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A combinação dos descritores resultou em 228 artigos

científicos encontrados nas bases de dados. Após análise criteriosa, apenas 12 manuscritos foram selecionados para inclusão nesta revisão. A discussão das evidências científicas foi dividida em três tópicos: qualidade dos registros de enfermagem em diferentes contextos, assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica e desafios e oportunidades na assistência de enfermagem no contexto da recuperação pós-anestésica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os estudos analisados contribuem para o avanço do conhecimento científico na área da enfermagem perioperatória e para a melhoria da qualidade e da segurança do cuidado prestado aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e anestésicos. Os resultados mostraram que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na monitorização dos sinais vitais, funções orgânicas e nível de consciência dos pacientes, bem como na identificação e intervenção nas possíveis complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Enfermagem pós-anestésica, Período de recuperação anestésica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR CAMPOS, Maria Pontes et al. Complicações na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 23, n. 3, p. 160-168, 2018. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800030008>

ALMEIDA GOUVEIA, Lúcia Helena; RIBEIRO, Vivian Finotti; DE CARVALHO, Rachel. Satisfação profissional de enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um hospital de excelência. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 33-41, 2020. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010006>

GRISON, Pâmela Maiara et al. Disposição afetiva para o cuidado na recuperação: o cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 3, p. 159-170, 2020. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000030006>

KLEIN, Suelem et al. Segurança do paciente no contexto da recuperação pós-anestésica: um estudo convergente assistencial. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 3, p. 146-153, 2019. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1414-4425201900030006>

RIBEIRO, Mariângela Belmonte; PENICHE, Aparecida de Cassia Giani; SILVA, Silvia Cristina Fürbringer. Complicações na sala de recuperação anestésica, fatores de riscos e intervenções de enfermagem: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, p. 218-229, 2017.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E USO DA ESCALA DE EVARUCI PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Ilana Maria Brasil do Espírito Santo¹, Juliana Oliveira de Sousa², Hildamar Nepomuceno da Silva³, Pedro Cubas Siqueira Júnior⁴, Cristiane de Sá Dan⁵, Elaine Reis de Moura⁶, Ítala Ferreira de Jesus⁷, Laiane dos Santos Andrade⁸, Leonice do Santos Nogueira⁹, Suéli Nolêto Silva Sousa¹⁰

¹Enfermeira Assistencial do HFGD/EBSERH, Mestra em Ciências da Saúde UFPI

²Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, Mestra em Terapia Intensiva/IBRATI

³Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, ⁴Enfermeiro Assistencial do HUGD/EBSERH, ⁵Enfermeira Assistencial do HUGD/EBSERH, Doutoranda em Ciências da Saúde UFG, ⁶Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH, ⁷ Assistencial do HUFURG/EBSERH, ⁸Enfermeira Assistencial da UBCME HUUFPI/EBSERH

⁹Enfermagem / Faculdade Santo Agostinho, ¹⁰Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ilanabrasyl76@gmail.com

RESUMO

A lesão por pressão é um dano que ocorre com o paciente e na maioria dos casos é um dano evitável, e o profissional responsável diretamente por esse cuidado é o profissional de enfermagem. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Escala de Evaruci e sua utilização na prática clínica hospitalar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A revisão se deu a partir do levantamento de artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Lesão Por Pressão; Prevenção. Foram utilizados 06 textos aptos para esta revisão. Nossas descobertas destacam claramente a relevância dessa ferramenta na assistência ao paciente e reforçam a necessidade premente de abordar as disparidades do conhecimento da equipe de enfermagem sobre a escala.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Enfermagem; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Lesão por Pressão (LPP) é definida pela National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP, 2016), como dano localizado na pele e/ou tecidos moles adjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea como a região sacral, calcâneo e cotovelo, ou relacionada à uma iatrogenia ou a outro artefato.

A lesão por pressão é um dano que ocorre com o paciente e na maioria dos casos é um dano evitável, e o profissional responsável diretamente por esse cuidado é o profissional de enfermagem. O surgimento dessas lesões reflete na qualidade da assistência de enfermagem, o que implica prejuízo na qualidade de vida do paciente (SMANIOTTO et al., 2022).

Sabe-se que muitos dos pacientes internados em hospitais são acometidos por lesões por pressão (RIBEIRO et al., 2022). Entre 2019 a 2020 as lesões por pressão tiveram um aumento em notificação como evento adverso, sendo por dois anos consecutivos o segundo evento adverso mais notificado no Brasil no ambiente hospitalar. E no período de janeiro a dezembro de 2021, no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, a notificação por lesão por pressão foi o principal evento adverso notificado, o que demonstra que ao passar dos anos, as lesões por pressão se tornaram um evento preocupante para a assistência em saúde (BRASIL, 2021).

Segundo Alencar et al (2018), o risco para a ocorrência de LPP é altamente relevante em pacientes acamados devido ao atrito e/ou cisalhamento em proeminências ósseas. Mas, além disso, muitos fatores estão envolvidos, como alterações ou deficiências nutricionais, umidade, ventilação mecânica, alteração da perfusão tecidual e internação prolongada.

Diante disso, é observado a existências de diversas escalas para avaliação das LP. Estudos apontam escalas como a de Norton, Waterlowe Braden que são estudadas por grandes especialistas e consideradas genéricas, isso porque, sua abordagem é para todas as faixas etárias e grau de complexidade do paciente, sendo pouco específicas para pacientes críticos (MARTINS et al., 2020; SOUZA et al., 2018).

Diante disso, surge a Escala De Valoración Actual Del Riesgo De Desarrollar Úlceras Por Presión Em Cuidados Intensivos (EVARUCI), é um instrumento avaliativo de LPP, a escala é altamente eficaz e os estudos apontam um material metodológico de alta especificidade para pacientes considerados críticos. Além dos métodos avaliativos convencionais que são utilizados em escalas genéricas, EVARUCI orienta o profissional a levar em consideração o plantão anterior o que leva a prática multiprofissional no setor de trabalho, melhorando o vínculo da equipe e a prevenção de LPP no paciente (SOUZA, ZANEI, WHITAKER, 2018).

Desse modo, diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: “Qual é o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre a Escala de Evaruci e como ela é aplicada na prática clínica em hospitais?”.

A fim de responder tal questionamento, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Escala de Evaruci e sua utilização na prática clínica hospitalar.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Sousa et al (2017) é um método que permite a realização de síntese das evidências disponíveis e avaliação para um total conhecimento do tema investigado, afim de conduzir o desenvolvimento de futuros estudos sobre a temática.

Para a realização da busca nas bases de dados, a questão de pesquisa delimitada foi: “Qual é o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre a Escala de Evaruci e como ela é aplicada na prática clínica em hospitais?”, na qual P= equipe de enfermagem; I= Escala de Evaruci; C= sem comparação; O= nível de conhecimento.

A revisão se deu a partir do levantamento de artigos nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Lesão Por Pressão; Prevenção. Para que se pudessem aprimorar os achados dessa busca, foi utilizado o marcador booleano ‘and’, fazendo a junção entre os descritores. A pesquisa foi executada no mês de setembro de 2023.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2017 e 2023, que abordassem a temática em questão e atendiam aos objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses e monografias, estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, aqueles duplicados ou com download indisponível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial pelos artigos resultou em 25 publicações, destas percebeu-se que 08 estavam apresentando duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 17 artigos completos foram avaliados, e destes 11 não respondiam à questão norteadora, restando assim apenas 06 textos aptos para a realização desta revisão.

Enfatizando que as LPPs são eventos evitáveis e sua prevenção resulta na segurança ao paciente e qualidade de vida na sua recuperação, as ações de enfermagem neste campo apresentam grande valia. O paciente que se encontra em internação se apresenta fragilizado, tanto fisicamente quanto psicologicamente, angustiado pelo medo de morrer e requer auxílio dos profissionais de saúde que lhe prestam assistência direta (BORGES; PADILHA, 2022).

Desse modo, a equipe de enfermagem deve realizar ações que visem a qualidade de vida dos pacientes, desde a sua chegada até sua completa recuperação. Parte fundamental desse cuidado é a prevenção das lesões por pressão, pois o estabelecimento destas lesões pode

ocasionar período prolongado de internação, complicações infecciosas e dor, expondo esse paciente ao risco de óbito (PACHÁ, 2018).

Considerando a complexidade da assistência em saúde, especialmente quando se refere em cuidado intensivo, é essencial que o enfermeiro fique em constante processo de educação continuada para atualização sobre práticas que implemente medidas para identificar fatores de risco para LPP, visando garantir a integridade da pele e um serviço de qualidade, evitando danos aos seus pacientes (BORGES; PADILHA, 2022).

A utilização de protocolos pode ser um aliado de grande relevância para a melhoria da qualidade dos profissionais para tomada de decisão assistencial, pois transmite conhecimento e incentiva a comunicação no que se refere às ações de cuidado, favorecendo assim, a assistência segura. O protocolo é uma descrição específica da assistência e dos cuidados, contendo detalhes operacionais, orientações representativas para conduzir e orientar os profissionais nas decisões de assistência para a prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde, evidenciando-se que o uso dessa ferramenta aprimora a assistência em saúde (KRAUZER et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou profundamente a importância da utilização e do conhecimento sobre a Escala de Evaruci pela equipe de enfermagem em ambientes hospitalares. Nossas descobertas destacam claramente a relevância dessa ferramenta na assistência ao paciente e reforçam a necessidade premente de abordar as disparidades do conhecimento da equipe de enfermagem sobre a escala.

Foi possível identificar que uma proporção significativa da equipe de enfermagem possui um conhecimento adequado da Escala de Evaruci, o que é um sinal encorajador. No entanto, também evidenciamos que existem enfermeiros que ainda carecem de compreensão suficiente desta ferramenta crucial.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gláucia de Souza Abreu et al. Lesão por pressão na unidade de terapia intensiva: incidência e fatores de riscos. **Nursing (São Paulo)**, p. 2124-2128, 2018.

BORGES, N. T.; PADILHA, J. Ações do cuidado realizadas pela equipe de enfermagem para prevenção das lesões por pressão em pacientes internados na UTI: revisão integrativa da literatura. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v.9, n.2, 2022.

MARTINS, Natália de Brito Mendes et al. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 18, n. 63, 2020.

NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL. NPIAP PressureInjuryStages. **Npiap**, p. 1–2, 2019.

PACHÁ, Heloisa Helena Ponchio et al. Lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 3027-3034, 2018.

SMANIOTTO, M. C.; RIBEIRO, M. C.; RICHTER, S. A.; QUADROS, A. DE. Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, p. 1–18, 2022.

SOUZA, Mariana Fernandes Cremasco de; ZANEI, Suely SuekoViski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risco de lesão por pressão em UTI: adaptação transcultural e confiabilidade da EVARUCI. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 201-208, mar. 2018.

CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS RELACIONADOS A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rodrigo Mendes Venâncio da Silva¹; Letícia Maria Almeida Teixeira²; Larissa Longo Silva³; Isabella Cristina Nunes Pereira⁴; Rita Santos de Paula⁵; Dominik Oliver Silva de Araújo⁶; Eleonora Assunção Morad Arantes⁷

¹Médico. Pós-graduado em Medicina do Trabalho pelo CEEN-PUC/GO, Mineiros, Goiás, Brasil.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher e Neonatologia pela Faculdade EduCareMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

⁵Enfermeira. Pós-graduanda em Infecções Hospitalares pela Faculdade INESP, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera Valparaíso de Goiás, Luziânia, Goiás, Brasil.

⁷Mestre em Gestão de Serviços da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mendes_rodrigo11@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) consiste em uma infecção que ocorre dentre 48 horas após a intubação e/ou 72 horas após a extubação, cujos agentes etiológicos não estavam presentes no período de admissão do paciente. Diante disso, observa-se que essa infecção acomete principalmente pacientes críticos em Ventilação Mecânica (VM) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Sob essa ótica, a equipe multiprofissional exerce um papel fundamental no que tange à prevenção das infecções no âmbito hospitalar, visto que implica na adoção de medidas preventivas padronizadas, educação permanente e treinamento de equipes para evitar falhas na assistência à saúde.

OBJETIVO: Descrever os cuidados que a equipe multiprofissional utiliza para a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo no qual foi

construída a partir de artigos retirados das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde com a combinação dos operadores booleanos AND “Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica” AND “Equipe de assistência ao paciente” AND “Prevenção”. A partir da pesquisa

nas bases de dados foram selecionados alguns estudos, sendo elegidos os que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis para acesso livre, divulgados entre os anos de 2012 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidades, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Desse modo, foram selecionados 10 artigos dos 39 encontrados inicialmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho em equipe em saúde configura-se como um elemento crucial na assistência ao paciente, uma vez que a comunicação efetiva representa o ponto-chave para a qualidade de cuidados prestados, além de resultar em uma maior produtividade por parte da equipe multiprofissional. Outrossim, considerando os cuidados prestados ao paciente em ventilação mecânica e a finalidade de prevenir pneumonia devido a utilização desse procedimento invasivo, a equipe da unidade de saúde, em especial os profissionais da UTI, utilizam geralmente um checklist para cada procedimento específico, no qual pode ser preenchido de forma multidisciplinar, denominado *bundle*. Esse método diz respeito a um conjunto de medida que devem ser utilizadas para a prevenção da pneumonia associada a VM, baseado em evidências científicas. Além do mais, é fulcral enfatizar que a higienização das mãos, consiste em um dos cuidados principais para a prevenção de infecções, uma vez que evita que as bactérias e microrganismo sejam repassados no manuseio da ventilação mecânica das mãos dos profissionais em assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, portanto, que a equipe multiprofissional necessita atuar em conjunto e ter competência para a realização dos cuidados adequados ao paciente em VM, atuando na prevenção dos riscos de infecção e a possível PAV, sempre oferecendo uma assistência de qualidade e segura.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente; Pneumonia associada à ventilação mecânica; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, B. S.; MAGALHÃES, J. M I. Análise dos cuidados orais para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes intubados na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. 1-19, 2023.

CABRAL, B. G. et al. Cuidados preventivos para pneumonia associada a ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 91, n. 29, p. 131-140, 2020.

MARAN, E. et al. Efeitos da utilização do bundle na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2021.

PERCEPÇÕES DA DOENÇA E DO TRATAMENTO PELO OLHAR DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE

Emily Karen Miranda Rocha¹, Eriselma Alves Correia², Lorena de Maria Carvalho Silva³, Rogério Benedito Almeida Filho⁴, Nefertiteh França Quaresma Bidá⁵, Bruna Rodrigues Martins de Jesus⁶, Pedro Henrique Ribeiro⁷, João Pedro Gomes Ferreira⁸, Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha⁹, Rodrigo Daniel Zanoni¹⁰.

¹Fisioterapeuta, Pós-Graduanda em Traumatologia Ortopedia, Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, (emilykarenfisio@gmail.com).

²Enfermeira, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEAO, (selmaenfermagem2010@hotmail.com).

³Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, (lorenademariacs@gmail.com).

⁴Enfermeiro, Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR, (enf.rogerioalmeida@gmail.com).

⁵Graduando em Psicologia, Faculdade Católica de Rondônia - FCR, (nefertitehbida@gmail.com).

⁶Enfermeira, Técnica de Enfermagem, Pós-Graduada em Centro Cirúrgico e UTI, Faculdade FAVENI, (enfbrunarm@gmail.com).

⁷Médico, Universidade Nove de Julho - UNINOVE, (pedrohr097@gmail.com).

⁸Fisioterapeuta, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, (joaopedro006br@icloud.com).

⁹Graduanda em Medicina, Universidade Anhanguera - Uniderp, (regianecabanha19@gmail.com).

¹⁰Médico, Pós-Graduado em Dermatologia Clínica e Cirurgia Dermatológica, Mestre em Saúde Coletiva, Pontifícia Universidade Católica de Campinas -PUC, (drzanoni@gmail.com).

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, considerada uma das enfermidades mais antigas e perdurando até os dias atuais como um problema de saúde pública em vários locais do mundo, que causa diversas complicações na qualidade de vida dos enfermos. **Objetivo:** Compreender a percepção do indivíduo portador de hanseníase a cerca da doença e do tratamento da patologia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e resultou em 6 artigos incluídos na pesquisa. **Resultados:** Cada paciente possui sua percepção a respeito da doença, onde, os principais sinais e sintomas relatados são manchas na pele, dor, formigamento, entre outros. Além disso, a falta de conhecimento e de educação preventiva são fatores que desencadeiam o atraso da busca por diagnóstico. O estigma da patologia ocasiona diminuição do autocuidado e da autoestima, e a redução de vínculos familiares e sociais. **Considerações Finais:** São necessários o avanço e a implementação de novas técnicas, medidas de educação em saúde para os pacientes e metodologias de aprimoramento aos profissionais de saúde são essenciais para a redução das chances do surgimento de outras complicações e na melhora do quadro clínico e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Hanseníase; Tratamento; Pacientes; Estigma.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: emilykarenfisio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada uma das enfermidades mais antigas, havendo sido relatada desde os textos bíblicos e perdurando até os dias atuais como um problema de saúde pública em vários locais do mundo. É caracterizada como uma patologia infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que considera o homem como o único reservatório natural do bacilo. Sua fonte de transmissão ocorre predominantemente pelas vias aéreas respiratórias, por meio de gotículas de saliva, eliminadas na fala, tosse e espirro (JESUS *et al.*, 2023).

Existem quatro formas variadas de hanseníase, que se relacionam com a forma como o organismo reage ao causador da doença, podendo-se destacar a tuberculoide, a virchowiana, a borderline e a indeterminada. Além disso, a mesma pode ser dividida em paucibacilar (até cinco lesões na pele) e multibacilar (mais de cinco lesões). Ademais, a fisiopatologia da hanseníase possui diversos fatores, como aspectos genéticos, imunológico e ambientais, os quais determinam a suscetibilidade do indivíduo ao microrganismo (FROES JUNIOR *et al.*, 2022).

Entende-se como um caso da patologia em questão um indivíduo que apresenta lesões na pele com alterações de sensibilidade, sejam elas, térmicas, táteis ou dolorosas, comprometimento dos nervos periféricos, áreas com diminuição de pelos e suor, sensações de formigamento nas extremidades superiores e inferiores, nódulos no corpo e diminuição ou ausência da força muscular na face e/ou nas mãos e nos pés (BRASIL, 2016).

Segundo o Boletim Epidemiológico da Hanseníase, publicado em janeiro de 2023, pela Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde, em 2022 foram diagnosticados 14.962 novos casos da doença do Brasil, número consideravelmente inferior aos anos anteriores, onde o país chegava a registrar 30 mil novos casos (BRASIL, 2023). O tratamento da patologia consiste em quimioterapia específica, supressão dos sinais e sintomas, prevenção de incapacidades físicas, reabilitação física e psicossocial, pois devido aos variados sintomas, a qualidade de vida dos portadores acaba sendo prejudicada, tanto na função física, quanto psicológica (NICOLETTI, 2023).

À face do exposto, entende-se que a hanseníase se configura como uma questão de saúde pública, onde se faz relevante conhecer sobre o entendimento, a interpretação e os estigmas relacionados a mesma, desta forma o objetivo deste estudo é compreender a percepção do indivíduo portador de hanseníase a cerca da doença e do tratamento da patologia.

2 MÉTODO

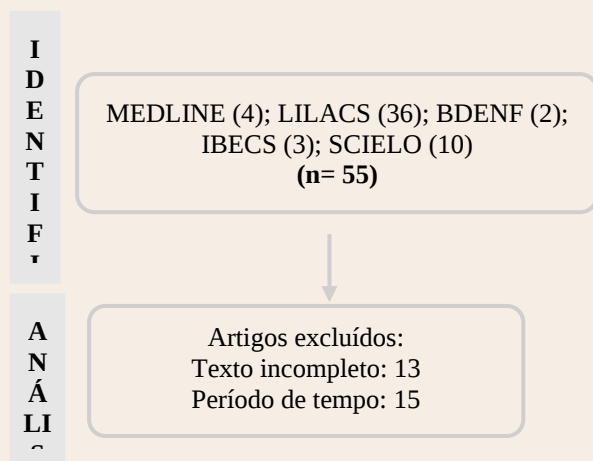
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de busca de dados secundários. Sendo a questão norteadora: Qual a percepção dos pacientes portadores de hanseníase a respeito da doença e do tratamento?

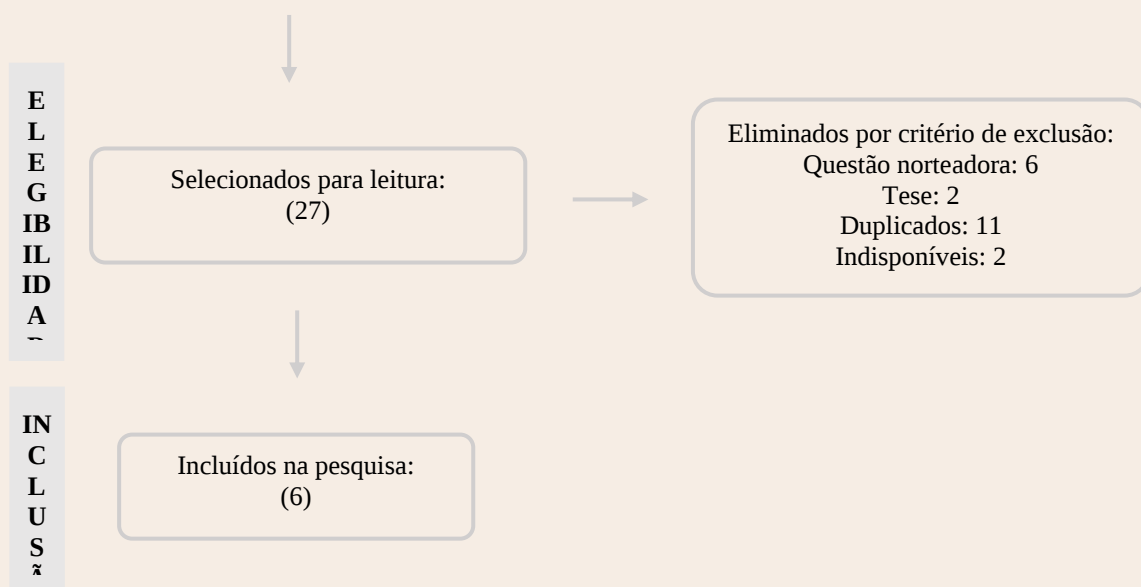
A busca e a seleção dos estudos ocorreram em novembro de 2023. Selecionaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram obtidos por consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A expressão de busca utilizada foi: (Hanseníase “AND” Tratamento “AND” Pacientes “AND” Estigma).

Após etapa de busca foram selecionados artigos originais, a partir da revisão dos títulos e resumos, de acordo com os seguintes critérios para inclusão: artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2013 e 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, monografias e dissertações. Artigos duplicados foram computados apenas uma vez.

O levantamento nas bases de dados resultou em 55 artigos. Dentre eles, 13 foram excluídos por estarem incompletos e 15 por não corresponderem ao período selecionado. Restando 27 artigos, que foram selecionados para leitura, destes, 7 foram excluídos por não responderem à questão norteadora, 2 por serem tese, 11 por estarem duplicados e 2 por estarem indisponíveis, restando 5 artigos incluídos no estudo. Conforme observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de artigos. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.





Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações referentes às publicações selecionadas. Pedreiras, MA, Brasil, 2023.

Nº	Autores/Ano	Título	Método	Principais achados
1	SOUZA, <i>et al.</i> , 2013.	Percepções da doença e do tratamento pelos pacientes tratados de Hanseníase residentes em Palmas-Tocantins.	Estudo retrospectivo descritivo, transversal abordagem qualitativa paradigma interpretativo.	Alguns pacientes queixavam-se de dor nas articulações, na cabeça, punho e estômago, além de fraqueza muscular, impotência frente a doença e as consequências dela. Outros relataram a respeito das grandes mudanças nos padrões de vida, como hábitos alimentares, alterações de peso e diminuição da autoestima.
2	BARRETO, <i>et al.</i> , 2013.	Hanseníase e estigma.	Estudo observacional qualitativo etnográfico, exploratório e de campo.	Alguns pacientes relataram esconder as manchas pelo corpo, por receio das reações omitiam a doença. Havia abandono e escassez de pessoal técnico responsável por ministrar medicamentos e realizar cuidados indispensáveis.
3	MARTINS; IRIART, 2014.	Itinerários terapêuticos de pacientes com diagnóstico de Hanseníase em Salvador, Bahia.	Estudo qualitativo de cunho sócio antropológico.	Os principais sintomas relatados foram: presença de manchas no corpo, dormências e em menor número, corpo inchado, e dores nas articulações. A busca por ajuda médica na grande maioria dos participantes da pesquisa ocorreu apenas quando os sintomas realmente persistiram e incomodaram ou assumiram um aspecto feio, chamando atenção das pessoas pela limitação física.

4	BATISTA; VIEIRA; PAULA, 2014.	A imagem corporal nas ações educativas em autocuidado para pessoas que tiveram hanseníase.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	A pesquisa revela a dificuldade das pessoas no contato social e a insegurança em relação ao meio em que vivem. Não aceitação ou negação das partes do corpo podem estar relacionadas com a perda de sensibilidade cutânea e da deformidade advinda da doença.
5	CORREIA, <i>et al.</i> , 2019.	“If you will counsel properly with love, they will listen”: A qualitative analysis of leprosy affected patients’ educational needs and caregiver perceptions in Nepal.	Estudo qualitativo interpretativo.	Os resultados mostram que continua a existir uma falta de conhecimento sobre a doença em relação a suas origens, manifestações, prevenção e tratamento, o que acaba contribuindo para comportamentos de procura tardia de cuidados e elevados níveis de estigma, com um importante stress psicológico e financeiro para os pacientes.
6	GOMES, <i>et al.</i> , 2022.	The Impact of Leprosy on the Quality of Life of Patients Undergoing Treatment.	Estudo transversal quantitativo.	Foi identificado o predomínio da hanseníase em pessoas de baixa escolaridade, a maioria afirmou ter descoberto a patologia por que alguém da família orientou sobre a necessidade de marcar uma consulta médica. Em relação às maiores dificuldades no tratamento, relataram os efeitos colaterais causados pelos medicamentos. No trabalho a maioria tiveram problemas, foram demitidos, foram afastados ou sofreram preconceito.

Fonte: Autores, 2023.

Dentre os achados, tem-se que, cada paciente possui sua compreensão a respeito da hanseníase. Diante disso, foi possível identificar durante um estudo realizado por Gaudenci *et al.* (2015) que os principais sinais e sintomas relatados pelos indivíduos são manchas na pele, formigamento, nódulos, quadro algico, espessamento dos nervos e diminuição ou perda da sensibilidade. Além do mais, os efeitos dos medicamentos se tornam uma dificuldade aparente durante todo o período do tratamento, sendo muitas vezes considerado longo, pois é associado a remédios com fortes efeitos colaterais. (SOUZA *et al.*, 2013).

Outrossim, as precárias situações de saúde pública originadas de fatores sociais e condições socioeconômicas, como o baixo nível educacional, por exemplo, tornam o desenvolvimento de formas incapacitantes da doença serem mais propensos (GOMES *et al.*, 2022). Ademais, o fato de não terem obtido o conhecimento adequado em relação a doença e seus impactos, conduziu ao agravamento da patologia e das reações hanseníase pelo atraso para começar o tratamento (SOUZA *et al.*, 2013).

A busca tardia por ajuda médica, associada ao atraso do diagnóstico, segundo a

narrativa de pacientes portadores da doença, pode estar correlacionado também a falta de capacitação dos profissionais de saúde atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (MARTINS; IRIART, 2014). Em contrapartida, os mesmos expressaram ter boa compreensão das dificuldades e necessidades dos enfermos, mas manifestaram ter diversos desafios durante o cuidado com os pacientes, em razão da falta de tempo, recursos humanos e formação na educação (CORREIA *et al.*, 2019).

Para mais, segundo Barreto *et al.* (2013), abandono, diminuição dos vínculos familiares e o preconceito se atenuando a medida que as deformidades físicas começam a aparecer, são fatores significantes que estão presentes na vida destes indivíduos. Após o diagnóstico, as pessoas possuem dificuldades no contato interpessoal e com o meio social, apresentam baixa autoestima, sinais de depressão e tristeza, medo de morrer ou de permanecer com sequelas (GOMES *et al.*, 2022).

Acredita-se que, para que os pacientes acometidos pela hanseníase possuam maior ligação com o autocuidado, sejam capazes de identificar os sinais e sintomas, seja indispensável a realização de ações educativas em saúde, prescritas e recomendadas pelo Ministério da Saúde (BATISTA *et al.*, 2014). Aliados a novas tecnologias em saúde, maiores conhecimentos, atendimento humanizado, escuta qualificada, anamnese e exame físico detalhado e participação de uma equipe multidisciplinar, com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, seria evitado que os diagnósticos equivocados fossem emitidos, diminuindo o atraso do mesmo e acelerando a recuperação e a reabilitação dos pacientes (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta revisão permitiu identificar evidências literárias acerca do tema exposto. Pode-se entender que cada paciente possui suas considerações e suas diferentes percepções a respeito da hanseníase. Diante dos dados obtidos na pesquisa foi possível constatar que os principais sinais e sintomas citados foram a dor muscular e articular, manchas pelo corpo, nódulos, edema, dormência, formigamento e diminuição da sensibilidade.

A maior parte dos indivíduos portadores da doença reconhecem que após o diagnóstico suas vidas mudaram completamente, houve diminuição dos vínculos sociais, redução ou perda total da autoestima, limitações para sair de casa ou para trabalhar, entre outros. Ademais, realizaram a primeira consulta apenas após os primeiros sintomas surgirem ou por aconselhamento dos familiares.

Acerca disso, são necessários o avanço e a implementação de técnicas essenciais para a evolução do tratamento, medidas de educação em saúde para os pacientes e metodologias de aprimoramento aos profissionais de saúde especializados no segmento. Assim, irá favorecer a redução das chances do surgimento de outras complicações e auxiliar na melhora do quadro clínico e da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, J. *et al.* Hanseníase e Estigma. **Hansenologia Internationalis**, v. 38, n. 1-2, p. 14-25, 2013.

BATISTA, T. V. G.; VIEIRA, C. S. de C. A.; PAULA, M. A. B. de. A imagem corporal nas ações educativas em autocuidado para pessoas que tiveram hanseníase. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 89-104, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Hanseníase**. Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Ministério da Saúde, 2016.

CORREIA, J. C. *et al.* “If you will counsel properly with love, they will listen”: A qualitative analysis of leprosy affected patients’ educational needs and caregiver perceptions in Nepal. **Plos One**, v. 14, n. 2, e0210955, 2019.

FROES JUNIOR, L. A. R. *et al.* Hanseníase: características clínicas e imunopatológicas. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 3, p. 338-347, 2022.

GAUDENCI, E. M. *et al.* Qualidade de vida, sintomas depressivos e incapacidade física de pacientes com hanseníase. **Hansenologia Internationalis**, v. 40, n. 2, p. 48-58, 2015.

GOMES, M. E. O. *et al.* The Impact of Leprosy on the Quality of Life of Patients Undergoing Treatment. **Journal of Health Sciences**, v. 24, n. 1, 2022.

JESUS, I. L. R. *et al.* Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 143-154, 2023.

MARTINS, P. V.; IRIART, J. A. B. Itinerários terapêuticos de pacientes com diagnóstico de hanseníase em Salvador, Bahia. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 273-289, 2014.

NICOLETTIM, N. B. Hanseníase Virchowiana: Diagnóstico e Tratamento. **BWS Journal**, v. 6, p. 1-12, e230400427, 2023.

SOUZA, E. B. *et al.* Percepções da doença e do tratamento pelos pacientes tratados de Hanseníase residentes em Palmas-Tocantins. **Hansenologia Internationalis**, v. 38, n. 1-2, p. 56-60, 2013.

TEIXEIRA, B. C. *et al.* Itinerário terapêutico de pacientes com diagnóstico de hanseníase no sertão da Paraíba. **Revista Brasileira Multidisciplinar ReBraM**, v. 23, n. 3, 2020.

ELABORAÇÃO DE EXSICATAS COMO MEIO DE PROMOVER MÉTODOS DE ENSINO ATIVO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Richard Tarcísio de Lima Alves¹, Nildislene Vitória da Silva Santos², Bruna Kelly Pinheiro Lucena³

¹Universidade Federal da Paraíba, *Campus II* (UFPB), (richardtarcisio@yahoo.com)

²Universidade Federal de Campina Grande, *Campus CES* (UFCG), (nildislenevitoria@hotmail.com)

³Universidade Federal de Campina Grande, *Campus CES* (UFCG), (brunakelly28@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: Um dos desafios no ensino de Botânica/Biologia é transpor o método de ensino tradicional para conseguir uma maior aproveitamento do processo ensino-aprendizagem e desta forma atenuar sintomas da cegueira botânica e promover discussões acerca da preservação do meio ambiente. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação do uso de exsicatas como meio de promover um método de ensino mais ativo, além de maior sensibilização no tocante à preservação ambiental. **Método:** As atividades realizadas com os estudantes consistiram de em aula expositiva dialogada e atividades práticas de campo. **Resultados:** Obteve-se exsicatas suficientes para o início da elaboração de um pequeno herbário na escola, e durante as fases desse processo os estudantes participaram ativamente de toda discussão, processo de elaboração e identificação do material vegetal. Além disso, promoveu-se discussões acerca dos impactos ambientais. **Considerações Finais:** A sequência didática utilizando exsicatas a fim de tornar o ensino de botânica mais ativo foi considerada importante para a melhoria do processo ensino-aprendizagem atenuando efeitos do que é conhecido como cegueira botânica.

Palavras-chave: Cegueira botânica; Biodiversidade; Ensino de Ciências.

Área Temática: Eixo transversal.

E-mail do autor principal: richardtarcisio@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

Os procedimentos tradicionais de ensino de Ciências vem sofrendo diversas críticas, pois são considerados memorísticos e fragmentados, de forma que não são capazes de instaurar um real vínculo entre o conteúdo ensinado e a realidade dos estudantes. Tais abordagens podem diminuir o interesse dos estudantes pela área científica (ALVES; SOARES; SILVA, 2023). Diante disso, é preciso buscar metodologias que visem atenuar tais problemáticas.

No campo das Ciências, a Botânica, apesar de ser extremamente relevante para

discutir e investigar as questões ambientais, tem sido pautada em um método de ensino tradicional, o qual torna o processo de aprendizagem desestimulante, uma vez que o estudante é somente um receptor passivo de informações (COSTA; DUARTE; GAMA, 2019; ARRAIS; SOUSA; MARSUA, 2014).

Investigando a problemática mais acuradamente, percebe-se que as metodologias tradicionais de ensino estabelecem questões ainda mais complexas, emergenciais e de extrema importância em se discutir, como a conhecida “cegueira botânica”, termo que se refere a dificuldade de notar ou perceber as plantas em seus próprios ambientes e compreender a importância destes organismos. Essa falta de reconhecimento da importância da flora gera problemáticas sérias como a não conscientização sobre questões ambientais, o desmatamento e, por conseguinte, as alterações ambientais (URSI; SALATINO, 2022; ALVES *et al.*, 2023).

Para Ursi *et al.* (2018) em um processo de retroalimentação, a cegueira botânica é fomentada pelo ensino de Botânica desestimulante e pouco significativo. É nesta perspectiva que emergem as discussões acerca da melhoria do processo ensino-aprendizagem em Biologia e Botânica, a fim de tornar o processo ativo, contextualizado e significativo, antagônico às metodologias tradicionais. Essas mudanças podem mitigar os sintomas causados pela cegueira botânica, promovendo a sensibilização de questões relacionadas a preservação do meio ambiente, uma vez que as plantas fazem parte dele.

Uma das maneiras para se instaurar uma metodologia de ensino ativo é por meio do uso de recursos didáticos, dentre estes, cita-se a produção de exsicatas com fins pedagógicos. Exsicatas são amostras de plantas que foram coletadas, prensadas, desidratadas e montadas para uma determinada finalidade. Para finalidades científicas, as exsicatas são depositadas em herbários, servindo para posteriores estudos na área de Botânica (SILVA *et al.*, 2018). No processo de produção da exsicata, o pesquisador, representado, neste caso, pelo estudante, está envolvido ativamente em sua elaboração, uma vez que precisa realizar as coletas, procedimentos de montagem e identificação do espécime vegetal. O que torna o uso das exsicatas um bom recurso para promoção do ensino ativo.

Além disso, discussões acerca da cegueira botânica e preservação são de extrema importância no tocante ao eixo saúde e meio ambiente, pois sabe-se que as modificações ambientais causadas pela ação do homem tem ampliado o risco de exposição a doenças, com reflexo direto na qualidade de vida da população (SILVEIRA; ARAÚJO-NETO, 2014).

Diante do exposto, é objetivo deste estudo relatar uma experiência de implementação do uso de exsicatas em aulas no ensino médio como meio de se obter uma metodologia de

ensino mais ativa e promover a sensibilização no tocante a preservação do meio ambiente.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado a partir de vivências de um palestrante convidado na disciplina eletiva “Nosso lar: conhecer para preservar” durante atividades teórico-práticas realizadas pelo mesmo, na Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Tiago Gomes, do município de Picuí, com estudantes de diversos anos, por meio de um convite do professor responsável pelo componente curricular.

O relato de experiência constitui-se como uma importante narrativa científica, que demonstra a experiência de singularização e é entendido como um trabalho cujo objetivo não é propor a última palavra, estando aberto a análise e permanente produção de saberes (DALTRO; FARIA, 2019).

Este relato organizou-se segundo os pressupostos descritos por Mussi; Flores e Almeida (2021) discriminados no quadro 1.

Quadro 1: Organização e pressupostos para um relato de experiência.

Etapas	Descrição
Introdução	Conceitos chaves, relevância e objetivo do relato.
Metodologia	Período temporal, local, caracterização das atividades e intervenção realizada.
Resultados	Principais experiências vivenciadas.
Discussão	Diálogo com a literatura e reflexão crítica.
Considerações finais	Análise do alcance do intuito do relato.

Fonte: Elaborado a partir de Mussi; Flores e Almeida (2021).

Participaram das atividades, uma média de 30 estudantes. As atividades foram desenvolvidas em duas visitas no decorrer de duas semanas, as etapas realizadas estão descritas no quadro 2. O município no qual a escola se insere possui clima do tipo semiárido e domínio fitogeográfico Caatinga, as atividades realizadas tiveram enfoque nesta realidade.

Quadro 2: Descrição das atividades realizadas durante a experiência.

Visitas escolares	Atividade realizada	Descrição	Recursos utilizados
1	Aula expositivo-dialogada sobre a flora da	Com uma duração de 50 minutos, realizou-se uma aula sobre a flora da Caatinga, abordando	Apresentação em PowerPoint, SmartTV, Notebook, passador de

	Caatinga.	conhecimentos básicos sobre as principais famílias ocorrentes no domínio, e as principais espécies endêmicas, além de impactos ambientais.	<i>slides</i> , quadro e canetas, e exemplares de algumas plantas coletadas pela cidade.
2	Coleta e herborização de plantas ocorrentes no terreno da escola.	Para esta etapa, utilizou-se as metodologias usuais para coleta e herborização de plantas, em que os estudantes foram instruídos anteriormente as coletas.	Papelão, fita colante, barbantes, tesoura de poda e tesoura comum, papel manteiga, folhas de ofício.

Fonte: Autores, 2023.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aula expositiva-dialogada sobre a flora da Caatinga, descreveu-se as principais famílias botânicas ocorrentes na Caatinga e as espécies endêmicas, neste momento houve também discussões sobre impactos ambientais.

A metodologia utilizada na aula foi a expositiva-dialogada, que dessemelhante da aula expositiva tradicional, em que os estudantes apenas ouvem o conteúdo, neste método, o discente é instigado a participar ativamente das discussões, de forma que seus conhecimentos prévios sejam considerados para a construção de novos saberes e conceitos (ALVES *et al.*, 2022).

Como recurso didático principal, fez-se uso das apresentações em *PowerPoint*. O propósito comunicativo do programa é ensinar informações de um determinado assunto, apresentando imagens de diversos conceitos abstratos, entre outras possibilidades, sendo assim, entende-se que esta tecnologia auxilia no processo de ensino-aprendizagem (SANTANA, 2016; SCHETTINO; MENDES, 2021).

O recurso se encaixou e atendeu bem as necessidades da aula, uma vez que era preciso apresentar diversas imagens da flora local, o que não seria possível sem a existência dos recursos citados. Os estudantes se mostraram ativamente participantes das discussões, e especialmente curiosos.

Na segunda visita, realizou-se coletas e herborização de plantas ocorrentes em terrenos internos da escola. Inicialmente, em sala de aula, foram expostas todas as instruções para este tipo de trabalho, seguindo metodologias usuais para tal (MORI *et al.*, 1985), e seguinte a isto, os estudantes foram à campo sob supervisão do conduzente da atividade e do

professor da eletiva, e todo o material obtido foi direcionado para a criação de um pequeno herbário inicial na escola (Figura 1).

Figura 1: Atividade prática de coleta e herborização de fanerógamos. A: Estudante coletando material vegetal; B: Estudantes e condutor da atividade preparando o material para secagem; C: Exsicata pronta após processo de herborização; D: Identificação da planta utilizando o laboratório de informática da escola.

Fonte: Autores, 2023.



Todos os estudantes participaram da atividade e as etapas saíram todas conforme o planejado. Possivelmente, estes bons resultados foram obtidos devido a nova dinâmica de aula apresentada aos estudantes, na qual eles participam e interagem com o conteúdo, ao invés de apenas receberem informações, sendo, portanto, mais motivados a cooperarem.

Um relato semelhante, em uma escola pública do mesmo município, fez uso de uma atividade de plantação de mudas aos arredores da escola. Para os autores, os estudantes se mostraram mais participativos e interessados ao conteúdo que estava sendo abordado (ALVES; LAURENTINO; SILVA, 2023).

Concordante a Neves; Bundchen e Lisboa (2019), essas práticas demonstram que a melhoria no processo de ensino aprendizagem em ciências pode ser dar por meio de iniciativas simples, como usar os espaços verdes da escola ou visitar os seus arredores. As aulas de Botânica baseadas em metodologias ativas e contextualizadas, enfatizam o papel protagonista do estudante, sendo o principal meio de alcançar um ensino de qualidade, capaz de mitigar a cegueira botânica (VASQUES; FREITAS; URSI, 2021).

A última etapa exposta na figura 2, C e D, referem-se as exsicatas já prontas, após uma semana. Sendo esta conduzida unicamente pelo professor da disciplina eletiva, e consistiu na identificação e organização do material. Para o tratamento taxonômico simples, fez-se uso do laboratório de informática da escola para realizar as pesquisas necessárias para determinar a classificação das plantas a, pelo menos, nível família.

O uso de mídias, como *smartphones* e computadores está previsto na competência 3

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de ciências no ensino médio. De acordo com esta competência, espera-se que os estudantes possam se apropriar de procedimentos de coleta e análise de dados mais aprimorados, como também se tornar mais autônomos no uso da linguagem científica. Para tanto, é fundamental que possam experimentar diálogos com diversos públicos, em contextos variados e utilizando diferentes mídias e Tecnologias da Informação e Comunicação (BRASIL, 2017).

No tocante ao ensino de botânica, Alves *et al.* (2023) discorre que os melhores métodos para superar a cegueira botânica são as metodologias de ensino ativo. Essas metodologias ativas podem e devem fazer uso de diferentes tecnologias de forma que a aquisição do conhecimento se torne significativa, contextualizada e prazerosa. Para Salatino e Buckeridge (2016) as consequências para uma sociedade em não conhecer as plantas podem ser drásticas, como a destruição dos biomas. E, como anteriormente mencionado neste relato, as alterações ambientais são capazes de ampliar o risco de exposição a doenças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, é apresentada uma sequência didática em que o estudante participa ativamente de um processo de coleta de dados e investigação, estando, para isso, em contato direto com biodiversidade. Tal método mostrou-se capaz de combater sintomas da cegueira botânica, e, portanto, gerar maior sensibilização dos participantes no que tange às questões ambientais e de preservação.

Portanto, não é pretensioso afirmar que esta sequência se apresentou como importante no combate à cegueira botânica e, por conseguinte, de problemas ambientais gerados pela não conscientização. Tais resultados foram proporcionados por um método contextualizado e ativo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. T. L. *et al.* Estágio supervisionado de Biologia em um contexto Pós-ensino remoto emergencial: um relato de experiência. **Recima21**, v. 3, n. 10, p. 1-8, 2022.
- ALVES, R. T. L. *et al.* A cegueira botânica: qual a sua relação ao ensino da biologia vegetal? **Recima21**, v. 4, n. 2, p. 1-9, 2023.
- ALVES, R. T. L.; LAURENTINO, E. S. S.; SILVA, A. M. Botânica na escola: uma experiência no ensino fundamental em uma escola pública de Picuí-PB. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2023.
- ARRAIS, M. G. M.; SOUSA, G. M.; MURSUA, M. L. A. O ensino de botânica:

Investigando dificuldades na prática docente. **Revista da SBnBIO**, n. 7, p. 5409-5418, 2014.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, 2017
MEC/CONSED/UNDIME, p. 321-341. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>>. Acesso em
18 set. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de Experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

MORI, S. A. *et al.* **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 24^o ed. Centro de Pesquisa do Cacau: Ilheus, 1985.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NEVES, A.; BUNDCHEN, M.; LISBOA, C. P. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação? **Ciência & Educação**, v. 25, n. 3, p. 745-762, 2019.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. Mas de que te serve saber botânica? **Estudos Avançados**, v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.

SANTANA, F. J. S. O gênero textual apresentação em *PowerPoint* na sala de aula: um estudo de caso. **Polifonia**, v. 23, n. 33, p. 203-225, 2016.

SCHETTINO, M. E. P. G. O.; MENDES, A. N. F. Uso do *PowerPoint* como ferramenta para o desenvolvimento de jogos visando contribuir com o ensino de eletroquímica na educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39460-3948, 2021.

SILVA, J. J. L. *et al.* Produção de exsiccatas como auxílio para o ensino de Botânica na escola. **Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 30-37, 2019.

SILVEIRA, M.; ARAÚJO, NETO, M. D. Licenciamento ambiental de grandes empreendimentos: conexão possível entre saúde e meio ambiente. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 9, p. 3829-3838, 2014.

URSI, S. *et al.* Ensino de Botânica: Conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018.

VASQUES, D. T.; FREITAS, K. C.; URSI, S. Aprendizado ativo. *In*: VASQUES, D. T.; FREITAS, K. C.; URSI, S. **Aprendizado ativo no ensino de Botânica**. São Paulo. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2021, p. 52

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO HOSPITALIZADO NA TERAPIA INTENSIVA

Aline Oliveira Fernandes de Lima Melo¹, Fernanda Mayara de Souza Franco Silva², Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira³, Alana Bruna de Araújo⁴, Silvana de Souza Oliveira Morasco⁵, Maressa Samai Pinheiro Silva⁶

¹ Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Neonatal e Pediátrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria – FMS, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira pela Universidade Paulista – UNIP, Marabá, Pará, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Universidade Potiguar – UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do Autor Principal: enfalinefernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma área hospitalar destinada à prestação de cuidados intensivos aos neonatos com até 28 dias de vida, assim como para a realização do tratamento adequado às patologias relacionadas ao recém-nascido (RN). Nesse contexto, enfatiza-se a importância da enfermagem estar apta para ofertar uma assistência segura e eficaz, levando em consideração a fragilidade do bebê e a situação que se encontram seus familiares. **OBJETIVO:** Descrever como é realizada a assistência de enfermagem ao neonato hospitalizado na unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em dezembro de 2023, mediante levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com leitura complementar em artigos dispostos no Google Scholar. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”; “Recém-Nascido” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Adotaram-se como critérios de inclusão os artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: resumos, estudos incompletos e duplicados nas bases de dados supracitadas. Emergiram-se na pesquisa 04 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos estudos, evidenciou-se que a enfermagem é de extrema

importância no planejamento e na assistência, atuando diretamente nos cuidados, procedimentos e observando individualmente a necessidade de cada neonato, como higiene do bebê, administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, incentivo ao aleitamento materno e apoio familiar. Além disso, a assistência ao RN vai além de conhecimento e habilidade técnica, envolve ainda, um cuidado humanizado que aumente as chances de sobrevivência do neonato, e que consequentemente reduza as taxas de mortalidade neonatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em síntese, a enfermagem diante da assistência ofertada ao neonato na UTIN desempenha um papel fundamental, a partir de um atendimento humanizado, acolhendo os recém-nascidos e seus familiares, proporcionando assim, a criação de vínculo.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Recém-nascido; Unidades de terapia intensiva neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAXIAS, Adriana Modesto et al. Assistência multiprofissional em saúde frente a prevenção da enterocolite necrosante em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 1-10, 17 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e9731.2022>.

MELO, Larissa Thaís dos Santos; FEITOZA, Hudson Fábio Ferraz. A enfermagem no cuidar neonatal em ambiente de terapia intensiva: preocupações e estratégias relacionadas à segurança do paciente e vínculo afetivo da família. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 157-170, 2021.

PEREIRA, Renata Martins da Silva; CÂMARA, Taynara Lopes; PEREIRA, Nelita Cristina da Silva Teixeira. Enfermagem e o manuseio do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Uningá**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 222-233, 17 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.46311/2318-0579.56.euj2156>.

SILVA, Débora de Alencar et al. A assistência de enfermagem humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 1-10, 29 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21903>.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Joana D'arc Teotônio – ¹Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Rafael Alves Santos Gamosa de Sousa – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Vera Lucia Oliveira dos Santos – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Jeane Evangelista Alves Miranda – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Anaizy Moreira de Oliveira Bernardes – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Siarla Danielle Andrade Sousa – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Michelle Kellen Ramos Brito Jardim – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil
 Brenna Lígia da Rocha Moura – UFPI, Picos, Piauí, Brasil
 Jefferson Antônio de Oliveira – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: joanadarcteotonio84@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Tecnologia Assistiva (TA) é uma ferramenta valiosa para atender às demandas específicas de cada aluno, proporcionando-lhes recursos adaptados que facilitam o processo de aprendizagem. **Objetivo:** destacar a importância da TA no contexto da educação inclusiva. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com dados coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2023, em bases gratuitas, na qual esta revisão foi fundamentada em cinco estudos disponíveis. **Resultados:** os autores ressaltam a importância contínua do desenvolvimento e da integração de TA, como elementos essenciais para uma inclusão verdadeiramente efetiva. **Considerações finais:** A TA desempenha um papel essencial na construção de escolas mais inclusivas e acessíveis.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Inclusiva; Tecnologia Assistiva.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental que visa garantir o acesso igualitário à educação a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e limitações. Nesse contexto, a tecnologia assistiva emerge como um recurso essencial para promover uma inclusão mais eficaz e abrangente, podendo ser definida como uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para melhorar a funcionalidade das pessoas com deficiência (Fidalgo; Cavalcante, 2017).

No cenário educacional contemporâneo, a diversidade é uma característica inegável das salas de aula. Estudantes com diferentes necessidades e habilidades compartilham o mesmo ambiente de aprendizado, tornando essencial a implementação de estratégias que garantam a participação ativa de todos. A Tecnologia Assistiva (TA), dessa forma, surge

como uma ferramenta valiosa para atender às demandas específicas de cada aluno, proporcionando-lhes recursos adaptados que facilitam o processo de aprendizagem (Almeida, 2018).

A abordagem inclusiva não se limita apenas à presença física na sala de aula, mas se estende à participação efetiva e significativa. A TA desempenha um papel transformador ao eliminar obstáculos e criar um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e social. Ao proporcionar acesso a recursos como softwares especializados, dispositivos adaptados e tecnologias de comunicação aumentativa, os educadores podem personalizar o ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e permitindo que cada um atinja seu potencial máximo (Oliveira; Gonçalves; Braccial, 2021).

Ainda conforme esses autores, a TA promove a autonomia dos estudantes, possibilitando que superem desafios e participem ativamente das atividades escolares. A utilização de dispositivos que se alinham às suas necessidades específicas não apenas facilita a aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma cultura escolar inclusiva que reconhece e valoriza a diversidade.

OBJETIVO

Destacar a importância da Tecnologia Assistiva no contexto da educação inclusiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada para compreender um tema específico, utilizando estudos independentes. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2023, em bases como SciELO e Plataforma CAPES, utilizando os descritores "Aprendizagem", "Educação Inclusiva" e "Tecnologia Assistiva" com o operador booleano "and". Foram incluídos estudos gratuitos nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem restrição temporal. A exclusão ocorreu para pesquisas que não abordavam a relação entre Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva. Após a busca, cinco estudos foram selecionados com base na leitura de títulos e resumos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo de revisão analisou a importância da Tecnologia Assistiva (TA) para a inclusão escolar a partir de estudos que trabalharam diferentes estratégias de aplicação de TA no contexto educacional. Gasparetto (2012), que avaliou as Tecnologias assistivas e práticas pedagógicas inclusivas para pessoas com deficiência visual, concluiu que os recursos de TA

são meios indispensáveis para a aprendizagem dessas pessoas. Ela argumentou que os recursos são determinados pelos objetivos da intervenção de ensino, e que são essenciais para que esses objetivos sejam alcançados.

Outrossim, o estudo de Fidalgo e Cavalcante (2017), apresentou uma visão teórica e prática sobre Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa (CAA) no contexto da educação inclusiva, contemplando professores e alunos, concluindo que a falta de comunicação limita o aprendizado e o crescimento pessoal, impedindo o acesso equitativo à educação, assistência médica e oportunidades profissionais. Acrescentam ainda que para abordar essa situação, é crucial implementar tecnologias assistivas que aprimorem a capacidade de comunicação desses indivíduos, conhecidas como dispositivos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA).

Desse modo, os dispositivos de CAA, por exemplo, são instrumentos que permitem que pessoas com deficiências de comunicação possam expressar seus pensamentos e necessidades, em que os autores argumentam que a TA deve ser usada para promover a inclusão e a acessibilidade. Para tanto, pontuaram algumas opções gratuitas que podem ser utilizadas como *Adapt*, *LetMeTalk*, dando destaque ao aplicativo *aBoard*.

Pereira (2018) avaliou como os jogos digitais podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados mostraram que os jogos digitais favorecem o aprendizado, pois oferecem propostas diversificadas que abrangem uma variedade de temas e aprendizagens. Além disso, esses jogos geralmente utilizam metodologias já aplicadas no cenário tradicional, que proporcionam ambientes estruturados e seguros, o que é importante para pessoas com TEA.

Nessa perspectiva Almeida (2018), por meio de sua dissertação de mestrado, avaliou a contribuição TA para a escolarização de alunos com paralisia cerebral, em que seus resultados mostraram que a TA, implementada por meio do desenho universal, foi eficaz na resolução de problemas relacionados ao acesso, participação e aprendizagem desses alunos. A autora acrescenta ainda que os recursos de TA tanto facilitam o aprendizado, como eliminam barreiras, contemplando, assim, todos os alunos com e sem deficiência.

Desse modo, corroborando com esses achados, Oliveira, Gonçalves e Braccial (2021) trabalharam esses dois conceitos, DUA e TA, pontuando que ambos promovem uma inclusão escolar e podem ser complementares, destacando, contudo, que cada uma tem contribuições particulares, em que o DUA parte do todo para o específico, e a TA trabalha do específico para o todo, esta última, portanto, podendo ser utilizada isoladamente com sucesso, ou ter a teoria do DUA como sua percussora.

A partir do exposto, observa-se que os variados recursos de TA tem se revelado como um campo crucial para a promoção da inclusão e acessibilidade em diferentes contextos de aplicação, oferecendo soluções inovadoras para superar barreiras enfrentadas por pessoas com diferentes necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia assistiva (TA) desempenha um papel essencial na construção de escolas mais inclusivas e acessíveis. Ao compreender e implementar estratégias e recursos eficazes de TA, torna-se possível proporcionar experiências enriquecedoras e nivelar oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas deficiências ou necessidades. Este estudo ressalta a importância contínua do desenvolvimento e da integração de TA, como elementos essenciais para uma inclusão verdadeiramente efetiva. A análise das bases teóricas, estratégias de implementação e impacto prático da TA destaca a crescente importância desse campo para oferecer soluções inovadoras que superem os desafios enfrentados por pessoas com diversidade funcional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita de Cássia Gomes de Oliveira. **Desenho Universal e Tecnologia Assistiva: implementação de atividades pedagógicas para aluna com paralisia cerebral em classe comum**. 2018. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos, 2018.

FIDALGO, Robson do Nascimento; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa Pictográfica: Fundamentos e Prática no contexto da Educação Inclusiva. In: ISHITANI, Lucila (org.). **Anais da VI Jornada de Atualização em Informática na Educação** (JAIE 2017). 6. ed. Recife: SBC, 2017. Cap. 2. p. 36-65.

GASPARETTO, Maria Elisabete Rodrigues Freire. Tecnologias assistivas e práticas pedagógicas inclusivas: deficiência visual. In: GIROTO, Cláudia Regina; POKER, Rosimar Bartoline; OMOTE, Sadão (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, Cap. 8. p. 159-183.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e; GONÇALVES, Adriana Garcia; BRACCIALI, Lígia Maria Presumido. Desenho universal para aprendizagem e tecnologia assistiva: complementares ou excludentes? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 16, n. esp. 4, p. 3034-3048, 2021.

PEREIRA, Raquel Alves. **A utilização dos jogos digitais como recurso pedagógico no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. 2018. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cinthy Leal Bonfim¹

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cinthyabonfim@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) refere-se aos programas de formação e aperfeiçoamento das práticas profissionais de saúde, responsáveis por qualificar a qualidade dos serviços prestados na gestão e na assistência. A EPS reflete a necessidade de uma atuação profissional pautada no conceito ampliado de saúde, exigindo assim, novas práticas e saberes em saúde que estejam em conformidade com as demandas apresentadas pelos usuários dos serviços. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da educação permanente na capacitação dos profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão narrativa da literatura científica, em que foi realizado o levantamento de estudos disponíveis no mês de dezembro de 2023, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Educação Permanente, Capacitação Profissional e Profissional de Saúde, selecionados após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados entre si pelo operador booleano *AND*, resultando na seleção de 4 artigos, provenientes das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), para análise. A seleção dos estudos se deu por meio da leitura do título e do resumo, bem como, através de critérios de inclusão – estudos que retratassem a realidade brasileira, fossem publicados entre 2018 a 2023 e estivessem disponíveis de forma gratuita na íntegra – e critérios de exclusão – estudos que estivessem em duplicidade e que não respondessem ao objetivo da presente pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os achados encontrados da literatura, a EPS funcionou como uma ferramenta de promoção de mudanças e de consolidação de práticas de saúde inovadoras e eficientes, o que permitiu alcançar uma assistência e gestão em saúde que fosse mais qualificada. Isso porque, possibilitou a superação de uma prática de saúde fragmentada, e com isso, a valorização de intervenções multidisciplinares e interdisciplinares na produção de saúde, onde os saberes são compartilhados e aplicados em conjunto. Ademais, a EPS melhorou a qualificação dos profissionais de saúde ao desenvolver novos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a melhoria do cuidado nos serviços de

saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, foi possível concluir que a EPS contribui significativamente na capacitação e atualização dos profissionais de saúde, o que possibilita melhorias na prática assistencial, bem como, na gestão dos serviços de saúde. Assim, constitui-se como uma ferramenta de operacionalização para a qualificação dos serviços de saúde, conforme a sua proposta de atuação.

Palavras-chave: Educação permanente; Capacitação profissional; Profissional de saúde.

Referências

GARCIA, João Victor Moura et al. Educação permanente em oncologia em um Hospital Universitário Federal. **Rev. enferm. UFPI**, p. 4-9, 2019.

MAGALHÃES, Ana Tereza de Matos et al. A tecnologia a favor da educação continuada no implante coclear. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2511, 2022.

SANTOS, Adilson Ribeiro dos et al. Educação permanente na estratégia saúde da família: potencialidades e ressignificações. **Rev. enferm. UFPE on line**, p.1-18, 2021.

SILVA, Ana Paula Gomes da; BARBOSA, Caroline Lopes; BONINI-TRENCHÉ, Maria Cecília. Atuação de fonoaudiólogos em Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO): trajetórias e desafios da formação profissional. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 1, p. 26-40, 2020.

A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ANSIEDADE: Revisão Integrativa

Geísa de Moraes Santana¹; Fernanda Eloi Oliveira Fernandes²; Samia Eloi Oliveira³;

Márcia Hellen dos Reis Moura⁴.

¹ Mestranda em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Fisioterapeuta pela UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

^{3,4} Graduanda em Fisioterapia pela FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geisasantana97@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A auriculoterapia é uma técnica milenar da medicina tradicional chinesa que tem se destacado no cenário contemporâneo como uma abordagem eficaz para o tratamento de diversos distúrbios de saúde, incluindo a ansiedade. A utilização da auriculoterapia na ansiedade tem ganhado crescente reconhecimento devido à sua abordagem não invasiva e à sua capacidade de proporcionar alívio dos sintomas associados a esse transtorno emocional. Ao focar em pontos específicos na orelha, a auriculoterapia visa equilibrar a energia do corpo e estimular o sistema nervoso para promover a liberação de substâncias químicas naturais, como endorfinas, que têm propriedades analgésicas e relaxantes. Esta abordagem holística proporciona uma alternativa valiosa ou complementar aos métodos convencionais de tratamento da ansiedade, muitas vezes centrados em medicamentos farmacológicos. **OBJETIVO:** Revisar por meio da literatura sobre a aplicabilidade da auriculoterapia na ansiedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão de literatura integrativa, que foi realizada no mês de Novembro de 2023. O presente estudo foi elaborado através da busca por artigos científicos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e PubMed. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Ansiedade”, “Terapias Complementares” e “Auriculoterapia” os quais foram combinados com o operador booleano "AND", o estudo teve como recorte temporal publicações de 2017 a 2022. Ademais, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 05 anos e disponíveis gratuitamente na íntegra. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, e que estivessem repetidos nas bases de dados supracitadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram selecionados 05 artigos, que apontam que há uma redução significativa nos níveis de ansiedade em indivíduos submetidos à auriculoterapia, quando comparados aos grupos de controle ou intervenções tradicionais. Os estudos destacaram a resposta positiva dos participantes à auriculoterapia, evidenciada por uma melhoria na sintomatologia da ansiedade, diminuição da frequência cardíaca, e relatos subjetivos de bem-estar emocional. Além disso, observou-se que a auriculoterapia proporcionou benefícios duradouros, sugerindo sua eficácia a longo prazo no manejo da ansiedade. A auriculoterapia envolve a estimulação de pontos específicos na orelha para promover o equilíbrio energético e influenciar diferentes sistemas do corpo. No contexto da redução da ansiedade, vários pontos auriculares podem ser estimulados, como: Shenmen (Porta do Espírito), Sistema Nervoso Autônomo, Órgãos Internos (também chamado de ponto Ansiedade), Hipotálamo, Rim e Fígado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, a auriculoterapia emerge como uma estratégia promissora no manejo da ansiedade, proporcionando uma abordagem holística e não invasiva para promover o equilíbrio emocional. A estimulação de pontos auriculares específicos, demonstrou consistentemente contribuir para a redução da ansiedade, influenciando positivamente o sistema nervoso e os mecanismos hormonais.

Palavras-chave: Ansiedade, Auriculoterapia e Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, H. *et al.* Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, p. 1 – 11, 2020.

JALES, R. *et al.* A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse. **Rev. Eletronica Trimestral de Enfermaria**, v. 62, p. 1-15, 2021.

MUNHOZ, O. *et al.* Efetividade da auriculoterapia para ansiedade, estresse ou burnout em profissionais da saúde: metanálise em rede. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 30, p. 1 -12, 2022.

TELESSAUDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: Revisão Integrativa

Geísa de Moraes Santana¹; Fernanda Eloi Oliveira Fernandes²; Samia Eloi Oliveira³; Márcia Hellen dos Reis Moura⁴.

¹ Mestranda em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Fisioterapeuta pela UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

^{3,4} Graduanda em Fisioterapia pela FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geisasantana97@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 provocou transformações significativas no cenário global da saúde, desafiando sistemas e profissionais a se adaptarem a novas demandas e restrições. Nesse contexto, a Telessaúde emergiu como uma ferramenta crucial, proporcionando soluções inovadoras para garantir a continuidade do cuidado, minimizando riscos de contágio e otimizando recursos. Diante da urgência imposta pela propagação do coronavírus, a Telessaúde assumiu um papel estratégico na manutenção dos serviços de saúde, permitindo a continuidade do atendimento a pacientes com outras condições médicas, além da COVID-19. **OBJETIVO:** Revisar por meio da literatura sobre a telessaúde durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão de literatura integrativa, que foi realizada no mês de Novembro de 2023. O presente estudo foi elaborado através da busca por artigos científicos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e PubMed. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Pandemia”, “COVID-19” e “Telessaúde” os quais foram combinados com o operador booleano "AND", o estudo teve como recorte temporal publicações de 2017 a 2022. Ademais, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 05 anos e disponíveis gratuitamente na íntegra. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, e que estivessem repetidos nas bases de dados supracitadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 08 artigos, que apontam que houve uma crescente aceitação e implementação da Telessaúde como uma ferramenta eficaz durante a pandemia da COVID-19. Foram adotada

as diferentes modalidades de Telessaúde, como teleconsultas, monitoramento remoto, educação à distância e outras formas de interação virtual entre profissionais de saúde e pacientes. Além disso, os sistemas de saúde e os profissionais se adaptaram a essa transição, superando barreiras tecnológicas, éticas e regulatórias. A compreensão dessas adaptações foi essencial para avaliar o verdadeiro potencial da Telessaúde como uma solução de longo prazo para melhorar o acesso aos cuidados de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em síntese, a Telessaúde durante a pandemia da COVID-19 revela uma transformação significativa no cenário da saúde, evidenciando a capacidade adaptativa e inovadora dos sistemas de saúde e profissionais. A Telessaúde emergiu como uma ferramenta indispensável, desempenhando um papel crucial na manutenção do cuidado aos pacientes, na redução de riscos de contágio e na otimização de recursos.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19 e Telessaúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELLO. et al. Legal barriers to the growth of Health Information Exchange-Boulders or Pebbles? **Milbank Q**, v. 96, n. 1, p. 110-143, 2018.

PALOSKI. *et al.* Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Esc Anna Nery**, v. 24, 2020.

SILVA. *et al.* O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2149-2157, 2021.

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CIRURGIAS OFTÁLMICAS:

REVISÃO INTEGRATIVA

Clóvis Corrêa de Carvalho¹; Larissa Cardoso Rodrigues Pinto²; Napoleão Bonaparte de Sousa Junior³; Enio Braga Fernandes Vieira⁴; Mariana Ayremoraes Barbosa⁵; Clebson Ferreira de Lima⁶; Pedro Cubas Siqueira Júnior⁷; Vilma Ferreira dos Santos⁸; Nedson Lechner da Silva⁹; Eliane Bergo de Oliveira de Andrade¹⁰.

¹Médico Oftalmologista do HUUFPI/EBSERH, especialista em Controle de Infecção Hospitalar FAMART.

²Enfermeira Centro Cirúrgico do HUUFPI/EBSERH, especialista em Enfermagem do Trabalho/UNINTER.

³Médico oftalmologista / HUUFPI/EBSERH.

⁴Médico oftalmologista / HUUFPI/EBSERH.

⁵Médica oftalmologista / HUUFPI/EBSERH.

⁶Enfermeiro do HUUFPI/EBSERH, especialista em Enfermagem em Saúde da família /UFMA.

⁷Enfermeiro Assistencial do HUGD/EBSERH, especialista em Enfermagem em Cardiologia - FACULDADE IGUAÇU.

⁸Enfermeira Auditora, MBA em Gestão Hospitalar/Uninga.

⁹Enfermeiro do HUGD/EBSERH, especialista em Práticas Avançadas de Enfermagem na Atenção Primária /UFMS/Toronto-Canadá.

¹⁰Enfermeira Assistencial do HUGD/EBSERH, especialista em Enfermagem do Trabalho e Docência do Ensino Superior.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: ccc1983@gmail.com

INTRODUÇÃO: A visão é o sentido que mais integra o ser humano ao seu mundo exterior, constituindo-se um conjunto de complexas funções interconectadas, dentre as quais destaca-se a acuidade visual como a mais importante. Para tratamento das patologias oftalmológicas, a intervenção cirúrgica é o único procedimento que possibilita a reversão de algumas deficiências visuais, como a catarata. Nos dias atuais, a cirurgia tem sido considerada uma modalidade terapêutica de grande relevância na área da saúde, sendo parte essencial dos cuidados de saúde e tornando-se o tratamento de escolha frente a muitas doenças complexas.

OBJETIVO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar a incidência de infecção hospitalar em cirurgias oftálmicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a revisão se deu a partir do levantamento de artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Infecção hospitalar; Oftalmologia; Procedimentos cirúrgicos operatórios. Para que se pudessem aprimorar os achados dessa busca, foi utilizado o marcador booleano ‘and’, fazendo a junção entre os descritores. A pesquisa foi executada nos meses de julho à agosto de 2023. Utilizou-

se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática em questão e atendiam aos objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses e monografias, estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, aqueles duplicados ou com download indisponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca inicial pelos artigos resultou em 25 publicações, destas percebeu-se que 08 estavam apresentando duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 17 artigos completos foram avaliados, e destes 04 não respondiam à questão norteadora, restando assim apenas 13 textos aptos para a realização desta revisão. As doenças oculares são problemas oftalmológicos provocados por motivos distintos, desde causas genéticas até hábitos e estilo de vida, podendo causar dificuldade na visão ou doenças mais graves e cegueira. Poucos trabalhos trazem o estudo de incidência e prevalência das complicações cirúrgicas (infecciosas e não infecciosas) na área de oftalmologia, trazendo grande inquietação no que se refere ao reconhecimento dos eventos adversos pós-cirúrgicos de maneira a intervir de forma preventiva no delineamento de ações destinadas a segurança do paciente nos procedimentos cirúrgicos oftálmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto na pesquisa, foi possível evidenciar a importância da realização de cirurgias oftalmológicas seguras, com o objetivo de evitar possíveis erros e danos ao paciente. Para que as mesmas ocorram de maneira segura é imprescindível a realização de um trabalho harmônico, sincronizado e sistematizado em equipe.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Cirurgia Segura; Oftalmologia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. F. R. et al. Uso do checklist em um centro cirúrgico de um hospital oftalmológico, **Brazilian Journal of development**, v.7, n.12, p. 113248-113252, dez 2021.
- COSTA, D. et al. Relevance of information when elderly returning home after cataract surgery: nurses' perspective, **Millenium**, v.14, n.1, p.741-748, 2021.
- ELIAS, A.C.G.P. et al. Avaliação da adesão do checklist de cirurgia segura em hospital universitário público. **Rev. Sobecc**, 2015.
- MARQUIONI, F.S. N. et al. Cirurgia segura: avaliação da adesão ao checklist em hospital de ensino. **Rev. Sobecc**, v.24, n.1, p.22-30, jan/mar, 2019.

OFTALMOLOGIA E CUIDADO CIRURGICO SEGURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clóvis Corrêa de Carvalho¹; Ilana Maria Brasil do Espírito Santo²; Napoleão Bonaparte de Sousa Junior³; Enio Braga Fernandes Vieira⁴; Mariana Ayremoraes Barbosa⁵; Juliana Oliveira de Sousa⁶; Francisca Fernanda Moraes de Melo⁷; Hildamar Nepomuceno da Silva⁸; Nedson Lechner da Silva⁹; Mateus Sena Lira¹⁰.

¹Médico Oftalmologista do HUUFPI/EBSERH, especialista em Controle de Infecção Hospitalar FAMART.

²Enfermeira Assistencial da RPA/CC HUGD/EBSERH.

³Médico oftalmologista /HUUFPI/EBSERH.

⁴Médico oftalmologista /HUUFPI/EBSERH.

⁵Médica oftalmologista /HUUFPI/EBSERH.

⁶Enfermeira do CC/HUPI/EBSERH

⁷Técnica de Enfermagem do CC/HUFPI/EBSERH

⁸Enfermeira Assistencial do HUUFPI/EBSERH

⁹Enfermeiro do HUGD/EBSERH, especialista em Práticas Avançadas de Enfermagem na Atenção Primária /UFMS/Toronto-Canadá.

¹⁰Farmacêutico pela UNIFSA

RESUMO

Nos dias atuais, a cirurgia tem sido considerada uma modalidade terapêutica de grande relevância na área da saúde, sendo parte essencial dos cuidados de saúde. A grande diversidade de procedimentos realizados na oftalmologia, o expressivo número de procedimentos, versus o curto período pré e transopertório e as inúmeras ações que envolvem o procedimento cirúrgico do preparo até a alta hospitalar evidenciam para os aspectos relacionados à segurança cirúrgica. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância da cirurgia segura em oftalmologia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se deu a partir do levantamento de artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Segurança do paciente; Oftalmologia; Procedimentos cirúrgicos operatórios. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na integra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2012 e 2022, que abordassem a temática em questão e atendiam aos objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses e monografias, estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, aqueles duplicados ou com download indisponível. Foram encontrados 13 textos aptos para a realização desta revisão. A partir do exposto foi possível evidenciar a importância da realização de cirurgias oftalmológicas seguras, bem como da utilização do checklist de verificação com o objetivo de evitar possíveis erros e danos ao paciente.

Palavras-chave: Oftalmologia; Cirurgia Segura; Segurança do paciente; Centro Cirúrgico.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do Autor Principal: ccc1983@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a cirurgia tem sido considerada uma modalidade terapêutica de grande relevância na área da saúde, sendo parte essencial dos cuidados de saúde e tornando-se o tratamento de escolha frente a muitas doenças complexas, aumentando consideravelmente as possibilidades de cura (MARQUIONI et al., 2019).

O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar onde são executados procedimentos cirúrgicos e diagnósticos, considerado um local de alto risco, onde os processos de trabalho se constituem em práticas complexas com forte dependência da atuação individual e da equipe multidisciplinar em condições ambientais dominadas por extrema pressão e estresse (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

As complicações relacionadas aos procedimentos cirúrgicos têm sido registradas frequentemente na literatura, em estudos que têm o objetivo de estimar a ocorrência de eventos adversos (EA) entre pacientes cirúrgicos. Além da gravidade dos EA, que inclui danos físicos temporários ou permanentes, incapacidade, sofrimento e morte, é necessário levar em consideração o aumento exacerbante dos custos relacionados ao tratamento, configurando-se como um grave problema de saúde pública (RUIZ; LÁZARO; LÓPEZ, 2017).

De acordo com Muniz et al. (2015) é de grande importância fortalecer os sistemas visando identificar os erros em vez de tentar criar profissionais, individualmente, à prova de equívocos. O autor ressalta ainda que erros em processos rotineiros podem ser prevenidos através da criação de redundâncias e checagens duplicadas na forma de lista de verificações, leitura de retorno ou outros procedimentos de segurança padronizados, como a marcação do sítio cirúrgico.

No que se refere à área oftalmológica, a grande diversidade de procedimentos realizados na oftalmologia, o expressivo número de procedimentos, versus o curto período pré e transoperatório e as inúmeras ações que envolvem o procedimento cirúrgico do preparo até a alta hospitalar evidenciam para os aspectos relacionados à segurança cirúrgica.

OBJETIVO

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar a importância da cirurgia segura em oftalmologia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Sousa et al (2017) é um método que permite a realização de síntese das evidências disponíveis e

avaliação para um total conhecimento do tema investigado, afim de conduzir o desenvolvimento de futuros estudos sobre a temática.

A estratégia utilizada para estruturar a questão de pesquisa foi a PICO. Este formato inclui população (P); intervenção, exposição ou técnica de diagnóstico (I, E ou T, respectivamente); comparação (C) e o desfecho (O, do Inglês *outcomes*). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos da revisão viabiliza a identificação de palavras chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (CAÑÓN, M.; BUITRAGO-GÓMEZ, 2018). Para a realização da busca nas bases de dados, a questão de pesquisa delimitada foi: “Qual a importância do cuidado cirúrgico seguro na oftalmologia?”, na qual P= oftalmologia; I= cuidado cirúrgico seguro; C= sem comparação; O= importância.

A revisão se deu a partir do levantamento de artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: Segurança do paciente; Oftalmologia; Procedimentos cirúrgicos operatórios. Para que se pudessem aprimorar os achados dessa busca, foi utilizado o marcador booleano ‘and’, fazendo a junção entre os descritores. A pesquisa foi executada nos meses de julho à agosto de 2022.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2012 e 2022, que abordassem a temática em questão e atendiam aos objetivos propostos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses e monografias, estudos em outros idiomas, falta de relação com o objeto de estudo, aqueles duplicados ou com download indisponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial pelos artigos resultou em 25 publicações, destas percebeu-se que 08 estavam apresentando duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 17 artigos completos foram avaliados, e destes 04 não respondiam à questão norteadora, restando assim apenas 13 textos aptos para a realização desta revisão.

As doenças oculares são problemas oftalmológicos provocados por motivos distintos, desde causas genéticas até hábitos e estilo de vida, podendo causar dificuldade na visão ou doenças mais graves e cegueira. As principais doenças são: catarata, glaucoma, conjuntivite, retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade e erros de refração. No Brasil, mais da metade dos gastos em Oftalmologia pelo SUS, é para remunerar apenas as cirurgias

de catarata e há filas desde a marcação de consultas nas unidades de saúde. A fila é a porta de entrada do SUS e pode acarretar implicações na visão dos usuários, estando presente na vida de milhões de brasileiros que buscam um atendimento digno e resolutivo (OLIVEIRA; MENEGUIN, 2019; SANTANA et al., 2020).

Os benefícios que as cirurgias oftalmológicas trazem são inúmeros, pois a perda visual, por diversos tipos de problemas oculares, pode ser resolvida em serviços públicos de saúde que possuam equipe qualificada e especializada para este fim. A manutenção da saúde oftalmológica e a adesão do paciente ao tratamento instituído, estão vinculados com a satisfação e a segurança que ele possui na equipe (SANTANA et al., 2020).

A assistência cirúrgica é um dos componentes essenciais da assistência à saúde, cuja falha de segurança em seus processos pode levar a danos consideráveis e evitáveis ao consumidor. Neste sentido, a Agência Nacional de Saúde (ANS), por meio do Programa de Qualificação de Prestadores de Serviços da Saúde (QUALISS) institui um indicador essencial de conformidade com os padrões de cirurgia segura, cuja ação esperada seja a implantação de um checklist que contenha as intervenções esperadas à segurança cirúrgica do consumidor (ANS, 2012).

Importante destacar que poucos trabalhos trazem o estudo de incidência e prevalência das complicações cirúrgicas (infecciosas e não infecciosas) na área de oftalmologia, trazendo grande inquietação no que se refere ao reconhecimento dos eventos adversos pós-cirúrgicos de maneira a intervir de forma preventiva no delineamento de ações destinadas a segurança do paciente nos procedimentos cirúrgicos oftálmicos (RIBEIRO, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cirurgias são umas das práticas mais desenvolvidas em hospitais. Para que as mesmas ocorram de maneira segura é imprescindível a realização de um trabalho harmônico, sincronizado e sistematizado em equipe.

A partir do exposto foi possível evidenciar a importância da realização de cirurgias oftalmológicas seguras, bem como da utilização do checklist de verificação com o objetivo de evitar possíveis erros e danos ao paciente. O checklist é uma ferramenta fundamental para a garantia de uma assistência de qualidade, na realização de pequenos ou grandes procedimentos. Importante considerar as limitações para a realização desta pesquisa, dentre elas a escassez de publicações acerca desta temática.

REFERÊNCIAS

MARQUIONI, F.S. N. et al. Cirurgia segura: avaliação da adesão ao checklist em hospital de ensino. **Rev. Sobecc**, v.24, n.1, p.22-30, jan/mar, 2019.

MUNIZ, R.V. et al. Criação e evolução da lista de verificação de cirurgia segura específica para oftalmologia. **Revista Acreditação: ACRED**, v. 5, n. 9, p. 85-101, 2015.

RIBEIRO, I. C. A. **Cuidado seguro cirúrgico em oftalmologia. Dissertação mestrado em enfermagem**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 143f, 2017.

SANTANA, T. S. et al. Análise do atendimento e satisfação dos pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico oftalmológico em um hospital público de Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p.53746-53754, 2020.

O MÉDICO FRENTE A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CAUSADAS PELO TABAGISMO

Manuela Carolina Nery de Barros¹; Camila de Chiara Rodrigues Genial²; Julio Gustavo de Almeida Nunes³; Lourraine Fausto Pieper Mazzei⁴; Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier⁵; Ana Paula de Melo Batista⁶; Lucie Palasova⁷; Ezequiel da Silva Rosa⁸; Larissa Santos Nunes⁹; Amanda Périssé Maia Veras¹⁰; Nathan de Oliveira Caldas¹¹.

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰ Graduado em medicina pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: A prevenção das doenças causadas pelo tabagismo é uma parte importante do papel do médico na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de doenças graves, como câncer de pulmão, doenças cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e muitas outras condições de saúde. Portanto, os médicos desempenham um papel fundamental na educação, prevenção e tratamento relacionado ao tabagismo. **OBJETIVO:** Revisar por meio da literatura o papel do médico frente a prevenção das doenças causadas pelo tabagismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “tabagismo”; “doenças”, “medicina”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram os artigos em texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 e que abordassem a temática do estudo. Já os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, fora da temática, em outro idioma e que não respondiam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao iniciar a pesquisa, foram identificados 60 estudos inicialmente, sendo 5 dentro dos critérios de inclusão para este artigo. A abordagem começa com a identificação dos consumidores em suas práticas médicas, seguida pela avaliação da dependência e estabelecimento de metas claras para a cessação do tabagismo. Os médicos passam informações sobre os riscos à saúde associados ao tabagismo e discutem os benefícios da parada de fumar. Eles podem prescrever medicamentos e oferecer acompanhamento regular para aumentar as chances de sucesso na interrupção do tabagismo. Além disso, para um bom trabalho de prevenção de desenvolvimento de doenças

causadas pelo consumo de cigarros, é necessário um raciocínio lógico para identificar e trabalhar com esses indivíduos, sendo eles: Identificação de fumantes, Avaliação do grau de dependência, Aconselhamento e educação, Definição das metas de cessação, Prescrição de medicamentos, Acompanhamento regular e Encaminhamento à especialistas. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a atuação do médico na prevenção das doenças causadas pelo tabagismo desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dos pacientes. O tabagismo é uma das principais causas de doenças evitáveis em todo o mundo, e os médicos desempenham um papel crucial na identificação, educação e apoio aos pacientes que desejam parar de fumar.

Palavras chaves: Tabagismo; Medicina; Prevenção; Identificação; Doenças evitáveis.

REFERÊNCIAS

BORGES *et al*; Redução de danos em tabagismo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**; v. 4, pág. e320401, 2022; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320401>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; Brasília - DF; Brasil e o 2º país a alcançar as medidas de combate do tabaco da OMS; 2019; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/julho/brasil-e-o-2-pais-a-alcancar-as-medidas-de-combate-dotabaco-da-oms>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA; Rio de Janeiro: **INCA**; Tipos de câncer: câncer de boca; [modificado 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA; Rio de Janeiro: **INCA**; Programa Nacional de Controle do Tabagismo; [modificado 2022]; Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programanacional-de-controle-do-tabagismo>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA; Rio de Janeiro: **INCA**; Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco: dados e números da prevalência do tabagismo; [modificado 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo>; Acesso em: 08 de Setembro de 2023.

EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA NA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DE CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Reginaldo Raykard Silva Rosario¹, Ronaldo Correia da Silva², Rafaela Costa da Silva³, Evelyn Pereira Santana⁴, Luana de Souza Basto⁵, Vinicius Rodrigues Beltrão Rosas⁶, Angela Marcely de Souza Nahum⁷.

¹Universidade Federal do Pará, (reginaldo.rosario@ics.ufpa.br)

²Universidade Federal do Pará, (Profronaldocorreia@gmail.com)

³Universidade Federal do Pará, (rafaela.costa.silva@ifch.ufpa.br)

⁴Universidade Federal do Pará, (Evelyn.santana@ics.ufpa.br)

⁵Universidade Federal do Pará, (luana.bastos@ics.ufpa.br)

⁶Universidade Federal do Pará, (vinicius.rosas@ics.ufpa.br)

⁷Universidade Federal do Pará, (angela.nahum@ics.ufpa.br)

Resumo

INTRODUÇÃO: As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem dificuldades em adquirir independência para realizar atividades habituais, e a terapia aquática (TA) mostrou-se importante nos seus ganhos motores grossos e finos, interação social e qualidade de vida. **OBJETIVO:** O estudo objetiva reunir evidências da literatura acerca dos efeitos da terapia aquática na independência e autonomia de crianças portadoras de TEA. **MÉTODO:** É uma revisão integrativa da literatura com realização da pesquisa nas bases de dados PUBMED, COCHRANE E BVS; a partir de artigos científicos que abordassem nos resultados se a TA é eficaz para promover maior autonomia e independência em crianças portadoras do TEA. **RESULTADOS:** Os dados mostram que as condutas usando as propriedades físicas da água auxiliam para a independência, como ganhos nos movimentos grossos e finos, melhora na interação social e melhora nas suas atividades extracurriculares. **CONCLUSÃO:** Esta revisão aponta as contribuições das estratégias disponíveis na TA para a melhora de dificuldades características das crianças com TEA, visando o aumento na qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Recentemente, ocorreu um aumento de intervenções específicas da hidroterapia para pessoas com deficiência. Porém, poucos são os estudos que abordam os efeitos da terapia aquática em crianças portadoras de TEA.

Palavras-chaves: Crianças; Transtorno do espectro autista; Fisioterapia aquática; Terapia aquática.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: reginaldo.rosario@ics.ufpa.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma série de dificuldades de interação social, da comunicação verbal e não verbal, geralmente acompanhadas de estereotípias, entendidas como repetições de movimentos específicos e característicos de cada criança. Tais sinais

começam a surgir na infância e permanecem até a fase adulta (Ansari *et al*, 2021).

Há fatores na criança com TEA que dificulta adquirir independência para realizar atividades habituais, tais como: comprometimento em atenção compartilhada e aprendizado reduzido através da observação e imitação de determinadas ações, que são comportamentos que contribuem para o aprendizado e a repetição como forma de adquirir independência. Além disso, a função executiva comprometida pelo TEA corrobora para a falha na resolução de situações problemas e compromete a capacidade de lidar com novas informações (Ansari *et al*, 2021; Alaniz *et al*, 2017).

A hidroterapia fundamenta-se nos princípios da hidrodinâmica (densidade relativa, fluutuabilidade, viscosidade, resistência, turbulência, fluxo e viscosidade). Estudos evidenciam que suas propriedades permitem que uma variedade de habilidades motoras fundamentais sejam executadas, em relação ao nível de habilidade de um indivíduo (Caputo *et al*, 2018; Chicon *et al*, 2013). Além disso, possibilita oportunidades de interação social, o que pode facilitar o desenvolvimento da linguagem e melhorar a autoestima, a autoconsciência e o senso de realização (Chicon *et al*, 2013).

Logo, o presente estudo constitui-se em uma revisão integrativa, cujo objetivo é reunir evidências da literatura acerca dos efeitos da terapia aquática na independência e autonomia de crianças portadoras do transtorno de espectro autista.

2. MÉTODO

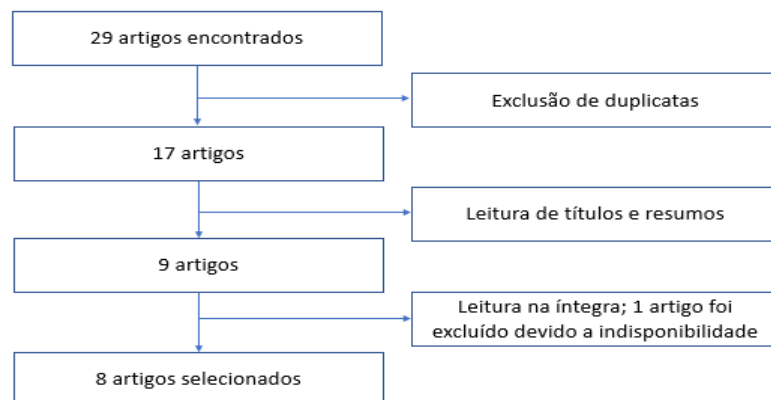
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em acordo com o estudo de Souza *et al*. que tem como finalidade elucidar se a terapia aquática é eficaz para promover maior autonomia e independência nas atividades de vida diária em crianças portadoras do transtorno do espectro autista. Para isso, a estratégia de busca utilizada foi a combinação de operadores booleanos e, após isso, realização da pesquisa nas bases de dados PUBMED, COCHRANE E BVS.

Então, a busca dos descritores utilizados, de acordo com o DECS, foram para (children) AND (autistic disorder) AND (aquatic therapy). Eles foram rastreados nas bases de dados PUBMED, COCHRANE e BVS. Para a seleção dos estudos, os trabalhos duplicados foram excluídos. Nesse contexto, foram excluídos artigos que o grupo de estudos era com crianças acima de 15 anos, e a estudos que o grupo era crianças portadoras do espectro autista, porém não foi usada a Terapia Aquática (TA). Além de incluir estudos com crianças de 2 a 15 anos, portadoras de TEA que foram submetidas a terapia aquática.

Os títulos e resumos foram analisados, e após essa triagem, os textos foram lidos na íntegra para confirmação.

Para análise, foram extraídos os dados dos autores, objetivo de estudo, amostra, principais resultados e desfecho. As etapas da pesquisa são demonstradas nos fluxogramas (Figura 1), de acordo com os procedimentos metodológicos descritos.

Figura 1. fluxograma referente ao processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa.



Fonte: Autores, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Autores/Ano	Objetivo de estudo	Amostra	Principais Resultados	Conclusão
ALANIZ, Michele, et al., 2017.	Examinar a viabilidade e eficácia de um programa de terapia aquática com segurança na água e habilidades sociais em crianças com TEA leve a grave.	a 7 participantes com idades entre 3 e 7 anos com TEA foram recrutados entre os clientes de uma clínica pediátrica ambulatorial.	Melhora significativa na pontuação geral das habilidades de natação ao longo do tempo, e os participantes melhoraram o controle da respiração.	As habilidades de natação foram alcançadas em um período de tempo curto quando é fornecida por um terapeuta clínico, e provoca ganhos motores levando a independência. Além de melhorar as habilidades sociais em crianças com TEA de leve a grave.
HULLS, Darcy, et al., 2006.	Identificar as percepções dos médicos sobre os benefícios da terapia aquática para crianças	18 terapeutas ocupacionais aquáticos que tratam crianças com autismo responderam a uma pesquisa solicitando	A maioria dos médicos relatou um aumento substancial nas habilidades de natação, atenção,	Neste estudo preliminar, os médicos identificaram as áreas que perceberam como melhorando como resultado da terapia aquática. Esta

	pequenas com suas opiniões sobre mudanças no desempenho de habilidades resultantes da terapia aquática.	força muscular, equilíbrio, tolerância ao toque, e iniciação/manter contato visual.	informação ajuda os resultados prováveis como um primeiro passo para estudos da eficácia da terapia aquática para crianças.
ZANOBINI, Mirella, et al., 2019.	Observar se o método “Acqua Mediatrice di Comunicazione” pode reduzir os maneirismos autistas e melhorar as habilidades interpessoais e acompanhar durante 6 meses após o término da atividade.	25 crianças de 3 a 8 anos previamente diagnosticadas com transtorno do espectro autista foram pareadas de acordo com gênero, idade e grau de autismo e divididas em grupo experimental e controle.	Maiores escores na pontuação de habilidades motoras e sociais dos instrumentos utilizados foram observados no grupo experimental. No follow up avaliativo, as habilidades adquiridas permaneceram.
ANSARI, Soleyman, et al., 2021.	Comparar os efeitos da natação e karatê nas habilidades de equilíbrio estático e dinâmico de crianças com TEA, a fim de descobrir qual delas é mais eficaz para melhorar as habilidades do equilíbrio	30 crianças foram, pareadas com base na idade (8-14 anos) e grau de autismo, e foram divididas em 3 grupos, 10 no grupo de natação, 10 no grupo de karatê e 10 no grupo controle, todos os participantes foram avaliados por um médico experiente para ver se tinham limitações físicas (asma, convulsão, doença cardíaca), e todos foram elegíveis.	O equilíbrio estático e dinâmico foram avaliados antes e depois do período de avaliação, e após a comparação, os resultados foram significativamente favoráveis à melhora do equilíbrio dinâmico e estático das crianças em relação ao grupo controle.
CAPUTO, Giovanni, et al., 2018.	Avaliar a eficácia de um programa de terapia aquática multissistêmica, CIT-MAT, sobre habilidades emocionais, comportamentais,	26 crianças (17 meninos e 9 meninas): 13 participantes do grupo CI-MAT e 13 participantes do grupo controle. Crianças recrutadas do “Serviço de	Os dados obtidos mostram que o grupo CIT-MAT obteve resultados positivos no teste de habilidades emocionais, comportamentais e
			O programa CI-MAT demonstra eficácia em diferentes prejuízos funcionais e comportamentais de crianças com TEA. Embora o estudo não resolva a questão de qual terapia aquática é eficaz

	sociais e de natação de crianças com TEA.	Neuropsiquiatria do Desenvolvimento" Sistema Nacional de Saúde Italiano.	sociais, comparando-os com o grupo controle.	no tratamento de prejuízos sociais no autismo, o programa CI- MAT é uma abordagem viável.
YANARDAG, Mehmet, et al., 2012.	Investigar a eficácia do procedimento de vídeo prompting no ensino de habilidades de brincadeiras aquáticas e determinar os efeitos do treinamento de exercícios aquáticos no desempenho motor de crianças com autismo.	Três crianças com autismo, com idades entre 6 e 8 anos; tendo como pré requisito, a capacidade de seguir instruções verbais, a capacidade de imitar habilidades motoras, a capacidade de assistir a um vídeo na tela por pelo menos 2 min, a ausência de qualquer disfunção física ou condição de saúde.	Os testes motores aumentaram em todos os participantes após 12 semanas de treinamento. Além disso, exibiram uma menor taxa de respostas incorretas durante as sessões, e nenhum deles apresentou uma resposta errada durante as sessões de intervenção.	O procedimento de vídeo foi eficaz no ensino de tarefas motoras baseadas em ação, como habilidades de jogo aquático. Além disso, o treinamento aquático de 12 semanas melhorou o desempenho motor dos participantes. O estudo permitiu uma extensão do repertório de habilidades de lazer, aprimorou as habilidades motoras e forneceu uma oportunidade de integração social..
CHICON, José, et al., 2013.	Compreender e analisar a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes.	15 crianças, de ambos os sexos, com idades de três anos, sendo 14 crianças do Centro de Educação Infantil da UFES (Criarte/UFES) com desenvolvimento típico e uma com autismo, oriunda da comunidade de Vitória-ES.	A ação mediadora do professor/ estagiário foi fundamental para colocar a criança com autismo em interação. O elemento água foi facilitador, possibilitando construir um clima de tranquilidade.	As atividades lúdicas no meio aquático foram benéficas para a criança autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e as crianças, favorecendo práticas inclusivas.
GUEITA- RODRIGUEZ, Javier, et al., 2021.	Estudo de método misto que avalia um programa de Terapia aquática em crianças com TEA e analisa seus efeitos na percepção de competência e aceitação social, e QV.	Todos os pacientes foram recrutados no Centro Formato Integral (Valência, Espanha) totalizando 6 crianças com idade média de 7,12 anos e seus pais com idade média de 46,6 anos e mães com idade média de 43 anos.	Melhoria na competência física, na aceitação social, na autoconfiança, da manutenção do contato visual, da concentração, maior estímulo a vocalização.	A intervenção aquática apresentou resultados positivos para competências sociais e físicas, mas com alguns elementos de discordância quando comparado os resultados qualitativos e quantitativos

Fonte: Autor, 2022.

Os déficits sociais, comportamentais, sensoriais e, principalmente, motores, que,

segundo Gueita *et al*, abrangem até 60% dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluem: marcha desajeitada, tônus muscular deficiente, dificuldades de equilíbrio, de controle motor e de destreza manual, dentre outras desordens a nível de autonomia, integração social, déficits psicológicos e linguísticos. A partir disso, investigou-se como a terapia aquática (TA) atua na independência e na autonomia dos infantes no espectro autista.

Estudos revelam que o desempenho de habilidades motoras em crianças com TEA podem ter efeitos significativos quando tal público é submetido a terapia aquática, uma das principais explicações desse fato está nas propriedades da água, dentre elas: temperatura, viscosidade, fluatuabilidade, densidade e pressão hidrostática (Ansari *et al*, 2021; Hulls *et al*, 2006; Yanardag *et al*, 2012; Chicon *et al*, 2013; Gueita *et al*, 2021; Zanolini, Solari, 2019). O profissional responsável pela TA se favorece de tais propriedades para que os movimentos executados pelo paciente tornem-se mais fáceis do que em terra, estimulando a autonomia (Zanolini, Solari, 2019). Ademais, outra maneira de utilizar a água em favor do tratamento, é utilizando-a para dificultar o movimento, por conta da maior densidade que a mesma possui, proporcionando uma progressão da terapêutica.

A TA traz como outras vantagens uma maior integração social e de linguagem, benefícios psicológicos, de comunicação verbal e não verbal. Assim, os autores não abordaram um único protocolo de TA (Ansari *et al*, 2021; Caputo *et al*, 2018; Hulls *et al*, 2006; Yanardag *et al*, 2012). Porém o método Halliwick foi o mais utilizado, pois possui como objetivo estimular o movimento no ambiente aquático de maneira progressiva, com foco em indivíduos com dificuldades físicas e/ou de aprendizagem, de forma passiva e ativa ou ativa-assistida, para propiciar o movimento independente na água, estímulo ao nado, e, também, a prevenção do afogamento (Ansari *et al*, 2021; Alaniz *et al*, 2017; Hulls *et al*, 2006; Zanolini *et al*, 2019).

Nesse contexto, outras metodologias foram associadas ao Halliwick com o objetivo de desenvolver habilidades que visem a coordenação motora fina e grossa, além de coordenação e destreza manual e equilíbrio por meio de brincadeiras aquáticas, da psicomotricidade, de atividades lúdicas (Ansari *et al*, 2021; Caputo *et al*, 2018; Yanardag *et al*, 2012).

Assim, a TA favorece comportamentos relacionais e melhora no desempenho motor. Além de que, vários achados demonstraram que o exercício físico melhoram a saúde física como condicionamento cardiovascular, consciência corporal, maior habilidade de vida diária, e as crianças com TEA ficam mais relaxadas, alegres, calmas, melhora na

comunicação verbal e não verbal, que inclui a manutenção do contato visual, o mesmo se torna mais prolongado, partindo, por vezes, da iniciativa da criança e, também, maior desempenho escolar, na execução de atividades extraclasse e capacidade de realizar sozinho tarefas (Yanardag *et al*, 2012; Ansari *et al*, 2021; Hulls *et al*, 2006) .

Sobre a independência, os autores apontam que ela se desenvolve tanto no âmbito do nado, de maior confiança dentro da água, nas habilidades em atividades da vida diária, associados à autoconfiança, estimulando comportamentos adaptativos, e reduzindo comportamentos estereotipados e repetitivos típicos dos autistas (Ansari *et al*, 2021; Alaniz *et al*, 2017; Yanardag *et al*, 2012; Zanobini *et al*, 2019).

Três estudos observaram o grupo controle em comparação aos submetidos a terapia aquática e, estatisticamente, o grupo experimental obteve um índice significativamente maior nas habilidades motoras grossas e finas, como equilíbrio e realização de tarefas de vida diárias por conta própria (Ansari *et al*, 2021; Yanardag *et al*, 2012; Zanobini *et al*, 2019). No âmbito social, as crianças que obtiveram a terapêutica na água demonstraram melhora e diminuição nos maneirismos característicos da pessoa autista, quando comparado com os submetidos a terapia controle. Tais dados corroboram com a hipótese inicial de que a terapia aquática proporciona uma melhora funcional e social, assim como na independência de portadores de TEA.

Portanto, as atividades executadas na água devem consistir em estimular situações a partir do brincar. O lúdico pode e deve associar situações que possam auxiliar a criança no aprendizado e na descoberta de capacidades corporais (físicas e motoras), funcionais, bem como produções que os façam realizar e protagonizar vivências enquanto brinca no grupo, objetivando a maior autonomia e independência para a vida diária e para desenvolver a melhora da qualidade de vida, que também auxilia nas habilidades sociais e emocionais em crianças com TEA (Chicon *et al*, 2013).

4. CONCLUSÃO

Este estudo forneceu uma reunião de informações consideráveis a respeito do uso da Terapia Aquática (TA), como o método Halliwick que, associados ou não com outros procedimentos, contribuem para um desfecho favorável na autonomia e independência de crianças portadoras do transtorno de espectro autista (TEA). Além disso, alguns estudos elucidaram que a terapia aquática, comparada a outra terapia em solo, foi mais eficaz no desenvolvimento motor e social do infante portador de TEA. Porém, verificou-se uma

carência de estudos que abordem a temática, isso se dá, provavelmente, por conta da dificuldade do público alvo (crianças com TEA) de aderirem ao estudo. Diante disso, é necessária uma maior investigação a respeito da temática, com estudos randomizados e meta análises. Mediante o exposto, foi possível identificar de que forma a TA pode favorecer no desenvolvimento motor, no aprendizado, nas relações sociais e psicológicas, propiciando uma maior qualidade de vida para crianças com transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

ANSARI, Soleyman; HOSSEINKHANZADEH, Abbas; ADIBSABER, Fahimer; SHOJAEI, Masoumeh; DANESHFAR, Afkham. The Effects of Aquatic Versus Kata Techniques Training on Static and Dynamic Balance in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04785-w>.

ALANIZ, Michele; ROSENBERG, Sheila; BEARD, Nicole; ROSARIO, Emily. The Effectiveness of Aquatic Group Therapy for Improving Water Safety and Social Interactions in Children with Autism Spectrum Disorder: A Pilot Program. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2017. DOI: [10.1007/s10803-017-3264-4](https://doi.org/10.1007/s10803-017-3264-4).

CAPUTO, Giovanni; IPPOLITO, Giovanni; MAZZOTTA, Marina; SENTENZA, Luigi; MUZIO, Mara; SALZANO, Sara; MASSIMILIANO, Conson. Effectiveness of a Multisystem Aquatic Therapy for Children with Autism Spectrum Disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2018. DOI: [10.1007/s10803-017-3456-y](https://doi.org/10.1007/s10803-017-3456-y).

CHICON, José; SÁ, Maria; FONTES, Alaynne. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. **Movimento Porto Alegre**, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29595>.

GUEITA, Javier; OGONOWSKA, Anna. Effects of Aquatic Therapy for Children with Autism Spectrum Disorder on Social Competence and Quality of Life: A Mixed Methods Study. **International journal of environmental research and public health**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18063126>.

HULLS, Darcy; WALKER, Lisa; POWELL, Janete. Clinicians' Perceptions of the Benefits of Aquatic Therapy for Young Children with Autism : a preliminary study. **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, 2006. DOI: https://doi.org/10.1080/J006v26n01_03.

YANARDAG, Mehmet; AKMANOGLU, Nurgul ; YILMAZ, Ilker. The effectiveness of video prompting on teaching aquatic play skills for children with autism. **Disability and Rehabilitation**, 2012. DOI: [10.3109/09638288.2012.687030](https://doi.org/10.3109/09638288.2012.687030).

ZANOBINI, Mirella; SOLARI, Silviano. Effectiveness of the Program "Acqua Mediatrix di Comunicazione" (Water as a Mediator of Communication) on Social Skills, Autistic Behaviors and Aquatic Skills in ASD Children. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2019. doi: [10.1007/s10803-019-04128-4](https://doi.org/10.1007/s10803-019-04128-4).